Precocidades

Especial para A GAZETA, por MENOTTI DEL PICCHIA, da Academia Brasileira de Letras.

Já devem ter sido estudadas as causas que determinam tantos casos de impressionante precocidade. A atmosfera do mundo tecnico, com a informação no ar, que é absorvida por osmose tal qual se respira, já é uma escola imanente. A criança de hoje já nasce cercada de elementos de instrução que os velhos de ontem nem sonhavam ter à mão. Sob seus olhos atuam a copiosidade das revistas ilustradas, dos livros infantis, vulgarizando a historia, a ciencia e a tecnica, despertando curiosidade, esporeando vocações. O cinema e a televisão estão aí a dar aos garotos lições de mundo — lições licitas ou lições licenciosas — enquanto o radio, atravessando paredes, indo até ao travesseiro onde o petiz procura seu sono, põe-lhe no pequenino cérebro uma soma de conhecimentos até ontem inacessiveis a não ser aos felizardos que podiam ter bons professores e ricas bibliotecas.

Outrora um brasileirinho insulado na fazenda até chegar à época de frequentar escola ou seguir para o colégio nas Capitais, não passava, espiritualmente, de um animalzinho chucro, tal qual um ponei de luxo ou um cabrito. O pai podia tentar instrui-lo — o que era raro, porque geralmente o proprio pai era inculto — mas só poderia faze-lo em horas vagas, saltuariamente. Eu aprendi o que ainda sei mercê da paciencia do meu pai dando-me o humilde presente do que sabia com o me informar sobre os filosofos e os artistas, os politicos e os inventores. Era uma ciencia oral, precaria, famintamente devorada por minha curiosidade especulativa. Os outros meninos, porem, não tinham pais tão pacientes. E, na maioria dos casos, quanto mais ricos eram esses pais, menos curiosos das coisas belas. Assim, as gerações anteriores só de raro em raro parturejavam essa coisa que parecia monstruosa: o "menino-prodigio". Mozart surgiu num clima propicio de musica porque toda a sua familia era de musicistas. Assim se deu com o vasto clã dos Bach. No Brasil, porem, de musica só tinhamos, em linha geral, a plangencia desacoroçoada da viola e, de quando em quando, um piano tocador de valsinhas reles e acompanhador de modinhas xaropentas. Como surgirem os genios musicais? Como romperem, em plena infancia, as vocações capitosas?

Somente depois que Chiaffarelli — tendo ao lado os heroicos irmãos Levy — criou uma atmosfera musical, é que se propiciou em São Paulo o surgimento de algumas crianças-prodigio: as Guiomar, as Antonietas, as Madalenas, as Marias Antonia, os Souza Lima — quasi todas elas não abortando naquela fórmula frustrada do genio que murcha na adolescencia, mas tornando-se grandes virtuoses.

Pensava tudo isso numa destas noites, trocando idéias com meu amigo Roso, quando José Oiticica e Dinorah de Carvalho recebiam um grupo de artistas para ouvir o pianista de dez anos, José Flavio Varani. Lá estavam Antonieta, Souza Lin , Lidia Simões, outros artistas e o nosso grande Eleazar de Carvalho.

O pequenino virtuose instalou-se no piano e tocou Schuman, Beethoven, Weber e uma composição de Dinorah.

Sempre os meninos-prodigios me causaram uma angustiada sensação de pena e de ansiedade. E' que há na sua imaturidade o drama do que "pode ser", correndo o risco de destruir-se neles, num amanhã proximo, o "que é". Artisticamente, o virtuosismo precoce angustia, porquanto representa a surpresa de um valor que se revela, que às vezes lampeja como o genio, mas que geralmente não dá a plenitude da satisfação que somente a grande arte oferece. E' uma coisa hibrida, ainda incerta e confusa, que pode, com Mozart, caminhar para a genialidade, mas que, como em tantos outros, pode não passar de fruto prematuro o qual não chegará em tempo certo à sua maturação plena.

Não creio que isso se venha dar com o talento excepcional e as felicissimas qualidades de José Flavio Varani. O menino é, de fato, uma criatura surpreendente. Tem todas as qualidades para vir a ser um grande virtuose caso não o estraguem os mimos e o enquadrem dentro de uma rigorosa disciplina tecnica e o cerquem de arejada informação artistica. Em arte não basta a vocação, não basta a tecnica, não basta o talento. O caminho da arte é áspero e longo e a perfeição está sempre muito alta, e para alcança-la é mister manter uma incoercivel esperança e toda a tenacidade de uma vontade heroica. Isso não faltará ao pequenino Mozart paulista. Com isso contaremos com mais um alto valor artistico no nosso amanhã.

Grande excursão à Europa!

VISITANDO
* ESPANHA
* PORTUGAL
* FRANÇA
* ITALIA
* SUIÇA

UTILISANDO
* HOTEIS DE 1.ª C/ BANHEIRO PARTICULAR E REFEIÇÕES
* VAPORES ITALIANOS CLASSE TURISTICA
* AUTO-PULLMAN LUXO

ULTIMOS LUGARES! — INSCREVA-SE AINDA HOJE
PROGRAMA INTERESSANTISSIMO
ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES 10 DE MAIO

2.ª partida: JUNHO — 85 DIAS MARAVILHOSOS

Preço: (tudo incluido), Cr$ 61.300,00
SOLICITE DETALHES E FOLHETOS

Lá vai subindo a carne!...

Então o leitor pensa que é só feijão e arroz que estão subindo? Ou que é só o leite ameaçado de encarecimento?

Se assim pensa, engana-se redondamente. A carne bovina, o genero de primeirissima necessidade, já principiou a aumentar de custo, com espanto para todos nós.

E' a velha cantiga do bife na entre-safra, eterna evasiva dos especuladores, para meterem as unhas afiadas no pobre do consumidor.

O gado em pé cresce de preço, e daí os interessados começam a esticar a corda, vindo logo a ladroeira do costume. Tendal, intermediarios, magarefes, enfim, a magna concomitante caterva do mercado negro da carne verde entrará a "operar", sem se intimidar com as leis tabeladoras.

Para que tabela, se isto não foi instituido para ser observado?

Será que a COAP agirá em tempo, contra os aproveitadores do produto?

Pode ser. Mas é dificil...

Duelo no Uruguai

Montevidéu, 7 (AP) — Travaram duelo, na manhã de ontem, no campo da Escola de Aviação, localizado na cidade de Panfo, a 30 quilometros desta Capital, os dois politicos, Brum, presidente do Senado, e Vieira Esquerdel, que há dias haviam empenhado em violento incidente.

Os dois liigantes sairam ilesos, embora tivessem trocado dois disparos.

O racionamento da carne na Inglaterra

Londres, 7 (AP) — Sir Henry Turner, antigo diretor da Divisão de Carnes e Generos Alimenticios do Ministerio de Alimentação, declarou ontem que, possivelmente, o governo deste país já está em condições de suspender o racionamento da carne, ainda este ano. "Na opinião do comercio — frisou Sir Turner — si os preços forem mantidos nos niveis atuais, seja no atacado, seja no varejo, o racionamento da carne poderá ser suspenso ainda no decorrer deste ano".

Sir Turner, que deixou o Ministerio da Alimentação em 1950, para retornar às suas atividades do periodo de antes da guerra, que é o negocio de vendas a varejo de carne com comerciantes da Nova Zelandia, fez essas declarações em discurso pronunciado durante um almoço dos membros da Associação dos Comerciantes Varejistas de Carne da Inglaterra.

MAMÃE sempre se lembra

Não esqueça o Dia das MÃES 10 de Maio

Escolha aqui o seu presente!

ESTOJO DE LUXO
"Helena Rubinstein"

Apenas **90,**

Estojo original, com 4 colônias de fragrâncias suaves e delicadas! Embalágem de papelão. Um presente inesquecivel para sua mamãe! Venha, veja eV. comprará!

ESTOJO PLÁSTICO
"Elizabeth Arden"

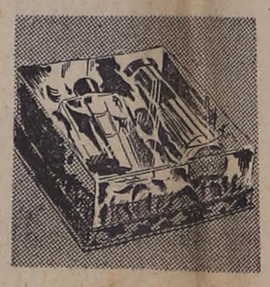
Apenas **175,**

Fino estojo com suporte de papelão e tampa plástica transparente, com uma colônia perfumadissima e 1 caixa para pó com bonita esponja. Um ótimo presente para mamãe!

ESTOJO NOSEGAY
"Dorothy Gray"

Apenas **245,**

Original estojo de papelão contendo uma Água de Colônia, Talco em caixa com esponja e um Sabonete. Compre agora!



ESTOJO "COTY"
Um ótimo presente!

Apenas **120,**

Lindo estojo com tampa plástica transparente, contendo uma Água de colônia. Talco com perfumes diversos.

ESTOLA "CHARMODE"
Pura lã rendada

Apenas **149,**

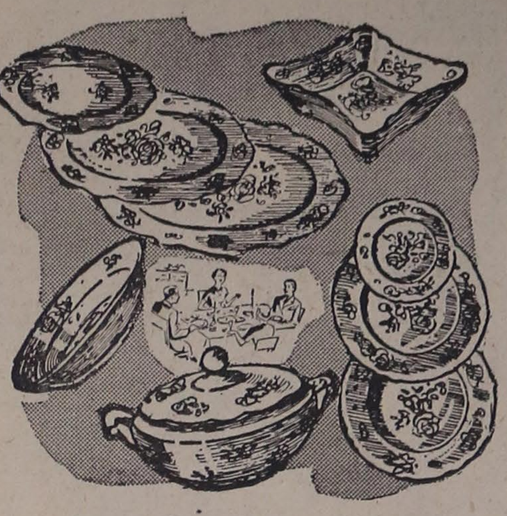
Um ótimo complemento para sua toilette de inverno! Finíssima estola em grande variedade de côres. Com franjas.

LUVAS "CHARMODE"
Malha de pura lã

Apenas **49,**

Previna-se contra o frio! Delicadas luvas de tricô em pura lã, em grande variedade de côres. Tamanhos diversos.

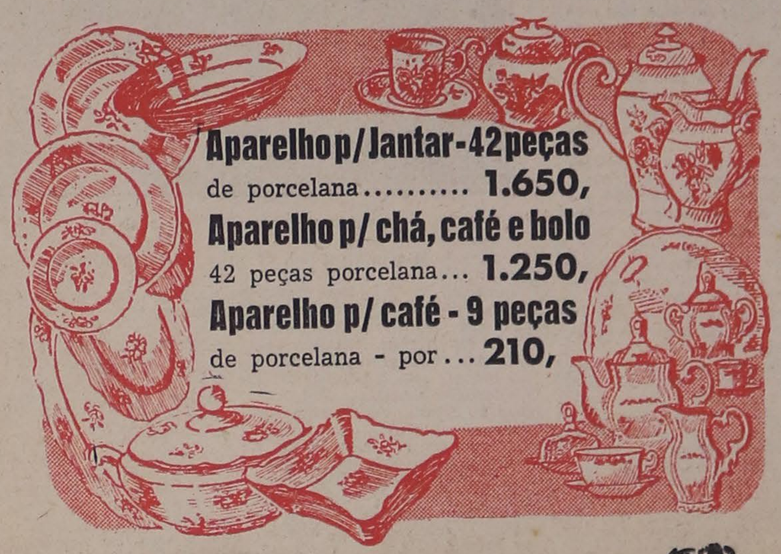
APARELHO PARA JANTAR
com 24 peças
Em Fina Porcelana



795,

Porcelana finíssima com decorações "Sears" exclusivas em lindas combinações de côres!

Sortimento completo de peças avulsas para aumentar êste aparelho até 60 peças ou mais.



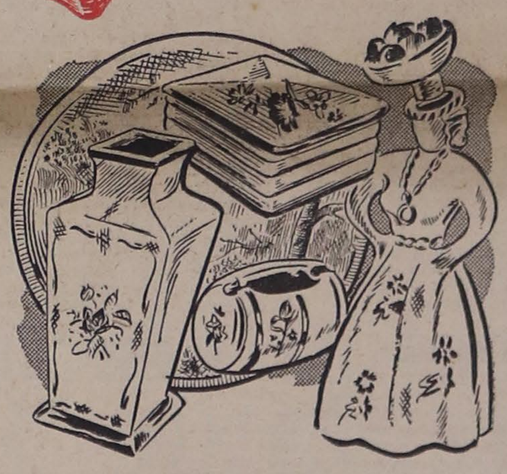
VASO DE PORCELANA Pintado à mão por **350,**

PRATO DE PORCELANA Para parede - por **159,**

CAIXA PARA PÓ de porcelana - por **180,**

Cinzeiro Porcelana **59,**

LICOREIRO DE PORCELANA Formato de Baiana **210,**



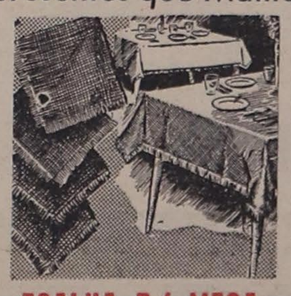
Mais presentes que Mamãe apreciará!

MEIAS NYLON
"Charmode"

Apenas **69,**

Malha 60 - fio 15. Finíssimas e delicadas em lindas tonalidades. Todos os tamanhos.

Meias Nylon Americanas.... **79,**



TOALHA P/ MESA
Tecido "SEARS"

De 125, **89,**

Mais beleza para sua mesa! Ótima toalha de 1,30 x 1,30 com franjas. Própria para chá, lanche ou bridge. Côres variádas.

COMBINAÇÃO DE NYLON
"Charmode"

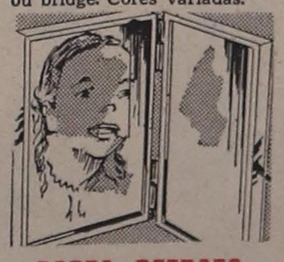
Apenas **279,**

Corte especial para ajustar perfeitamente ao corpo! Com enfeites graciosos e orinais. Tamanhos: 32 à 40.

SAPATOS CALIFORNIA
Estilo que agrada!

Apenas **198,**

Em camurça ou pelica de primeira qualidade! Grande variedade de côres! Tamanhos: 33 à 39. Aproveite esta oferta!



PORTA RETRATO
Duplo - De Metal

Apenas **165,**

18 x 24. Armação de metal duplo, com suporte de madeira. Vidro de encaixe para a foto. Fino acabamento. Economize!

CINTA ELASTICA
"Charmode"

Apenas **109,**

V. parecerá um número menor com esta cinta! Modêlos práticos, com ligas ou calças. Tams. pequeno, médio e grande.

Vamos a SEARS - 45 lojas sob o mesmo teto - Praça Osvaldo Cruz - Paraizo

Sinal Fechado!

Costas largas

Que vá. Mais três linhas hoje de comentario ao excesso de falatorio em torno de um excesso de lotação "nos teatros e cinemas". Palavras de uma pessoa do publico e que nesta simples qualidade fala, sem qualquer interesse co mexibidores e apenas dispondo-se a criticar exageros.

Quanto é insincero esse amor que alguns pretendem demonstrar pelo conforto do publico percebe-se depressa, pelo simples fato de tratar-se de um assunto que o proprio publico, de sua livre, espontanea e absoluta vontade pode controlar. Nos cinemas fazem fila os que não desgostam dessa situação, e nas salas se vê hoje que um aparente excesso não permanece mais do que o tempo para acomodar os recém chegados à medida que os locais vagam, após passar o "jornal" e o "trailer". Abusos das empresas havia. Hoje não se nota, e insistir no tema de "excesso" é o mesmo que querer instigar o animo do publico contra as salas, às quais esses espectadores não são por nenhuma forma forçados a comparecer.

Quem, perguntamos, estando numa fila por mais de uma hora, já não escolheu de "sponte sua" o sacrificio ou o prazer de conceder tanto tempo à espera de um espetaculo perfeitamente adiavel? Quem não antevê a circunstancia de ter que sentar em lugar que não lhe agrada, ou não sentar imediatamente, em dia habitual de enchente? São elogiaveis todas as medidas impedindo o abuso de venda de entradas, mas pretender a perfeição ao gosto de cada um de dois mil espectadores numa sessão, passa de ser um criterio para ser a forma de querer o milagre de outrem, enquanto os assuntos de propria alçada andam à cambalhota.

Dizemos portanto que é insincera essa paixão, num terreno, repetimos, em que o publico é dono bastante para conduzir-se segundo a sua preferencia. Confessamos que nunca "moramos" numa fila ou ficamos de pé na sala, pela simples razão de deixar correr os dias e somente comparecer ao cinema quando não são provaveis aquelas sujeições.

Entretanto, em tantas outras coisas em que a população não é absolutamente dona de conduzir-se à sua vontade, por que não se vê o extremado amor agora dedicado aos "excessos nos cinemas e teatros"? Ha excesso de passageiros, pobres deles, durante horas na fila, aguardando transporte. E não ha outro reemdio sinão esperar. Esse sim, o transporte, como adiar? Já viajaram num "Camarão"? Haverá alguem que ai dentro tenha siquer a respiração para poder proferir a palavra "excesso"? E esse é um dos que a população não pode evitar. Com enorme alivio, ela ouviria a noticia de medidas em seu favor. Mas acontece que esta especie de eficiencia não se consegue apenas com declarações, atos e regulamentos.

Assim, não se cogita de importunar setores que transcendem a nossa capacidade. E o cinema paga o pato.

ORLANDO NASI

NÃO MUDOU

Viena, 7 (AP) — Um jornal comunista da Checoslovaquia, em sua edição de ontem, afirma que a "expressão ofensiva de paz, usada pelos ocidentais, para expressar as boas intenções sovieticas, é mais uma falta de logica dos anglo-franco-norte-americanos em relação à situação mundial", e termina afirmando que, com a morte do generalissimo Stalin não houve qualquer mudança na poltica exterior da URSS. Trata-se do jornal Literarni Noviny, publicação semanal para escritores e artistas checos.

HOSPEDE OFICIAL DO GOVERNO

Em São Paulo o ministro de Israel

O programa de visitas do ilustre diplomata — Entrevista coletiva à imprensa — Outras notas

O ministro de Israel e esposa no Rio

Chegou hoje a esta capital, desembarcando no Aeroporto de Congonhas, às 14,15 horas, como hospede oficial do governo paulista, o sr. Moshe Sharret, ministro do Exterior do Estado de Israel, que viaja acompanhado de sua esposa, sra. Zipora Sharret. O chanceler israelita, titular da pasta do Esterior do seu pais desde a constituição do primeiro governo do novo Estado, após a proclamação de sua independencia, em 14 de maio de 1948, e primeiro representante de Israel na Assembléia Geral das Nações Unidas, permanecerá dois dias em São Paulo.

O Estado de Israel, hoje o mais jovem do mundo, vem passando por uma fase de intenso desenvolvimento, durante a qual procura organizar sua economia interna e estreitar as relações amistosas com os demais paises.

O PROGRAMA DE VISITAS

Durante a permanencia do diplomata israelita em São Paulo será desenvolvido o seguinte programa: às 15 horas, o ilustre visitante depositará uma coroa de flores no Cenotafio do Ipiranga, às 15,30 horas, visitará as obras do 4.o Centenario no Parque Ibirapuera e às 17 horas entrevista aos representantes da Imprensa no Hotel Esplanada; às 19,30 horas, o governador Lucas Nogueira Garcez oferecerá um jantar intimo no Palacio dos Campos Elisios. Amanhã, o ministro de Israel visitará, às 9 horas, a Fazenda Experimental do Estado, em Campinas. Ao meio dia o ministro Moshe Sharret participara de um almoço que lhe será oferecido pela coletividade israelita de Campinas. Após receber esta homenagem, o visitante voltara para esta Capital e, às 18 horas, dará recepção no Hotel Esplanada às autoridades do governo de São Paulo.

Depois de amanhã, às 19 horas, o ministro Moshe Sharret partirá para o Rio de Janeiro, de onde seguirá, no dia seguinte, para a Europa.

HOMENAGEM DA IMPRENSA CARIOCA

Rio, 7 (Dep. A GAZETA) — Um grupo de jornalistas homenageou ontem, na A. B. I., o sr. Moshe Sharret, ministro das Relações Exteriores do Estado de Israel, ora em visita ao Brasil. O almoço transcorreu em ambiente de cordialidade, a ele tendo comparecido, além do homenageado, o ministro de Israel em nosso país, general David Shaltiel, embaixador Oswaldo Aranha, e outras autoridades.

A sobremesa, o sr. Herbert Moses saudou o homenageado em francês.

Agradecendo, o chanceler israelense pronunciou, tambem em francês, expresivo discurso.

Veronica Mimoso Liszt

A jovem pianista Veronica Mimoso Liszt, que atuou com exito recentemente no Teatro Cultura Artistica, executando os Estudos de Chopin, o Concerto de Grieg e depois em cinco programas as Sonatas de Beethoven, se fará ouvir hoje na qualidade de organista e cantora, às 21 horas, no Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora, à rua Três Rios, 75. Veronica tocará Sinfonia de Bach, em arranjo para orgão por ela mesma feito e dedicado às Congregações Salesianas, a seguir cantará composições de sua autoria e finalmente no orgão a "Peça Heroica" de Cesar Franck, Fantasia e Fuga de Bach e Toccata de Charles Marie Widor. Os interessados encontrarão ingresso no proprio templo.

Padrões internacionais de algodão

A diretoria da Bolsa de Mercadoria estudou a conveniencia de a Bolsa acompanhar os trabalhos da Conferencia Internacional de Padrões de Algodão, a ser levada a efeito nos Estados Unidos, a partir do proximo dia 13 do corrente e à qual a maioria dos paises algodoeiros envia seus representantes.

Estando a Bolsa procedendo à confecção dos padrões de algodão do Sul do país, mister se fazia conhecer o criterio e sistema de padronização adotado para preparo dos padrões americanos, universalmente reconhecidos, em que sinão na parte tecnica, possivelmente poderão dar-se alterações em relação às suas bases.

E tendo em vista os entendimentos levados a efeito com o secretario da Agricultura, a diretoria resolveu designar o sr. Daniel de Oliveira Rodelo, chefe do Serviço de Classificação da mesma secretaria, para, tambem, em nome da Bolsa, acompanhar como observador, os trabalhos da Conferencia de Padronização, uma vez que ao chefe dos Serviços Tecnicos de Algodão da Bolsa não era possivel ausentar-se, no momento, do país.

Encerradas as negociações preliminares anglo-egipcias

Cairo, 7 (AP) — Os intermediarios ingleses e egipcios encerraram, ontem, a conferencia de nove dias, relativamente à retirada de tropas britanicas da area do Canal de Suez.

Embora tivessem circulado rumores extra-oficiais de que os entendimentos haviam entrado em fase de impasse, o porta-voz da delegação egipcia, tenente-geral Ebdel Nasser, declarou que os ingleses exprimiram o desejo de dirigir-se a Londres, afim de consultarem o governo, antes de prosseguirem nas negociações.

NA PREFEITURA

Racionalização, uma necessidade

Inevitavel um aumento nas passagens de onibus e bondes — Ou a Prefeitura entrará com a diferença — Comissão do 4.o Centenario — Energia eletrica — Hoteis suspeitos — 104 servidores dispensados —

Quer o prefeito Janio Quadros racionalizar os serviços administrativos da Municipiladade e já declarou à imprensa que, para isso, vai obter a colaboração do IDORT e do Instituto de Administração de nossa Universidade — ambos entidades que têm larga folha de serviços na materia.

Racionalizar não é nem mais nem menos do que organizar racionalmente o trabalho — nisso aplicados principios através dos quais se pode atingir a desejada eficiencia, bem aproveitando todos os recursos, no sentido de produzir mais e melhor.

Recorre para isso a ciencia de administração a tudo o que lhe advem do taylorismo, do fayolismo, do fordismo, bem assim do que mais recentemente ensinam a psicotecnica e a fisiotecnica, as duas ultimas hoje praticamente aglutinadas, formando a medicina do trabalho.

Visa, pois, o governador da cidade, reorganizar a maquina da administração local, afim de acabar com o que nela existe de obsoleto, de emperramentos — substituidos os velhos processos burocraticos pelos metodos de administrar mais modernos, e por aí conseguir-se a melhor execução dos serviços.

Com essa pratica, releva notar, ganhará em muito o povo, que será mais bem servido, e tambem ganharão os funcionarios, eis que o objetivo da racionalização não é fazer trabalhar mais e sim fazer trabalhar bem — inteligentemente usado e estimulado tudo o que tem criado a lei do minimo esforço, para disso obter-se o maximo de produção.

Está claro que empreendimento assim deve merecer todos os aplausos, todo o incentivo que possa contribuir para sua efetivação o mais depressa possivel. Convem, no entanto, logo se advirta que, não obstante a boa vontade do prefeito, isso não é coisa que se possa fazer de um momento para o outro. Há que levar a efeito estudos cuidadosos e a tudo consubstanciar no planejamento a executar-se.

Ninguem suponha, então, que dentro de dias ou de meses, o assunto estará resolvido e o mecanismo administrativo da Municipalidade funcionando às maravilhas. Demorará um bocado para que tais intuitos se realizem. Mas, empenhando-se nisso o chefe do executivo municipal e cooperando todos para a boa marcha dos trabalhos, a esperança de hoje será a realidade de amanhã — e daí muitos e grandes beneficios teremos a colher. S. P.

Informou o prefeito Janio Quadros que, continuando sob a presidencia do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, a Comissão do 4.º Centenario passará a constituir-se dos srs. Plinio Barreto, Vicente Rao, José Barbosa de Almeida, Nilo Amaral, Mario Beni e Arruda Sampaio — dos quais os três primeiros sugeridos pelo chefe do executivo municipal e os demais pelo governador do Estado.

Ao presidente do Conselho Nacional de Aguas e Energia Eletrica, o governador da cidade endereçou telegrama, solicitando cooperação no tocante ao suprimento de energia para a Capital, durante maio corrente, dado que uma das grandes unidades da Usina de Cubatão sofreu desarranjo cujo reparo só se completará em 25 dias.

Sobre a campanha contra hoteis suspeitos, ordenou o prefeito seja providenciada sem quaisquer delongas a cassação das licenças respectivas, sempre que o solicite a Delegacia de Costumes.

Hoje, à tarde, deverá ser recebido em audiencia do prefeito, o sr. Carmelo D"Amato, presidente da Comissão de Vistoria dos Cinemas, naturalmente para tratar de assuntos relativos aos trabalhos dessa Comissão.

Em seguida, o governador da cidade, às 14,15 horas, receberá a visita do consul geral da França, sr. Pierre Bouffanais.

Está a Prefeitura examinando a situação da C. M. T. C., porque, no parecer dos assistentes tecnicos, o problema dos transportes se agrava dia para dia e apresenta-se como numero um da cidade.

Segundo informações colhidas pela reportagem, a situação da Companhia é grave, sendo a questão financeira muito precaria. O governo do Estado já adiantou à C. M. T. C. 380 milhões de cruzeiros, a titulo de emprestimo que deverá ser consolidado. A Prefeitura prometeu 45 milhões, que não foram entregues, porque está dependendo de um pedido de credito à Camara Municipal.

Enquanto isso, a empresa não pode realizar um programa que elaborou para a aquisição de veiculos de maior capacidade de transporte, os quais poderão conduzir 100 passageiros. Representaria isso uma economia avaliada em 60 por cento, o que constitui o equivalente aos encargos do pessoal.

Os estudos sobre a situação da empresa revelaram que o peso dos gastos está precisamente no total dos salarios pagos aos motoristas e cobradores, condutores e motorneiros. O serviço burocratico apenas incide em seis por cento do total das despesas. Outra necessidade premente é de oficinas reparadoras do material rodante, porque, atualmente, pelo sistema adotado, o custeio dos veiculos é mais de 60 por cento do que si fosse em oficinas proprias.

O "deficit" anual da empresa está sendo de 160 milhões de cruzeiros, motivo pelo qual os tecnicos que estudaram o assunto acham inevitavel um aumento de tarifas, como sucedeu em Santos, sem o que a Prefeitura terá que entrar com a diferença.

O secretario dos Negocios Internos e Juridicos, sr. Marrey Junior, assinou ontem portarias dispensando 104 servidores municipais, sendo 66 interinos e 38 mensalistas. Foram tambem atingidos 25 servidores, que retornaram às suas antigas situações de extranumerarios mensalistas e diaristas.

A RECEITA DA UNIÃO

42 biliões de cruzeiros para 1954

Tremendas dificuldades poderão perturbar os trabalhos da Comissão de Finanças da Camara dos Deputados — Fixação de normas e criterios para evitar balburdia — A nova lei de licença previa

Rio, 7 (Dep. A GAZETA) — Até o término da primeira quinzena do mês corrente, é esperada, na Camara, a proposta do executivo sobre o orçamento de 1954. O assunto já está preocupando a Comissão de Finanças, que dedicou toda a reunião ao estudo de normas e criterios que devem nortear os seus trabalhos na materia. O sr. Israel Pinheiro, como presidente, entendia que se devia fixar um conjunto de normas, que fossem dadas a conhecer ao plenario, para que este não congestionasse os orçamentos com emendas que não poderiam ser aceitas. Não mais poderia ser elaborado um projeto que, aprovado pelas duas casas do Congresso, obrigasse Camara e Senado. Havia falta de tempo. Talvez um projeto de resolução pudesse sanear o inconveniente. Mas a maioria tambem o repeliu, sendo de parecer que a comissão devia estabelecer um conjunto de normas e criterios, aos quais disciplinaria intransigentemente os seus trabalhos.

O sr. Lauro Lopes, como relator da Receita, teve oportunidade de salientar as dificuldades que a comissão teria de enfrentar no decorrer de sua tarefa. Sabia que a proposta do governo, sem apelar para novas fontes de renda, elevava a estimativa da Receita de 1954 para cerca de 42 biliões de cruzeiros! A Despesa vinha nas mesmas bases, não deixando margem aos deputados de ter qualquer iniciativa. E isso no ano anterior às eleições federais para renovação da Camara. Poder-se-á fazer uma idéia do drama que viverá o deputado, peiado em sua ação, para satisfazer às justas aspirações de seu eleitorado, ao qual terá que comparecer novamente, numa especie de prestação de contas, que é o pleito.

Observou ainda o sr. Lauro Lopes que o abono de emergencia ao funcionalismo e autarquias, que se estimava em 2 biliões e meio, já ultrapassa, a esta altura, de 4 biliões!

O relator da Receita deseja a sua substituição e pede que o presidente pense em outro nome, porque está cansado de levar pancada por outrem, por procuração. Não fugirá, entretanto, ao cumprimento do dever. Daí o sugerir providencias para a melhor ordem dos trabalhos orçamentarios: a fixação de normas e criterios. Mas essas normas e criterios têm que obrigar deputados e Executivo. Pede, assim, que o presidente se entenda com a Mesa e os lideres partidarios para que evitem os requerimentos de urgencia para projetos de relevancia duvidosa, e que forçam a comissão a abandonar a tarefa orçamentaria para dedicar-se ao exame desses projetos. Foi o que aconteceu o ano passado.

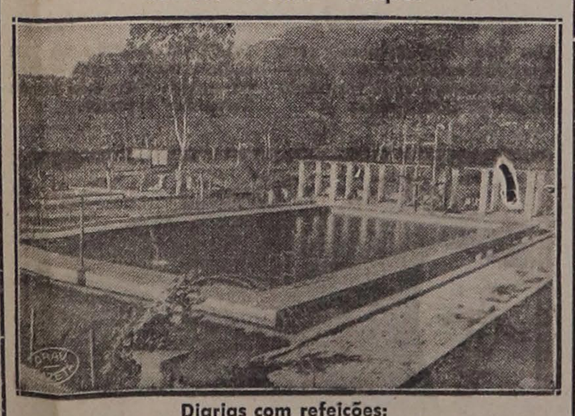
Outra providencia tem de ser no sentido de evitar que os diretores de departamentos da administração e os ministros venham, por intermedio dos relatores, a pleitear verbas que não vêm na proposta do Executivo. Si a proposta não as consignou é porque a administração não as julgou imprescindiveis. De outra forma, as obras novas, não inadiaveis, mesmo que venham na proposta, desde que se adote um criterio nesse sentido, devem ser abolidos de qualquer forma do orçamento.

Sempre pessimista, o sr. Lauro Lopes lembrou que a lei da licença prévia caduca em outubro próximo. O executivo virá pedir nova lei. Já se pode prever as dificuldades que terá de vencer a comissão. O país inteiro reclama contra a lei da licença prévia. Os interesses do Tesouro não permitem a liberdade de importação. E' imensa a série de interesses em jogo, interesses que poderão perturbar a ação da própria comissão.

Por fim, o sr. Israel Pinheiro defendeu o estabelecimento de normas e designou uma comissão para estudá-las, comissão essa integrada por um representante de cada partido. A comissão é a seguinte: Lauro Lopes, Clodomir Milliet, João Agripino, Abelardo Andréa, Manoel Novais e Elpidio Almeida.

QUISISANA HOTEL
POÇOS DE CALDAS

Balneario de agua sulfurosa — Boite — Cinema — Piscinas
Quadras de Tenis — Parques

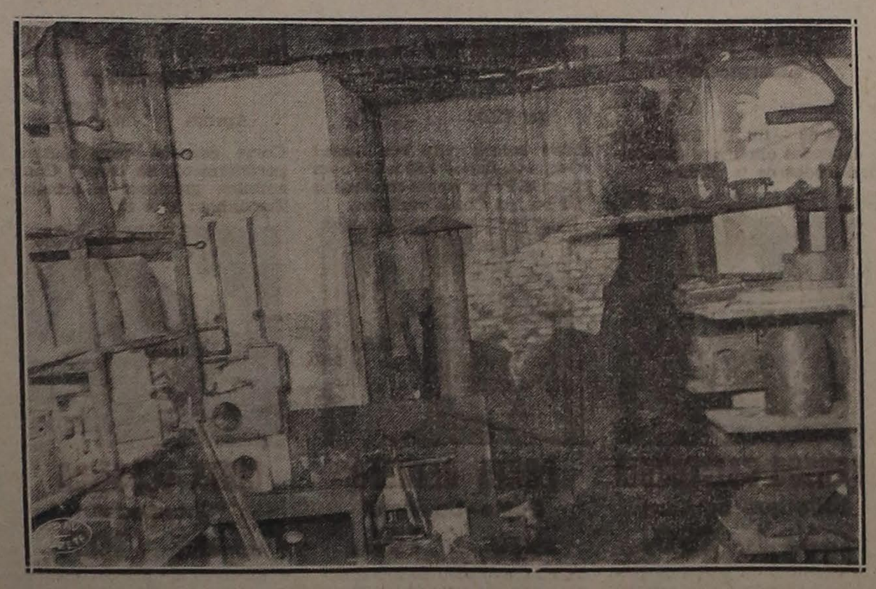


Diarias com refeições:
1 pessoa . . . . . Cr$ 210,00
2 pessoas . . . . . Cr$ 350,00
COM 20% DE DESCONTO

QUISISANA HOTEL — Poços de Caldas — Telefone: 221

Fogo numa metalurgica

Os bombeiros compareceram com presteza ao local e conseguiram dominar o sinistro



Uma das dependencias atingidas pelo fogo

Na secção de almoxarifado da Metalurgica Cosmo Ltda., sita à rua José Sarraceni, s. n., no municipio de Guarulhos, às ultimas horas da noite de ontem, ocorreu um incendio. Os bombeiros do Quartel-General, logo que receberam aviso do sinistro, com todo o material disponivel, rumaram para o local, afim de dar combate às chamas. Os "homens do fogo", quando ali chegaram, entraram imediatamente em ação e, ao cabo de 30 minutos, conseguiram debelar completamente as chamas, que ameaçavam atingir às outras dependencias da firma.

200 MIL CRUZEIROS OS PREJUIZOS

O sr. Carlos Arambansek, diretor-gerente da firma, prestando declarações à autoridade de plantão na Policia Central, disse que os prejuizos eram estimados em 200 mil cruzeiros e que a firma estava assegurada.

São ignoradas as causas do incendio.

A CIA. IMPORTADORA DE PRODUTOS AMERICANOS
(CIPRA)
apresenta o novo HENRY-J 1953, para pronta entrega, em suas lojas de exposição à Rua Brigadeiro Tobias, 140

Só mesmo no Texas!

Dallas, Estado do Texas (Globe Press) — Isto só podia acontecer no Texas! Seria concebivel, em outro lugar, um construtor que põe à venda cerca de trinta residencias de luxo ao preço de 40.000 a 110.000 dolares, como base para especulação?

Um grupo residencial nessas casas luxuosas, dotada de um sistema de ar condicionado da General Eletric está sendo construido em Northaven Hills, distrito de Dallas, pelo construtor Howdy Howard. O primeiro desse grupo, que será denominado "Casa de Ferias" (Hollyday Homes) foi franqueado ao publico recentemente.

Além de se afastar da praxe seguida na construção de casas residenciais de luxo, o jovem construtor de Dallas está oferendo casas à venda tendo em cada garage um "Cadillac", a titulo de bonificação especial ao comprador. E, além disso, quando o novo proprietario se mudar para a casa, não precisará se preocupar com o cansativo problema do abastecimento domestico, pois encontrará a dispensa bem sortida: — carnes e peixes no congelador, frutas e doces no refrigerador. E a casa estará tambem atapetada e disporá de todas as cortinas necessarias.

Na opinião de Howard, seu plano revolucionario iniciará uma nova era nos setores de construção e venda de residencias de luxo em Dallas, senão em todos os Estados Unidos.

As "Casas de Ferias" de tipo menor, terão três quartos, duas salas, duas salas de banho completas e uma pequena, um grande pateo e uma garage, com capacidade para dois carros. As casas de tipo maior terão em vez de tres, quatro quartos, um escritorio e uma piscina. Todas elas são dotadas do sistema de refrigeração da General Eletric que, com o simples aperto de um botão, permite que se obtenha a temperatura desejada, e são luxuosamente decoradas.

A primeira casa exposta ao publico será posta à venda pelo preço de 69.500 dolares, considerado "escandalosamente" baixo.

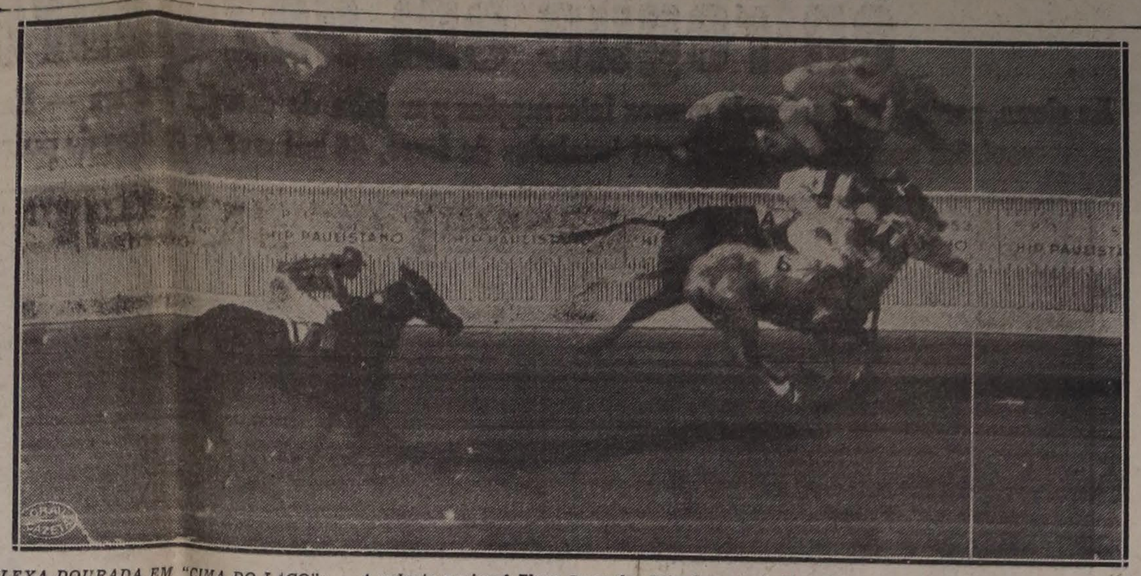
Duas gigantescas revanches no G. P. "Brasil"

Gualicho x Yatasto e Branding x Yatasto na famosa carreira do "Sweepstake" – El Aragones ficará na espectativa... – Programa com montarias provaveis para sabado e domingo – A corrida desta tarde no Hipodromo do Bonfim – Resultados de ontem em São Vicente – A sabatina em revista – Varias do turfe carioca

Vamos ter este ano o mais sensacional cotejo do turfe nacional, por ocasião da disputa do Grande Premio "Brasil". E' que nesta carreira do "sweepstake", estarão idealmente reunidos os maiores craques do continente sulamericano; Gualicho, Yatasto e Branding! Assim podemos afirmar porque já se anuncia como certa a vinda dos "bambas" dos Hipodromos de Buenos Aires, para tentar abiscoitar os compensadores milhão de cruzeiros da prova maxima do clube hipico guanabarino.

O significado do encontro entre os extraordinarios puros-sangue, é qualquer coisa de sensacional. Isto porque muitas duvidas serão dissipadas e duas revanches, de há muito aguardadas, terão lugar num mesmo pareo. Como se sabe, a vitoria de Gualicho sobre Yatasto não convenceu a muitos turfistas, os quais querem tirar a prova dos nove com novo "match". O mesmo se diga com relação a Branding. Este parelheiro conseguiu a proeza, até então considerada impossivel, de impor a Yatasto a sua primeira derrota em pistas de Buenos Aires.

De mais a mais, o heroi dos 3.000 metros, pode ser considerado, sem refutação de especie alguma, como o cavalo numero um da America Latina. Este titulo, no momento, pertence ao "fabuloso" e com solidas razões. Mas ainda há gente que não quer aceitar esta verdade... E o momento para que comprove da indiscutivel superioridade de Gualicho, está prestes a ser atingido...



FLEXA DOURADA EM "CIMA DO LAÇO": — A valente nacional Flexa Dourada, defendeu com brilhantismo o prestigio da nossa criação, ao se impôr a categorizado lote de alienigenas. Ei-la no cliché, derrotando no "photochart" Retouche, enquanto a favorita Extra aparece em terceiro a dois corpos

Na areia, Juquery poderá rehabilitar-se

Programa com montarias para sabado

O ultimo fracasso de Juquery não deve ser levado em conta. E' que sendo ele animal "baleado", sentiu a dureza da raia de grama. Agora, na areia, o referido bucefalo poderá rehabilitar-se amplamente.

Eis o programa para sabado com as montarias provaveis:

1.o PAREO — 14 horas — 50.000,00 — 1.800 mts.

1	FAINA, P. Vaz	55	1
2	FURONA, R. Zamudio	55	3
3	DARDALLA, J. P. Souza	55	5
4—4	FLOR DE LOTUS, A. Nery	55	4
5	EBI, O. V. Andrade	55	2

2.o PAREO — 14,30 hs. — 40.000,00 — 2.200 mts.

1	VALETE, D. Garcia	56	2
2	SAIGON, P. Vaz	56	4
3	GAZOZA, M. Signoretti	54	3
4	INTERIM, R. Olguin	52	1

3.o PAREO — 15 horas — 50.000,00 — 1.800 mts.

1	JUEQUERY, L. Gonzalez	55	3
2	BRAÇO FORTE, P. Coelho	55	2
3	CONSAGRADO, G. Greme Jr.	55	4
4—4	BOM NOME, N. Pereira	55	5
5	ELE, O. V. Andrade	55	1

4.o PAREO — 15,30 hs. — 40.000,00 — 1.500 mts.

1	ANTILOPE, P. Vaz	56	1
2—2	ESTUARIO, S. Ferreira	56	5
3	CIDUCHA, O. Reichel	54	6
3—4	CENTO E VINTE, J. P. Souza	56	7
5	EMBRULHÃO, O. Rosa	56	4
4—6	DARIEGE, M. Signoretti	54	2
7	MARMID, R. Zamudio	56	3

5.o PAREO — 16,05 hs. — 50.000,00 — 1.400 mts.

1—1	ORGULHOSO, L. Gonzalez	55	4
2	CHICO VIOLA, A. Nobrega (ex-Deslumbrante).	55	8
2—3	DAGON, F. Costa	55	5
4	FIGHTING WELL, L. B. Gonçalves	55	3
3—5	MAURO, D. Garcia	55	6
6	DONGALY, S. Ferreira	55	7
4—7	FORBAN, O. Reichel	55	2
8	ARRIGO, R. Olguin	55	9
9	OUSADO, O. Rosa	55	1

6.o PAREO — 16,40 hs. — 30.000,00 — 1.500 mts.

1—1	ARROGANTE, J. P. Sousa	54	4
"	DON FUNFAS, F. Pereira	54	8
2—2	ABACULO, N. Pereira	52	5
3	HOLOTURIA, R. Corrêa	50	3
3—4	MARNE, L. Gonzalez	56	1
5	MAGANÃO, R. Zamudio	58	6
4—6	RONCADOR, D. Garcia	58	9
7	IGELA, R. Olguin	56	7
8	FANTOME, E. Martucci	52	2

7.o PAREO — 17,15 hs. — 25.000,00 — 1.500 mts.

1—1	CARAVELA, R. Corrêa	46	4
2	JIFFY, G. Santos	46	2
2—3	CASCATA, A. Françoso	46	1
4	ROPONA, R. Olguin	48	7
3—5	DESCAMISADO, D. Garcia	58	8
6	LAZULITA, A. Xavier	46	3
4—7	PILANTRA, N. Pereira	58	6
8	BOABDIL, F. Sobreiro	56	5

Em homenagem ao Joquei Clube paranaense a corrida desta tarde em Campinas

Maurinho, Retobão, Moulin Rouge, Climax, Mac Mahon, Vigilante, Cara Dura e Manitoba, integram o campo da prova basica — Programa com montarias oficiais e nossos palpites

Em homenagem ao Joquei Clube Paranaense, será efetuada a reunião desta tarde em Campinas, que será movimentada por oito pareos atraentes, destacando-se como basico o setimo, em 1.400 metros e com 30.000 cruzeiros de dotação. O seu campo está formado por Maurinho, Retobao, Moulin Rouge, Climax, Mac Mahon, Vigilante, Cara Dura e Manitoba, devendo o primeiro contar com a preferencia da maioria, já que anda muito bem e competirá em companhia e distancia acessiveis.

Eis o programa com as montarias oficiais:

1.o pareo — 13 hs. — 900 metros

1	Paca, R. Arede	58
2—2	Coco, E. P. Silva	53
3	Veterana, O. Clemente	56
3—4	Damasco, J. M. Cav.	55
5	Dover, J. Santos	49
4—6	Dama, A. Ferreira Filho	54
7	Rebenque, J. Dias	55

2.o pareo — 13,30 hs. — 1.100 mts.

1—1	Astucia, G. Maidana	56
2	Barqueiro, A. Assade	48
2—3	Bucanero II, P. Lima	54
4	Jaguary, L. Leite	48
3—5	Tangerina, O. Acuña	56
6	Araly, J. Zeferino	56
4—7	Cirrus, I. Vence	52
8	Lapandim, J. Santos	49

3.o pareo — 14 hs. — 1.100 mts.

1	Fabiano, N. Guimarães	56
2—2	Drid, F. Balula	56
3	Fox, P. Lima	56
3—4	Jand, F. Sobreiro	56
5	Gracejo, O. Acuña	56
4—6	Dragonera, R. Arede	54
7	Imperial Prince, x. x.	56

4.o pareo — 14,35 hs. — 1.200 mts.

1	Caribe, D. Garcia	54
2	Bloomy, M. Signoretti	57
3—3	Numão, N. Guimarães	57
4	Nafé, O. Clemente	58
4—5	Loureto, J. M. Cav.	56
6	Centelha, A. Ferreira F.º	53

5.o pareo — 15,10 hs. — 1.400 mts.

1—1	Pinhal, F. Balula	54
2	Clipper, L. Leite	49
2—3	Ogaripha, A. Ferreira F.º	52
4	Lexiano, D. Garcia	55
3—5	Juçapé, R. Olguin	48
6	Guabijú, J. Dias	58
4—7	Maratay, G. Maidana	55
8	Bauer, J. Santos	50

6.o pareo — 15,50 hs. — 1.200 mts.

1—1	Primo Feliz, P. Lima (ex-Darley).	55
2	Bellanotte, A. Assade	48
2—3	Hieroglifo, J. Santos	48
4	Eduar, F. Pereira	58
3—5	Olmo, N. Pereira	52
6	Princeza, E. P. Silva	52
4—7	Brunelli, E. Rocha	57
8	Boa Boia, N. Guimarães	57

7.o pareo — 16,30 hs. — 1.400 mts.

1—1	Maurinho, D. Garcia	53
2	Retobao, P. Mauzzan	53
2—3	Moulin Rouge, E. Martucci	56
4	Climax, O. Clemente	53
3—5	Mac Mahon, L. Osorio	53
6	Vigilante, N. Guimarães	48
4—7	Cara Dura, R. Arede	48
8	Manitoba, R. Olguin	48

8.o pareo — 17,10 hs. — 1.400 mts.

1—1	Abelhudo, T. O. Silva	58
2	Babett, E. P. Silva	53
2—3	Tucanita, J. Dias	52
4	Ruy, A. Assade	49
3—5	Ida, A. Ferreira Filho	55
6	Silon, J. M. Cavalheiro	51
"	Estrelo, L. Leite	48
4—7	Helena, F. Balula	50
8	Dame de Paris, J. Santos	52
"	Principe Negro, J. Martins	58

Estreantes e transferencias

Os estreantes desta semana em Cidade Jardim e as ultimas transferencias verificadas são as seguintes:

ESTREANTES

PIEMONTE, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Heron e Baviera. Proprietario: Franco Clemente Pinto Junior. Farda: branco, cruz de Santo André preta e boné vermelho. Tratador: W. P. Mendes. Criador: C. G. de Paula Machado.

FLOR DE LOTUS, feminino, alazão, 3 anos, do Paraná, por Cumelén e Modelada. Proprietario: Euricó J. Elias. Farda: azul, cruz de Santo André branca e vermelha. Tratador: F. A. Marussi. Criador: Haras Paraná.

QUATIRA, feminino castanho, 3 anos, do Paraná, por Quati e Hestia. Proprietaria: Wanda Berquó. Farda: grená, trevo, gola, punhos e boné verdes. Tratador: R. Oliveira Filho. Criador: a proprietaria.

HINDI, feminino, alazão, 5 anos, de Santa Catarina, por Musical e Colegiala. Proprietario: Nelson Zandoná. Farda: ouro e grená em listras horizontais, mangas e boné grená. Tratador: F. Franco. Criador: Adolfo Schmulz.

TRANSFERENCIAS

CHICO VIOLA para o Stud Turfe Ilustrado. Farda: verde. Tratador: A. Nobrega.

MEDOC para Mario D'Andréa. Farda: ouro e manchas pretas. Tratador: P. Taborda.

EBROM para A. Magalhães.

FOSQUINHA para M. Mendes.

DESCAMISADO para L. Avino.

PILANTRA para A. Attianezi.

NOSSAS INDICAÇÕES

HIPODROMO DO BONFIM

	Duplas
CÔCO — PACA — DAMASCO	12
ASTUCIA — BUCANERO II — TANGERINA	12
FABIANO — DRID — JANDU	12
CARIBE — BLOOMY — NUMÃO	12
PINHAL — OGARIPHA — JUÇAPÉ	12
HIEROGLIFO — PRIMO FELIZ — OLMO	12
MAURINHO — MOULIN ROUGE — MAC MAHON	12
IDA — TUCANITA — ABELHUDO	23

Para acumular:
CÔCO - FABIANO - CARIBE - MAURINHO

AV. PAULISTA

CASA ANTIGA a uma e meia quadra dessa Avenida, à Rua Maria Figueiredo, 246, com dois dormitorios, garage, etc.. PREÇO: Cr$ 800.000,00, com facilidades de 4 anos. — Tratar com ALVARO M. JUNQUEIRA - Praça Patriarca, 78 — 4.º - S/ 46/47 - Tels. 32-0149 e 36-0342 (Do Sindicato dos Corretores de Imoveis).

PERSIANAS — CONSERTOS

REFORMAS COMPLETAS
De Aluminio, Aço, Madeira e de Enrolar, Pintura de Laminas
"SUN-DAY" — uma organização perfeita.
Rua Conceição N. 58 — 2.º — Sala 200 — Fone: 34-1885.

Muitos estreantes na Gavea

Rio, 6 (Dep. A GAZETA) — Eis os animais que estrearão esta semana, no hipodromo da Gavea:

GLORIANDA — Feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Zorro e Alaska, criação do Haras Paraná Ltda., e propriedade do stud Urucum. Treinador: Adair Feijó.

TALLOIRE — Feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Tourment e Madame Victoire, criação do Haras Chantecler e propriedade do dr. Roger e Jean Klotz. Treinador: Valdemar Costa.

GERBERA — Feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Guayucú e Flin ,criação da Fazenda Santa Angela e propriedade da sra. Antonia J. Coelho. Treinador: Valdemar Costa.

ANASSU' — Masculino, castanho, 4 anos, Minas Gerais Sweet Gut Dorly, criação da Remonta do Exercito e propriedade do stud Savoy. Treinador: Cornelio Ferreira.

MUIRAQUITA — Masculino, castanho, 4 anos, Pernambuco, Rio Largo Astario, criação do Haras Maranguape e propriedade do sr. Orlando G. Ribeiro. Treinador: Manoel Raphael.

RISOLETA — Feminino, alazão, 2 anos, São Paulo, King Salmon e Fiducia, criação do Haras Mondesir e propriedade da sra. Zelia G. Peixoto de Castro. Treinador: Osvaldo Feijó.

TRIPOLI (ex-Silo) — Masculino, alazão, 2 anos, Estado do Rio, Secreto e Sola Firme, criação do Haras Vargem Alegre e propriedade do stud 20 de Janeiro Treinador: C. Gomes.

OLIMPIA — Feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Hight Sheriff em Gri Gri, criação do sr. C. G. de Paula Machado e propriedade do stud Linneu de Paula Machado. Treinador: E. Freitas.

JONCLETA — Feminino, alazão, 4 anos, R. G. Sul, John Haig e Dona Anacleta, criação do sr. Carlos da Cunha Amaral e propriedade do stud Serraverde. Treinador: Gonçalino Feijó.

FAGER — Masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, Hircano e Nubia, criação da sra. Emilia Monteiro e propriedade do stud Landa. Treinador: Fernando P. Schneider.

JABRE — Masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, Sunset e Panozee, criação do Haras Santa Anita e propriedade do stud Rocha Faria. Treinador: J. Morgado.

CACAU — Masculino ,alazão, 2 anos, M. Gerais, Foxchase e Cidreira, criação da Remonta do Exercito e propriedade do sr. Carlos Mac Dowell da Costa. Treinador: Alcides Morales.

PROFESSOR — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Wood Note e Top Star, criação do Haras Bela Esperança, propriedade do sr. Oldemar S. Lopes. Treinador: Oldemar S. Lopes.

Joqueis provaveis para domingo

Para a reunião domingueira no Hipodromo Paulistano, o programa com as montarias provaveis a ser cumprido é o seguinte:

1.o PAREO — 13,30 hs. — 30.000,00 — 1.500 mts.

1	BOREMA, A. Artim	56	6
2	MARUBELA, F. Pereira	52	5
3—3	FOSQUINHA, O. V. Andrade	48	4
4	HINDI, C. Taborda	54	1
4—5	PILINCHO, L. A. Pinheiro	58	2
6	FRIBOM, E. Lacerda	56	3

2.o PAREO — 14 horas — 50.000,00 — 1.400 mts.

1	OLNA, L. Gonzalez	55	3
2	FOLLE RONDE, R. Olguin	55	4
3	DOCLEA, D. Garcia	55	1
4—4	FOLIOLE, M. SAignoretti	55	5
5	FOSCA, J. P. Souza	55	2

3.o PAREO — 14,30 hs. — 70.000,00 — 2.400 mts.

1	ESCAMP, O. Reichel	58	3
2	PLATE GLASS, L. Gonzalez	56	5
3	ARTEIRA, R. Olguin	52	4
4—4	MISTER SCHUCH, P. Vaz	51	2
5	B-29, R. Zamudio	58	1

4.o PAREO — 15 horas — 50.000,00 — 1.000 mts.

1	QUIRINAL, L. B. Gonçalves	55	5
2	PIEMONTE, P. Vaz	55	4
3—3	ABSURDO, O. Santos	55	3
4	CRAVINHO, F. Sobreiro	55	1
4—5	EBROM, D .Garcia	55	2
6	ELOS, J. P. Souza	55	6

5.o PAREO — 15,35 hs. — 40.000,00 — 1.400 mts.

1—1	LEVUSKA, F. Costa	54	5
2	URQUIZA, O. V. Andrade	54	1
2—3	GENDARME, D. Garcia	56	4
4	NICA, L. B. Gonçalves	54	6
3—5	MARBAL, S. Barbosa	56	7
6	CERTEZA, O. Santos	50	3
4—7	RIFF, T. O. Silva	56	8
8	NAVA, R. Olguin	54	2

6.o PAREO — 16,10 hs. — 40.000,00 — 1.300 mts.

1—1	CORA, J. P. Souza	56	5
"	ARGENTEA, R. Zamudio	56	11
2—2	ORQUIDACEA, O. V. Andrade	50	7
3	TRIPE TREPE, E. Garcia	52	10
4	MATIPO', L. B. Gonçalves	52	8
3—5	OLEIRO, L. Gonzalez	54	2
6	FAIR BRISK, O. Rosa	56	1
7	MEDOC, O. Reichel	54	9
4—8	OSIRIA, R. Olguin	50	6
9	FIRST EMPIRE, G. Massoli	54	3
10	DURANGO KID, F. Costa	58	4

7.o PAREO — 16,50 hs. — 150.000,00 — 1.609 mts.

1—1	RETOUCHE, L. Rigoni	59	2
"	DRABA, O. Rosa	53	5
2—2	SANTA BELA, J. P. Souza	59	4
3	FINE TOUCHE, J. Martins	59	3
3—4	EXTRA, L. Diaz	59	9
5	REMBHA, R. Zamudio	59	1
4—6	AUGUSTA, L. Osorio	59	8
7	NYX, L. Gonzalez	55	6
8	FORTUITA, P. Vaz	59	7

8.o PAREO — 17,30 hs. — 50.000,00 — 1.400 mts.

1—1	FLAMBEAU, M. Signoretti	55	2
2	CHAKITA, L. Diaz	53	6
2—3	OTIMA, L. Gonzalez	53	8
4	QUATIRA, O. Reichel	53	5
3—5	QUINDIM, R. Zamudio	55	10
6	CORINTIANA, O. Rosa	53	7
7	BENIGNA, S. Ferreira	53	4
4—8	ORNE, P. Vaz	53	3
9	ILHEO, F. Sobreiro	55	1
10	OLIVENÇA, R. Pacheco	53	3

Agora Sim!

ÁGUA COLGATE

para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA

Use também CREME DE BARBEAR COLGATE

A sabatina em revista

Num flagrante contraste com o esplendor da ultima jornada, o "meeting" de sabado proximo, em Cidade Jardim, apresenta-se bem fraco. Sete foram os pareos programados, não havendo um que apresente maior destaque. Em seguida, tecemos nossas primeiras considerações sobre o festival sabatino:

1.o Pareo — Apenas cinco éguas disputarão essa peleja. São elas: se impõe para a ponta. Sua maior do o percurso, Faina é o nome que Faina, Furona, Dardalla, Flor de Lotus e Ebi. Mesmo não apreciarrival surge na figura de Furona, que em pista de grama seria a provavel vencedora. São tambem grandes adversarias Dardala e Ebi, ambas em muito boa forma e "arenáticas" por excelencia. Portanto, em que pese uma ligeira supremacia da filha de Red October, que acima de tudo terá uma carreira bastante favoravel, as demais competidoras não podem ficar desprezadas

2.o Pareo — E' esta outra prova que apresenta um campo bem restrito. Valete, Saigon, Gazoza e Interim são os concorrentes e todos em otimo estado. Vamos indicar para o posto de honra o cavalo Saigon, uma vez que em sua derradeira apresentação, sofreu precipitada direção por parte de Pierre Vaz, devendo produzir muito mais agora. Para escoltá-lo, Gazoza, cujas atuações melhoram de carreira para carreira é a mais indicada. Os dois restantes, porém, não são de todo impossiveis para a dupla.

3.o Pareo — Consagrado, emérito corredor na raia de areia, é o nosso preferido neste terceiro pareo. Encontrará, contudo, temiveis rivais em Juquery e Braço Forte, ambos muito bem situados na companhia. Quasi nula é a "chance" de Bom Nome e Ele.

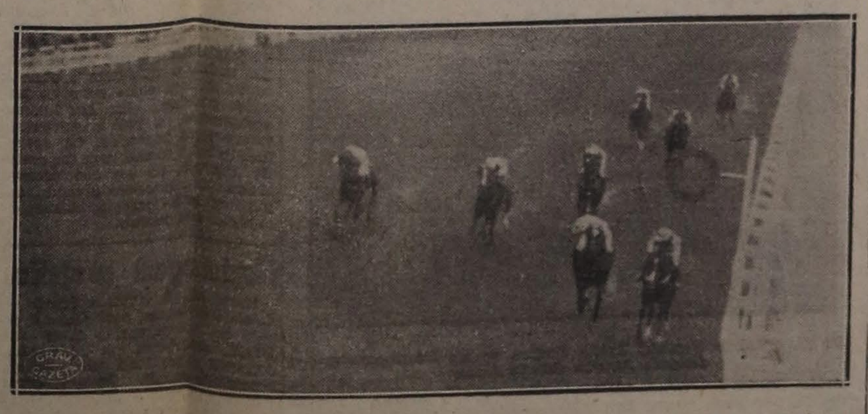
4.o pareo — Equilibrado apresenta-se este cotejo. Antilope, Embrulhão, Estuario e Dariege são os mais viaveis para o primeiro posto. Vamos dar nosso voto a Antilope, que está mais aguerrido nesta oportunidade, com Embrulhão na sua escolta. Cento e Vinte, apesar de ostentar muito boa forma, está em turma algo reforçada.

5.o Pareo — Parelheiros sem vitoria, pelejarão nesta pugna. Orgulhoso, cuja estréia agradou, é o mais cotado para obter o sucesso. Seus principais rivais são Dagon, Mauro, Forban e Ousado. Gostamos do tordilho para a dupla. Outro bom concorrente é Arrigo, que melhorou muito em sua derradeira apresentação.

6.o Pareo — Este pareo central dos "bettings" é a carreira que reuniu maior numero de competidores. Muito bem situado na companhia e no percurso. Roncador defenderá os nossos prognosticos, principalmente porque sendo um animal "baleado" atualmente, deverá produzir melhor atuação em pista de areia. Para secundá-lo, varios são os nomes que se apresentam, surgindo como mais provaveis, os de Igela, Marne, Abáculo e Arrogante. Gostamos de Igela, que ainda, recentemente, derrotou nosso preferido.

7.o Pareo — Entre Caravela, Cascata e Descamisado estará o vencedor desta prova de encerramento. Em percurso de seu inteiro agrado e muito beneficiada na distribuição dos pesos, Caravela é a melhor indicação. Porém, encontrará temivel competidor em Descamisado, que irá ter carreira favoravel e está bem situado na turma. Quanto a Cascata é muito irregular, tanto podendo correr uma enormidade, como fracassar inapelavelmente. Os demais, pouco têm a pretender.

EL CHEIQUE

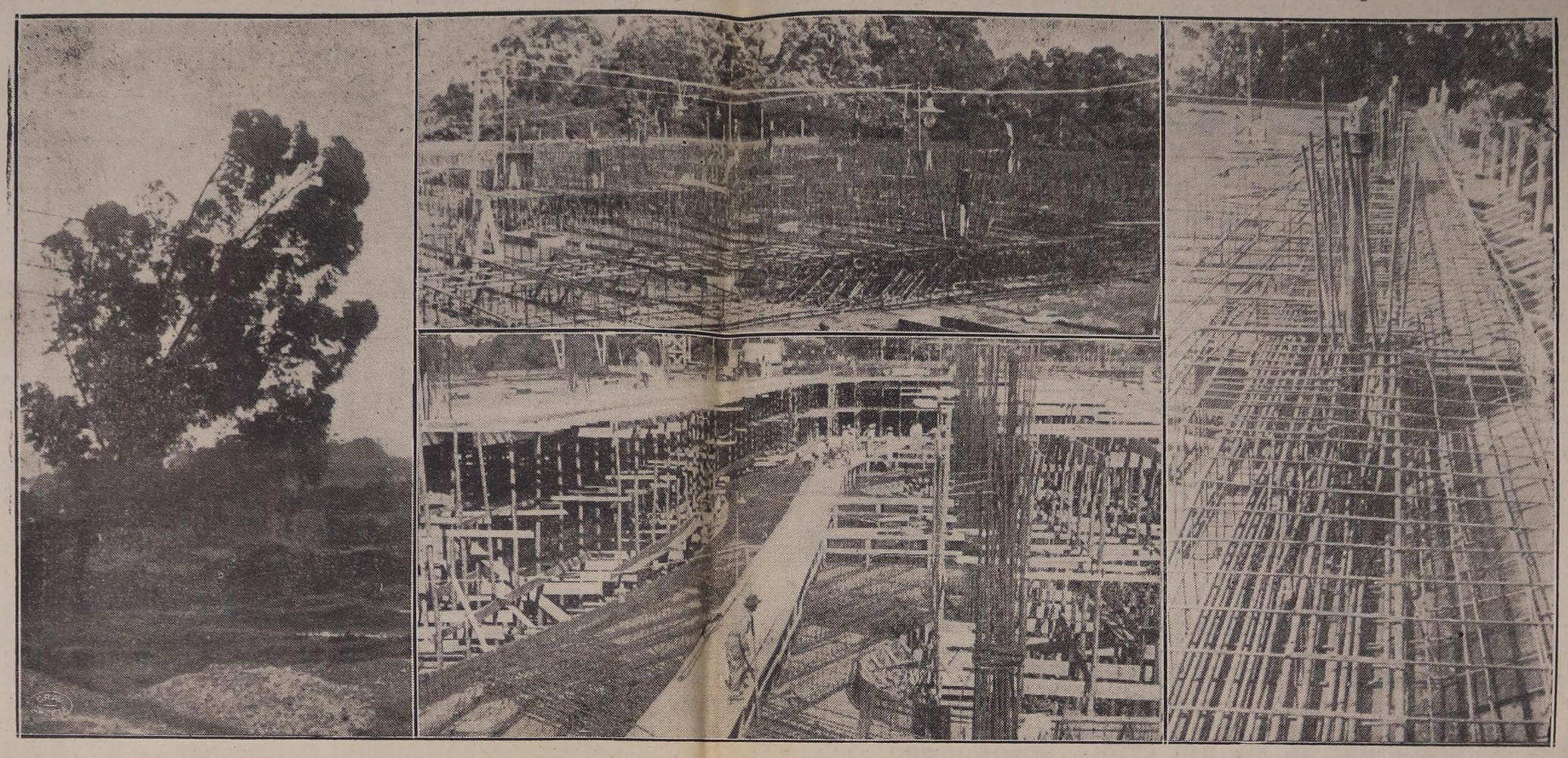


VITORIA DO JOQUEI: — O primeiro exito de Pitu nas pistas, se verificou mais pelas grandes qualidades do joquei Luiz Gonzalez, que se houve com eficiencia extraordinaria. Ei-lo impondo-se por apenas pescoço ao estreante Quirinal. O favorito Encantando em inexpressivo terceiro.

MILHÕES NO IBIRAPUERA

O Palacio das Industrias, si tudo correr bem... será entregue em dezembro do corrente ano

As obras, porém, vêm sofrendo graves interrupções por falta de energia eletrica — Enquanto isso sobem os preços dos materiais e o orçamento original sofre revisões sensiveis... — 2 mil toneladas de ferro, 40 mil metros cubicos de pedra e 80 mil sacas de cimento — Muito concreto e pouca alvenaria



As fotografias mostram, com exuberancia, a marcha das obras do Palacio das Industrias, no Ibirapuera

Si tudo correr bem... o Palacio das Industrias, no Ibirapuera, ficará concluido no dia 9 de dezembro deste ano. Si tudo correr bem... é expressão nova e moderna que vem sendo usada a dois por três entre construtores, em S. Paulo. A época é de crises, carencias, falta de palavra, abusos. Os engenheiros da Secla (firma que venceu a concorrencia) estão lutando com sérias dificuldades para superar alguns obstaculos e, o mais alto, segundo eles proprios, é o da crise de energia eletrica. Diariamente as obras paralisam-se das 15 às 17 horas por falta de energia! Transtornos imensos. O serviço de concretagem não pode andar e, como o bloco das Industrias é um massiço impressionante de ferro e pedra, a falta de energia obriga-o a colapsos tremendos. Este é um fato sumamente importante, de vez que estes hiatos encarecem o custo das obras. Todos os contratos para as obras do IV Centenario guardam uma clausula através da qual admite-se a revisão nos orçamentos de dois em dois meses! Resultado: enquanto as obras param por falta de energia eletrica os materiais sobem de preço, os orçamentos são gravados, e os 600 milhões de cruzeiros disponiveis desvalorizam-se...

As obras do Palacio das Industrias foram iniciadas no dia 9 de dezembro de 1952. A firma prometeu concluí-las — si tudo correr bem... — em um ano. Não apenas a Liat conspira contra a marcha dos serviços. Lamentam os construtores falta de madeiras, de ferro e e agua. Trabalham aqui 450 homens, para os quais a firma paga diariamente 48 mil cruzeiros. A ultima greve reduziu os estoques de vigas e pregos na praça, obrigando a firma a adquiri-los em Jundiaí. Tabuas tambem, não existem! O Palacio das Industrias está se erguendo numa base de concreto à ordem de 12.000 metros cubicos que lhe dá a primazia de ser o conjunto mais importante sob esse aspecto.

CUSTO DA OBRA

A firma construtora assinou contrato para entregar o edificio mediante pagamento de 57 milhões de cruzeiros em parcelas. Ela vem recebendo 3 milhões de cruzeiros por mês, mas, a partir de junho, essas parcelas serão dobradas. No custo final de 57 milhões de cruzeiros não estão incluidos serviços de eletricidade hidraulica e esquadrias.

A alta verificada no preço do ferro (1 cruzeiro por quilo) veio encarecer substancialmente o orçamento, que já sofreu ou irá sofrer nova revisão. O engenheiro-chefe das obras, dr. Costa Leite, informou à reportagem que, embora orçado em 57 milhões de cruzeiros, este Palacio custará ao governo, no minimo, 70 milhões.

O PREDIO

O predio será de linhas sobrias e agradaveis. Arquitetura moderna, com um minimo de alvenaria e um maximo de espaço util. Ele se estende ao longo de 40 mil metros quadrados, tendo 250 metros de comprimento por 50 de largura. Terá um porão para a guarda de materiais; pavimento terreo, de onde sairá uma rampa conduzindo a uma parte aberta com um "pé direito" de sete metros e meio para a Exposição de maquinas pesadas. O edificio terá ainda sobreloja e dois andares superiores com 250 x 50 corridos, interrompidos apenas pelas colunas. Todo o bloco terá apenas 500 metros quadrados de alvenaria, fato significativo, pois demonstra o seu alto sentido de aproveitamento maximo em espaços uteis. Paredes? Quasi nenhuma, alem das quatro obrigatorias...

OUTRAS INFORMAÇÕES

O Palacio do Comercio e das Industrias gastará ainda:

Ferro — 2 mil toneladas.
Cimento — 80 mil sacos de 60 quilos.
Pedra — 40 mil metros cubicos.
Areia — 25 mil metros cubicos.
Madeira — 60 mil metros quadrados.
Taboas — 9 mil duzias.
Pontaletes — 5 mil duzias.
Eucaliptos — 5 mil duzias.
Horas-homem por dia — 6 mil.
Despesas diarias — 48 mil cruzeiros.
Fornecedores — 21 firmas.

Até agora, nestas obras, registraram-se seis acidentes leves e dois graves, recebendo os operarios pronta assistencia medica. Quasi todos moram no local, pagando à firma 12 cruzeiros por refeição.

Vasos de guerra aliados voltam a atacar Wonsan

Seul, 7 (AP) — O couraçado "New Jersey" e o cruzador "Bremerton" entraram na baía de Wonsan, na costa oriental da Coréia, bombardeando novamente esse porto comunista e a região adjacente, pelo terceiro dia consecutivo.

Os grandes canhões dos dois navios de guerra e de um "destroyer" de escolta abriram fogo algumas horas depois de ter sido Wonsan atacada pelos bombardeiros de mergulho, dos porta-aviões "Princeton" e "Valley Forge".

A atividade bélica foi unicamente aero-naval. Em terra as operações de guerra estiveram praticamente suspensas.

Adiadas

as novas experiencias atomicas de Nevada

Las Vegas, 7 (AP) — Condições atmosfericas adversas forçaram um adiamento de 24 horas nas experiencias atomicas que deveriam ter sido realizadas na manhã de hoje, no deserto de Nevada. Um comunicado nesse sentido foi dado ontem à noite à publicidade pela Comissão de Energia Atomica.

Vai mesmo aumentar o preço do pão

Deferiu, a COFAP, o pedido dos moageiros, no sentido de ser majorado o custo da farinha de trigo. Antes, o preço da saca era 209,60, elevando-se agora a 247,20. O orgão supervisor da venda dos artigos alimenticios mantém a orientação antiga, aumentando os custos, em lugar de os reduzir.

Efeito imediato da portaria da COFAP é o consequente acrescimo no preço do pão. Este produto, já da peor qualidade e sensivelmente caro, sofrerá nova alta, havendo as panificadoras feito sentir aos poderes competentes que, com a subida da materia prima, o pão nosso de cada dia não pode ficar por baixo. Tambem no mercado negro ha uma logica, e a logica do mercado negro, sobre ser impiedosa e desumana, convence a quem não devia nunca ser convencido contra os interesses do povo.

E a verdade aí está. No auge da crise da economia popular, com as inquietações das massas oprimidas pelos embaraços de toda especie, deixa-se de determinar as medidas de amparo às urgencias das classes mais pobres.

Não nos venham dizer depois que isso não é o mais lamentavel dos equivocos, cujas consequencias hão de ser, fatalmente, ainda mais lamentaveis...

Ladrão elegante

Frequentava altas rodas, distribuia regias gorgetas e, afinal, não passava de larapio

De pé, o ladrão elegante, Arides Guedes, ao ser interrogado pelo delegado Serafim Coletes Junior

Arides Guedes é o tipo do ladrão elegante, desses que podem figurar nas paginas movimentadas dos contos de emoção.

Arides era o homem de duas personalidades: "gentleman", verdadeiro diplomata, distribuindo sorrisos amaveis às moças da alta roda, gastando à larga, deixando regias gorgetas aos garções, e, de outro lado, ladrão audacioso, dotado de espirito agil e de nervos de aço, capaz de enfrentar a propria morte. Insinuante, sabia captar simpatias, das quais se aproveitava para maior segurança nos golpes sensacionais.

Arides, afinal, tinha outro cartão de visita bem diferente daquele que entregava aos amigos e aos homens de negocio. Era ladrão! Especializou-se no furto de automoveis Chevrolet, pois, ex-funcionario de categoria da General Motors Ltda., sabia o segredo de abrir a porta dos carros dessa marca, sem deixar qualquer vestigio. Motorista habil, conduzia o auto a trechos distantes, surripiando peças de valor e o radio original. Muitos roubos, dessa especie, Arides cometeu, vendo-se preso, porém, pelos investigadores Osvaldo Varela e Cicero Guilherme Braga, após varias diligencias, bem orientadas pelo delegado especializado, Serafim Gonçalves Colétes Junior. A prisão de Arides verificou-se num clube de jogo situado à rua 24 de Maio, 2.o andar, o "Radium", onde o rapaz brilhava como astro de primeira grandeza. Em seu luxuoso apartamento, a policia encontrou varias peças roubadas. Os aparelhos de radio constituiam sua grande industria, de vez que adotava sistema de oferece-los à venda, como negocio de ocasião, através de anuncios nos jornais.

Espionagem sovietica

Karlsruhe, 7 (France Press) — Oficiais sovieticos participaram da rede de espionagem, a favor da URSS, descoberta na Alemanha, declarou o sr. Karl Wiegmmann, procurador geral junto à Côrte Suprema, frisando que os acusados seriam processados por alta-traição e espionagem em proveito de potencias estrangeiras.

NOS CAMPOS ELISEOS

"Os secretarios são da livre escolha do governador"

Declarações do chefe do Executivo sobre a sugestão ontem feita na Assembléia pelo deputado Jaurez Guisard — Centro de Abastecimento

O governador Lucas Nogueira Garcez, consultado, na manhã de hoje, em sua habitual palestra com os jornalistas, nos Campos Eliseos, sobre si tinha conhecimento do discurso proferido na Assembléia Legislativa pelo deputado Jaurés Guisard, que sugeriu um novo criterio para a constituição do secretariado do governo, respondeu:

— "Realmente, tivemos conhecimento, pela leitura dos jornais, do discurso em causa. Cabe-nos, entretanto, observar que o criterio é um só, aquele decorrente do dispositivo constitucional que consagra o regime presidencialista em nosso governo".

Em outras palavras, isto significa que os secretarios do governo estadual são de livre escolha do governador, pois são agentes de imediata confiança do chefe do Executivo.

Interpelado, depois, si o Centro de Abastecimento a ser construido pelo Governo do Estado em um terreno às margens do rio Pinheiros, interferiria com o Entreposto de Verduras e Frutas, já anunciado como de iniciativa particular, respondeu o governador:

— "A execução do plano do governo do Estado, desapropriando uma extensa área para criar um Centro de Abastecimento no Jaguaré, em nada interfere com o projeto do Entreposto de Verduras e Frutas a ser construido por particulares, dentro de um sistema conjugado entre cooperativas, produtores, cooperativas agricolas e comerciantes especializados. Consideramos esse empreendimento particular uma valiosa contribuição em prol da solução do problema do abastecimento, devendo, pois, merecer o apoio do Poder Publico, como complemento necessario ao plano estadual de abastecimento, já em execução."

Dirigia o onibus com a namorada no colo...

Mazatlan (Mexico), 7 (AP) — Passageiros enfurecidos abriram processo, ontem, contra um chofêr de onibus que, conforme alegam, pusera em perigo a vida dos mesmos, pois dirigia o veiculo com a namorada sentada no colo.

Casas populares no interior

A Delegacia Regional do IAPC planejou a construção de 50 casas populares, no minimo, em cada cidade do interior paulista. Os interessados se tornarão proprietarios dessas moradias, com amortizações mensais e equivalentes do proprio aluguel. Vale dizer, pagando de 400 a 500 cruzeiros por mês.

Para a imediata concretização da iniciativa, o delegado regional entrou em entendimentos com a direção suprema da autarquia, aguardando-se ordem, a fim de serem atacadas com urgencia as obras respectivas. Sorocaba, Itapetininga e Ribeirão Preto são os primeiros centros escolhidos para ponto partida do empreendimento.

Embora louvavel a idéia, julgamos que deviam ser construidas, preferencialmente, as referidas habitações em cidades de menores recursos, onde se faz sentir em condições peores a escassez de tectos.

Tambem é imprescindivel que as construções sejam solidas, não sucedendo o que se andou vendo por aí, tais habitações ruirem com aguaceiros mais fortes e com tempestades de vento. Isso deu motivo a muita desilusão, quando as boas intenções do governo federal não tiveram feliz êxito.

Não resta duvida de que o emprendimento do IAPC vem ao encontro de aspirações de seus contribuintes, embaraçados com o problema da locação.

MOMENTO POLITICO

Prorrogar-se-ia até a convenção estadual do partido o mandato da Comissão de Reestruturação do P.T.B.

Seria mantido na presidencia o sr. Menotti Del Picchia - Reunião dos vereadores udenistas de São Paulo, Santo André, São Caetano e São Bernardo

Expira amanhã o mandato da atual Comissão de Reestruturação do Partido Trabalhista Brasileiro, seção de São Paulo. Tendo-se em consideração que a convenção partidaria, para eleição do novo diretorio estadual, somente se processará em fevereiro proximo, a solução apontada é a dilatação daquele mandato, deliberação que somente poderá ser adotada, de conformidade com os estatutos, pelo diretorio nacional da agremiação.

Para estudar esse problema com o sr. Danton Coelho, seguiu ontem para o Rio o deputado Menotti Del Picchia, presidente da seção paulista do P.T.B., que declarou o seguinte à reportagem:

— "Minha ida ao Rio prende-se a um encontro marcado com o sr. Danton Coelho, presidente do P.T.B., pois o mandato da atual comissão de reestruturação da seção paulista do meu partido terminará nestes proximos dias. Segundo me afirmou no nosso ultimo encontro, é pensamento do sr. Danton Coelho manter o meu nome na presidencia do partido até a convenção estadual."

REUNIÃO DA U.D.N.

Em sua sede central, reune-se hoje, às 17 h 30, o Diretorio Regional da U.D.N., seção de São Paulo. Para esse encontro, estão sendo convocados todos os membros da direção udenista, representantes de São Paulo na direção nacional do partido, presidente do conselho tecnico-consultivo, deputados das bancadas federal e estadual e vereadores na Camara Municipal paulistana.

MUNICIPIOS INDUSTRIAIS

Deverá reunir-se brevemente em São Caetano do Sul o congresso dos representantes udenistas nos quatro municipios industriais (São Paulo, Santo André, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo), para estudo e debate de problemas comuns a todos e peculiares a cada um deles, objetivando alcançar soluções que atendam mais eficientemente aos interesses populares.

Em preparação desse conclave, estão sendo realizadas reuniões previas, com a participação de representantes da U.D.N. naqueles municipios. Hoje será realizada, nesta capital, na sede central udenista, uma reunião, à qual comparecerão representantes dos municipios referidos e, desta capital, membros do diretorio regional, conselho estadual, conselho tecnico-consultivo, vereadores da bancada da capital, deputados federais e estaduais. Serão apreciados e debatidos problemas diversos, constantes, em linhas gerais, do temario seguinte: 1) Transporte e comunicações regionais com São Paulo; 2) Serviço telefonico — unificação; 3) Cemiterios — vilas dependentes de São Caetano do Sul; 4) Agua; 5) Esgotos; 6) Retificação dos rios de divisas e demarcação das divisas naturais; 7) Serviços de iluminação publica; 8) Comarca; 9) Bombeiros regionais; 10) Unificação do sistema tributario; 11) Licenciamentos de veiculos e assuntos de transito; 12) Trens de suburbios; 13) Enxôfre — problemas de distribuição; 14) Assistencia social e pronto socorro.

CONCENTRAÇÃO DE PREFEITOS E VEREADORES

O deputado Luciano Nogueira Filho, da bancada do P.S.P., promoverá nesta capital, em data a ser oportunamente fixada, uma concentração de prefeitos e vereadores da Alta Paulista.

Como medidas preliminares para esse conclave, o parlamentar pessepista promoverá reuniões dos representantes do Executivo e do Legislativo dos municipios daquela região, nas cidades de Tupã e Marilia. Nesse sentido, o sr. Luciano Nogueira Filho está enviando a todos os interessados o temario da convenção, esclarecendo, ao mesmo tempo, que as teses a serem apresentadas na concentração devem ser encaminhadas ao sr. Francisco Guanais Simões, secretario da Camara Municipal de Garça.

REGRESSOU O SR. NILO AMARAL

Procedente do Rio, regressou ontem a esta capital o sr. Nilo Amaral, secretario da Viação e Obras Publicas. Palestrando com a reportagem, s. exa. declarou considerar satisfatorios os entendimentos realizados no Rio, relativos à pasta que dirige, adiantando que, entre outros, foi estudada a questão do prolongamento da E. F. Sorocabana até Santos, via Santo Amaro.

DUAS CHAPAS NO P.T.B.

Regressou ontem de longa excursão pelo interior do Estado o sr. Paula Leite Neto, deputado petebista. Em palestra com a reportagem, esse parlamentar admitiu que, dificilmente, o P.T.B. apresentará chapa unica à convenção, para escolha do futuro diretorio estadual. E adiantou:

— "O criterio da convenção será tão elevado, que qualquer que seja a escolha, deverá ser acatada pela maioria, sem o que teremos fracassados todos os planos de harmonia nas fileiras petebistas."

DEPUTADO ULISSES GUIMARÃES

O deputado Ulisses Guimarães, secretario-geral do P.S.D. paulista, interrompeu ontem o seu repouso em Santos, para, nesta capital, entrar em contacto com seus companheiros de direção partidaria, a fim de examinar varios assuntos de carater urgente, ligados à vida da agremiação pessedista.

CLUBE MILITAR

Certos circulos politicos da capital admitem a possibilidade do lançamento da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes à presidencia do Clube Militar, em oposição à chapa encabeçada pelo general Estilac Leal.

EUSEBIO ROCHA REGRESSOU

A fim de participar dos trabalhos extraordinarios da Camara Federal, regressou ontem do Rio o deputado petebista Eusebio Rocha. Declarou-nos s. exa. que se tem mantido completamente afastado dos ultimos acontecimentos registrados nas fileiras do P.T.B.

SOARES FILHO NOS CAMPOS ELISIOS

Em visita de agradecimento, esteve ontem nos Campos Elisios, tendo sido recebido pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil, o deputado Soares Filho, lider da U.D.N. na Camara Federal.

COMANDO DOS PORTOS

Estiveram ontem, nos Campos Elisios, o capitão de mar e guerra Americo Jacques Mascarenhas da Silveira, que apresentou despedidas por deixar o cargo de capitão dos portos do Estado de São Paulo, acompanhado do capitão de fragatas Antonio Carlos Raja Gabaglia, que foi nomeado para substituí-lo naquele posto.

Focalizados ontem no Senado os...

★ (Conclusão da 1.a pag. deste cad.)

qual o impeto da C.C.P. teria sido quebrado pela mediação do proprio genro do presidente, chamou os produtores reunidos em torno da C.C.P.L. de "tubarões" e ai interveio o sr. Bernardes Filho para dele discordar:

— "No Estado de Minas — frisou — o comercio do leite é exercido fundamentalmente por pobres e pequenos sitiantes, que trabalham com sua familia na ordenha das vacas e na entrega do seu produto nas estações. Não podemos desconhecer suas dificuldades. Seus problemas são tão dignos de consideração como os dos homens das cidades grandes."

Comentando o discurso do sr. Getulio Vargas no almoço de Confraternização das Forças Armadas, disse o sr. Hamilton Nogueira que as orações de s. exa. e do ministro da Guerra colidiram visivelmente. Fosse em outro país, ou no Brasil mesmo, em outra epoca, e agora o general Estilac Leal não estaria mais nesse posto. A não ser — sublinhou — que ambos se tivessem combinado para isso mesmo.

NOVO SENADOR

Eleito recentemente senador pela Paraiba, na vaga do sr. Epitacio Pessoa Cavalcanti, prestou juramento hoje o sr. Verginio Veloso Borges, do P.L., que contou com o apoio do P.S.D. num pleito do qual a U.D.N. se desinteressou. O novo senador paraibano é intimo amigo do sr. José Americo e figura entre os principais industriais de tecidos do Brasil. A Fabrica Deodoro, nesta capital, é de sua propriedade.

APELO EM FAVOR DO P.C.

A mesa da Camara Municipal de Porto Alegre dirigiu-se ao Senado, dando-lhe conhecimento de moção ali aprovada em favor da reabertura do Partido Comunista. Reconhece ela, nesse documento, serem os comunistas totalitarios e adeptos, portanto, da violencia. Mas, por outro lado, não caberia a uma democracia cercear a liberdade de ninguem, desde que não incorresse em ações revolucionarias. Na ilegalidade — acentua — o P.C. está-se beneficiando da sua condição de martir nas mãos da policia e — pior ainda — desmoralizando os demais partidos brasileiros, com a infiltração neles de seus elementos mais maneirosos.

REQUERIMENTOS

Alem do requerimento do sr. Kergineldo Cavalanti, de que demos noticia acima, dois outros foram apresentados: o primeiro, do sr. Mozart Lago, dirigido ao Ministerio do Trabalho, perguntando quais as providencias tomadas contra os empregadores cujos empregados tambem vivem de gorjetas e, por isso, não foram beneficiados ainda com o salario minimo, e o segundo, do sr. João Vilasboas, sobre os lucros até aqui apurados pelo Banco da Amazonia e sobre seus negocios com a importação de borracha natural e sintetica do estrangeiro.

Pelo mesmo senador, foi apresentado projeto que dá nova regulamentação ao art. 23 das Disposições Transitorias, que mandou efetivar certos extranumerarios e interinos da União. Há uma lei, a de n.o 225-A — disse-nos ele — que trata disso, mas ela foi vetada em parte e não assegura realmente a esses servidores publicos seus legitimos direitos.

OUTRAS NOTICIAS

O sr. Olavo de Oliveira, do P.S.P. do Ceará, pediu mais sete meses de licença para tratamento de saude, sendo assim novamente convocado o seu suplente, sr. Carlos Sabóia.

Pelo sr. Café Filho, foi convocado o Congresso para os dias 2, 5, 7 e 9 de fevereiro proximo, a fim de apreciar oito vetos do presidente da Republica, opostas no periodo das ferias parlamentares.

Nomeada uma comissão para investigar...

★ (Conclusão da 1.a pag. deste cad.)

valcanti, examinará o assunto e dará parecer.

"Determinou ainda o sr. presidente da Republica que, no intervalo e com o fim de não interromper os trabalhos estatisticos, sejam mantidos os processos e criterios até agora seguidos. Com o mesmo espirito de salvaguarda do interesse publico e de continuidade dos serviços, o governo espera que os servidores do I.B.G.E. com a providencia ora adotada, ponham de lado as suas divergencias, de sorte a renovar-se a atmosfera de serenidade e de cooperação, necessaria à vida daquele Instituto."

FALA O GEN. POLI

Logo após o recebimento da nota, a reportagem da FOLHA DA MANHÃ esteve no gabinete do presidente do I.B.G.E. O gen. Poli Coelho adiantou que nada tinha a declarar aos jornais, a não ser que os serviços do Instituto, apesar da propalada crise, prosseguiam normalmente, sem solução de continuidade.

— "O sr. poderá percorrer, se quiser — acrescentou — todas as dependencias do I.B.G.E., para verificar se o que estou dizendo é ou não é a expressão da verdade."

Quanto à Comissão, limitou-se a declarar o seguinte:

— "Aguardo serenamente o desenrolar dos acontecimento. O que afirmei e reafirmei é fruto de convicção sincera após sete meses de administração do I.B.G.E. Espero, apenas, que a comissão me faça justiça."

FORTEX

COM VITAMINA B-12

A ciencia moderna criou FORTEX um tonico altamente concentrado para todas as idades. A base de vitaminas e sais minerais, FORTEX aumenta o apetite, revigora os musculos, enriquece o sangue e restaura os debilitados. FORTEX, VALE UM MILHÃO DE GLOBULOS VERMELHOS. Um produto do Laboratorio JESA, vendido em todas as Farmacias e Drogarias.

Pedidos pelo reembolso. Caixa Postal 3383 — Rio.

Intensificarão os E.U.A. seus planos de...

★ (Conclusão da 1.a pag. deste cad.)

— uma carga adicional, para o fortalecimento de suas defesas, a fim de impedir a terceira guerra. Mas, sublinhou que esse objetivo poderá ser atingido com alguns novos sacrifícios. Acrescentou:

— "... lograr o que não poderiamos atingir sem esse fortalecimento, devemos renunciar, durante este ano de ... continuar manter o que desejamos, nos ... prazeres do consumidor e serviços do governo ... consumidor dos Estados Unidos todos os seus cidadãos, ... renunciar a alguns dos ... seriam possiveis, se o ... segurança não fosse tão ele-

AUXILIO AS NAÇÕES LIVRES

Referindo-se à ajuda a outros paises, Truman disse:

"Desejo chamar a atenção para aquela parte do nosso programa de segurança, que tem por objetivo fortalecer outras nações livres. A maior parte da nossa ajuda é concedida à Europa Ocidental. Durante os dois anos de vigencia do Plano Marshall, antes de irromper a guerra na Coréia, a produção industrial nos paises da Europa Ocidental aumentou em trinta por cento. Todavia, essas nações achavam-se muito longe de sua reabilitação total, quando tiveram que se defrontar com novas e pesadas cargas para a defesa.

"Desde junho de 1950, ampliaram consideravelmente suas forças armadas e duplicaram seus gastos para a defesa. Muito embora sua produção industrial tenha aumentado de quinze por cento, durante esse periodo, ainda se acha muito abaixo do nivel necessario para a defesa e a estabilidade economica. Se esses paises se dedicassem a produzir ou comprar no exterior — utilizando unicamente seus proprios recursos — todos os materiais necessarios para a defesa, o resultado provavel seria grande redução nos niveis de vida, inflação intoleravel e grave perigo para sua estabilidade politica. Por isso, para o nosso proprio interesse, temos que acrescentar algo aos recursos dessas nações. E é essencial que compreendamos que ainda que façamos essa contribuição na forma de ajuda militar ou ajuda economi, o objetivo é o mesmo: segurança comum.

"Quando facilitamos equipamentos militares, desse modo evitamos algumas das mais perigosas restrições na produção civil européia. Quando fornecemos ajuda economica, tornamos possivel que se dediquem à defesa alguns centros de produção europeus e se invertam nela grandes quantidades de divisas estrangeiras. A melhor forma de ajuda para um caso particular não pode ser decidida de maneira abstrata. Isso depende de circunstancias que variam constantemente, nos diversos paises europeus.

"Tambem estamos prestando auxilio a nações do Oriente Proximo, Africa, Asia e Pacifico e a outras republicas americanas. Grande parte dele é constituida de ajuda militar. Uma quantidade pouco menor, mas que aumenta constantemente, é dedicada à solução de problemas de natureza mais geral, motivada pelo pouco desenvolvimento.

"A pobreza cronica afeta atualmente a capacidade de alguns paises para manter sua independencia ante a ameaça de agressão ou subversão. Isso exige a demonstração, mediante a atuação concreta e constante das nações como um todo, de que o melhor modo de lograr as aspirações economicas nos paises de pouco desenvolvimento é a união com o resto do mundo livre.

"Nossa união com outras nações do mundo livre não é simplesmente uma questão de poderio militar conjunto. Nosso potencial produtivo depende virtualmente dos abastecimentos de materias-primas muito necessarias, especialmente metais, que procedem do exterior. Estamo-nos unindo a outros paises livres para tratar de estimular a produção e lograr a distribuição equitativa desses materiais."

Resumindo sua opinião sobre a ajuda a outras nações livres, Truman declarou:

"Devemos manter uma attitude realista, com respeito à ajuda ao estrangeiro. Tendo em conta as limitações de nossa propria economia, tambem devemos considerar que alguns outros paises fazem frente a problemas economicos e politicos mais graves que nós. Em ultima analise, é necessario proporcionar maior segurança ao mundo livre, para que nós estejamos seguros. Nossa politica externa exige que continuemos dando auxilio militar e economico às nações livres. Ambas as classes de ajuda são imprescindiveis."

O presidente Truman pediu novamente que o Congresso anule a clausula da lei de produção para a defesa, que limita as importações de certos produtos que outras nações livres poderiam exportar para os Estados Unidos.

O nivel da produção nos E.U.A.

Referindo-se à situação nos Estados Unidos, Truman afirmou:

"Apesar das cargas do programa de defesa, durante o ano passado, houve uma produção muito elevada de ferramentas, automoveis, casas, artigos domesticos e alimentos. Em alguns casos, essa produção chegou a niveis recordes. Neste ano, devemos aumentar nossa produção total em outros cinco por cento, pelo menos. Tal aumento terá muitas vantagens, inclusive a de nos proporcionar ainda maior força para resistir a um agressor. Se a situação internacional estabilizar-se, de maneira que, depois de dois ou três anos, possamos reduzir o programa de defesa, então estaremos produzindo o suficiente para eliminar muitos controles desagradaveis, sem correr o risco de provocar a inflação, mantendo um nivel de vida superior ao que tivemos em 1951. E se conseguirmos uma paz duradoura, nossa economia em desenvolvimento poderá duplicar nosso nivel de vida em uma geração."

Quanto aos impostos, Truman assinalou que, durante os ultimos dezoito meses, foram aprovadas três importantes leis fiscais. "Essas leis — disse o presidente — possibilitaram o aumento da receita em cerca de quinze bilhões de doleres. Mas, isso ainda não é suficiente. Para o atual ano economico, que termina em 30 de junho, espera-se um deficit de cerca de oito bilhões de dolares e, no ano economico de 1952, haverá outro de quase o dobro, a menos que se tomem imediatamente medidas rigorosas para aumentar os impostos.

"Em vista dessas perspectivas fiscais, recomendo urgentemente que o Congresso proporcione receitas adicionais que, no minimo, devem ascender ao que no ano passado se reduziu de minhas recomendações (cerca de cinco bilhões de dolares).

"Isso pode ser conseguido mediante a eliminação de certos privilegios especiais e mediante alguns aumentos de impostos."

A possibilidade de guerra

Truman disse que, atualmente, os Estados Unidos estão seguindo o "curso medio" entre a preparação total para a guerra e a produção total para a economia civil.

"Em caso de guerra total — prosseguiu o presidente — nosso curso de ação seria evidente. Aumentariamos nossas forças de ataque tão rapidamente quanto fosse possivel e sacrificariamos tudo o mais para lograr esse objetivo. Numa situação completamente pacifica, nosso curso de ação tambem seria evidente. Reduziriamos os armamentos e dedicariamos todos os nossos recursos para conseguir o que consideramos como coisas boas da vida. Mas, no momento, e talvez por muito tempo ainda, devemos seguir o curso medio, neste mar de incertezas. Devemos ter em mente a possibilidade de que a guerra sobrevenha rapidamente."

Em outra parte de sua mensagem, o chefe do governo referiu-se ao auxilio ao estrangeiro da seguinte forma:

"Nossa ajuda economica e militar aos paises livres, unidos a nós contra a agressão, deve ser mantida sob constante vigilancia e estudo. Deve depender da garantia de que as nações que recebem esse auxilio estão desempenhando plenamente a parte que lhes corresponde. Mas, seria uma economia falsa se, depois de todos os nossos esforços realizados desde a segunda guerra mundial, para ajudar a reconstruir a vida economica e manter a estabilidade politica nos Estados afetados pelo conflito, modificassemos o curso desse processo, debilitando o programa de ajuda. Não seria uma verdadeira economia gastar sequer um dolar para a defesa comum em uma parte do Atlantico, quando ele contribuisse muito mais para o mesmo fim se fosse invertido em outra parte. Recentemente, tem havido nos Estados Unidos crescente compreensão de que o programa de defesa dos paises da Europa Ocidental não deve avançar com tanta rapidez, que venha a reduzir os niveis de vida e assim prejudicar a estabilidade politica e a imunidade contra a subversão interna."

Superdiretorios interpartidarios seriam instalados na hinterlandia

Cogita-se de estender a Coligação tambem ao plano municipal — Mesas redondas do governo para completar as concentrações de prefeitos e vereadores

VIEGAS NETO

Cogita-se, nos meios situacionistas, de estender a Coligação Interpartidaria ao plano municipal, da mesma forma que se conseguiu constituir, no Rio, a chamada "Frente parlamentar paulista." O principio que inspira a iniciativa é o mesmo que presidiu à formação da "entente" em São Paulo e determinou, por ultimo, a unificação das bancadas federais deste Estado na Camara, isto é, a defesa dos superiores interesses da administração publica contra as investidas dos interesses menores das organizações partidarias. Do ponto de vista estritamente politico, a Coligação, tanto no Estado como no plano federal, apresenta a vantagem de possibilitar a soma das tendencias comuns aos partidos em beneficio da administração, sem prejuizo das reivindicações partidarias. Mais do que isso, ela constitue o unico meio mediante o qual São Paulo pode reconquistar o lugar a que tem direito nos altos conselhos da Republica, frase de que varias vezes se tem valido o governador Lucas Nogueira Garcez e que dá, como nenhuma outra, a justa medida da importancia do movimento de pacificação tentado e conseguido por ele.

O municipio, com o seu tipo de politica todo proprio, com as suas asperezas e suas incontinencias, representava, até aqui, o unico obstaculo devulto no caminho do desarmamento geral dos espiritos, permanecendo como a ultima zona de atrito entre as facções, conciliadas no centro, entendidas no plano federal, mas profundamente separadas na base. Verificou-se isso durante a campanha eleitoral de outubro e se continua a verificar ainda hoje. Domingo passado, ocorreu em Palmital um episodio tipico desse estado de coisas. Enquanto se reuniam na fazenda do deputado Cunha Bueno 18 prefeitos de cidades vizinhas pertencentes a varias legendas, para discussão de problemas comuns à região, negava-se a comparecer o daquela localidade, filiado à corrente pessepista, sob a alegação de que se tratava de uma reunião partidaria. Quer dizer, para os outros prefeitos não era facciosa, mas o era para o da cidade em que ela se realizava, por ser levada a efeito na residencia de um parlamentar do P.S.D. E o fato é que essa prevenção, tão arraigada que parecia repelir qualquer tentativa de aglutinação em torno de um principio qualquer, não existe só em Palmital: ela representa a maior e mais evidente constante de toda a nossa politica municipal.

Segundo nos informam elementos coligados, estaria, entretanto, o chefe do governo disposto a enfrentar esse problema, de maneira mais positiva, envidando, daqui por diante, esforços no sentido de levar a pacificação até o municipio, nos termos, aliás, de sua mensagem de saudação aos novos prefeitos, no dia de sua posse.

Já estamos por sinal, vivendo, de certo modo, a primeira fase desse trabalho, que comporta um desdobramento para ser levado a efeito nos seis primeiros meses deste ano. As reuniões que estão sendo realizadas no interior, do tipo da que se efetivou na propriedade da familia do deputado Cunha Bueno — as quais têm sido promovidas por iniciativa de deputados de varias tendencias — assinalam o primeiro passo que se dá no caminho da pacificação, pois admitem — e isto, do ponto de vista da politica municipal, já representa um grande resultado — o convivio de prefeitos eleitos por legendas diferentes e até adversarias. Elas têm sido tão uteis, sobretudo quando contam com a presença de secretarios de Estado, como já aconteceu duas ou três vezes, que já se pensa em ampliar o seu plano de funcionamento, transformando-as em verdadeiras mesas redondas de representantes do governo e dos prefeitos e vereadores, sob a presidencia do proprio governador. Pelo menos três secretarios — srs. Cunha Lima, João Pacheco e Chaves e Loureiro Junior — estão dispostos a patrocinar essa iniciativa, para ser concretizada possivelmente ainda em fins de fevereiro.

A segunda parte do plano de desarmamento da politica municipal, de modo a permitir o funcionamento da Coligação nas cidades do interior, prevê a fundação de comitês interpartidiarios destinados ao estudo e solução dos problemas locais mais agudos. De acordo com o que está esquematizado a esse respeito, girariam esses comitês em torno da necessidade de possibilitar ao governo Garcez o apoio de que ele precisa para realizar, sem atritos de qualquer natureza, o programa de realizações municipalistas, alem de facilitar à politica geral um seguro instrumento de pacificação. Só um deputado pessedista, adepto dos mais entusiastas dessa idéia, se propõe instalar um minimo de oitenta desses orgãos em todo o Estado, com a participação de elementos de sua agremiação, do P.S.P e das outras facções coligadas.

Do ponto de vista da Coligação, esses comitês — que poderiam ser constituidos com elementos extranhos às direções partidarias — constituiriam uma especie de super-diretorios, com os quais se passaria a entender o governo, a fim de evitar os choques locais, mais comuns, exatamente, devido à disputa pelas preferencias do poder constituido. Para o governador, pessoalmente, não há duvida de que isso seria sopa no mel, restando saber se os partidos — sobretudo o P.S.P. — estão dispostos a abdicar dessas prerrogativas, sobre as quais se baseia talvez o melhor do seu prestigio no interior. Quer dizer: resta verificar até onde vai a sinceridade de suas assinaturas no Protocolo dos Campos Elisios.

Faure aceita a missão de formar o novo gabinete francês

PARIS, 16 (A.F.P.) — O sr. Edgard Faure aceitou o convite do presidente da Republica para formar o novo governo.

APRESENTAR-SE-IA HOJE PERANTE A ASSEMBLÉIA

PARIS, 16 (A.F.P.) — O sr. Edgard Faure apresentar-se-á, amanhã, às 15 horas, perante a Assembléia Nacional, para solicitar a sua investidura.

Unir-se-iam os antigetulistas para uma ação...

★ (Conclusão da 1.a pag. deste cad.)

dois representantes: o monsenhor Arruda Camara, de Pernambuco, e o sr. André Araujo, do Amazonas. Ambos estão em boa paz com o presidente Getulio Vargas.

O P.L., sim, é partido de antigetulistas, mas nem por isso o reporter que tão mal entrevistou o sr. Afonso Arinos teve a lembrança de alinhá-lo no hipotetico bloco oposicionista. A proposito da atitude do Partido Libertador, cabe lembrar a recente defecção do deputado Pereira Diniz, da Paraiba, que deixou as hostes parlamentaristas pelo fato de obedecer mais ao lider Gustavo Capanema do que ao proprio lider da sua bancada, o sr. Raul Pila.

E aí está reduzido às suas devidas proporções o movimento oposicionista em embrião na Camara dos Deputados.

O DEBATE SOBRE O PETROLEO

Continuamos a afirmar o que diziamos ontem: os assuntos politicos estão colocados em segundo plano. Preponderam nesta fase inicial da sessão extraordinaria os problemas de natureza tecnico-legislativa, dos quais o petroleo é, sem duvida, o mais importante. O debate está iminente. Terá inicio a qualquer instante.

Já começam a ser revelados, aliás, os nomes dos relatores das mensagens governamentais nos diversos orgãos tecnicos da Camara. Sabe-se, por exemplo, que na Comissão de Constituição e Justiça, a materia será entregue ao deputado Antonio Balbino, do P.S.D. baiano, reputado um dos mais competentes juristas da atual legislatura. Na Comissão de Transportes, foi escolhido relator o sr. Lafaiete Coutinho, da U.D.N. baiana, autor de interessante projeto que cria o Instituto de Energia Eletrica, e que é um dos getulistas do seu partido...

E, segundo já se divulgou amplamente, caberá ao sr. Benedito Manhães Barreto, do P.S.P. paulista, relatar a materia na Comissão de Finanças.

A GRANDE NEBULOSA

E' bem possivel que da discussão dos sistemas fundamentais da economia nasça a linha de oposição politica no Parlamento, já que os partidos não possuem contornos bastante definidos, uma vez que ampliaram demasiadamente, desde o quinquenio Dutra, os limites da tolerancia e da disciplina.

Só então é que a grande nebulosa que é a nossa vida politica poderá adquirir forma e conteudo. Mas é cedo ainda para prognosticos desta natureza, a não ser que se façam em carater de mera especulação.

A U.D.N., que constitui certamente o centro de convergencia da oposição, está muito minada pelo desejo de alguns de seus lideres de passar uma esponja no passado e colaborar com o sr. Getulio Vargas. Disso é prova eloquente o discurso dramatico-pitoresco pronunciado na sessão de hoje pelo general Flores da Cunha.

SOARES FILHO E A LIDERANÇA

Pelo visto, não há a fugir que é muito delicada a posição da U.D.N., que continuará provavelmente "pisando em ovos" na sessão extraordinaria, tal como vinha fazendo no ano passado. Para isso, o lider da sua bancada é suficiente habil e experimentado.

O sr. Soares Filho retomará, dentro de 48 horas, o leme do barco udenista. E como se retemperou em São Pedro de Piracicaba, numa estação de repouso, será, daqui por diante, não só mais assiduo como mais atento a certos problemas politicos.

Com a sua argucia e principalmente com o seu senso de oportunidade, o sr. Soares Filho saberá encontrar o meio-termo (nem muito para a esquerda, nem muito para a direita; nem muito contra o governo, nem muito a favor do governo), em que desde o governo Dutra se vem equilibrando a U.D.N.

Candidatura de Eisenhower à presidencia dos E.U.A.

CONCORD, New Hampshire, 16 (A.F.P.) — O general Dwight Eisenhower será informado, amanhã, por telegrama, de que sua candidatura foi oficialmente apresentada, para as eleições primarias do Partido Republicano, a serem realizadas no dia 11 de março, no Estado de New Hampshire. Foram recebidas, com efeito, duas petições com o nome do general Eisenhower, enviadas por duas circunscrições distintas, e trazendo uma, os nomes de 222 e, outra, os de 120 eleitores republicanos. A lei exige para a inscrição de candidatos às eleições primarias petições com cinquenta assinaturas enviadas por duas circunscrições.

947

Empresa Brasileira Produtos da Pesca S.A.

AVISO AOS SUBSCRITORES

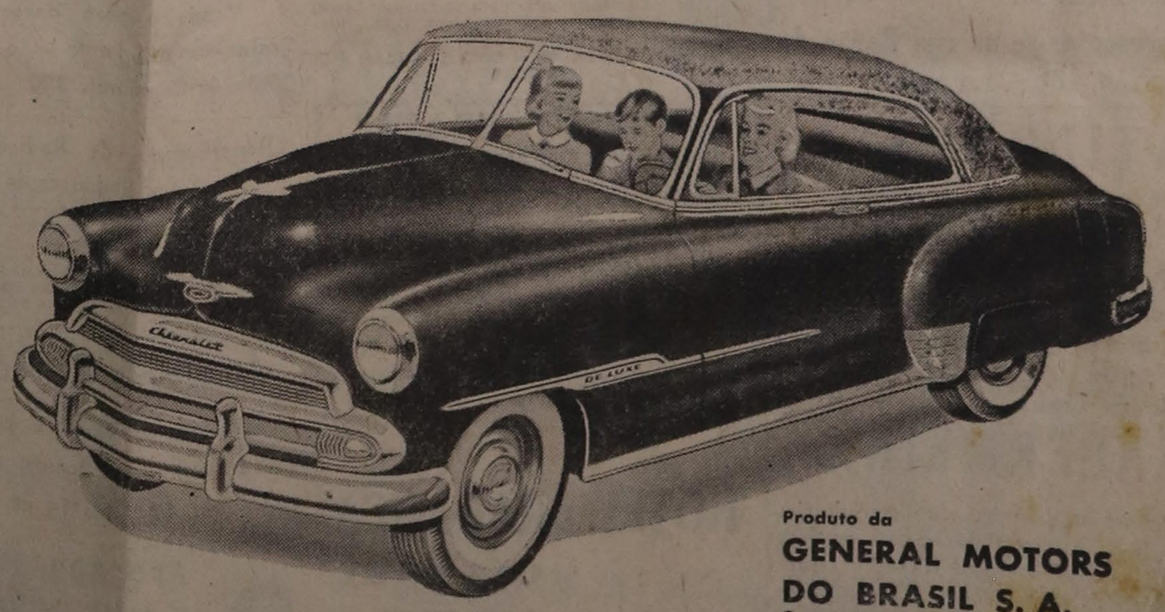
A Empresa Brasileira Produtos de Pesca S.A. avisa que quaisquer pagamentos relacionados com seu aumento de capital, deverão ser feitos exclusivamente ao seu Departamento de Cobrança, instalado à rua Conselheiro Crispiniano, 69, 4.º andar, sala 42, ou em mãos de seu cobrador Domingos Teixeira. No interior do Estado os pagamentos devem ser feitos ao Banco Brasileiro de Descontos, S.A., pelas suas filiais ou seus correspondentes constituidos.

A Empresa não se responsabiliza por pagamentos feitos a quaisquer outras pessoas.

A Diretoria

Aberto para a luz e para o ar como a estender-se por todo espaço ao redor, o novo Chevrolet Bel Air não separa seus passageiros da paisagem... Mais amplo, mais confortável e mais belo, o novo Chevrolet Bel Air completa os ambientes luxuosos onde se exige apuro de linhas, graça e bom gôsto. Chevrolet Bel Air — com transmissão Power Glide.

3 dimensões do CHEVROLET Bel Air



Produto da GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.
Concessionarios autorizados em todo o país

Sequestra a justiça carioca a bagagem de Tommy Dorsey e de seus companheiros

Requereu a medida o empresario, sr. Vicente Mangione — O regente e seu conjunto viajaram para os E.U.A., porem sem as malas

RIO, 16 (Da ULTIMA HORA para as FOLHAS) — "Deixo o Brasil com saudades", foi como Tommy Dorsey, o famoso "band-leader" americano, começou a nos falar, na manhã de hoje, no salão de espera da "Braniff", no aeroporto do Galeão. E cinco minutos depois de sua conversa com ULTIMA HORA, Dorsey partia de regresso para os Estados Unidos. A estada do conhecido regente no Brasil foi marcada por uma serie de incidentes com o seu empresario, Vicente Mangione, que culminaram de modo sensacional, com o sequestro ontem determinado pela 5.a Junta da Justiça do Trabalho, da sua bagagem. Assim, o 2.o Distrito Policial, atendendo a solicitação da justiça trabalhista, destacou às primeiras horas de hoje, um policial, que ficou de plantão junto à portaria do Copacabana Palace, para fazer cumprir essa decisão.

Nas suas declarações à ULTIMA HORA, disse Tommy Dorsey:

— "Eu estou sendo vitima de um empresario que, felizmente, não é brasileiro e contra quem, há cerca de dez dias, movo uma ação que ora tramita na Justiça. Não cheguei, porem, por questão de elegancia, a solicitar qualquer medida vexatoria contra o mesmo. Não recebi, entretanto, idêntico tratamento, pois fui surpreendido ontem, à noite, quando não havia mais possibilidade para contestá-la, com uma medida violenta, que me obrigou a viajar sem levar minhas malas. Trata-se da ordem de sequestro requerida pelo sr. Mangione, sem nenhuma razão, e que eu acatei de pronto para evitar polemica e mesmo pela necessidade que tenho de viajar para cumprir meus contratos. Desejava permanecer mais quatro semanas no Brasil, terra adoravel de que aprendi a gostar."

Nessa altura, Tommy Dorsey, demonstrando seu gosto pela nossa musica, assoviou para a reportagem o samba "Se você não me queria...", o baião "Eu vou contar pra você" e a marcha "Sassaricando".

Concluindo suas declarações, disse Tommy Dorsey:

— "Deixo meus interesses sob os cuidados do advogado Jorge Americano, a quem considero bastante habil para esclarecer a justiça brasileira, levando-a a reconsiderar seu ato e a punir devidamente ao empresario violento e faltoso."

Cinco minutos após, Tommy sobrevoava o Galeão num possante "Constellation", com toda a sua orquestra. Tommy só levou o seu pistão.

FICOU A BAGAGEM

A bagagem do regente americano Tommy Dorsey e dos componentes de sua orquestra foi sequestrada ontem, de acordo com a ordem do juiz-presidente da 5.a Junta de Conciliação e Julgamento.

O Copacabana Palace ficou como depositario da bagagem. O sr. Clovis Ramalhete, advogado do empresario Vicente Mangione, comunicou ao 2.o Distrito Policial as providencias tomadas, prevenindo a autoridade contra qualquer atitude não autorizada do aludido maestro.

AS PARTES NA POLICIA

Os srs. Tommy Dorsey, Vicente Mangione, o advogado Clovis Ramalhete e o gerente do Copacabana Palace estiveram no 2.o Distrito Policial, tendo o comissario José Maria declarado que a bagagem de Tommy Dorsey não poderia ser transportada para os Estados Unidos, muito embora ele proprio pudesse viajar, como de fato fez, hoje pela manhã.

Posse do novo capitão dos portos do Estado

Em cerimonia que será realizada hoje, às 14 horas, na sede da Capitania do Porto de Santos, tomará posse do cargo de capitão dos portos do Estado de São Paulo o comandante Raja Gabaglia, da Marinha de Guerra do Brasil.

O comandante Raja Gabaglia substituirá o comandante Mascarenhes, que foi designado para comandar a 1.a Flotilha de Contratorpedeiros, com base no Rio de Janeiro.

Acusados os comunistas de localizarem...

★ (Conclusão da 1.a pag. deste cad.)

rão até a morte", contra qualquer tentativa dos aliados para entregar prisioneiros de guerra aos nacionalistas chineses.

Tal declaração foi feita pelo coronel Tsai Chang Wen, delegado chinês, durante um debate sobre a troca dos prisioneiros de guerra.

Os aliados pretendem oferecer refugio a dezenas de milhares de prisioneiros de guerra chineses e norte-coreanos, que não desejam ser recambiados para a China Comunista.

"Se alguem tentar entregar qualquer um dos voluntarios comunistas aos seus mortais inimigos (os nacionalistas), o povo chinês não tolerará tal e lutará até a morte" — disse o coronel Tsai Wen.

Reforço do potencial aereo

PAN MUN JON, 16 (A.F.P.) — Na Subcomissão do ponto três (controle do armisticio), os comunistas declararam que suas propostas sobre os termos do acordo implicavam na interdição de reforço do potencial aereo, mas os delegados aliados afirmaram não ser satisfatoria essa declaração, porque os sino-coreanos se recusaram a dizer que não tencionavam reconstruir aerodromos. O general chinês Hsieh Fang perguntou porque as Nações Unidas pretendiam que os comunistas tencionavam reforçar seu potencial aereo, quando a proposta sino-coreana do dia 9 proibia a introdução na Coréia de aviões de combate. O general Claude Ferenbaugh respondeu que, sem uma clausula restritiva sobre a construção de aerodromos, não poderia haver segurança de um "statu quo" do potencial aereo.

Depois da sessão, o coronel Howard Levie afirmou que os comunistas "não tinham respondido a uma outra pergunta relativa aos aviões de combate, que constituem um elemento do potencial aereo".

Mensagem do presidente da Cruz Vermelha

PAN MUN JON, 16 (U.P.) — O dr. Otto Lehner, delegado da Cruz Vermelha Internacional para o Extremo Oriente, Albert Decoatrix e um outro representante daquela entidade mundial, que deveriam entregar aos comunistas uma mensagem dirigida ao primeiro-ministro da Coréia do Norte, Kin Il Sung, não foram recebidos pelos sino-coreanos.

Todavia, o dr. Lehner disse que não desistirá de sua missão.

Afirmou conhecer o conteudo da mensagem que foi dirigida pelo presidente da Cruz Vermelha Internacional ao "premier" norte-americano. Todavia, acrescentou não ter liberdade para divulgá-lo.

Participação da Grecia e da Turquia na NATO

WASHINGTON, 16 (A.F.P.) — A Comissão de Assuntos Externos do Senado aprovou o convite à Grecia e à Turquia, para se tornarem membros da NATO. Esta decisão foi tomada imediatamente após a intervenção, em favor de tal medida, do sr. Dean Acheson, secretario de Estado, e do general Omar Bradley, chefe do Estado-Maior Geral norte-americano.

Novas restrições ao movimento dos diplomatas estrangeiros na U.R.S.S.

MOSCOU, 16 (A.F.P.) — O Ministerio do Exterior anunciou, hoje, novas restrições aos movimentos dos diplomatas estrangeiros os quais não poderão circular senão num raio de quarenta quilometros em volta de Moscou. Estas novas restrições proibem aos diplomatas o acesso a cerca de doze cidades, sem contar aquelas que já não podiam visitar, em virtude de medidas tomadas anteriormente. Entre as cidades para as quais os diplomatas não mais poderão dirigir-se acham-se Kharkov, Omsk, Tomsk, Briansk, Gomel, Orel e Iakutsk.

"O SR. GETULIO VARGAS É UM EQUILIBRIO DE TENDENCIAS"

Afirma Agamenon Magalhães que o presidente da Republica sabe selecionar as suas equipes em função dos problemas que resolver

O vespertino carioca "Ultima Hora" formulou aos governadores dos Estados, com o objetivo de provocar a definição de cada um relativamente à situação politica nacional, uma serie de quatro perguntas, em que se focalizam, em particular, o discurso do presidente Getulio Vargas às forças armadas e a possibilidade de uma reforma no gabinete da Republica. Essas perguntas são as seguintes:

"1) Como recebeu a palavra do presidente Vargas, no seu recente discurso às classes armadas?"

"2) Em face das dificuldades internas e na eventualidade de uma nova guerra, que pensa da recomposição dos nossos atuais quadros governamentais, no sentido de facilitar a tarefa de recuperação economica, defesa das riquezas do subsolo e consolidação do regime democratico?"

"3) Em que termos poderia ser realizado tal objetivo, que está, aliás, entrevisto no discurso presidencial acima aludido?"

"4) Essa recomposição deverá ser feita acima dos partidos?"

Em sua edição de ontem, divulga aquele vespertino a primeira resposta oferecida à sua "enquete", de autoria do governador pernambucano, sr. Agamenon Magalhães. Quando à pergunta inicial, referente ao sentido do discurso do sr. Getulio Vargas, assim se manifestou o procer pessedista:

— "O discurso do presidente Getulio Vargas às classes armadas interpretou, com oportunidade e precisão, o pensamento de todos os brasileiros."

No que diz respeito às outras indagações, respondeu-as o sr. Agamenon Magalhães da seguinte maneira, numa só declaração:

— "O sr. Getulio Vargas é um equilibrio de tendencias e, por isso, desde 1930, vem dirigindo com sabedoria e prudencia nossa evolução politica. Por outro lado, o presidente encara o poder como centro de gravidade dos interesses nacionais, sabendo selecionar as equipes em função dos problemas a resolver."

ULTIMAS DE ESPORTES

NUMA PARTIDA EQUILIBRADA O VELEZ VENCEU O PALMEIRAS POR UM A ZERO

Voltando ao gramado do Pacaembu na noite de ontem, desta vez para enfrentar o Palmeiras, o Velez Sarsfield, de Buenos Aires, confirmou as altas qualidades tecnicas já demonstradas contra a Portuguesa de Desportos. E fazendo novamente alarde de seu poderio — o de um conjunto de apreciaveis recursos — superou o aliverde paulista pela contagem minima, não dando, dessa forma, chance de reabilitação ao futebol brasileiro. A despeito de tudo isso, a vitoria não foi plenamente merecida. Pelo andamento da peleja, um empate seria o resultado mais justo. Alem disso, a vitoria foi em parte devida à atuação algo parcial do arbitro uruguaio Cativa Tolosa, o qual, entre outros erros prejudiciais ao conjunto local, deixou de apitar um visivel penal contra o Velez, logo no inicio do jogo. Tal fato abateu o moral dos palmeirenses. E' de notar ainda que o juiz encerrou a pugna dois minutos antes do tempo regulamentar.

A partida agradou bastante, pois foi disputada com muito ardor pelos dois bandos, alem de ter proporcionado ao publico instantes de otimo futebol, com lances coletivos e individuais de boa feitura.

O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem. O gol foi marcado aos 30 minutos da fase final, por Conti. Fabio falhou lamentavelmente.

Os quadros foram estes:

VELEZ — Ruggilo; Carruchi e Alegri; Scrugli (Rodriguez), Ruiz e Ovide; Napole, Malegni (Conti), Costa (Ruoss), Zubeldia e Manzi.

PALMEIRAS — Fabio; Salvador e Juvenal; Tulio, Vila e Dema; Liminha (Lima e depois Rodrigues), Ponce, Richard, Jair e Rodrigues (Canhotinho).

A renda foi de Cr$ 262.090,00.

RIVADAVIA REELEITO

RIO, 16 (Sucursal) — Por unanimidade — 154 votos — o sr. Rivadavia Correia Meyer foi reeleito esta noite presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

Concluidos os debates sobre a proposta...

★ (Conclusão da 1.a pag. deste cad.)

mento. O delegado da Iugoslavia, sr. Alex Bebler, perguntou porque o chanceler Vishinsky não fizera as concessões contidas em suas novas sugestões, quando das reuniões da Subcomissão dos quatro grandes, sobre o desarmamento.

O sr. Ernest Gross declarou que o governo norte-americano apresentará propostas à Comissão de Desarmamento e estudará com atenção as proposições russas. Acrescentou que esperava com interesse a resposta da delegação sovietica às perguntas que lhe foram feitas pelo delegado do Canadá.

Os representantes da Bolivia e Uruguai anunciaram, depois, que apoiavam o projeto triplice. O delegado da India declarou que se absteria de participar da votação, tanto do projeto triplice como da proposta sovietica. Observou, todavia, com satisfação, as reações provocadas pelas novas sugestões da Russia.

PROTESTO DOS PAISES ARABES

PARIS, 16 (A.F.P.) — Um incidente provocado pela nações arabes produziu-se na tarde de hoje, na Comissão Politica Especial, que estudaria a questão do auxilio da ONU aos refugiados da Palestina. Quando ia ser iniciada a discussão sobre um projeto de resolução apresentado pela Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Turquia, propondo que a soma de 27 milhões de dolares seja empregada na reinstalação dos refugiados, os representantes dos paises arabes tomaram, um a um, a palavra, num tom particularmente violento, para declarar que essa proposta era inaceitavel, opondo-se a seu estudo, enquanto os seus autores a mantivessem na sua forma atual.

Os delegados criticaram o projeto, por "tratar as nações arabes como colonias" e, "sob a mascara de auxilio aos refugiados de Palestina, intervir na situação economica dos paises do Oriente Proximo e atentar contra a sua soberania nacional".

O representante da Grã-Bretanha interveio, então, para assegurar que a intenção dos autores da proposta não era injuriosa, em relação às nações arabes, e salientou que os governos da Inglaterra, Estados Unidos, França e Turquia não desejavam indicar aos arabes o que deviam fazer em seus territorios e estavam dispostos a estudar todas a emendas que fossem apresentadas.

Não obstante essa declaração, de carater conciliatorio, o representante do Iraque reafirmou que os autores do texto deveriam corrigi-lo, antes de submetê-lo ao estudo da Comissão. O delegado dos Estados Unidos, sr. Phillip Jessup, exprimiu a sua surpresa diante da atitude dos paises arabes e pediu o adiamento da sessão, o que foi aceito por quarenta votos e oito abstenções.

Os autores do projeto decidiram realizar uma reunião privada para tomar posição, em face da decisão dos paises arabes.

Flores da Cunha mostra-se confiante na ação...

★ (Conclusão da 1.a pag. deste cad.)

empregado um auxilio correspondente a 50% do salario minimo da região onde residir, pago pela União, através das prefeituras locais.

O PROJETO

A proposição do representante udenista está redigida nos seguintes termos:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.o — Ficam instituidos em todo o país, pelo prazo de três anos, os novos niveis de salario minimo constantes da tabela anexa.

Art. 2.o — Para os menores aprendizes (Consolidação das Leis do Trabalho, art. 80 e seu § unico), o salario minimo será o do trabalhador adulto local, reduzido de 50%.

Art. 3.o — Os niveis de salario minimo, a partir da data da vigencia desta lei, deverão ser observados pela União, Estados e municipios e pelas autarquias criadas por esses governos.

§ Unico — Nenhum servidor publico ou autarquico, operario, diarista, mensalista, tarefeiro, ou empregado de qualquer especie dos governos e entidades referidos neste artigo, poderá ter remuneração inferior ao salario minimo.

Art. 4.o — Fica assegurado a todo o empregado que, em razão de aumento do salario minimo ficar equiparado, quanto à remuneração, a empregado que exerça trabalho inferior, o direito de reclamar, amigavel ou judicialmente, a diferenciação do seu salario.

§ Unico — Na aplicação do disposto neste artigo, a Justiça do Trabalho tomará em consideração a diferença de trabalho e a anterior disparidade de remuneração.

Art. 5.o — Fica assegurado a todo o empregado dispensado em razão da elevação do salario minimo, de 24 de dezembro de 1951, até 30 dias após o inicio da vigencia desta lei, o direito de receber da União uma ajuda mensal de quantia correspondente a 50% do salario minimo fixado por esta lei para o local onde estava empregado.

§ 1.o — A ajuda prevista neste artigo será paga até que o empregado obtenha nova colocação, ou até a data em que recuse emprego que lhe seja oferecido.

§ 2.o — O pagamento dessa ajuda será feito por intermedio da Prefeitura Municipal local, que receberá da União os fundos necessarios.

§ 3.o — Para a execução do disposto neste artigo, fic aberto um credito especial, pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, de 100 milhões de cruzeiros.

Art. 6.o — No municipio que vier a ser criado, vigorará o salario minimo do municipio do qual tenha sido desmembrado.

§ Unico — Na hipotese de o novo municipio resultar de desmembramento do territorio de dois ou mais municipios diferentes, vigorará nele o maior salario minimo vigente nos municipios dos quais se tenha originado.

Art. 7.o — A presente lei entrará em vigor na data da sua publicação."

ORADORES

Tendo sido a reunião destinada exclusivamente à designação da ordem do dia para a sessão seguinte, não houve materia em pauta sujeita a deliberação. Assim, nada menos de dezenove oradores passaram pela tribuna do Palacio Tiradentes, alguns por mais de uma vez.

O sr. Antonio Feliciano, logo no inicio dos trabalhos, pediu a transcrição de um memorial, da Sociedade Beneficente dos Motoristas de Limeira, contra o projeto de lei, em transito pelo Senado, que agrava a pena dos autores de crimes culposos.

Depois que o sr. Dilermando Cruz criticou a "atitude demagogica" assumida pela C.C.P. em relação ao aumento do preço do leite, o sr. Celso Peçanha apresentou requerimento pelo qual será constituida uma comissão especial para estudar os projetos sobre a participação dos empregados nos lucros das empresas.

No final dos trabalhos, o sr. Nelson Carneiro citando o trabalho realizado pelo I.B.G.E., defendeu-o das criticas formuladas pela imprensa, e endossadas e agravadas pelas palavras do presidente do referido orgão, general Poli Coelho, o que considera estranho.

A SITUAÇÃO DO FUNCIONALISMO

O deputado Paulo Lauro apresentou à mesa da Camara o seguinte requerimento de informações:

"Requeiro sejam solicitadas ao Poder Executivo as seguintes informações: a) — quais os estudos realizados pelo DASP para apurar o desnivel existente entre a maioria dos vencimentos atuais do funcionalismo publico e o custo da vida; b) — quais os resultados desses estudos e quais os reajustamentos sugeridos por aquele orgão ao governo."

JUSTIFICAÇÃO

"A situação do funcionalismo publico é aflitiva diante da alta continua do custo da vida, como tem demonstrado a imprensa. Enquanto outras classes podem reivindicar melhoria através de seus sindicatos, obtendo solução satisfatoria através da Justiça do Trabalho, os funcionarios não têm como pleitear um reajustamento dos seus vencimentos, a não ser mediante apelos ao Poder Executivo, ao qual a Constituição reserva a iniciativa de qualquer aumento de despesa. Por outro lado, existe um orgão especializado — o DASP — a quem cumpre estudar a situação do funcionalismo. Nunca a situação dos funcionarios precisou de estudos tão apurados como agora. Justifica-se, portanto, que a Camara seja informada sobre esses estudos, a fim de que possa orientar-se na sua função legislativa."

BENEFICIO PARA MILITARES

Na primeira sessão ordinaria da Camara, foram entregues à mesa varios projetos, dentre os quais se destaca o de autoria do deputado Benjamim Farah, que dispõe acerca da estabilidade dos sargentos.

O mesmo representante carioca apresentou ainda requerimento de urgencia para o projeto do Estatuto dos Militares, alem de outro pedido em que solicita a transcrição nos anais do discurso proferido pelo presidente da Republica no banquete que lhe foi oferecido pelas classes armadas.

DIVERSOS

ENGENHEIRO

Precisa-se de um com longa pratica na construção de grandes edificios de apartamentos.

Apresentar-se à rua Barão de Itapetininga, 140 – 14.o andar, com sr. Raimundo, das 9 às 11 horas.

TORTA DE MAMONA

Adubo para Lavoura

Fabricante: CESTARI – Monte Alto – E. São Paulo

GELADEIRAS

Desde Cr$ 6.950,00 prestações de 500,00 "WESTINGHOUSE" — "FRIGIDAIRE" — GENERAL ELETRIC" — "PHILCO" — "H. L." — "HOTPOINT" — "ADMIRAL" — "PRESTCOLD" — "CROSLEY SHELVADOR" — "KELVINATOR" — "SERVEL" A QUEROSENE COM GARANTIA

VENDO, COMPRO, TROCO QUALQUER GELADEIRA

Radio-Televisão

BATEDEIRAS — LIQUIDIFICADORES — ENCERADEIRADEIRA — ASPIRADORES — RADIO-VITROLAS — MAQUINAS DE COSTURA G. E. — RELOGIOS — MAQUINAS PARA LAVAR ROUPA — RADIOS COM PILHAS E ELETRICOS

H. LOPES – IMPORTADOR

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 112 — GALERIA GUATAPARÁ — LOJAS 14 E 21

GUARDA-LIVROS E AUXILIAR

Necessita-se com bastante pratica e experiencia.

Apresentar-se na rua Barão de Campinas, 136 – 1.o and.

DATILOGRAFO-CALCULISTA

Precisa-se de um competente. Escrever indicando idade, ordenado desejado e experiencia anterior. Cartas para "Datilografo", para o Balcão das "Folhas" — Rua Braulio Gomes, 30.

ENFERMEIRA

Precisa-se de uma para consultorio, medico, horario integral. Dá-se preferencia a pessoa com experiencia de Raios X. Ordenado inicial: Cr$ 1.500,00. E' indispensavel ter boa aparencia e instrução. Apresentar-se das 18 às 19 horas, na rua Xavier de Toledo, 99 — 5.o andar.

AUXILIARES DE ESCRITORIO

(COLOCAÇÃO DE FUTURO)

A "SUL AMERICA" — Companhia Nacional de Seguros de Vida, tem vagas de auxiliar em seus escritorios a serem preenchidas mediante concurso (português, matematica e datilografia), por candidatos do sexo masculino, brasileiros, que tenham 18 a 29 anos de idade e que estejam quites com o serviço militar. O ordenado inicial será de Cr$ 1.500,00 por mês. Os interessados deverão dirigir-se à rua Boa Vista 293 — 3.° andar — procurando a SUB-SEÇÃO DO PESSOAL, das 16 às 17 horas.

COLEGIO

MANOEL DA NOBREGA

(RECONHECIDO PELO GOVERNO FEDERAL)

Cursos: ADMISSÃO - GINASIAL - COLEGIAL - CIENTIFICO E CLASSICO

RUA DOS PRAZERES, 262 — (VILA MARIA ZELIA) — Bairro do Belenzinho

TELEFONE: 9-1938

ONIBUS N.os 31 e 131 — BONDE N.o 34

CORRESPONDENTE FRANCÊS E INGLÊS

NECESSITA-SE DE UM COM BASTANTE PRATICA.

Apresentar-se na rua Barão de Campinas, 136 – 1.o and.

CONSERVATORIO MUSICAL "CAMPINAS"

(OFICIALIZADO)

Diretora: — OLGA RIZZARDO NORMANHA

FUNDADO EM 1949

O estabelecimento de ensino musical que maior numero de premios obteve nos concursos "Euclidiano" e "Carlos Gomes" no ano de 1950 e "Carlos Gomes" em 1951.

Abertas as matriculas para os Cursos: Livre, Geral e Aperfeiçoamento de Acordeon, Canto, Piano e Violino.

Rua Pedro Magalhães, 99 — Cambuí — Fone: 5519

CAMPINAS

EXPRESSO "BRASIL"

OURO FINO - BRAGANÇA PAULISTA - SÃO PAULO

Comunicações diarias com essas três cidades, percorrendo as demais localidades do percurso.

Partidas de Ouro Fino 4 h 20 e 6 horas — Partidas de São Paulo 6 e 16 horas

Serviço de transporte de passageiros rapido e seguro

AGENCIAS: Ouro Fino — Rua 13 de Maio

Bragança Paulista — R. Dr. Candido Rodrigues, 26

Aviz Hotel — Rua Conceição, 475 — Tel.: 34-9174

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

AV. MEM DE SA', 119

TELEFONE: 22-7600

HOTEL BRAGANÇA

CAXAMBU

O MAIS PROXIMO AO PARQUE DAS AGUAS

Fone: 19 — C. Postal, 19

INFORMANTE

Precisa-se de um ativo, com bastante pratica. Escrever indicando idade, ordenado desejado e experiencia anterior. Cartas para "Informante esperto", para o balcão das FOLHAS — Rua Braulio Gomes, 30.

Sementes Novas

COLHEITA DESTE ANO

CAPINS PARA PASTO: Catingueiro Roxo, Jaraguá e Cabelo de Negro.

Fornecemos sementes em 2 tipos:

SEM impurezas (Colhidas no cacho) e

COM impurezas (Colhidas no chão)

BONS PREÇOS, CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fone: 32-3832 — São Paulo

MADEIRA USADA

Vende-se para desocupar lugar. Tratar com o sr. Paulo Leão, na alameda Barão de Campinas, 320.

Departamento de Radiodiagnostico e Radioterapia

HOSPITAL "IRMÃOS PENTEADO" — Av. Julio Mesquita, 571. Tratamento do CANCER e outros tumores. Doenças da pele, inflamações em geral; nevralgias rebeldes; perturbações glandulares — tiroide, ovario, etc. Exames Radiologicos — Aplicações de Raios X e Radium

Diretor: DR. C. MENDES DE PAULA

Atende das 8 às 10 e das 13 às 16 horas — CAMPINAS

Auxiliares de escritorio

Precisa-se de dois com pratica. Tratar com o sr. Barros, na alameda Cleveland, 534, das 14 às 18 horas.

APRENDA A DANÇAR

EM 10 LIÇÕES, sob a direção do prof. GINO FORNACIARI. Aulas particulares diariamente das 9 às 22 horas.

Autor do livro "Como Aprender a Dançar" — RUA DA LIBERDADE, 120 — 2.o ANDAR — SALAS 7 e 8

SOTEMA

AS CONSTRUÇÕES NÃO FICAM PARADAS

QUANDO A SOTEMA FORNECE OS MATERIAIS

Como a SOTEMA só vende material em estoque, o prazo de entrega dos pedidos é observado rigorosamente, evitando-se o transtôrno da paralização das obras. Ferro, cimento, chapas, tubos galvanizados, fôlha de Flandres, vigas, cantoneiras da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira, ou da Cia. Siderúrgica Nacional, tudo a SOTEMA põe às suas ordens, para entregas rápidas e garantidas.

SOCIEDADE TÉCNICA DE MATERIAIS

SOTEMA S. A.

R. Libero Badaró, 92 - 6.º and. - Tel. 33-4136 S. Paulo

S. S. Public 80.019

Moços para escritorio

Confeitaria precisa para serviços de contabilidade em geral e registro fiscal. Tratar na rua Barão de Itapetininga, 131, com o sr. Alexandre.

BALCONISTAS

Confeitaria precisa de balconistas praticos para Seção de Doces. Tratar na rua Dr. Vieira de Carvalho, 48, com o sr. Luiz.

MOÇA PARA CAIXA

Confeitaria fina precisa, para periodo diurno. Tratar com o sr. Alexandre, na rua Barão de Itapetininga, 131 — "Confeitaria Fasano".

VENDEM-SE

Uma barata 31 e um caminhão Studebaker 46, em perfeito estado. Barata: Cr$ 25.000,00 — Caminhão: Cr$ 45.000,00 — Tratar na alameda Rio Claro, 307.

ADMINISTRADOR RU

Procura-se um de grande atividade preferencia entendido em criações economicas, para vila confortavel em da capital. Referencias, empregos, idade, tros detalhes à caixa postal 3.520 — Capi

Loteamentos – Arruame – Parques e jardins

Projetos, calculos, locações e execução sob a ção de engenheiros especializados - Organização La — Rua Libero Badaró, 595 — 3.o — s/ 301-303 — T fone: 36-1953 — São Paulo.

PRATEAMOS E CONSERTAMOS

COM PERFEIÇÃO E GARANTIA

A preços modicos — Talheres, bules, aparelhos de café e chá, bandeja e qualquer outro artigo.

Praça Marechal Deodoro, 433 — Telefone: 51-7263.

SIMCA SIX

Vende-se. Conversivel 1949 — 25 mil km. Estado de novo. Cr$ 31.000,00. Tratar com Laura, na rua Scuvero, 95 — Fone: 36-6443.

GELADEIRA

Vende-se uma em perfeito estado de funcionamento de 7½ pés, marca "Worse Montegomery" por preço de ocasião. Tel.: 34-3827.

Motoniveladora

Vende-se. Tratar na rua Xavier de Toledo, 316 — 11.o andar — sala 1.103 — Fone: 36-1620.

Quem tem uma boa oferta anuncia nas FOLHAS

COSMOPOLITA

3 bocas	1.600,00
4 bocas	1.800,00
4 bocas, luxo, c/ tampa geral	2.800,00

JUNKER & RUH

3 bocas	1.400,00
4 bocas	1.850,00
(forno-estufa ou forno grande)	

SEMER

3 bocas	1.400,00
4 bocas	1.850,00
4 bocas, c/ tampa geral (forno-estufa ou forno grande)	2.050,00

Todos os fogões são com abas e tampas.

MAQUINA BENDIX, automatica, c/ porta na frente, Cr$ 10.800,00. Tipo 1951.

GELADEIRAS, BATEDEIRAS, AQUECEDORES, LIQUIDIFICADORES, PANELAS DE PRESSÃO, RELOGIOS ELETRICOS, etc. Tudo com preço sem igual.

VENDAS A PRAZO sem fiador

FAZEMOS LIGAÇÕES e encanamentos, igualmente, a todos os fogões a gás e garrafas.

PREÇOS ESPECIAIS P/ REVENDEDORES

CASA MARECHAL

AV. SÃO JOÃO, 2.097

Aberto às 2.as e 6.as feiras até as 22 horas

INAUGURAÇÃO DE FILIAL DA BORGHOFF S.A. — Constituiu acontecimento de marcante projeção social, comercial e industrial, o ato inaugural da nova Filial e Posto de Serviço da firma Borghoff S.A., na rua George Schmidt, 325, no bairro da Lapa. Ao ato compareceram figuras representativas do comercio, da industria, da finança, bem como da sociedade carioca e paulistana. Do Rio de Janeiro, especialmente para a solenidade, vieram varias pessoas de destaque, das quais mencionamos a presença dos srs. Willy Borghoff, fundador da firma em 1912, Guilherme Borghoff, atual diretor-presidente da firma, ambos acompanhados de suas esposas, e Georg Grolman, diretor-comercial. Iniciando a solenidade, o pe. Sabóia de Medeiros, depois de proceder à benção do recinto, pronunciou expressivas palavras sobre o desenvolvimento por que vem passando a firma Borghoff S.A. Falaram, em seguida, os srs. H. R. Sawyer, gerente para a America do Sul da Bendix International, que focalizou a passagem do 40.o aniversario de fundação da firma Borghoff S.A., os diretores Gustavo Borghoff e Guilherme Borghoff, tendo este ultimo falado em nome da firma do Rio de Janeiro e procedendo à entrega de uma placa de bronze alusiva ao ato à filial de São Paulo. A firma Borghoff S.A., cuja filial em São Paulo está instalada na avenida General Olimpio da Silveira, 63, representa ou distribui uma linha de importantes firmas estrangeiras, das quais destacamos as de Alexander Shanks & Son, Ltd.; American Bosch Corporation; Bendix International; Briggs & Stratton Corporation; Centrifugas, Limited; C.A.V., Girling Ltd.; Hallet Manufacturing Co.; Husqvarna Vapenfabriks A.B.; Joseph Lucas Ltd., etc. No foto, flagrante do ato inaugural.

DO INTERIOR

SALES OLIVEIRA

PREFEITURA — A Prefeitura Municipal encerrou o ano de 1951 com um deficit financeiro de Cr$ 191.823,10, assim discriminados: contas sem empenho, Cr$ 12.915,90; restos a pagar, Cr$ 180.021,70; total, Cr$ 192.937,60; dinheiro em caixa, Cr$ 1.114,50; saldo devedor, Cr$ 191.823,10. Trata-se de fato inedito na historia do municipio, que sempre encerrou seu movimento financeiro com superavit.

MELHORAMENTOS — Foram iniciados os serviços de assentamento de guias nas ruas 7 de Setembro, 15 de Novembro, Liberdade e Recreio. A Prefeitura Municipal está-se dedicando aos serviços de reparos nas estradas de rodagem, utilizando-se, para isso, da motoniveladora de sua propriedade.

REMOÇÃO — Foi removido para esta cidade o delegado de policia Custodio Pinto Sampaio.

CANDIDO MOTA

MELHORAMENTOS — A Municipalidade resolveu iniciar a construção de uma ponte sobre o riacho Macuco, pretendendo aplicar nessas obras, onde a intensidade do trafego requer um serviço solido, o sistema de bueiros de concreto, para passagem das aguas, com aterro para nivelamento da estrada.

— Adquiriu tambem a Prefeitura uma motoniveladora, para abertura e conservação das rodovias locais. A maquina está sendo tambem empregada no prolongamento das principais ruas, o que aumentou o perimetro urbano.

— Em virtude da falta de canos, estão paralisadas as obras de canalização de agua.

Prosseguem as obras de calçamento da cidade. A nova administração municipal tenciona arborizar [illegible] Leonel, reservando uma [illegible] para tal fim.

[illegible] reclama a população [illegible] ordenamento do trafego [illegible] principal via [illegible] Aguardam-se [illegible] satisfatorias por parte [illegible] competentes.

[illegible] VICENTE DE PAULO — [illegible] dirigida pelo sr. João [illegible] Chaves, secretario da Agri[illegible] sra. Maria Conceição Fer[illegible] Freitas, vereadora local, foi [illegible] ao asilo São Vicente de [illegible] subvenção de Cr$ 5.000,00 [illegible] A Associação das Damas de [illegible] desse asilo, reunida há dias, [illegible] sua nova diretoria. A operosa [illegible] dos dirigentes cujo mandato [illegible] foi digna de nota, ressaltando-se entre as suas obras a realização do Natal dos asilados e a construção do pavilhão destinado a refeitorio e cozinha.

ALTINOPOLIS

POSTO FISCAL — Assumiu a chefia do Posto de Fiscalização local, criado pelo atual governo do Estado, o sr. João Paulo Ferreira.

TEMPO — Tem sido sensivel a falta de chuvas no municipio, o que ocasionou avultados prejuizos à lavoura e à pecuaria.

ALUGUEIS — Apesar do crescente numero de construções de predios residenciais nesta cidade, os preços de locação têm crescido muito ultimamente.

ESPORTE — Foi eleita há pouco a nova diretoria do Altinopolis F.C., local. E' presidente do clube o sr. Antonio Salomão.

IBITINGA

ASSOCIAÇÃO RURAL — Está assim constituida a diretoria da Associação Rural local, eleita e empossada recentemente: presidente honorario, deputado Vitor Maida; presidente, sr. Albino de Batista; vice-presidentes, srs. João Soares Arantes e José Benvindo Borseto; secretarios, srs. Plinio Parreira e Francisco Castilho Marques; tesoureiros, srs. Martiniano Pereira e Rafael Gino Franceschini; conselho fiscal, srs. Guido Isidoro Dal'Acqua Filho, Oscar de Carvalho e Roque Raineri; suplentes, srs. Valentim Gereto, Anibal Castilho Marques e Ivo Montanari.

APIAÍ

ADMINISTRAÇAO MUNICIPAL — O sr. Tarcilio Pacheco de Carvalho, prefeito municipal, está disposto a resolver de vez o problema do abastecimento de agua da cidade, para o que pretende iniciar brevemente os estudos necessarios. Adianta-se que será solicitado um emprestimo estadual para a consecução do melhoramento. Do programa do novo prefeito constam ainda a construção de um jardim publico em frente à igreja matriz e o pedregulhamento das ruas da cidade.

COMERCIO — O chefe do Executivo baixou resolução que fixa o horario do comercio local entre 8 e 18 horas, sendo proibida a venda fora desse periodo.

CASA DA LAVOURA — Os agricultores locais reivindicam para a cidade a criação de uma Casa da Lavoura, que lhes poderia prestar sensiveis beneficios, em vista do estado de abandono em que se acha a zona rural da região.

NOVAS MESAS DOS LEGISLATIVOS

ARARAQUARA — Presidente, sr. José do Amaral Velosa; vice-presidente, sr. André Lia; primeiro-secretario, sr. Mario Pucci Ananias; segundo-secretario, sr. Valter Zaniolo.

ALFREDO MARCONDES — Presidente, sr. Eugenio Francisco Vasconcelos; vice-presidente, sr. Davi Domingos Cirelli; primeiro-secretario, sr. Valter Coinago; segundo-secretario, sr. Guerino Beraldo.

BOTUCATU — Presidente, sr. Alberto Laurindo; vice-presidente, sr. Sebastião de Almeida Pinto; primeiro-secretario, sr. João Queirós Reis; segundo-secretario, sr. José Pereira de Andrade.

DESCALVADO — Presidente, sr. Valdomiro Pozzi; vice-presidente, sr. Adalberto Diniz Francisco; primeiro-secretario, sr. Mario J. Filla; segundo-secretario, sr. Domingos Gentil.

IBITINGA — Presidente, sr. João de Oliveira Custodio; vice-presidente, sr. Joaquim Flavio Pinheiro; primeiro-secretario, sr. Luis Neto Caldeira Filho; segundo-secretario, sr. Olgo Franceschini.

RIBEIRÃO BONITO — Presidente, sr. Pedro Rodrigues Garcia; vice-presidente, sr. Moisés Domingos de Siqueira; primeiro-secretario, sr. Agenor de Sousa; segundo-secretario, sr. Calins Rodrigues Machado.

SALES OLIVEIRA — Presidente, sr. Paulo de Castro Prado; vice-presidente, sr. Jorge Guilherme Schmidt; primeiro-secretario, sr. Donor Frederico; segundo-secretario, sr. João Guilherme Tiziotti.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — Presidente, sr. Aurelio Nunes Brigação; vice-presidente, sr. Natal Margutti; primeiro-secretario, sr. Lauro Alves Barreira; segundo-secretario, sr. Eduardo Pereira.

AERONAUTICA

MINISTERIO DA AERONAUTICA

Inaugurou-se ontem na cidade de Recife a I Semana do Serviço de Saude da Aeronautica. A reunião será presidida pelo brigadeiro Manuel Ferreira Mendes, diretor-geral de Saude da Aeronautica, e tem como principal objetivo a realização de um balanço das atividades tecnico-cientificas do Serviço de Saude. Até agora foram apresentados os seguintes trabalhos: Do Sanatorio para os tuberculosos da Aeronautica, brigadeiro dr. Manuel Ferreira Mendes; Redução da incidencia da tuberculose na Aeronautica, tenente-coronel Herbert Carneiro Jung; Tratamento da coqueluche pelo voo de altitude na FAB, tenente-coronel dr. Jaime Vilalonga e major dr. Valdemar Lins Filho; Importancia da organização de gabinetes biometricos nas unidades da FAB, capitão-tenente dr. Eurialu Machado; Micro-realização de floculação de Boermer, Jones e Lukens (B.J.L.) — Estudo comparativo com as reações de Kahn e de Kline, major dr. Harvey Ribeiro de Sousa; Osteoma seio frontal, referencias sobre o caso, capitão dr. Antonio Lourenço Rosa Rangel; Considerações sobre 11 casos curados de tuberculose, capitão dr. José Carlos D'Andretta; Cirurgia reparadora das fistulas lacrimais, major dr. Alipio Pernet Filho e capitão dr. Adolfo Valente; Utilização da novocaina endovenosa em cirurgia, major dr. Alipio Pernet Filho e major dr. Henrique Camarinha; Conceitos atuais sem ação anti-inflamatoria dos salicilatos, capitão dr. Adolfo Valente; Saude publica aerea — Profilaxia das epidemias, tenente-coronel dr. Georges Guimarães; Estudo estatistico sem a hipertensão arterial, tenente-coronel dr. Georges Guimarães e Hugo Pereira do Vale; Cistos solitarios do rim, major dr. Fernando Luis Martins Ribeiro; Decorticação pulmonar no hemotorax traumatico cronico, major dr. Fernando Luis Martins Ribeiro; A associação curare-barbiturico em cirurgia obstetrica — Manifestações ginecologicas das avitaminoses, com especial referencia à ariboflaminose, major dr. Francisco Carlos Greie e dr. Jaime Vitor de Carvalho; Decompressão do facial no tratamento das paralisias perifericas por traumatismo craniano, major dr. Marcial Armando Salaverri; Resultados em 79 casos de enxertos de pele total na cura cirurgica das hernias e aventrações, major dr. Clovis Cardoso de Morais e major dr. Fernando Luis Martins Ribeiro; Reação pós-vacinica fatal, capitão dr João Bousquet Berredo; Estudo sucinto de um caso de tetania infantil, major dr. Wilson de Oliveira Freitas; A proposito da eletroencefalografia, capitão dr. João Batista de Carvalho; Tonografia da cabeça, major dr. Otavio Almerindo Ferreira; O olho nas altas velocidades, capitão dr. Rafael Benchimol e Rafael Sebas.

CLUBE DE AERONAUTICA

O chefe do Departamento Recreativo do Clube de Aeronautica organizou um programa de festividades a serem levadas a efeito durante o mês corrente, nas quais tomarão parte os associados e suas familias, bem como convidados. O programa geral está assim organizado: dia 19 — jantar dançante, com "show" a cargo de artistas do radio carioca, das 22 às 3 horas; dia 20 — Cinema infantil, das 16 às 18 horas; dia 26 — Bingo-dançante, das 20 h 30 às 3 horas.

TRANSFERENCIAS DE OFICIAIS

O diretor-geral do Pessoal determinou, por necessidade do serviço, a transferencia, para as unidades e estabelecimentos abaixo, dos seguintes oficiais: para a Escola de Aeronautica, os capitães-aviadores Pedro Vercillo, da Base Aerea de Natal e Hebur de Oliveira Moura, da Base Aerea de Santa Cruz; para a Base Aerea de Natal, o capitão-aviador Alberto da Silva Cortes, da Escola de Aeronautica; para a Base Aerea de Porto Alegre, os primeiros-tenentes-aviadores Francisco Gabriel Xavier de Alcantara e Francisco José Guimarães Correixas (ambos da Base Aerea de Santa Cruz), Geraldo Alvaro Bomilcar da Cunha Teixeira, Celso Bion e segundo-tenente-aviador Silvino Domingos Picoli, todos do primeiro grupo de Aviação e Caça; para a Escola de Especialistas de Aeronautica, o segundo-tenente especialista aviador Benedito Botelho Sousa, da Base Aerea de São Paulo; para a Base Aerea de Belem, o primeiro-tenente-aviador Fred Dails Hofmann, do Nucleo de Parque de Aeronautica de Belem; para a Diretoria de Rotas Aereas, o capitão-aviador Luso Ramos da Cunha Lopes, da Fabrica do Galeão; para a Base Aerea de Belem, os majores-aviadores José Macedo de Almeida, os primeiros-tenentes-aviadores Flavio Edmundo Gomes de Oliveira, Armando Vargas de Sousa, José de Carvalho, Gilberto Junqueira Gazzola, Helio Marinceck e João do Val; para a Diretoria de Rotas Aereas, o primeiro-tenente-aviador Moisés Antonio da Rosa; e para a Diretoria do Material, o segundo-tenente-aviador (RC) Aristogiton França.

4.ª ZONA AEREA

Em inspeção de saude realizada no Quartel-General da 4.a Zona Aerea foram julgados aptos: o piloto mercante Eduardo de Morais Barros Cardim; os pilotos de turismo Dario Baeclar, João Batista de Castro Rodrigues Filho, Salvador Mucci e Erick Smith; o radiotelegrafista Helio Cavalli, todos inspecionados para efeito de revalidação; os civis Norge Toni, Aitino de Almeida Santiago, Gumercindo Soares e João Aparecido Lerias Martins, todos inspecionados para efeito de seleção para pilotos de turismo; e o extranumerario diarista José Antonio Mendes, inspecionado por conclusão de licença. Incapaz: a civil Almira Alves Ferreira, inspecionada para efeito da lei n.o 1.050.

O comandante da 4.a Zona Aerea designou os engenheiros Renato Moutinho Ferreira Guimarães, José Carlos Behm Aguiar e Nelson Romeu Montecchio para constituirem a comissão que deverá examinar e dar parecer sobre as vozes especificadas no pedido n.o 1 da Prefeitura Municipal de Uberaba.

O comandante da 4.a Zona Aerea deferiu o requerimento do reservista Osvaldo dos Santos, solicitando permissão para ingressar na Força Publica do Estado de São Paulo.

Campanha de Educação de Adultos

Realizou-se solenemente, na Casa de Detenção, o ato de entrega de certificados aos detentos que concluiram o curso de alfabetização que funcionou no ano findo naquele presidio, graças à iniciativa do seu diretor, capitão Osvaldo Piedade Trindade — divulga o S.E.A.

Estiveram presentes à solenidade o sr. Elpidio Reale, secretario da Segurança Publica; o juiz Meira Matos, corregedor-geral da Policia; o capitão Osvaldo Piedade Trindade, diretor da Casa de Detenção; sr. Joaquim Alves Seoco, diretor da Penitenciaria; sr. Euriale de Jesus Zerbini, comandante da Força Publica; sr. Mario de Melo Freire, promotor publico; sr. João Tavares da Silva, diretor da Guarda-Noturna; sr. Osvaldo Silva, diretor-geral da Secretaria da Segurança; os delegados Macedo Soares e Gilberto de Andrade; os profs. Jandira Alves de Lima Franco e Oriando Candido Machado, representantes do S.E.A.

Presidiu o ato o titular da Pasta da Segurança Publica, tendo paraninfado a turma o sr. Osvaldo Silva. Dos 94 alunos do sexo masculino e dos 32 do sexo feminino matriculados, foram promovidos, respectivamente, 31 e 26. Aos alunos não foi ministrado apenas o ensino da leitura, escrita e calculo, mas tambem de higiene e educação civica. Com a cooperação valiosa da esposa do diretor da Casa de Detenção, profa. Geni Cardoso Trindade, os detentos aprenderam declamação e canto coral.

NECROLOGIA

Faleceram nesta capital:

SR. RAFAEL FICONDO — Anteontem, aos 83 anos, deixando viuva a sra. Liberata Vitielo Ficondo, e os seguintes filhos: Luzia Ficondo de Vita, viuva do dr. Angelo de Vita; Rafael Ficondo Filho, casado com a sra. Elisa Feola Ficondo; dr. Santino Ficondo, casado com a sra. Beatriz Ficondo; Conceição Ficondo Marino, casada com o sr. Natal Marino; e Armando Ficondo, casado com a sra. Edna Mugnai Ficondo. O enterro realizou-se ontem, no cemiterio da Consolação.

SR. VICENTE TIRABOTELLI — Anteontem, aos 67 anos, deixando viuva a sra. Carmela Tirabotelli, e uma filha: Carmela Tirabotelli Rossi. O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Araçá.

SRA. ANA RORRIGUES ALVES — Anteontem, aos 56 anos, deixando viuvo o sr. Armindo Rodrigues Alves, e os seguintes filhos: Maria Madalena Rodrigues Alves Nogueira Ferraz, casada com o sr. José Bento Nogueira Ferraz; Guilherme Pascoal Rodrigues Alves, casado com a sra. Maria José Rodrigues Alves; Ari Rodrigues Alves, casado com a sra. Maria Rodrigues Alves; Alcir Rodrigues Alves, casado com a sra. Nadia Rodrigues Alves; Pedro Rodrigues Alves, casado com a sra. Maria de Lurdes Rodrigues Alves; Neida e Nadir Rodrigues Alves. O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Araçá.

SRA. ESPERANÇA FERREIRA ZIRLIS — Anteontem, aos 54 anos, deixando viuvo o sr. Abraham Alberto Zirlis, e um filho: Albino Zirlis. O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Araçá.

SRA. MARIA ANTONIA SIEGL — Anteontem, aos 52 anos, deixando viuvo o sr. Guilherme Siegl, e um filho: Valter Siegl. Era seu irmão: José, casado com a sra. Augusta Gouveia. O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Brás.

SR. ANTONIO SANTORO — Anteontem, aos 42 anos, deixando viuva a sra. Ermelinda Neves Santoro, e um filho: Odovaldo Neves Santoro. Era seu irmão: Carmelo Santoro. O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Araçá.

SR. ABDULKARIM TRABULSI — Anteontem, deixando viuva a sra. Angelina Trabulsi, e uma filha: Lidia Trabulsi Anauate, casada com o sr. Camilo Anauate. O enterro realizou-se ontem, no cemiterio São Paulo.

SRA. BENEDITA PEREIRA DOS SANTOS — Ontem, aos 75 anos, viuva do sr. João Pereira dos Santos. A extinta deixa um filho: dr. José Pereira dos Santos, promotor publico de Pindamonhangaba; e uma filha adotiva: profa. Benedita Rute Pereira dos Santos. O feretro sairá hoje, às 9 horas, da rua Cesario Alvim, 90, para o cemiterio do Brás.

SR. VICENTE PISANI — Ontem, aos 73 anos, deixando viuva a sra. Clorinda Pisani, e duas filhas: Carmela Pisani Pisolini e Luisa Pisani Giordan. O feretro sairá hoje, às 9 horas, da rua Vicente de Carvalho, 353, Cambuci, para o cemiterio de Vila Mariana.

SRA. AMELIA DE JESUS VILELA SOUSA SANTOS — Ontem, aos 57 anos, deixando viuvo o sr. Manuel Rodrigues Sousa Santos. O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemiterio de Vila Formosa.

SR. ALFRED BLUM — Ontem, aos 73 anos, deixando viuva a sra. Adriene Raquel Blum, e uma filha: Jaqueline Matilde Dias Leme, casada com o sr. Aristeu Dias Leme. O feretro sairá hoje, às 9 horas, da rua Fausto Ferraz, 74, para o cemiterio Israelita de Vila Mariana.

Faleceram no interior:

SRA. MARIA JOSE' CORREIA TOMÁS — Anteontem, em Santos, deixando viuvo o sr. Manuel Tomás. A extinta foi casada em primeiras nupcias com o sr. Julio Correia, deixando desse matrimonio, os seguintes filhos: Pedro Correia, casado com a sra. Laide Correia; Manuel Correia, casado com a sra. Alzira Correia; Constantino Correia, casado com a sra. Nelsina de Paula Correia; João Rodrigues Correia, casado com a sra. Euridice Coelho Correia; Luis Correia, casado com a sra. Aurelia Correia; Herculano Correia, casado com a sra. Carmen Bonilha Correia; José Correia, casado com a sra. Nair Correia; e Acacio Correia, casado com a sra. Maria Correia. Eram seus irmãos: Piedade Alves, viuva do sr. Constantino Alves; Helena Simões, viuva do sr. João Simões; João Rodrigues, casado com a sra. Maria da Conceição Rodrigues; Alfredo Rodrigues, casado com a sra. Alzira Rodrigues; Nazaré Rodrigues Seco, casada com o sr. Francisco Seco; Miquelina Rodrigues Suave, casada com o sr. José Suave; e Augusto Rodrigues. Deixa ainda as cunhadas: Guilhermina Silva, casada com o sr. José Silva; Maria da Luz Correia, viuva do sr. Pedro Correia; e Maria da Piedade, viuva do sr. Manuel Henrique Varanda.

SRTA. BEATRIZ RODRIGUES CUNHA — Anteontem, em Santos, filha do sr. Valentim Rodrigues da Cunha, falecido, e da sra. Maximiana Rodrigues da Cunha. A extinta deixa os seguintes irmãos: Deonides, casada com o sr. Osorio Costa; José, Domingos, Antonio, Miguel e Joaquim da Cunha Rodrigues.

Missa

Celebra-se hoje, por intenção da: **SRA. MARIA CLORIS GONDIM FEIJO'**, às 8 h 30, na igreja de São Francisco, de setimo dia.

Multa imposta no Rio à Cia. Telefonica

RIO, 16 (Sucursal) — O procurador-geral da Municipalidade, sr. Oscar Saraiva, enviou ao prefeito, sr. João Carlos Vital, copia da sentença proferida pelo juiz da 3.a Vara da Fazenda Publica, na ação que a Companhia Telefonica Brasileira S.A. moveu contra a Prefeitura, com o fim de anular multa que lhe foi imposta por falta de cumprimento da obrigação de inaugurar as estações 52 e 58, de acordo com o contrato celebrado.

Na referida sentença, que é longa, o juiz, depois de estudar todos os angulos da questão, conclui reconhecendo que de fato a Companhia Telefonica deixou de cumprir os termos do contrato em causa, pois inaugurou a estação 52 com apenas 2.000 terminais, das 6.000 previstas, e a 58, tambem com apenas 2.000 das 4.000 terminais para ela estabelecidas. Assim, determinou em sua sentença seja cobrada daquela companhia a multa de Cr$ 600,00 mensais, a partir das datas em que deveriam ser inauguradas as estações 52 e 58, a primeira com 6.000 e a segunda com 4.000 terminais, até o cumprimento efetivo da obrigação.

Refresca a pele
AQUA VELVA
A loção para após a barba mais popular do mundo

Eles não vaiaram você! Estavam vaiando o rapaz que aplaudia!

POLICIA

FERIDO NUM ABALROAMENTO — Na estrada da Boiada, esquina da avenida Jaguaré, ontem, às 14 h 30, o caminhão 43-47-38, de Barueri, conduzido pelo sr. João Matengo, de 33 anos, casado, morador na rua Oito, s.n., em Caxingui, foi abalroado pelo caminhão 36-52-23, de Buri, dirigido pelo sr. Celso Costa. Feriu-se no acidente, o motorista do primeiro carro, que recebeu curativos no Pronto Socorro.

COLHIDO POR UM AUTO — Na avenida São João, ontem, às 16 horas, o auto 5-54-20, conduzido pelo sr. Americo Basso, atropelou e feriu gravemente o menor Rafael Pepaloido, de 15 anos, morador na rua Botelho, 2. A vitima foi internada no Hospital das Clinicas.

PRISÃO DE CAMBISTAS E APOSTADORES DE JOGO DO BICHO — SANTOS, 16 — Na tarde de hoje, investigadores de São Paulo, dando uma batida nas casas lotericas desta cidade, prenderam em flagrante os cambistas srs. Mario Gonçalves e Vicente Lisa, quando praticavam o jogo do bicho, em A Preferida, situada na praça Rui Barbosa. No mesmo local tambem foi preso o sr. Guido Nagashiro, que fazia apostas. Os mesmos policiais surpreenderam na Casa Santo Antonio, situada na praça dos Andradas, a sra. Creusa Vitor e os srs. Jodro Alves dos Santos, Antonio José Sade e Brasil de Sousa, que, faziam apostas com um cambista que se evadiu.

COMBATA A SONEGAÇÃO DE IMPOSTOS:
CONFIRA SEMPRE O REGISTRO EM TÔDA COMPRA OU VENDA QUE FIZER

A recente decisão contra os ambulantes não afeta o pequeno comercio nas feiras

A situação desses negociantes será oportunamente estudada pelos poderes municipais — Esclarecimentos do prefeito a uma comissão de interessados

Numerosa delegação de vendedores ambulantes compareceu ontem à tarde à Prefeitura, a fim de pedir esclarecimentos ao prefeito municipal, sr. Armando de Arruda Pereira, a respeito do ato que determina o afastamento dos comerciantes não estabelecidos, do centro da cidade, a partir do dia 1.o de fevereiro. O chefe do Executivo municipal recebeu em seu gabinete, a portas cerradas, três representantes, os srs. José Soares Carvalhais, Benedito Antonio da Cruz e Domingos Latarullo, delegados do Sindicato do Comercio de Vendedores Ambulantes de São Paulo.

Após a conferencia, essa comissão informou à imprensa que aquela decisão, pelo que lhes teria declarado o sr. Armando de Arruda Pereira, não influirá na localização, junto às feiras livres, dos pequenos comerciantes, principalmente vendedores de roupas e utensilios de aluminio. Teria esclarecido s. exa. que a situação destes pequenos negociantes seria oportunamente estudada, não se tendo alterado, todavia, com o ato que tem por objetivo afastar os ambulantes do perimetro central.

Promovido o gen. Pinto Aleixo

RIO, 16 (Sucursal) — Foi promovido a general de exercito, com transferencia para a reserva, o general de divisão Renato Pinto Aleixo, antigo comandante da 6.a R.M. e guarnição do Estado da Bahia. O recem-promovido exerce o mandato de senador da Republica.

DR. MARIO DE F. MONTENEGRO
CIRURGIA GERAL
Do Sanatorio de Santa Catarina — Rua José Bonifacio, 233 — 7.o andar — Das 4 às 6 hs. — Tel.: 32-6791 — Residencia: 31-3676.

ÀS DISTINTAS CLASSES MEDICA, FARMACEUTICA E AO PUBLICO EM GERAL

Após um periodo de falta, por motivos independentes à nossa vontade, comunicamos que acabamos de receber o produto OKASA em ambas as formulas e em todas as embalagens, indicado na astenia muscular e suas manifestações, nas nevroses e psicastenias DECORRENTES DE PERTURBAÇÕES SEXUAIS.
Informações e pedidos ao distribuidor: — MAURELIO CHIORBOLI — Rua Humaitá, 275 — SÃO PAULO.

Refrescante!
Kolynos perfuma o hálito
O creme dental Kolynos refresca a bôca, perfumando o hálito. A espuma fragrante e abundante de Kolynos neutraliza os ácidos bucais, assegurando uma limpeza perfeita e deixando na bôca, por muito tempo, uma incomparável sensação de saúde e bem-estar.
além disso...
kolynos combate as cáries
Experiências cientificas provaram que Kolynos destrói cerca de 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorósas cáries.
também...
Kolynos rende muito mais
Kolynos é o creme dental favorito da familia, porque rende muito mais. Basta um centimetro na escôva sêca para se obter uma espuma abundante, eficaz e refrescante.
KOLYNOS CREME DENTAL
2 vêzes ao ano visite o dentista
3 vêzes ao dia seja kolynos-ista
Kolynos satisfaz as exigências de todos!
K-631

No Coração de São Paulo a filial da FACIT S. A. (MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO)
HALDA
PLENTOGRAF
FACIT FACTA

A fim de manter mais direto contacto com a Indústria e o Comércio bandeirantes e atender de forma mais eficiente à preferência que vem sendo dispensada à linha de seus produtos, a FACIT S. A. (MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO) oferece-lhes agora as facilidades de sua filial instalada bem no coração da capital paulista, à Praça Ramos de Azevedo n.º 206, 4.º andar, Edifício Esplanada. Dispõe esta filial de uma moderna e completa oficina, entregue aos cuidados de mecânicos especialmente treinados pela fábrica, com o objetivo de assegurar a todos os seus clientes um perfeita assistência técnica. Se V. S. ainda não conhece, venha experimentar ou solicite uma demonstração sem compromisso das famosas máquinas de escrever HALDA, máquinas de calcular FACIT, máquinas de somar FACTA e multiplicadores PLENTOGRAF — verdadeiras jóias da indústria sueca de precisão.

FACIT S. A. (MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO)
Praça Ramos de Azevedo, 206, 4.º andar - (Edifício Esplanada)

EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S. A.

DIRETORIA: ALCIDES RIBEIRO MEIRELES, *diretor-presidente* - BENEDITO COSTA NETO, *diretor-vice-presidente* - JOSÉ NABANTINO RAMOS, *diretor-superintendente* - CLOVIS MEDEIROS DE QUEIROGA, *diretor-comercial* - CLAVO QUEIRÓS GUIMARÃES SOBRINHO, *gerente* - DIVISÃO DE REDAÇÃO: MOREL MARCONDES REIS, *chefe* - HELIO DO AMARAL POMPEU, *secretario* - MOACIR COSTA CORREIA, *chefe da reportagem*

IRREGULARIDADES NAS AUTARQUIAS

Não parece ter fim o regime de irresponsabilidade e de arbitrio que reina nos institutos de previdencia e entidades analogas. Na sequencia de atos lesivos ao patrimonio das classes trabalhadoras, surge agora o desfalque de mais de um milhão de cruzeiros, dado pelo tesoureiro da Comissão do Imposto Sindical. A gravidade do fato cresce de vulto quando se sabe que desde a substituição do ministro do Trabalho, há muitos meses, havia referencias expressas e até mesmo oficiais a irregularidades naquela Comissão. Se providencias foram realmente tomadas pela administração, do que duvidamos, apesar do despacho exarado naquela ocasião pelo presidente da Republica, tiveram elas resultado contraproducente: novas irregularidades se somaram às que existiam anteriormente.

O episodio em si é quase negligenciavel, tão repetidos se tornaram os abusos praticados nesses organismos criados para servir os trabalhadores, mas que cedo se transformaram apenas em maquinas de sucção de uma parte substancial dos seus magros proventos. Revela tão somente que os reiterados propositos de moralização, apregoados pelos seus novos dirigentes, não passam de expressões verbais sem nenhuma substancia, destruindo de vez a confiança que neles deveriam depositar os que são obrigados a mantê-los.

A previdencia social assume assim, em nosso país, aspecto caricatural, numa deformação criminosa dos rumos que deveriam norteá-la. Os institutos sofrem, primeiro, a sangria orçamentaria representada pelo não recolhimento das cotas devidas pela União; em seguida, aplicam a maior parte do que lhes resta, e que não é pouco, na manutenção de uma imensa maquina burocratica, de tal maneira que, para os trabalhos realmente assistenciais que lhes incumbem, não lhes sobram recursos suficientes. E' pena, porque, bem orientados e administrados com real probidade, poderiam prestar excelentes serviços aos trabalhadores.

CIRCULAÇÃO DO DINHEIRO

Já faz bem uns dois decenios que a divisão da moeda brasileira deixou de corresponder de maneira inteiramente satisfatoria à nossa realidade economica. Esse fato era bastante sensivel mesmo no inicio do governo Washington Luis, quando se chegou a cogitar de uma reforma de envergadura, a qual abrangeria a estabilização cambial e a quebra do padrão monetario. Mas os tempos correram, veio o movimento armado de 1930 e não se tocou mais no assunto. Afinal, em 1942, foi baixado um decreto-lei pelo qual a denominação de "mil-réis" foi substituida pela de "cruzeiro", de acordo com uma idéia apresentada pela primeira vez em fins do seculo passado. E tudo se resumiu assim aos aspectos formais do problema, sem que se procurasse ajustar o dinheiro nacional, como instrumento de troca, à sua função objetiva de equivalente geral das mercadorias.

Essa falha fundamental, de ordem puramente administrativa, dificulta sem nenhuma duvida o movimento geral dos negocios, o jogo das transações comerciais e bancarias, em suma, a circulação da moeda no país. Não é esta a primeira vez que tratamos da questão nestas colunas. Um editorial nosso sobre o problema, aqui publicado há cerca de dois anos, mereceu inteira e espontanea aprovação da FARESP, que endossou as suas conclusões e o encaminhou por oficio ao Ministerio da Fazenda, a fim de que fossem tomadas providencias.

O interessante é notar que não se trata de nenhum problema transcendental, cuja complexidade exija maiores e mais pormenorizados estudos. Apenas o que se reclama é uma reforma da divisão monetaria que faça o dinheiro exercer melhor e mais rapidamente a sua função economica. Nos estabelecimentos bancarios, constitui verdadeiro contra-senso pagar ou receber vultosas quantias em cedulas cujo valor maximo não vai alem de mil cruzeiros. Isso equivale a uma perda consideravel de tempo por parte do publico e dos empregados que com ele mantêm relações através dos guichês. Por outro lado, cria-se o problema do troco em toda a escala das transações comerciais.

Diante desse fato indiscutivel, é necessario que a FARESP e outras entidades de classe, em São Paulo e no país, insistam junto às autoridades superiores da Republica pela necessidade de se corrigirem as falhas existentes. São hoje indispensaveis as cedulas de dois mil, cinco mil e dez mil cruzeiros, ao mesmo tempo que convem substituir definitivamente por peças metalicas as de um e dois, ou sejam as famosas "manolitas", porque hoje representam valores infimos e logo se estragam em virtude de terem um curso muito mais frequente. Como se vê, trata-se somente de algumas providencias administrativas de extrema simplicidade, embora seja enorme o seu alcance do ponto de vista pratico. E este se relaciona — ninguem pode deixar de reconhecê-lo — com algo que afinal de contas corresponde à essencia de toda a vida economica.

UMA VITORIA DA OPOSIÇÃO NA "FARESP"

Como previramos, constituiu amostra da vitalidade de organização da classe agricola de São Paulo o pleito da FARESP. A campanha foi ardua, situacionismo e oposição debateram publicamente seus pontos de vista, de ambos os lados se praticaram atos felizes de propaganda e se cometeram erros de tatica. O resultado espelha a vitoria da corrente que exprimia principalmente as entidades mais antigas filiadas à organização e que ainda constituem maioria. Os eleitos foram assim os que tinham mais raizes no seio das federadas. Entretanto, a votação colhida pela oposição foi expressiva, pois os 18 votos recebidos não constituem manifestação da vontade de apenas 18 pessoas, mas de 18 associações localizadas em varios pontos do Estado, abrangendo possivelmente um conjunto de milhares de lavradores e pecuaristas.

Muitas lições se colheram da experiencia dessa campanha e que decerto serão aproveitadas pelos novos dirigentes da Federação. Verificou-se, por exemplo, que a fase "paternal", durante a qual alguns lideres exerciam, por assim dizer, certa tutela sobre as organizações do interior, está francamente superada. O situacionismo foi obrigado a renovar-se para sobreviver e a oposição transformou-se num amplo movimento de arregimentação de novas forças, que permaneciam alheias ao movimento associativo rural com base no interior.

Foi sadia, portanto, a campanha. E os lideres oposicionistas prestaram um grande serviço à organização, que o situacionismo, eleitoralmente vitorioso, deve ser o primeiro a reconhecer: deram maior enfase ao prestigio da entidade e alertaram a opinião agricola do Estado, em escala nunca verificada até aqui, sobre a necessidade de intensificar-se a arregimentação rural entre nós e de se manifestarem os agricultores mais ativamente na escolha dos seus dirigentes.

Houve, pois, uma vitoria da oposição, que todos reconhecem. A campanha por ela encetada não se limitou a obter 18 votos, quando alguns observadores aguardavam muito menos. O seu maior merito foi ter aberto — a proposito de uma eleição que poderia decorrer insipida — novas perspectivas para o associativismo rural em São Paulo, cujo meio agricola vibrou de alto a baixo na maior luta eleitoral, de carater classista, já travada na historia agraria do país.

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E O TRANSITO

Merecem ser ponderados os dois apelos que o sr. Henrique Bastos Filho, presidente da Associação Comercial de São Paulo, fez ao ten.-cel. Vicente Saguas Presas Junior, diretor do Serviço do Transito, por ocasião da ultima reunião conjunta daquela entidade e da Federação do Comercio. Primeiramente, solicitou o sr. Bastos Filho providencias no sentido de ser abolida definitivamente a concessão de privilegios de estacionamento de veiculos, a bem do normal funcionamento das atividades comerciais. Conquanto a medida pleiteada seja em tese razoavel, não nos parece possa ser ela posta em pratica antes de estudos minuciosos e acurados. Certas repartições publicas outras entidades que prestam serviço à coletividade necessitam daquele privilegio e dificilmente, acreditamos, abririam mãos de seus direitos.

O outro apelo do presidente da Associação Comercial é para que os guardas de transito passem a agir com maior noção de serviço publico, ao invés de se preocuparem quase exclusivamente com a imposição de multas. Realmente, essa é uma sugestão digna de ser levada em consideração e temos a certeza de que o diretor do Serviço de Transito lhe dispensará a maxima atenção. Faz-se sentir a necessidade de uma campanha educativa destinada a pedestres e a motoristas, mas precedida de outra, dedicada aos guardas de transito.

O trafego na capital congestiona-se dia a dia, o que obriga as autoridades responsaveis a procederem a continuas modificações nas "mãos" de direção, nos pontos em que é permitida a conversão, nos locais de estacionamento. E', assim, perfeitamente natural que muitas vezes os motoristas transgridam inadvertidamente as leis do transito. A mentalidade "multista", que atualmente domina a maioria dos nossos guardas, só faz piorar a situação. Não raro, proprietarios de carros ficam a rodar com seus veiculos pelas ruas principais da capital, agravando ainda mais o congestionamento, apenas para se livrarem da ameaça quase certa de uma multa, no caso de pararem em local onde a permissão de estacionamento é duvidosa.

Os guardas de transito, como funcionarios publicos que são, pagos portanto pelo povo, têm o dever de defender o interesse da comunidade. A medida preconizada pelo presidente da Associação Comercial, de resto, teria a vantagem de ser um grande passo para a extinção do imoral sistema de propinas, que infelizmente ainda existe nas relações entre motoristas e proprietarios de carros e alguns guardas de transito.

RETOMA CHURCHILL O SEU ESTILO

O discurso pronunciado por Churchill em Ottawa, por ocasião do banquete que lhe ofereceu o governo canadense, correspondente no fundo e na forma às grandes peças oratorias que celebrizaram o velho politico conservador, ora novamente com a responsabilidade do cargo de primeiro-ministro da Grã-Bretanha em um periodo dificil. Sua energia é a mesma de que deu inumeras provas durante a primeira e a segunda guerra mundiais. Cada palavra é justamente medida para exprimir com precisão, no conjunto das afirmativas, os propositos delineados com seus companheiros de governo. Poucos estadistas, em qualquer tempo, terão tido por exemplo a coragem de enfrentar tão cruamente os problemas do dia, tais como eles se apresentam, sem promessas nem intenções demagogicas: "As vicissitudes que temos diante de nós serão duras e de não pequena duração. Não podemos prescindir de nenhuma providencia necessaria para restabelecer a confiança e assegurar o restabelecimento, não importando quão impopulares possam ser essas medidas."

Nenhuma nação, talvez, como a Grã-Bretanha, tem hoje os seus destinos tão estreitamente ligados aos dos Estados Unidos, não só pela identidade de idioma e por um relativo equilibrio de forças militares e economicas, mas tambem porque a ambas se oferecem na atualidade os mesmos problemas em cuja solução selaram no sangue a sua amizade, através dos dois maiores conflitos armados deste seculo, distribuindo equitativamente entre si as responsabilidades nas boas como nas más horas. Não obstante, diz Churchill: "Não desejamos viver de nossos amigos e relações, mas sim ganhar a vida por nossos proprios meios, relativamente aos niveis e comodidades do povo britanico." E mais adiante: "Superamos todos os perigos e suportamos todas as agonias do passado. Novamente os enfrentaremos e, assim, nos imporemos aos riscos e problemas do futuro. Não fugiremos a sacrificio algum e não lamentaremos nenhuma tarefa, não procuraremos vantagens sordidas, nem temeremos nenhum inimigo."

Como em todos os paises livres, tambem na Grã-Bretanha o grande anseio é encontrar o caminho de uma paz duradoura, mas jamais com o sacrificio da liberdade, jamais a qualquer preço. "Para isso — acentuou o primeiro-ministro britanico — necessitamos fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance, a fim de organizar uma Europa unida e executar os planos de um Exercito Europeu, incluindo a Alemanha. Desde há tempos, advogo ambos os propositos. Faremos tudo o que for possivel, a fim de cooperarmos para o seu exito. Isto não significa que a Grã-Bretanha se converterá numa unidade da Europa federada, nem que seu Exercito — já em linha no continente e em continuo crescimento — será fundido de maneira a perder sua identidade. Estamos, como os Estados Unidos, ombro a ombro com o Exercito Europeu e seus elementos alemães, sob a chefia suprema do Pacto do Atlantico, para enfrentar qualquer agressão que caia sobre nós."

ESTOQUE E PRODUÇÃO DE BOMBAS ATOMICAS

As unicas potencias que podem fabricar e acumular bombas atomicas são os Estados Unidos a União Sovietica e a Inglaterra, cada uma das quais possui apenas algumas informações inseguras sobre o que nesse dominio fazem as outras. Mas, ainda que um desses paises obtivesse noticias positivas a esse respeito, é claro que teria o maximo cuidado em evitar a sua divulgação.

Ainda assim, sempre resta uma pequena margem para especulações, porque os estadistas são obrigados, direta ou indiretamente, a prestar contas de seus atos ao povo. Por maior que seja o sigilo guardado em torno de certos aspectos essenciais do problema, alguma coisa é revelada. Assim, em recente debate no Congresso dos Estados Unidos, a proposito das verbas solicitadas pelo presidente Truman para o programa de pesquisas e realizações atomicas, varias declarações interessantes se fizeram, as quais foram depois reproduzidas nos anais parlamentares.

Ficou esclarecido então que, até outubro de 1951, os Estados Unidos deviam ter um estoque minimo de mil bombas atomicas de uranio e plutonio, alem de uma industria perfeitamente organizada para continuar a produção de tais armas. A União Sovietica devia ter entre um minimo de 50 e o maximo de 200 bombas atomicas, tambem de uranio e plutonio, mais uma industria relativamente grande para prosseguir a sua fabricação. Sabia-se em Washington que a U.R.S.S. tinha maior numero de pessoas trabalhando nas pilhas atomicas, sendo que tanto os norte-americanos como os russos se empenhavam profundamente na consecução da bomba de hidrogenio.

OS AFUGENTADORES DO CAPITAL ESTRANGEIRO

Benedito COSTA NETO

ANTES de expender a opinião, que tenho sustentado desde 1948, segundo a qual a *pesquisa* do petroleo, no Brasil, jamais progredirá sem o concurso do capital estrangeiro, aguardei serenamente e pacientemente uma prova razoavel, em sentido contrario, e tive a tristeza de verificar que não existia. Depois daquela epoca ainda mais se confirmou esse ponto de vista porque, não obstante a sonoridade do pregão e o calor das invectivas, os nossos proprios recursos continuaram estradeiros e as nossas jazidas do oleo mineral permaneceram na plenitude da sua virgindade.

Um ano depois de publicado, em avulsos, por ordem do presidente da Camara dos Deputados, o parecer que elaborei, sobre o estatuto do petroleo, e a Comissão de Constituição e Justiça aprovou por 19 votos contra 2, a revista "Engenharia" estampava, no numero de maio de 1949, um excelente estudo do engenheiro Jonas Pompeia, denominado "O Problema do Petroleo Brasileiro e a Defesa das Americas", e nele apontamos a seguinte passagem que traduzia, naquele momento, como ainda hoje traduz, a realidade da situação: "Não seria vantajoso para o nosso país assumir o encargo de executar, por conta propria, os serviços de prospecção e extração do petroleo, mesmo porque não dispomos de recursos indispensaveis a empreendimento dessa natureza. Para obtê-los teriamos de onerar a dotação orçamentaria de centenas de milhões de cruzeiros até atingirmos à meta de um servico balançado, e isto em tempo não previsto, visto como, em geral, depende esse fator de magnitude dos recursos financeiros com os quais desde o inicio se possa contar."

Os autores do estatuto do petroleo, com o fim de atrairem o capital estrangeiro, sem o menor perigo para a Nação, conceberam um plano que me pareceu engenhoso e sobre o qual manifestei opinião favoravel. O artigo 24 daquele documento rezava o seguinte:

> "§ 1.o — *O país será quadriculado por meridianos e paralelos de graus inteiros, numerando-se sequidamente os retangulos assim obtidos de leste para oeste e de norte para sul.*
>
> § 2.o — *As autorizações de reconhecimento e pesquisa somente serão outorgadas nos retangulos de numeração impar.*"

Essa providencia, além de reservar para a Nação, o direito de pesquisar cinquenta por cento das areas petroliferas, tinha a seguinte vantagem: — os recursos nacionais somente seriam aplicados, nas pesquisas dos retangulos pares, quando os retangulos impares vizinhos, entregues à pesquisa de concessionarios, já tivessem acusado a existencia de poços produtores, o que tornava menor o risco do capital nacional. Mas a providencia ainda ia mais adiante, pois, passando-se da pesquisa para a lavra, após a descoberta do petroleo, o artigo 41 do referido estatuto preceituava:

> "*Art. 41 — A area de lavra não deverá ultrapassar a metade da respectiva zona de pesquisa e será dividida em lotes, contiguos ou não, os quais, salvo quando impraticavel, serão de mil hectares, (1.000 h.), e de forma retangular, com os lados orientados pelos pontos cardiais.*
>
> "§ 1.o — *A parte excedente da zona de pesquisa, depois da escolha do concessionario, passará a constituir reserva nacional de terrenos petroliferos.*
>
> "§ 2.o — *Nenhum titular poderá deter, por outorga direta ou cessão mais de .... 150.000 (cento e cinquenta mil hectares) de areas em lavra.*"

A Nação, em face desses dois dispositivos, alem de se reservar para a pesquisa, a metade de todo o territorio pesquisavel, ainda se reservava, para sua propria lavra, a metade da outra região, onde os concessionarios tivessem encontrado petroleo. Ficava, portanto, com uma reserva correspondente a 75% das areas petroliferas ou provavelmente petroliferas. Mas as precauções foram alem: — o artigo 70 do referido estatuto, combinado com o artigo 1.o, § 1.o, e artigo 69, alinea "b", somente permitia a exportação do produto, aos concessionarios dos 25% da produção restante quando: a) estivessem satisfeitas as exigencias do consumo interno em gasolina produzida com o petroleo nacional; b) estivesse assegurada, nos poços, uma produção potencial capaz de satisfazer essas exigencias por mais de três anos; c) estivesse garantida à Nação a maior participação possivel nas vantagens resultantes da utilização de sua riqueza petrolifera; d) fosse feita, a refinação no país, do petroleo para produção de derivados destinados à exportação.

Pois bem! Esse projeto de lei que, mais do que qualquer outro, se esmerou na preservação da nossa soberania, foi classificado de "entreguista", apedrejado e vilipendiado pelos afugentadores do capital estrangeiro que, embriagados pelo seu triunfo, ainda não explicaram e provavelmente jamais explicarão qual o outro meio de se converter em realidade aquela riqueza tão apetecida.

Calendario da Panair para 1952

Recebemos um exemplar do calendario da Panair do Brasil para 1952. Em suas doze paginas, apresenta a folhinha uma coleção de aquarelas de Jean Baptiste Debret, fixando aspectos pitorescos do Brasil colonial e imperial.

É A EUROPA QUE ESCOLHERÁ O PROXIMO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

J. J. SERVAN-SCHREIBER
(Correspondente das FOLHAS na França)

QUANDO David Ingalls entrou no gabinete de Taft, em novembro ultimo, bastou-lhe olhar o rosto de seu primo para saber que a resposta do senador era favoravel. Ingalls, herói da campanha aeronaval norte-americana na ultima guerra, sorria. Ele acabava de visitar quarenta Estados da União para sondar a opinião norte-americana e saber se os membros de seu partido eram favoraveis à candidatura de Taft à presidencia da Republica. O resultado desse inquerito foi positivo: a maquina do Partido Republicano estava pronta para entrar em ação. E Taft anunciou oficialmente sua candidatura.

Essa noticia deu inicio à campanha eleitoral, que de fato já entrou em sua fase ativa, preparatoria. A competição se faz entre três homens: Truman, Eisenhower e Taft. Quais as possibilidades respectivas de cada um deles?

O MECANISMO DOS PARTIDOS E OS CANDIDATOS

A eleição presidencial nos Estados Unidos é um plebiscito, o que significa que no dia da eleição, em novembro de 1952, a massa eleitoral norte-americana decidirá a quem será entregue o poder supremo durante quatro anos. Mas durante o ano que precede à eleição, esta se prepara por um jogo sutil de mecanismos eleitorais, em dois graus.

O primeiro grau é o das eleições "primarias". As seções dos dois partidos se reunem em cada Estado para escolher os delegados que enviarão à Convenção Nacional, que designará definitivamente o candidato do partido. Essas eleições "primarias" dão uma primeira indicação a respeito das preferencias da opinião.

Deverão realizar-se no dia 10 de março proximo.

O segundo grau é o da Convenção Nacional. No mês de julho, as delegações dos Estados se reunirão em Chicago, onde o Partido Democrata e o Partido Republicano realizarão, sucessivamente, suas reuniões plenarias. A Convenção designa oficialmente o candidato que levará as cores do partido. Manobras e pressões de ultima hora podem atuar por essa ocasião e modificar completamente as tendencias manifestadas nas eleições primarias.

Na Europa, as simpatias que rodeiam a candidatura Eisenhower mascaram um fato importante: Eisenhower não é, atualmente, candidato de nenhum dos partidos. E as "maquinas" administrativas republicanas e democratas já optaram, cada uma por sua vez, em favor de seu candidato preferido: Taft e Truman.

Até o mês de setembro, os democratas não tinham candidato. O Congresso votara uma lei que proibia a um presidente apresentar-se para um terceiro mandato. Embora uma exceção lhe tenha sido feita no texto da lei, Truman se sentiu visado. Mas o presidente se diverte, pondo em realce em varias ocasiões a fragilidade dos prognosticos. A imprensa norte-americana cita, gravemente, as declarações da sra. Truman, que se diz fatigada de sua permanencia na Casa Branca e cuja influencia sobre o marido é, como se sabe, consideravel. Mas Truman deu a entender claramente, comparecendo à conferencia de São Francisco, que apresentaria de novo sua candidatura.

A CAMPANHA PRÓ EISENHOWER

O senador Henry Cabot Lodge, ex-oficial de ligação do general de Lattre, durante a batalha da França, se pôs à frente da campanha eleitoral em favor de Eisenhower. Mas as declarações de Lodge não respondem à pergunta decisiva, isto é, não esclarecem se Eisenhower será ou não candidato. Entretanto, os politicos republicanos que o viram recentemente voltaram para os Estados Unidos com a convicção de que Ike consentiria em ser o representante de seu partido. De fato, as idéias politicas de Eisenhower são nitidamente republicanas, no plano interno. Mas no plano internacional ele aprova a politica exterior dos democratas.

Se Eisenhower, cujas convicções politicas não estão definidas, se apresentar como candidato republicano, sua eleição será certa.

Por outro lado, é inteiramente impossivel que ele se apresente como candidato democrata. Os sindicatos, que formam a grande massa dos eleitores do partido, se opuseram oficialmente à candidatura do general. Enquanto foi presidente da Universidade de Columbia, por diversas vezes Eisenhower tomou posição em favor dos temas essenciais do programa republicano.

Em favor de Truman haverá a força politica dos sindicatos, as tendencias progressistas da juventude norte-americana e a aprovação bastante ampla dada pela opinião publica à politica exterior atual.

Em favor de Taft, militarão a corrupção administrativa democrata, os encargos fiscais esmagadores e a decepção crescente dos norte-americanos diante da lentidão do rearmamento da Europa, que os leva, se não a uma politica de isolacionismo, pelo menos a um programa de "os Estados Unidos antes de tudo".

A ultima sondagem Gallup, indica que, no caso da competição entre Truman e Taft, Taft estará à frente, com 45% dos votos, seguido de Truman, com 42%.

A questão essencial, portanto, é a de saber se Eisenhower será escolhido como candidato. Incontestavelmente, ele tem a preferencia dos eleitores republicanos.

A Europa decepcionou o general em suas esperanças. No momento de sua designação, ele esperava que o dispositivo de defesa ficaria completado antes do fim de 1951 e que ele estaria livre, portanto, para se candidatar. E' o atraso do rearmamento o que está hoje na origem de suas hesitações.

O problema é muito grave. Ike é o unico politico norte-americano que tem vistas bastante largas sobre a organização do mundo livre.

Tornando ou não possivel a sua candidatura, a Europa entra, tambem ela, na campanha eleitoral.

RECADO CARIOCA

RIO, 14 — Pediu-me Lauro Sampaio que fizesse uma conferencia no Clube Piratininga no proximo dia 25. Muita honra.

Vou elaborar um bate-papo que não fatigue demais os ouvintes. Meia hora. Quarenta minutos no maximo dos maximos. Convidando um amigo para ouvir uma palestra sua, escreveu Edmond de Goncourt:

— Vá armado. O lugar é deserto!

Sempre haverá no Clube Piratininga um ou outro socio perambulando e eu segurarei os que encontrar para que me ouçam. Povoarei o deserto. Uma vez, em Florianopolis, em dia de chuva forte, entrei num cinema onde certo cavalheiro discursava. Estavam presentes as cadeiras e meia duzia de pessoas espalhadas aqui e ali, — talvez parentes do orador. Ele, do palco, logo me agradeceu a comparencia e quando dai a pouco, aproveitando uma brecha de estiagem, eu me quis safar para a rua, berrou lá do alto:

— Psiu! Psiu! Cavalheiro! Espere um pouco! O melhor está ainda por dizer!

Animado com estes exemplos, enfrentarei o auditorio que encontrar no Clube. Muita gente, através de todo o Brasil, acusa o Estado de São Paulo de separatismo. Havendo-se distanciado em progresso do resto do país, olham-no alguns com certa desconfiança sem se dar ao trabalho de ler a historia, de ver como ele sempre foi o baluarte supremo da unidade, da liberdade e da independencia nacionais. Escolherei, pois, para a minha breve palestra de meia hora (quarenta minutos no maximo) esse grande tema "São Paulo separatista".

Aludirei aos grandes momentos historicos em que São Paulo como que encarnou sozinho o espirito da nacionalidade. Bem sei que essa conversa mole de separatismo visa apenas iludir bocós. Mas ilude. Não adianta encolher os ombros e murmurar que os caluniadores não têm razão. E' preciso provar com fatos que eles mentem.

Uma vez, certo jornalista, durante o periodo da Regencia, acusou Bernardo Pereira de Vasconcelos de ter vendido terras de outrem quando juiz de fora em Guaratinguetá. Bernardo pulou furioso, descompôs o caluniador, obrigou-o a retratar-se e ameaçou-o de processo.

— Ninguem acredita nessa infamia, — disse-lhe Evaristo da Veiga que era então seu amigo. (Depois brigaram.)

— Eu sei lá! — retrucou ele, — Eu sei lá! Se deixo a calunia sem revide, os mesmos que não acreditam nela repeti-la-ão amanhã para me apoquentar, caso se tornem meus inimigos ou eu me torne inimigo deles.

Conhecia os homens.

GONDIN DA FONSECA

FOLHAS INFORMAÇÕES

52-6161 RESPONDE

MAIS UM SERVIÇO DO **Banco Nacional Imobiliário S.A.**

DRENAGEM — E' a remoção do excesso de agua ou de umidade acumulada em terrenos destinados à agricultura e à pastagem, e que prejudica a vegetação. A drenagem artificial é realizada geralmente em terrenos argilosos, onde não se verifica uma drenagem natural suficiente, pois o solo aí é pouco poroso. E' feita por um sistema de canais de 1 m a 5,5 m de profundidade ou por uma rede de canos de concreto, com furos na parte superior e com um declive suficiente para permitir o escoamento das aguas.

DANIEL DEFOE — Foi um escritor inglês. Viveu de 1660 a 1731. Seu pai, um açougueiro londrino, destinava-o à carreira religiosa. Daniel, porem, preferiu uma vida cheia de aventuras. Exerceu grande influencia nos negocios publicos de seu país e publicou mais de 200 panfletos politicos, pelo que foi preso mais de uma vez. Decidiu por fim abandonar a politica e dedicar-se exclusivamente às letras. Nessa ocasião Defoe escreveu a novela Robinson Crusoé, que havia de celebrizá-lo e com a qual inaugurou um novo genero literario — o romance de aventuras. Entre seus livros destacam-se: "Moll Flanders", "Capitain Singleton", "A Journal of the Polague Year". Apesar de seu renome literario, Defoe morreu na miseria.

DECANTAÇÃO — E' uma especie de filtração que consiste em separar um liquido de um solido ou dois liquidos não misturaveis de uma densidade diversa. No primeiro caso deixa-se repousar o liquido no fundo de uma capsula ou de um vaso de precipitação. Em seguida é ele derramado, evitando agitá-lo. Tratando-se de dois liquidos usam-se os funis de decantação.

NICOTINA — E' um alcalóide existente no fumo. Seu nome cientifico é "nicotina tabacum". E' um liquido incolor, que excita os nervos, estimula a função das glandulas de secreção externa e provoca a contração dos intestinos e dos vasos, daí provindo um aumento da pressão arterial. E' um toxico poderoso, que ao ser ingerido é absorvido pelas mucosas. A nicotina foi levada do Brasil para Portugal por Sheret. O termo nicotina provem de Jean Nicot, que levou a planta de Portugal para França. — R. W.

*

NOTA — Nesta seção publicam-se as respostas, que se revestem de interesse geral, dadas a consulentes de FOLHAS INFORMAÇÕES.

Pacificação do P.T.B. em Minas Gerais

RIO, 16 (Sucursal) — O presidente da Republica recebeu de Belo Horizonte o seguinte telegrama:

"Temos a grande satisfação de comunicar a v. exa. que a Comissão de Coordenação do Partido Trabalhista Brasileiro, no Estado de Minas Gerais, em reunião plenaria realizada dia 12 do corrente, sob unanimes aplausos, homologou a formula de pacificação total do nosso partido, cumprindo assim os altos propositos que nortearam a Executiva nacional. Aproveitamos o auspicioso ensejo para formular votos por que o mesmo espirito de concordia anime as demais seções do partido, a fim de que este possa, coeso, continuar prestando ao governo de v. exa. o necessario e decidido apoio. Aproveitamos a oportunidade para testemunhar a v. exa. os melhores protestos de inequivoca solidariedade, bem como respeitosa admiração. Saudações. (aa) Valter Ataide, presidente, e Alvaro Marcilio, secretario-geral."

EFEMERIDES

17 DE JANEIRO:

1892 — Falece em São Paulo, onde nasceu a 10 de novembro de 1864, o compositor Alexandre Levy, que foi um dos precursores da nossa musica nacionalista. Descendente de suiços e franceses, Levy deixou o Brasil em 1887, a fim de aperfeiçoar seus estudos musicais em Paris, com Durand e Saint-Saens. Nostalgico da terra natal, criou certo dia em Paris algumas variações sobre o tema popular "Vem Cá Bitu", que se celebrizaram mais tarde. Regressou a São Paulo e fez ressurgir o Clube Haydn, que fundara antes de sua partida e que era um centro de iniciação dos paulistas no conhecimento dos grandes compositores. Datam desse ano (1887) cinco peças suas, a saber: "Trois Morceaux", "Doute", "Amour Passé", "Coeur Blessé" e "Allegro Apassionato", esta para piano. Em 1889 concluiu a "Sinfonia", que começara a escrever em 1886. Compôs ainda: "Hino ao 14 de Julho", "Cantata", "De Mãos Postas" e "Almons" (para piano e canto); "Tango Brasileiro", "Comala" (poema sinfonico), "Suite Brasileira" e as "Schumannianas", para piano. Alexandre Levy morreu de repente, quando se encontrava à mesa de jantar, em companhia dos membros da familia.

* * *

1706 — Nasce em Boston, Massachusetts, o estadista e cientista norte-americano, Benjamin Franklin, falecido em Filadelfia a 17 de abril de 1790.

1749 — Nasce em Asti o poeta e romancista Vittorio Alfieri, falecido em Florença a 28 de outubro de 1803.

1850 — Nasce na fazenda do Fundão, em Pesqueira, Pernambuco, d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, 9.o bispo de São Paulo, arcebispo do Rio de Janeiro e 1.o cardeal do Brasil, falecido na Capital Federal a 18 de abril de 1930.

1910 — Falece em Washington o embaixador Joaquim Aurelio Barreto Nabuco de Araujo, escritor e abolicionista, nascido em Recife a 19 de agosto de 1849.

1891 — Falece no Rio de Janeiro Abilio Cesar Borges, barão de Macaubas, nascido na vila baiana de Minas do Rio das Contas a 9 de setembro de 1824.

1869 — Falece em Humaitá, em consequencia de ferimentos recebidos na batalha de Itororó, o general Hilario Maximiano Antunes de Gurjão, nascido em Belem do Pará a 21 de fevereiro de 1820.

VERÃO

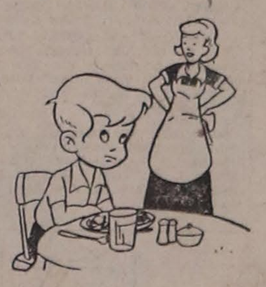
COMO ALIMENTAR AS CRIANÇAS NOS MESES QUENTES DO ANO

(Exclusividade da U.P. para as FOLHAS no Estado de São Paulo)

Dr. Ernest G

QUANDO o calor é muito, crianças e adultos ficar irritados e indispostos. Muitas vezes prejudica até mesmo o apetite. Embora quase todo so, tendemos a esquecer o fato na luta cotidiana pe camos preocupados pensando que as crianças podem e tes, quando muitas vezes tudo não passa de efeito do ca çamos as crianças a comer, quando seria muito melhor que seguissem suas inclinações. E não prestamos muita a às especies de alimentos que combinam bem com a tempe ra elevada.

Deve-se ter à mão bastante bebida. Para suplementar a a limonada e outros sucos fruta podem, com vantage ocupar boa parte da gela deira. Batatas fritas, car nes frias, um pouco de sopa quente e sorvete ou gelados podem constituir uma refeição agradavel e facil de preparar. Se o calor estiver excessivo e provocar muita transpiração, os alimentos bem salgados são indicados para compensar o sal perdido na transpiração.



Acima de tudo, não se deve fazer pressão sobre as crianças para que comam. O que deixarem de comer durante o calor será compensado pelo enorme apetite que terão posteriormente.

Tenha Sempre 20 Anos!

(Exclusividade da U.P. para as FOLHAS no Estado de São Paulo)

Josephine LOWMAN

EXERCICIOS PARA OS QUADRIS

NOVA YORK — Para ter mais alguma coisa interessante que contar às leitoras desta seção, pedi uma entrevista à srta. Sara Mildred Strauss, diretora de uma escola de danças, de Nova York.

Fiquei muito satisfeita com a entrevista, e dentre as muitas coisas que aprendi quero reter, para incluir no artigo de hoje, algumas indicações referentes à maneira de manter a firmeza dos quadris.

Com efeito, a senhorita Strauss me descreveu varios exercicios para esse fim, de comprovada eficiencia. Aqui está um deles: deite-se de costas, com os calcanhares pegados ao chão e os braços estendidos para trás da cabeça; os joelhos devem ficar um tanto arqueados, de maneira que seja facil manter a cintura colada ao piso; as costas devem ficar bem aderentes ao chão: nessa posição, desloque o corpo, movendo-se para trás, forçando com as pontas dos pés; para fazer isso, deverá trazer os calcanhares até tocar os quadris, e depois forçar o corpo para trás; é preciso, tambem, contrair fortemente os musculos dos quadris e das coxas. Esteja certa de que não arqueia a espinha, ao fazê-lo.

Outro exercicio: na mesma posição inicial do anterior, erguer a perna esquerda, apontando-a para a frente, mantendo a direita dobrada; baixar a perna esquerda até colocar o pé esquerdo no chão; fazer o mesmo com a perna direita. Continuar, alternando.

Outro: na mesma posição inicial dos anteriores, dobrar ligeiramente os joelhos, mantendo os calcanhares no chão e a espinha direita; em seguida, erga o tronco, dobrando o corpo pela cintura; para fazer esse movimento, lance os braços para a frente; torne a baixar o corpo, até firmar as costas no chão, e estenda os braços para trás da cabeça. Descanse. Continue. Os movimentos devem ser feitos lentamente.

Estes exercicios podem ser feitos por qualquer mulher que não padeça de algum defeito organico. Não há necessidade de fazer outros, para o fim especial de fortalecer os quadris ou adelgaçá-los. Os exercicios que beneficiam são os que se praticam com moderação, mas regularmente.

Exercicio para fortalecer os quadris: joelhos dobrados e espinha dorsal direita.

guardar

2.º caderno

Reportagem	2	Vida Literaria	3
Teatro	2	Panorama	4
Radio e Televisão	2	Esportes	5
Xadrez	3	Turfe	5

Edição de hoje — 2 cadernos

1ª EDIÇÃO

FOLHA DA MANHÃ

FOLHA DE S. PAULO — 4 HORAS

ANO XXXV ★ São Paulo — Sabado, 7 de novembro de 1959 ★ N.º 10.904

As grandes forças que modelam a superficie terrestre

TERRA, NOSSO PLANETA

Edição IBRASA

em todas as livrarias

CAMINHOS DO PROGRESSO

UMA CIDADE CRESCE SOBRE FIOS

DO BONDE PUXADO A BURRO AO VEICULO MODERNO — NO COMEÇO DO SECULO APARECERAM OS PRIMEIROS AUTOMOVEIS — INSTALADA A PRIMEIRA USINA ELETRICA (A VAPOR) EM 1900 — GRANDES ANUNCIOS CONVIDAVAM O POVO A CONSUMIR ELETRICIDADE — PREMIOS AOS PASSAGEIROS DOS TRANSPORTES COLETIVOS — A ENERGIA ELETRICA TRANSFORMA UM BURGO PROVINCIANO EM MODERNA METROPOLE

Jeronimo MONTEIRO

Quem vive hoje em São Paulo dificilmente poderá fazer idéia do que era ela há uns 50 anos. E que são 50 anos? Apenas o espaço de tempo necessario para que uma criatura humana caminhe do berço à idade madura e esteja, ainda, perfeitamente capaz de produzir e viver normalmente. Uma vida apenas, e incompleta.

Que era São Paulo no alvorecer deste seculo? Como vivia? Que se fazia aqui? E por que caminhos chegou, em tão pouco tempo, a ser a metropole que é, com seus 3 milhões de habitantes?

Aí por 1905, já existia a avenida Paulista, orgulho da cidade moça e, de lá se dominavam "grandes e profundos vales, num dos quais se estendia a cidade", como conta o viajante Louis Casabona em seu livro "São Paulo du Brésil".

Aí está o retrato de São Paulo: uma cidade situada "num dos vales" que se viam da avenida Paulista. Por isso foi, ali, construido o "Belvedere", de onde se podia admirar a cidade toda.

Um pouco antes do fim do seculo passado havia um lugar que se chamava Baixada do Acu, onde se situava a rua Nova de São José. Esta rua é a atual Libero Badaró e a tal baixada era a sua parte mais proxima do vale do regato Anhangabau. Ernani Silva Bruno conta em seu livro "Historia e Tradições da Cidade de São Paulo", (3.o volume) que em algumas casas dessa rua "era costume terem o corredor de entrada alumiado por uma lamparina de azeite. Não precisava mais nada: a luzinha incerta, avermelhada, destacando-se na escuridão da rua, bastava para atrair dezenas e dezenas de rãs e de sapos que ainda infestavam toda a baixada do Acu."

Isto dá bem a idéia do que era então esta nossa cidade. E São Paulo já era grande! A cidade tinha cerca de 20.000 predios e o municipio cerca de 200.000 habitantes!

Luz e transporte

Por muitos aspectos São Paulo era considerada, por seus habitantes e por muitos viajantes, uma cidade moderna, tão adiantada como algumas da Europa. Tinha até bondes: bondes puxados por burros — transporte caracteristico das grandes cidades da epoca, como diz Ernani Silva Bruno no livro citado, acrescentando: "A primeira linha ia efetivamente do largo do Carmo à estação da Luz. Os veiculos desciam pela rua da Estação (Mauá), seguindo pela rua Alegre (Brigadeiro Tobias), atravessavam a ponte do Marechal e dali subiam para o largo de São Bento". Havia outras linhas, para o Brás, Mooca, Campos Elisios, Santa Cecilia e uma para a rua da Liberdade, fazendo ponto final na rua São Joaquim. Daí, partia para Vila Mariana um trenzinho a vapor pertencente à Companhia Carris de Ferro de São Paulo. Aliás, o trenzinho para Santo Amaro funcionou até 1913 e ainda lá pouco tempo existiam as suas estações, na Vila Mariana e em Santo Amaro. De 1913 em diante foi substituido pelo bonde.

São Paulo, então, tinha bondes puxados por burros. Mas era um Deus nos acuda, a julgar pelas reclamações que apareciam nos jornais. As linhas funcionavam até às 20 h 30 apenas e os bondinhos não tinham iluminação nenhuma; eram vagarosos, descarrilavam à toa e havia imensa dificuldade em subir as ladeiras, algumas muito ingremes.

E a iluminação? Nas casas era obtida por meio de velas de sebo, de espermacete, candieiros e lampiões a querosene.

A iluminação publica, que fora feita com lampiões a querosene passava, no fim do seculo, a ser feita com lampiões a gás (sistema que ainda existia em alguns bairros depois de terminada a primeira Grande Guerra). Tudo deficiente, inseguro, incerto.

Perguntamos hoje, embora a iluminação publica da cidade seja muito pior do que podia e devia ser — como se poderia viver naquele tempo. Mas vivia-se e os saudosistas dirão que se vivia melhor.

Os primeiros automoveis

Na passagem do seculo, alguns anos antes e alguns anos depois, havia já uma efervescencia de progresso — progresso timido e hesitante, mas que tomava folego para o grande impulso seguinte. Henrique Santos Dumont — irmão do inventor — foi o primeiro (ou segundo) proprietario de automovel em São Paulo. Em 1901, requeria baixa do seu lançamento de imposto sobre o "automobile", porque o carro enguiçava muito, exigia excessivos cuidados e dispendiosos reparos depois de cada pequena excursão. O outro proprietario de "automobile", naquela epoca, parece ter sido uma pessoa da familia Penteado.

Em 1909 ergueu-se o primeiro edificio de cimento armado, na esquina da rua Direita com a São Bento, um predio de 2 pavimentos, afora o terreo, que fez imenso sucesso.

Os bairros elegantes de São Paulo eram, nessa epoca, Higienopolis, Vila Buarque, Campos Elisios. As ruas mais elegantes: av. Paulista, rua Conselheiro Nebias, rua Guaianases, rua Aurora, al. Glete.

O "Triangulo" — ruas Direita, São Bento e 15 de Novembro — era o centro comercial da cidade. Era, realmente "a cidade".

O cenario estava pronto para começar a grande peça.

Faltava, porem, alguma coisa: faltava uma fonte de energia facil, abundante e de preço acessivel, para que os homens pudessem começar a construir, realmente, o arcabouço do progresso paulista. As industrias eram incipientes, os transportes deficientes, a iluminação de má qualidade. Tudo se encontrava travado, preso por laços fortes à civilização ancestral da Europa, com o artesanato figurando como fonte de riqueza.

A eletricidade

Preparava-se o advento da energia eletrica. Já em 1880, o major Diogo Antonio de Barros (pioneiro da nossa industria de tecidos) dotara de instalação eletrica o seu chalé da rua da Constituição. "Essa instalação eletrica, depois de funcionar direito durante mais de um ano, foi abandonada. Em 1881, Abilio Marques, que iluminara a luz eletrica a sua casa de residencia na rua Barão de Itapetininga, continuou os estudos a respeito e fundou, mesmo, uma pequena companhia para fornecimento de luz. Em 1890, perto de 30 casas já faziam uso da eletricidade, juntamente com o gás." (Ernani Silva Bruno, obra citada).

Tratava-se, porem, de iniciativas isoladas, sem possibilidade de expansão.

Em 1895, o comendador Antonio Augusto de Sousa já desejava dotar a cidade de São Paulo de veiculos movidos por eletricidade. No ano seguinte veio a São Paulo o capitão Francisco Antonio Gualco, oficial da Marinha Real Italiana, que se encontrara, pouco antes, no Canadá, com Americo de Campos, irmão de Carlos de Campos, sendo este genro do comendador Augusto de Sousa. Em Montreal os dois homens haviam trocado idéias, falado de São Paulo e o capitão resolveu visitar a cidade. Aqui, conheceu o comendador. Conversaram e, dessa conversa resultou que Gualco e Sousa, pela lei n.o 304, de 15 de junho de 1897, obtiveram da Camara Municipal de São Paulo a concessão do privilegio para executar serviço de transporte publico por meio de veiculos movidos a eletricidade.

Era a primeira iniciativa de vulto nesse setor que, mais tarde, seria de tamanha importancia para São Paulo. Eram necessarios, porem, grandes capitais, que Gualco e Sousa não conseguiram de pronto. Pediram prorrogação do prazo para inicio da construção da primeira linha de bondes eletricos, que deveria demandar o bairro da Penha. Mas, como havia poucas esperanças de conseguir o capital para enfrentar os compromissos assumidos, Gualco voltou ao Canadá. E foi lá que se fundou, em abril de 1899, a firma "The São Paulo Railway, Light & Power Co.", nome mudado mais tarde para "The São Paulo Tramway, Light and Power Company" e, depois para "São Paulo Light S.A. — Serviços de Eletricidade".

A primeira usina, o primeiro bonde

Os anos iniciais de atividade da Light oferecem aspectos muito curiosos e pitorescos.

A sua primeira usina eletrica, a vapor, foi construida na rua Monsenhor Andrade. Tinha capacidade total de 550 kw. A primeira linha de bondes, Barra Funda, foi inaugurada no dia 7 de maio de 1900; a segunda, 6 dias depois, para o Bom Retiro; a terceira, Vila Buarque, em 27 do mesmo mês.

Antes disso a Light montara uma pequena usina com 68 cv no largo dos Curros (Praça da Republica), para atender a emergencias.

Em 1901 começou a funcionar a usina "Edgard de Sousa", com dois grupos geradores de 1.000 kw cada um. Os 2.000 kw eram suficientes para fornecer energia eletrica aos bondes que então circulavam e aos poucos consumidores de luz.

Não foi facil à Light levar o povo a se acostumar ao uso da energia eletrica, nem mesmo ao uso dos bondes. Os primeiros consumidores industriais, em 1902, segundo anuncio publicado naquele ano, eram F. Matarazzo & Cia., estabelecidos na rua Monsenhor Andrade, com dois motores de 300 HP cada um; Companhia Industrial, rua Florencio de Abreu, 1 motor de 150 HP; Levy, Gimeno & Comp., av. Bavaria, 90 HP; Cortume da Agua Branca, 60 HP; Companhia Mecanica, rua Monsenhor Andrade, 55 HP; Vidraria Santa Marina, Agua Branca, 25 HP e outros, num total de 47 consumidores que utilizavam cerca de 1.200 HP no total.

«Credi-Light»

A Light fazia apelos ao povo. Publicava grandes anuncios convidando-o a consumir eletricidade, explicando que a eletricidade, alem de ser limpa e de efeitos rapidos, não oferecia perigo de explosões, nem de envenenamento do ar etc.

E oferecia lampadas gratuitamente a quem mandasse fazer as instalações. E no caso de se comprometer o consumidor a usar a eletricidade por determinado numero de anos, a instalação seria gratuita.

O mais curioso, porem, é que a Light instituiu o crediario. É possivel que tenha sido a pioneira deste genero de operação mercantil.

O anuncio de 10 de agosto de 1899, quando, pela primeira vez ela oferecia os seus serviços tinha trechos assim: "A companhia fará a instalação de fios etc., com lampadas de abajur, na razão de 15$000 por cada lampada, até segundo aviso. O custo da instalação será pago de uma só vez ou EM PRESTAÇÕES MENSAIS ATE UM ANO, à vontade do consumidor. A corrente será vendida por medidor na razão de 800 réis por quilowatt-hora. A companhia propõe-se, tambem, a fornecer abanadores eletricos para uso nos meses de calor, ou por um preço fixo mensal, ou mediante medidor. Em qualquer caso, os abanadores serão vendidos a dinheiro ou EM PEQUENAS PRESTAÇÕES MENSAIS."

Premios aos passageiros

Num anuncio feito em 29 de julho de 1903, dava a Light um desconto aos consumidores que pagassem pontualmente suas contas no seu escritorio da praça Antonio Prado. As contas de 30$000 até 40$000 gozavam de um desconto de 5%; as de 40 a 50, de 10%, e assim por diante até as contas de mais de 500$000, que gozavam de um desconto de 50%.

Em 1.o de outubro de 1907, encontramos este curioso anuncio:

"A companhia continua a oferecer premios aos passageiros de seus bondes. Durante o mês de outubro, os cupons serão de cor azul."

Esses premios já tinham sido instituidos antes, mas não se sabe exatamente quando. Cada passageiro do bonde, ao pagar a passagem, recebia do condutor um cupom numerado. No ultimo dia de cada mês era feito o sorteio e publicada a lista dos numeros premiados.

Com esse sistema a Light tirava dois proveitos: induzia o povo a usar mais assiduamente os bondes e evitava que seus empregados furtassem, porque os cupons sendo numerados, a quantidade de passagens pagas tinha de corresponder ao numero de cupons entregues.

No dia 3 de outubro de 1907 era publicado o resultado do sorteio correspondente aos cupons do mês de setembro: "1.483.873 — 500$000; 0.164.859 — 500$000; 1.182.098 — ..... 100$000..." e assim por diante, num total de 17 premios, sendo os ultimos de 50$000.

Convem lembrar que 50$000 (cinquenta mil réis, virtualmente equivalentes a Cr$ 15,00 de hoje) era muito dinheiro. Um operario alugava, por essa quantia, uma boa casa. 500$000 (quinhentos mil réis) era uma pequena fortuna. Não havia muita gente que recebesse tal ordenado, então.

Hoje e amanhã

Durante alguns anos a Light manteve o seu serviço de estimulo aos consumidores, convidando-os a instalar eletricidade domestica e industrial, e a aumentar o uso da energia eletrica, recomendando, para isso, o uso de ferros eletricos, grelhas, aquecedores e outros aparelhos.

A situação havia de modificar-se, com o correr dos anos. Havia de chegar o dia em que ela se veria a braços com graves problemas para fornecer a energia solicitada pela cidade em rapido crescimento.

Em 1912 funcionava, como recurso, a usina a vapor da rua Paula Sousa, com capacidade de 5.000 kVA. Em maio de 1914 começou a funcionar a primeira unidade da usina de Itupararanga; a segunda em junho e a terceira em agosto do mesmo ano, cada uma, fornecendo 10.000 kVA. No entanto, continuavam as obras do reservatorio do Guarapiranga, afluente do Pinheiros. Depois, foi realizada a obra da represa (Billings) e atacaram-se os trabalhos da Serra do Mar e da Usina do Cubatão, que foi inaugurada em outubro de 1926, com 40.000 HP de capacidade nominal, capacidade essa que, após sucessivos acrescimos está atualmente aumentada para 734.000 kW (subterranea e de superficie), mais 130.000 em instalação.

Em setembro de 1925 começou a funcionar o primeiro alternador da Usina de Rasgão e em 6 de novembro o segundo, cada um fornecendo 11.250 kVA.

No total, a capacidade geradora das diversas usinas da Light é, atualmente, de 989.676 kw, encontrando-se em instalação aparelhamento para mais 380.000.

São Paulo, que dispunha em 1901, de 550 kw e não os consumia, consome, agora, 20 milhões de quilowatts-hora.

Já não é preciso publicar anuncios oferecendo energia eletrica. Já não é preciso dar premios aos que se servem dos bondes.

—//—

A energia eletrica foi um fator de maxima importancia no desenvolvimento da cidade e do Estado. Sua tarefa, porem, está apenas iniciada. Meio seculo nada significa para a vida de um povo. Só agora ela começa a estender os braços poderosos ao interior do Estado e ao interior do país. Quando sua força se puser a trabalhar em todos os lugares onde está fazendo falta — o fenomeno se repetirá e esta historiazinha terá apenas de mudar nomes. Continuará a ser a mesma em suas linhas gerais.

O trenzinho que ligava São Paulo a Santo Amaro, com locomotiva a vapor. Funcionou até 1913, quando foi substituido pelos bondes da Light.

BONDES

O primeiro bonde eletrico circulou em São Paulo no dia 7 de maio de 1900.

Em 1902, os pontos de partida dos bondes eram os seguintes:

Rua São Bento, rua José Bonifacio, rua Direita, largo de São Bento, largo do Tesouro e largo da Sé.

As linhas terminavam nos seguintes locais, que marcavam, tambem, os limites da cidade naquele tempo:

Av. Higienopolis; ruas Da. Veridiana, Barra Funda, Julio Conceição, Liberdade; largo da Agua Branca; ruas Paula Sousa, Paraiso; Vila Cerqueira Cesar; Penha; av. Tiradentes; ruas do Hipodromo, Jatai, Saldanha Marinho; largos do Cambuci e das Perdizes.

Nos primeiros tempos trafegavam em São Paulo 65 bondes que faziam diariamente 1.332 viagens transportando 47.000 passageiros em media.

No entanto, para a Ponte Grande e Santana ainda funcionavam os bondes puxados por burros.

ILUMINAÇÃO PUBLICA

No começo do seculo, o gás e a eletricidade disputavam o direito de iluminar as ruas da cidade. Eis uma relação colhida do livro de Ernani Silva Bruno "Historia e Tradições da Cidade de São Paulo":

Ano	Lampadas	Lampiões de gás
1905	298	8.000
1911	605	8.706
1913	708	8.955
1915	846	9.396

Dai por diante, porem, a eletricidade foi vencendo o gás na iluminação publica e dentro de pouco tempo estaria soberanamente senhora da situação, o que se deu depois da 1.a Grande Guerra, 1914/1918.

"LOTERIA DOS BONDES"

O Departamento de Transportes Urbanos de São Luis, capital do Maranhão, acaba de instituir a "Loteria dos Bondes", como a Light fez em São Paulo nos primeiros anos deste seculo. O primeiro sorteio de uma serie organizada pela empresa, realizou-se no dia 15 ultimo. Como nos velhos bondes da Light, os passageiros guardam o bilhete-comprovante do pagamento da passagem e os numeros desses bilhetes concorrem mensalmente a um sorteio cujo premio maximo é de 2.000 cruzeiros. Segundo informa a noticia publicada há dias nos nossos jornais, o sistema está dando certo, tendo havido sensivel aumento na arrecadação.

A CIDADE

TEATRO MUNICIPAL — Sua construção teve inicio em 1903 e terminou em 1911. Ainda depois de inaugurado era rodeado de construções primitivas, de aspecto desagradavel.

AV. SÃO JOÃO — Em 1910 fez-se o plano de alargamento da então rua de São João, até rua Lopes de Oliveira, com transformação em avenida de 30 metros de largura.

ASFALTO — Em 1910 começou o asfaltamento da avenida Paulista e da rua das Palmeiras.

JARDIM AMERICA — Em 1910 inaugura-se o bairro do Jardim America.

PALACIO DO GOVERNO — Em 1908 demolição do Convento dos Jesuitas para edificação do Palacio do Governo, com planta de Ramos de Azevedo.

SANTA IFIGENIA — Em 1906 começava a construção da igreja de Santa Ifigenia, que terminaria em 1922.

SE' — Em 1912 demoliu-se a antiga igreja da Sé, para alargamento da praça. No ano seguinte planejava-se a atual catedral.

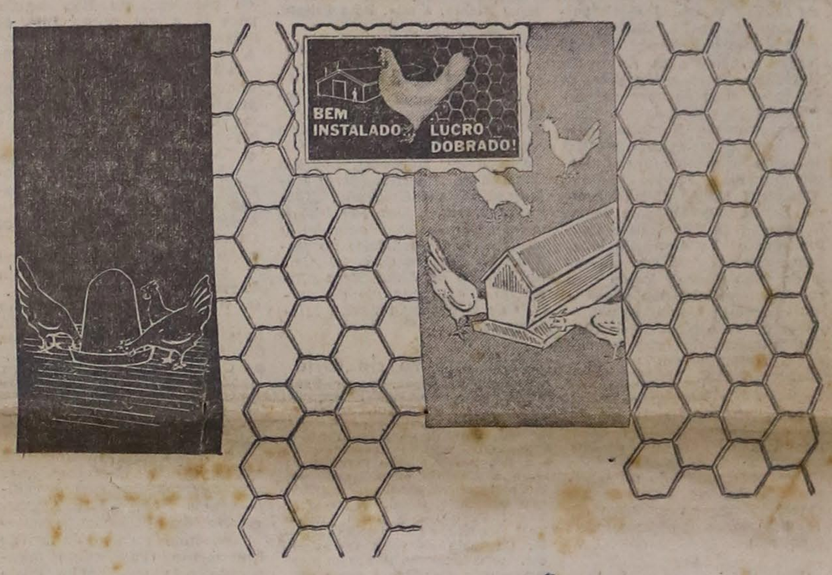
Rua 15 de Novembro, em 1901, com os bondinhos puxados por burros

O AUTOMOVEL

Nos primeiros anos deste seculo, o automovel já fizera sua aparição em São Paulo. Em 1908 registraram-se dois acontecimentos de grande importancia ligados a esse veiculo, então estranho e assustador:

O conde Lesdain fez uma viagem do Rio a São Paulo, no que gastou 36 dias de verdadeira aventura.

No mesmo ano, Antonio Prado Junior resolveu ir de automovel da cidade de São Paulo a Santos. Levou dois dias para cobrir o dificil itinerario com o dificil veiculo.



MATERIAL AVÍCOLA A "PRÊÇO DE FÁBRICA" SÓ NA "AVISCO"!

Instalação adequada é um dos fatores para o aumento de lucro de sua granja. Mas V. pode começar a lucrar na própria instalação, comprando na "Avisco" todo o material a "prêço de fábrica"!

Faça seus pedidos à AVISCO

"AVISCO" — AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
Rua Pedroso de Morais, 104 — Tels., 8-1988 e 80-1053
Cx. Postal, 6920 — End. Telegr., "Aviscosa" — São Paulo

"AVISCO" - uma organização de criadores

CBP - 2.007

olivetti industrial s. a.

Indústria e Comércio de Máquinas para escritório

UMA OCASIÃO PARA VOCÊ!

Vendedores na maior Industria Brasileira de Maquinas Para Escritorio, com salario fixo mais premios de vendas.

UM FUTURO PARA VOCÊ!

Em uma profissão moderna e dinamica com a Olivetti

VOCÊ ESTÁ INTERESSADO?

Se tem de 20 a 30 anos, se tem boa preparação para vendas ou um diploma de escola media (classico, cientifico, normal, contabilidade), apresente-se pedindo esclarecimentos à:

OLIVETTI INDUSTRIAL S. A.

Rua Brigadeiro Tobias, 577 — 9.o andar — Sala 901, das 9 às 11 h 30 ou das 14 h 30 às 18 horas

Reportagem

José Tavares de Miranda

Pedro Paulo de Assunção e Maria Ermelinda Gaspar depois de casados

Nupcial de novembro

Pedro Paulo Assunção e Maria Ermelinda dos Santos Gaspar, desde anteontem, são marido e mulher pela Lei de Deus. Foi na basilica menor de N. S. do Carmo que isto aconteceu, no fim da tarde e principio da noite e as nuvens diziam precisamente que a chuva da felicidade chegaria logo mais. E de fato chegou plena e numerosa quando os acordes da marcha nupcial já haviam soado em casa do sr. e da sra. Armenio Santos Gaspar, pais da noiva, e os noivos recebiam muitos cumprimentos dos amigos que se abrigavam sob o imenso toldo azul da casa da av. Brigadeiro Luís Antonio, onde foi servida a ceia. ● Quem estava uma beleza nesse dia e eu bem vi era a sra. Pierre Loeb. Elisinha, toda em negro, usava uma coifa de alvas margaridas. Tambem a sra. Jorge Alves de Lima Filho mostrava a sua grande classe. Maria Inês vestia-se toda de branco e trazia um chapelão tambem alvo. Na pauta do chapelão branco tambem a elegantissima sra. Paulo Uchoa de Oliveira. Maria Luisa portava um modelo chemisier estampado de florões. A sra. José Cerquinho de Assunção estava de azul e com um chapéu de abas largas tambem alvo. A sua filha Alice usava estampado. ● Os cabecinhas de ouro compareceram em massa ao casamento do campeão. E muita gente da jovem guarda dizia presente como os jovens casais: Sergio Almeida Prado, Romeu Trussardi Filho, Luís Almeida Prado. ● Os pais Pedro Cerquinho de Assunção e Paulina Puglisi de Assunção estavam euforicos com o casamento do filho Pedro Paulo com aquela moreninha tão suave e bonita como Maria Ermelinda. ● Sobre o Nupcial de Novembro vamos dar uma reportagem ilustrada em um dos cadernos de VS.

*

Sucesso total

A "furia" beneficente paulista transformou num grande sucesso o bazar da Associação Cruz Verde realizado na mansão dos Roberto Alves de Almeida. Logo no primeiro dia (quinta) todos os objetos foram comprados.

*

Recebe o consul da Alemanha

Na bela residencia do Morro dos Ingleses, um bem servido jantar (gravata preta) ocorreu anteontem, oferecido pelo consul-geral da Alemanha, sr. Gottfried von Nostitz, em homenagem aos "big shots" germanicos, srs. Fritz Berg, presidente da Federação das Industrias da Alemanha Federal; W. Beutler, membro executivo da Federação; H. Jakopp, presidente da Klockner-Humboldt-Deutz; W. A. Menne, diretor da Farbwerke Hoechsr; H. Pavel, presidente do Rheinischer Nadelkonzern e E. Schneider, presidente da Camara de Industria e Comercio de Dusseldorf. Grandes nomes do Gotha e da sociedade paulistana podiam ser vistos na residencia consular e, após o jantar, numeros de dança folclorica foram apresentados por um conjunto negro. Entre os presentes podiamos ver o conde Francisco Matarazzo Jr. acompanhado de seus filhos o sr. e a sra. Eduardo Matarazzo (Maria Alice vestia um belo modelo estampado: flores sobre fundo amarelo e um colar com brilhantes), a princesa Cecilia de Bourbon, o duque e a duquesa de Ancona, o sr. e a sra. Odilon de Sousa (Dora com um deslumbrante modelo negro em grande destaque), o sr. e a sra. Joaquim Muller Carioba (Maria da Penha tambem muito elegante em negro) a srta. Carmen Alves de Lima (vestindo um alvo modelo de alças e uma jóia à cintura), o secretario da Fazenda e a sra. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, o sr. e a sra. Paulo Suplicy, o sr. Dacio Morais, o sr. Eduardo Simonsen, o sr. Cornelio Procopio de Carvalho, o sr. Samuel Klabin, a srta. Rosa Frisoni.

Amanhã a «Noite no Hawai»

Um grupo de senhoras da sociedade, entre as quais as sras. Olga de Almeida, Olga Moura Coutinho, Maria Helena Meireles, Bice Morganti, Lourdes Vicente de Azevedo, Maria Helena Morganti Coutinho, Mercedes Doria, Elza Pereira de Almeida, promove amanhã a anunciada festa "Noite no Hawai" na chacara do casal Alcino Ribeiro de Lima. Essa promoção é em beneficio do Serviço de Assistencia Social Missionaria.

*

Rapidamente da Orla

Anteontem, a sra. Olavo Fontoura esteve no cais esperando sua filha que é a sra. Antonio Carlos Vieira. Junto com o casal tambem vinham de Buenos Aires, a bordo do "Giulio Cesare" o sr. e a sra. Pedro Franco Piva. ● O sr. e a Antonio Melo Bueno estão passando esta semana no Parque Balneario Hotel. ● O sr. e a sra. Alceu Parreira vão receber hoje, amigos de seu filho Murilo. Um bolo de velas vai aparecer. ● O sr. Pascoal Scavone fez um grande movimento neste ultimo fim de semana em Guarujá. Seu apartamento que fica no Edificio Capitania esteve muito movimentado com pessoas conhecidas e drinques. ● O sr. e a sra. Tulio Malzoni seguem para o Rio, por poucos dias. ● Esta semana teve inicio a IX Regata Taça Cidade de Santos. Estão participando quinze barcos de São Paulo e Rio. A saida deu-se quinta-feira de Guarujá. O ponto de chegada será na Guanabara. A tripulação do "Don Juan II" é toda de gente conhecida do Iate Clube do Rio: sr. João Jolliet Lopes, sr. Darke de Mattos, sr. Carlos Alberto Vanderley, sr. Pedro Paulo Fernandes Couto, sr. Romulo Muller, entre outros. ● O Baile da Arvore de Natal será no começo de dezembro. Nessa noite, na boate do Parque Balneario Hotel, será eleita a "Glamour Girl" de Santos. ● Hoje muita gente conhecida estará a bordo do "Del Norte" para a festa de despedida do sr. e da sra. Albert Graves. Eles se casaram quinta-feira e seguem em viagem de nupcias.

Alem do Arco-Iris

Gina Lollobrigida adquiriu em Londres um "Rolls Royce" no valor de 10 milhões de liras italianas. Esse gesto de exibicionismo impressionou mal, não somente aos italianos como aos ingleses, que tinham a atriz na conta de uma mulher discreta. ● Já o duque de Windsor comprou, do pintor inglês Brian Buchel, três telas que retratam sua propriedade "Le Moulin", nas imediações de Paris, pagando 1.200.000 francos. ● Como Leigh Holman, primeiro marido de Vivien Leigh, comprou uma nova casa, moderna e bela, em Londres, está constando que haverá reconciliação A vida matrimonial de Vivian e Laurence Olivier, nestas ultimas semanas, está seriamente ameaçada.

*

Varias

O Dia Mundial do Turismo está sendo hoje devidamente celebrado pela sociedade Amigos da Cidade, que é presidida pelo sr. Paulo Penteado Faria e Silva, com um almoço em Cidade Jardim.

● O sr. e a sra. Henrique Bastos Filho, a sra. Cora Baruel seguem a semana que vem para os Estados Unidos.

● E por falar nos "states", quem de lá regressou, depois de permanecer dois anos, foi o jovem guarda Nelson Penteado muito mais magro e sem cavanhaque.

● Hoje a simpatia de mulher que é a sra. Nenette de Castro está marcando o tempo. Para cumprimentá-la na hora do parabens, no Rio, seguiu para lá a sua prima Lita de Salgado.

● Neil Sedaka, coqueluche da juventude norte-americana estará na pista paulista na proxima terça. No Cine Regencia a função de Neil para a TV-3.

● Nos dias 11 e 12 de novembro, das 14 h 30 às 18 horas estará acontecendo um bazar do Centro de Cultura e Ação Social (rua Leoncio de Carvalho, 104).

● E o "Oasis" vai reabrir na proxima sexta (13) com Angela Maria.

● Sergio Luís Cramer e Vera Mendes da Silva sobem hoje ao altar. Igreja de Sta. Cecilia. Hora: 16,30.

● Os William Lee receberam para um bem servido jantar, anteontem, antecipando a comemoração do aniversario da anfitriã Haydée (dia 8). Detalhes depois.

● O barão Edmond Rotschild esteve em Campinas para a inauguração da firma de equipamentos "Clark-Mac S.A.".

● No dia 12 estará acontecendo o torneio de bridge beneficente (Paulistano) organizado pela sra. Selika Pinto de Castilho.

● Segunda-feira, a sra. Renata Crespi da Silva Prado estará abrindo os portões de sua mansão para o bazar em beneficio dos surdos e mudos.

O candidato unico

Jamil Almansur HADDAD

PERGUNTOU-se de uma feita a Joaquim Nabuco, porque ele, sendo tão nutrido de idéias democraticas e liberais, não chegava até a Republica. Essa não tinha sido proclamada ainda e o homem de "Minha Formação" explicava que preferia a estabilidade do Imperio, pois que a sucessão presidencial iria dar no Brasil margem a uma serie de revoluções episodicas a cada mudança de governo.

Deveras, os acontecimentos pré-eleitorais no caso atual dão a idéia de uma tensa atmosfera revolucionaria. Fala-se em posições das classes armadas ou de alas delas. Busca-se candidato unico. Surge a figura da conciliação. E chega-se a pensar no presidente do Supremo Tribunal Federal...

Em outra ocasião tambem já foi assim. A presidencia foi ter às mãos do sr. José Linhares. Tudo dentro de certos planos preconcebidos. Partia-se do pressuposto de que juiz era feito da essencia das estrelas, de uma massa em suma que nada tinha que ver com a humana e com essa idéia, tocava-se a fazer a experiencia com o mais categorizado deles.

E a experiencia foi feita. E o cronista sente muito ter que dizer que a tese da superioridade cívica e moral dos magistrados não deu o resultado que se esperava. O sr. Linhares comportou-se tão bem ou tão mal quanto os outros presidentes pedestres. De certo modo, desmentiu a teoria de que nas horas de crise da nacionalidade pode-se apelar ao juiz como tabua de salvação.

Não há mais tabua de salvação. Nos debates atuais, a tese voltou à tona. O nome do atual presidente do Supremo foi de novo sugerido. Nada temos contra o nome ilustre de s. exa. Mas o sr. Linhares liquidou com a teoria. E a coisa tem que transitar, perlustrando orbitas simplesmente humanas sem maiores magicas nem milagres maiores.

Teatro

Antunes Filho

A partida de Antunes Filho para a Europa, contou com o comparecimento de quase todo o elenco do Pequeno Teatro de Comedia, para a despedida, que foi devidamente filmada por Sergio Artamanoff e Filipe Carone. Ontem, Antunes Filho telefonou do Rio para o P.T.C. para saber das noticias da segunda estréia de "Plantão 21", a que ele não pode estar presente.

Mimica

■ Hoje, às 16 horas, e amanhã, às 10 horas, a Companhia de Mimica de Ricardo Bandeira apresenta, no Teatro Leopoldo Fróis, "As Trapalhadas de Carlitos", um espetaculo de pantomimas destinado ao publico infantil, cobrando ingressos a 30 cruzeiros. Tomarão parte no espetaculo, não apenas Ricardo Bandeira, que interpretará a figura de "Carlitos", como todo o elenco da C.M.R.B.

■ Diariamente a C.M.R.B. apresenta às 21 horas, no Leopoldo Fróis, o programa de sua temporada normal naquela casa, composto de pantomimas de Bonifacio, pantomimas de estilo e o mimodrama "A Seca". Cenarios de Aldemir Martins. Ingressos a 50 cruzeiros.

«Frankel»

"Frankel" de Antonio Callado, encontra-se em suas ultimas semanas de apresentação no Teatro Novos Comediantes, devendo ser substituido brevemente por "Rotunda", de Alvim Barbosa.

Seminario de Dramaturgia

Hoje, no Seminario de Dramaturgia, será examinada a peça de Benedito Rui Barbosa, "Fogo Frio", cujo tema focaliza os problemas das plantações de café no Norte do Paraná, com geadas etc.

«Joãozinho Anda P'ra Trás»

Amanhã, às 10 h 30, no Teatro Natal, nova apresentação de "Joãozinho Anda P'rá Trás", de Lucia Benedetti, pelo elenco de teatro infantil do Teatro Moderno, de Arduini de Lemos.

No Teatro O'Neill

* Hoje e terça-feira, ultimas apresentações no Teatro O'Neill (3.o pavimento do palacio da Bienal), de "Hughie", de Eugene O'Neill, interpretada por Sergio Cardoso e Guilherme Correia. As 20 h 30, sob o patrocinio da Associação Paulista de Criticos Teatrais, Universidade de Yale e USIS.

* Está marcada para o proximo dia 17, a conferencia que o professor Edoardo Bizarri pronunciará no Teatro O'Neill, subordinada ao tema "A Revolta Romantica de O'Neill", e que será ilustrada com cenas de "Anna Christie" e "Desejo", interpretadas por Olga Navarro, coadjuvada por Homero Cozac e Raul Puccinelli.

Teatro dos Sete

O Teatro dos Sete (Gianni Ratto, Sergio Brito, Fernanda Montenegro, Italo Rossi, Fernando Torres e outros) estréia dia 12, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com "O Mambembe", de Artur Azevedo e José Piza. Direção de Giani Ratto.

«Plantão 21»

"Plantão 21" de Sidney Kingsley, teve praticamente uma segunda estréia anteontem, com todo o nervosismo etc., caracteristicos, e o comparecimento de grande numero de gente de teatro. Entre os acontecimentos: o ator Moura Neto, que perdera a voz, durante a tarde, reencontrou-a graças às providencias energicas tomadas por Julia Salomão. Os aplausos da platéia por varias vezes assinalaram os momentos marcantes da peça, sendo que ao fim do espetaculo, Jardel Filho foi aplaudido tanto pela platéia como por seus companheiros de elenco. Moura Neto, igualmente, mereceu aplausos individuais ao fim de "Plantão 21". Nervosissimo, Ademar Guerra, agora com toda a responsabilidade da direção artistica do P.T.C.

No T.B.C.

Hoje, no Teatro Brasileiro de Comedia, estréia de "O Chapéu do Genio", de Jurandir Pereira, pelo elenco do Teatro Experimental do Circulo Israelita, sob a direção do autor. Este espetaculo será apresentado hoje, às 16 e às 20 horas, e amanhã, às 10 h 30 e às 16 horas.

DUAS COLUNAS PARA A LEITORA

O MODELO DE HOJE

PARA os dias frios, eis um casacão reto, confeccionado de fazenda quadriculada. Notar os botões enormes, fechando a frente, e o colar original, preso do lado esquerdo e tendo ainda um medalhão. (London Express Service)

Observações...

ESTA é a opinião particular que tenho do canapé. Ele faz aliar a intimidade ao decoro e mostra a casa toda sem sair da sala. Dois homens sentados nele podem debater o destino de um imperio e duas mulheres a graça de um vestido; mas, um homem e uma mulher só por aberração das leis naturais dirão outra coisa que não seja de si mesmos. (Machado de Assis)

Aqueles que possuem aptidões não ocupam em parte nenhuma o primeiro lugar. (Vauvenargues)

Devemos seguir sempre o caminho que conduz ao mais alto. (Platão)

Caçador é o membro da sociedade destruidora dos animais. (Zamacois)

Bom-Tom

VOCÊ sabia que é uma falta grave o excesso meticuloso da etiqueta?

A correção de maneiras deve ser natural e praticada sem esforço ou constrangimento.

As pessoas exageradas geralmente pecam no que diz respeito à boa educação, pois faltam a ela tanto aquelas que são exageradamente polidas quanto as que fingem indiferença completa pelas boas maneiras.

Como será então uma pessoa bem educada segundo as normas da etiqueta?

É uma pessoa simples, de maneiras cativantes, gestos naturais, sem afetação, sem esnobismo, sem "grandes ares" e que procura sempre não prejudicar a ninguem.

Crianças

TODA criança deve ser cercada de medidas de higiene para proteção de sua saude, mas o exagero nesse particular pode ser prejudicial. Vejamos alguns pontos principais da higiene infantil:

Condições sanitarias de primeira.

Portas e janelas devidamente limpas para manter longe mosquitos, borboletas miudas, pernilongos e outros insetos.

Proteção de TODOS os alimentos contra insetos e animais caseiros.

Usar somente leite pasteurizado ou fervido.

Agua filtrada ou fervida.

Usar verduras cruas, bem lavadas e temperadas.

Manter as mãos e o rosto da criança sempre limpos.

Conselhos

Para que os espelhos fiquem brilhantes e perfeitamente limpos, esfregue-os com papel de jornal umedecido.

Peças de bronze dourado não requerem polimento. O maximo que pedem para que seja preservado seu brilho é uma flanela seca e macia, passada de vez em quando.

*

Para conservar as superficies lisas e envernizadas dos tampos dos moveis use pedacinhos de feltro colados debaixo dos objetos de adorno.

*

Apesar dos modernos inseticidas serem altamente eficazes na luta contra traças, baratas e cupins, muita gente prefere usar em seu lugar a pimenta do reino em pó, nos armarios, estantes, tapetes, estofados etc.

Beleza

EIS alguns pontos essenciais para manter a boa aparencia em casa, mesmo que você não vá receber visitas e nem tenha nenhum programa:

Lavar bem o rosto, as mãos e escovar os dentes.

Pentear cuidadosamente os cabelos e se não puder fazer um penteado bem feito prenda-os para trás, alisando bem com uma escova de fios duros.

Passe uma leve camada de creme base no rosto, espalhe bastante pó de arroz e retire o excesso com um chumaço de algodão.

Passe batom, use um pouco de perfume atrás das orelhas ou simplesmente um pouco de agua de colonia no pescoço e braços.

Mantenha as unhas limpas.

Curiosidades

O estado psiquico dos soldados dos Estados Unidos durante a ultima guerra mundial foi objeto de estudos por parte de um medico interessado na materia.

Eis as conclusões a que chegou o facultativo:

— Dois milhões de soldados foram eliminados do serviço em virtude de esgotamento nervoso.

— Os que ficaram enfraquecidos pela vida de quartel foram mais numerosos do que os que resistiram a ação da guerra nas frentes de batalha.

— Os menos resistentes foram os camponeses e de modo geral os viuvos e solteiros ou divorciados.

— Os soldados que tinham "namorada firme" ou eram noivos demonstraram mais coragem e entusiasmo.

Decoração

Na decoração de um comodo precisamos levar em conta tambem a comodidade para a leitura, a importancia da iluminação e a distribuição correta dos focos luminosos.

Se você não possui uma iluminação ideal adquira um quebra-luz de cabeceira pequeno, que possa ser facilmente instalado em qualquer cantinho da casa.

Não se exponha a uma iluminação deficiente por economia ou por comodismo. A maior despesa será feita depois com o tratamento da vista.

Um quebra-luz pequeno, pratico, que pode ser levado a qualquer lugar da casa resolve o problema comoda e economicamente.

Uma receita

PARA fazer panquecas de batatas descasque um quilo de batatas, ponha-as em agua fria e rale-as, cruas, em um ralador de aluminio para que não fiquem escuras.

Feito isso, junte à massa obtida cinco ovos, uma xicara de leite e misture tudo muito bem. Frite aos bocados, em uma frigideira pequena, como se fossem panquecas de farinha de trigo.

Sirva-as polvilhadas com queijo parmesão ralado e, se gostar, cubra com um molho de cebola, tomate e cheiro verde bem picadinho.

— ... Faço os omeletes assim... Depois, cada um que tire a casca...

DE OSKI

A origem e o fim da terra

TERRA, NOSSO PLANETA

edição IBRASA

FANTASIA DO MUNDO

GATA BORRALHEIRA

A agencia de colocações de Nova York que empregou Marie Rasmussen na casa dos Rockefeller está tendo um movimento fabuloso nos ultimos tempos. Como sabem os leitores, Marie Rasmussen casou-se com Stephen Rockefeller, filho de seu patrão, o governador de Nova York. Por isso, todas as jovens à procura de empregos estão recorrendo aos serviços daquela agencia, na esperança de transformarem tambem em realidade seus sonhos de Gata Borralheira.

«INFERNO» DE DANTE»

Recentemente, um "night club" de Chicago foi destruido por um incendio. Seu nome era "Inferno de Dante".

OBRA-PRIMA

Um quadro comprado por 10 dolares (cerca de 1.800 cruzeiros) num belchior de Los Angeles talvez seja uma obra-prima do pintor italiano Paolo Veronese, avaliada em uns 50 milhões de cruzeiros. A tela é "Leda e o Cisne", tema sobre o qual Veronese pintou varios quadros. Um deles desapareceu de Dresden, na Alemanha, no fim da guerra. Acredita-se que seja essa a pintura vendida pelo belchior de Los Angeles.

FRASE

"Covarde é a pessoa que, nos momentos de perigo, pensa com as pernas". — Ambrose Bierce.

EFEMERIDES

7 DE NOVEMBRO

1867 — Nasce em Varsovia, Polonia, a cientista Marie Skaladovska Curie, falecida em Bonville, França, a 4 de julho de 1934. Viuva do eminente sabio francês Pierre Curie, que desapareceu vitima de tragico acidente, continuou vitoriosamente os importantes trabalhos cientificos que iniciara em colaboração com o esposo, relacionados com a descoberta do radio e de suas aplicações terapeuticas. Sua tese de doutoramento sobre substancias radioativas já revelara os seus extraordinarios conhecimentos, dando-lhe merecido renome. Depois de 1906, com a morte de Pierre Curie, coube-lhe prosseguir sozinha nos estudos tão brilhantemente encetados pelo casal sobre o elemento que revolucionaria a historia da ciencia. Em 1910, trabalhando com Debierne, descobriu o radio Metalico. No ano seguinte, conquistou o Premio Nobel de Quimica. Sua longa existencia, sempre colocada a serviço do progresso da ciencia e das grandes causas da humanidade, inspirou à sua filha Eva Curie, a composição de um livro biografico, hoje divulgado e conhecido em todo o mundo.

1748 — Falece na capital paulista d. Bernardo Rodrigues Nogueira, primeiro bispo de São Paulo.

1807 — Nasce na freguesia do Campanario, ilha da Madeira, o conselheiro João Jacinto Gonçalves de Andrade, professor da Faculdade de Direito e vice-presidente da provincia de São Paulo.

1837 — Irrompe na Bahia a insurreição conhecida por «Sabinada».

1848 — Inicia-se em Pernambuco a rebelião do Partido Liberal denominada «Revolta Praieira».

1864 — Assume o governo de São Paulo, cargo que exerceu até 18 de julho de 1865, o conselheiro João Crispiniano Soares.

Identificação de cães

É coisa sabida que os seres humanos podem ser identificados quase infalivelmente pelas suas impressões digitais. Mas nem todos sabem que os cães podem ser identificados pela impressão do focinho. Até agora, aliás, a policia não se interessa por essas "impressões nasais": somente os criadores as utilizam, às vezes, para identificar de maneira irrecusavel os cães de grande luxo (e grande valor). (AFP)

Radio e Televisão

Celly Campelo

Celly Campelo estará hoje, novamente, às 18 h 30, no Teatro Record, de onde será transmitido o "Programa da Juventude", focalizado pela TV-7 a partir das 19 h 10. Neste programa, apresentado por Randal Juliano, tomarão parte varios conjuntos de "rock", como "The Avalons", "O.K.", "The Scarlets", e outros.

Fanfarras

Será, a partir das 9 horas de amanhã, a realização da competição final do III Campeonato Colegial de Fanfarras, certame anualmente promovido pela Radio Record e Canal 7.

«Astros do Disco»

Hoje, a partir das 20 h 40, a Radio Record e Canal 7 transmitirão em cadeia o programa Astros do Disco", com a participação de cantores vindos especialmente do Rio para interpretar as canções que estejam colocadas entre as mais vendidas na cidade. Como convidado especial, estará hoje no Canal 7, Elvio Gobbi, uma das mais recentes "descobertas" da R.G.E. Coordenação de Joaquim Gustavo, produção e direção de Helio Ansaldo.

Novela

"Nega Fulô", novela de Maria do Carmo que a Radio São Paulo transmite nos dias impares, às 13 h 30, continua fazendo o habitual sucesso entre os radiouvintes. Participam deste programa Ilca Ferreira, Enio Rocha, Arlete Montenegro, Eunice de Castro, Antonio de Freitas, Lilia Grey, José de Freitas, Celso Marival, Sonia Moreira e Dolores Machado.

«Por Toda a Eternidade, Meu Amor»

Amanhã, às 19 horas, mais uma transmissão pela Radio Piratininga da novela de Nara Navarro, "Por Toda a Eternidade, Meu Amor!" interpretada pelo elenco da P.R.B.-6, entre eles Augusto Barone, Maria Aparecida Alves, Amaury Costa, e Enio Ferreira. Direção de Augusto Barone, sonoplastia de Benito de Nardo.

«Seu Marido é...»

Todas as quinta-feiras, às 16 h 50, Roberto Monteiro produz seu programa "Seu Marido é..." em que são apresentados aspectos caracteristicos do homem comum e comparações com personalidades conhecidas e figuras ilustres. "Seu Marido é..." incluiu-se na programação do "Clube do Lar", da TV-Paulista.

Teledrama

O programa de teatro pela televisão transmitido pelo Canal 5 às 21 h 40, apresentará hoje "O Inesperado", produção de Valter Avancini. e no proximo dia 14, "Presença de Anita", produção de Leonardo de Castro baseada no romance de Mario Donato.

«Teatrinho»

O "Clube do Lar", transmitido pela TV-5, apresentará agora às 17 h 05, o "Teatrinho", uma produção de Alcina de Toledo, que focaliza pequenas historias de amor.

Jubileu de Prata

A Difusora está empenhada na organização do programa de comemorações com que assinalará o transcurso de seu jubileu de prata. Entre outros, serão apresentados os seguintes programas: "Hora Esquisita", de Rodolfo Lima Martensen; "Clube Papai Noel", de Homero Silva; "A Hora e a Vez de Augusto Matraga", de Guimarães Rosa,; "Escala Cromatica", de Edmur de Castro Cotti; "Chá no Ar", de Nicolau Tuma e Sangirardi Jr.; "Programa da Saudade" etc. No setor esportivo, serão convidados todos os elementos que já foram locutores especializados da Difusora, para participar da irradiação do jogo Palmeiras x Corintians. Esses programas todos serão irradiados diariamente a partir do dia 23, das 20 horas em diante.

Risco de vida em Cuba

NOVA YORK, novembro (FOLHA DE S. PAULO) — Maureen O'Hara havia prometido comparecer a um congresso de agentes de turismo em Havana, no qual pronunciaria um discurso. No entanto, precisou cancelar a viagem porque o estudio cinematografico para o qual trabalha não concordou em pagar o premio de um seguro de vida a vigorar durante sua permanencia em Cuba.

O seguro seria de aproximadamente 45 milhões de cruzeiros. Segundo adiantou um porta-voz do estudio, devido à situação reinante em Cuba, somente os Lloyd's de Londres se mostraram dispostos a aceitar o seguro. O premio pedido pela grande organização securitaria foi de 1.070 libras (cerca de 500 mil cruzeiros) por cada 24 horas que Maureen O'Hara permanecesse em Cuba.

Cinema

B. J. Duarte

"UM CONDENADO À MORTE ESCAPOU"

Robert Bresson é um realizador singular dentro do cinema francês. Cineasta de poucas fitas, nomem de poucos gestos e quase nenhumas palavras, cabelos grisalhos, mas jovem no andar, olhos claros, calmos e frios, voz grave e envolvente, grandes mãos viris, que servem para grifar, em gestos tranquilos, suas palavras comedidas, eis a descrição fisica desse homem imperturbavel e enigmatico, de cuja ultima obra, essa "Um Condenado à Morte Escapou", não se sabe bem o que pensar. Ao que dizem seus colaboradores, quando Bresson trabalha no estudio ou fora dele, em plena criação da tomada de cena, mesmo julgando excelente o ultimo "take", sempre o repete uma vez mais, "para maior segurança". Ora, para se apreciar essa "Um Condenado à Morte Escapou" será sempre necessario tambem, "para maior segurança", assisti-la uma vez mais, tal a impressão esquisita que produz no espectador, mesmo prevenido como era o meu caso. E ainda assim não sei agora, ante uma folha de papel em branco, como comentar a pelicula de Bresson, nem se de fato eu a senti como uma grande obra do cinema contemporaneo, capaz de conquistar para seu realizador o premio maior de Cannes, quanto à direção de cena, como aconteceu naquele festival, em 1957. Ha, primeiramente, por parte de Bresson (neste ponto a parecer-se com Jacques Tati, por maior que seja o antagonismo dessa comparação) um arrogante desprezo pelos recursos tecnicos, que possam oferecer, à realização artistica, as camaras e os laboratorios do cinema. A dinamica de "Um Condenado à Morte Escapou" não se faz formalmente, pela deslocação de camara (quase imovel) pela duração dos planos (por vezes longos e irregulares, cortados por "escurecimentos" e fusões sem sentido), mas pelo "animus" de cada cena, de cada situação, pelo ritmo interior de sua coordenação e pela transposição do temperamento individual do realizador às suas personagens. Todos os tipos de "Um Condenado à Morte Escapou" são frios, fechados em seu sofrimento, impassiveis em suas atitudes de prisioneiros, impossiveis de classificar-se em suas reações de homens martirizados. Com tal comportamento por parte de todos, teria de ressentir-se muito a continuidade dramatica da fita. O espectador nunca, em nenhum momento, é levado a colocar-se no lugar das personagens, em nenhum instante se sente encarcerado tambem, dentro da cela, do patio, dos muros da prisão de Montluc. A evasão de "Fontaine" e a sua preparação transcorrem tão naturalmente, tão facilmente (em planos e situações repetidos ao infinito), que o espectador não chega a participar das angustias e dos medos que um prisioneiro, prestes a se evadir, deve sentir certamente. Entretanto, segundo suas proprias declarações, Bresson quis conferir, à sua fita, a forma e o sentido do documentario. Não me pareceu assim, ao assistir, pela primeira vez, à sua pelicula. Nem mesmo sua fotografia, despojada e com intenções visiveis de parecer "ambiental", pode ser tida como participante da natureza naturalista do documentario. Faltou a "Um Condenado à Morte Escapou" aquele calor humano, aquele sopro de vida, aquela espontaneidade realista que dá à imagem do cinema, ainda que sem cor, a terceira dimensão das imagens coloridas do mundo.

Estranho homem, em verdade, esse criador introvertido do cinema francês!...

«UM CONDENADO À MORTE ESCAPOU» («Un Condamné à Morte s'est Echappé») — Produção S.N.E. Gaumont — Argumento, adaptação, dialogos e direção de Robert Bresson, conforme o depoimento de André Devigny — Fotografia de Leonce-Henry Burel — Cenografia de Pierre Charbonnier — Musica de Mozart (Missa em dó menor) — Elenco: François Leterrier, Charles le Clainche, Maurice Beerblock, Roland Monod, Jacques Ertaud, Roger Tréherne, Jean-Paul Delhumeau — Distribuição: França Filmes do Brasil.

Dá o ôa em todos os vinhos

Vinho ROSITO

O maior hotel do interior em Ribeirão Preto

Para as senhoras fortes

Temos a nova coleção de verão, Prêt-a-Porter, estudado especialmente para a senhora, em tamanhos grandes 48 - 54, que seguem a ultima moda.

Vestidos para cocktail, vestidos com casacos ou boleros, vestidos para passeio e casa, saias, blusas, manteaux em otimas qualidades e preços convidativos. Em todos os preços um modelo de seu gosto!

VESTIDOS 3.o ANDAR

RUA 24 DE MAIO, 276 — ESQ. AV. IPIRANGA

VACA ANÃ

Um fazendeiro francês das proximidades de Saint-Brieuc, na Bretanha, teve a surpresa de ver nascer, há alguns meses, no seus estabulos, uma vaca anã; chegando ao seu desenvolvimento completo mede apenas 90 cm de altura e 1m50 da ponta do focinho à extremidade posterior. (AFP)

EXPEDIÇÃO AO LITORAL SUL

Partirá hoje para o litoral sul do Estado o primeiro grupo da comissão do governo que deverá fazer um levantamento das condições de vida dos habitantes do Vale da Ribeira. Esse primeiro grupo, composto de membros de varias das secretarias de estado deverá fazer o trabalho na região do rio Ribeira do Iguape.

O segundo grupo da comissão deverá partir na proxima semana.

MUSEUS E GALERIAS

Galeria de Arte das FOLHAS — Al. Barão de Limeira, 425. Exposição simultanea dos artistas Clelia Cotrim Alves (esculturas), Renina Katz (desenhos a nanquim colorido), Francisco Brennand (monotipias e desenhos) e Leopoldo Raimo (pinturas).

Sistina — Rua Augusta, 1.791. Inaugura-se no proximo dia 12, às 19 horas, exposição de "Cuchimilcos", bonecos de barro encontrados em escavações efetuadas em tumulos pertencentes à cultura pré-incaica, na costa do Peru.

Itá — Rua Barão de Itapetininga, 70. Exposição de mestres europeus do seculo XIX. Obras de artistas franceses, ingleses, espanhóis, alemães, suiços, russos, em mostra que permanecerá aberta, diariamente, das 10 às 22 horas, até o proximo dia 15.

"A CASA DOS MAUS ESPIRITOS" — O cine Marabá está anunciando para segunda-feira a estréia do drama de terror "A Casa dos Maus Espiritos", estrelado por Vincent Price, Carol Ohmart, Richarl Long e Alan Marshal

TRATAMENTO DE BRONQUITE

LÔNDRES, novembro — A imprensa inglesa qualifica de "espetacular" a nova descoberta medica que permitirá derrotar a bronquite. Trata-se de um liquido que se injeta nos pulmões do enfermo com grande força, equivalente a de um veiculo que viajasse à velocidade de 500 quilometros por hora. Deste modo, o liquido entra em contacto com todos os focos possiveis. Fizeram-se experiencias com grande quantidade de enfermos em toda Inglaterra, e especialmente nas localidades onde é maior a concentração de neblina e fumaça, que são as principais causas da bronquite. Os resultados, segundo os medicos, foram "excepcionais". Na Inglaterra, a descoberta do novo tratamento da bronquite foi recebido com particular interesse, porque este é um país onde as enfermidades pulmonares estão muito difundidas. Calcula-se que 30.000 pessoas morrem por ano vitimas da bronquite. (ANSA)

O ARCO-IRIS E A ROSA
edição IBRASA

FIM DE SEMANA NO HOTEL QUITANDINHA
(PETROPOLIS)
TUDO PAGO

Saida às 6.as feiras, 18 horas, em confortaveis onibus (primeira partida, 9 de outubro) chegada a Quitandinha sabado às 2 da manhã.

Regresso no domingo às 18 horas
Chegada a São Paulo, segunda-feira, às 2 da manhã

FABULOSO: — apenas Cr$ 2.950,00
(A VISTA OU O PRAZO)

Adoravel chá dançante, refeições magnificas, hospedagem acolhedora, boite, piscina e passeio a Petropolis, com visita ao Museu Imperial.

Sozinho ou em casal, um fim de semana em Quitandinha é bem um-fim-de-mundo. Aproveite — toda semana!

Informações em
TERRAMAREAR — Passagens e Turismo
Praça da Republica, 294 — Tels 37-1309 e 37-3003
FILIADA À ABAV

Conferencias e Cursos

Mimica — Promovidas pelo Centro D. Vital, Ricardo Bandeira proferirá nos dias 9 e 16 proximos, às 20 horas, na rua Barão de Itapetininga, 255 — 7.o, conj. 712, duas conferencias sobre os temas: "A Mimica até o Seculo XIX: Origens e Evolução" e "A Mimica do Seculo XX: Situação e Influencias". Essas palestras serão ilustradas com exemplificação de situações e de personagens.

"Impressões de Viagem à Inglaterra e aos EUA" — Conferencia pelo sr. Tomás Pedro Bun, presidente da Sociedade Interplanetaria Brasileira, depois de amanhã, às 20 h 30, na sede da A. E. Bradesco, na Cidade de Deus. Essa palestra será ilustrada com projeções.

Italiano — Continuam abertas na sede do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, rua 7 de Abril, 230 — 5.o andar, as matriculas para o curso de Lingua Italiana por correspondencia. Informações pelo tel. 36-3753, diariamente, partir das 14 horas.

Coral Popular — Encontram-se abertas as inscrições para os cursos de Vocalização e Teoria Musical, anexos ao Coral Popular. Informações na portaria do Teatro Municipal, das 20 h 30 às 21 horas.

CORTINAS
Em 5 pagamentos, sem acrescimo. TIBOR — Tel. 3-3910

MAQUINAS DE LAVAR
Bendix ou qualquer marca
Consertos, reformas e pinturas. Compra e venda de maquinas usadas. — Av. Lins de Vasconcelos n.o 1.385.
ELECORA LTDA. — Tel. 70-7496

CARTAZ: CINEMA — TEATRO — TELEVISÃO

FILMES DA SEMANA

Nesta seção organizada por O. C. Monteiro não se publica resumo dos filmes exibidos em reprise.

OS DEZ MANDAMENTOS (The Ten Commandments) — No Ipiranga, com Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter, Edward G. Robinson, Debra Paget, John Carradine, Nina Foch, Vicent Price. Technicolor. Prod. e dir. — Cecil B. De Mille. Drama biblico. Livre. A dramatica vida de Moisés, o homem que recebeu do Senhor a ordem para conduzir seu povo à Terra Prometida

IMITAÇÃO DA VIDA ("Imitation of Life") — No Bandeirantes com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee, Juanita Moore e Susan Kohner. Prod. Ross Hunter. E.U.A. Dir. Douglas Sirk. Drama. 14 anos. Historia de duas mães: uma que dava maior importancia à sua carreira artistica do que à filha e outra que, por ser negra, era repudiada pela propria filha.

LA VIOLETERA — No Rivoli, com Sara Montiel, Raf Vallone, Frank Villard e Ana Mariscal. Prod. espanhola. Dir. Luis Cesar Amadori. Drama de amor. Livre. — Um jovem da nobreza espanhola torna-se amante de uma vendedora de flores. Não obstante existir entre ambos um grande amor, uma tragedia haveria de separá-los quase pelo resto de suas vidas.

OS ETERNOS DESCONHECIDOS ("I Soliti Ignoti") — No Coral, com Vittorio Gassman, Renato Salvatori, Marcello Mastroianni, Totò e Rossana Rory. Prod. italiana. Dir. Mario Monicelli. Comedia. 10 anos. — Parodiando o celebre "Rififi" de Dasson, localiza-se a historia de um grupo de ladrões suburbanos cujos "grandes assaltos" redundavam sempre em enormes decepções

"AMAR E' MINHA PROFISSÃO" ("En Cas de Malheur") — No Paiçandu, com Brigitte Bardot, Jean Gabin e Edwige Feuillère. Prod. francesa. Dir. Claude Autant-Lara. Drama passional. 18 anos — Amor desenfreado de um idoso advogado por uma jovem sedutora e trivial que põe em perigo seu lar e sua carreira.

ESTRELAS DA NOITE — No Aurea, com Maruja Montes, Thelma del Rio e Elena Lucena. Prod. mexicana. Revista musical. 18 anos. — Sequencia de quadros musicados em que desfilam mulheres de todas as Americas, incluindo-se a apresentação de um numero de "strip-tease".

O LAGO DOS CISNES — No Picolino, com M. Plicetskaia, N. Fadeitechev, V. Lievachov e V. Homiakov. Prod. russa. Dir. Z. Lubanova. Documentario musical sopre palé. (Colorido). Livre. — No Teatro Bolchoi, de Moscou renomados bailarinos da Russia interpretam o classico balé "O Lago dos Cisnes" (falado em português).

"A GRANDE ILUSÃO" ("La Grande Illusion") — No Republica e circuito, com Jean Gabin, Eric Von Stroheim, Pierre Fresnay e Dita Parlo. Drama da guerra. Prod. francesa. Dir. Jean Renoir. 10 anos. — Historia de dois oficiais da aviação francesa, capturados pelos alemães durante o desenrolar da I Guerra Mundial.

UM CONDENADO À MORTE ESCAPOU ("Un Condamné à Mort te S'est Echappé") — No Marabá e circuito, com François Leterrier, Charles Claiche e Maurice Beerblock. Prod. francesa. Dir. Robert Bresson. Drama da guerra. Livre. Dramaticas aventuras de um prisioneiro de guerra, condenado à morte pela Gestapo, que planejou e executou um plano de fuga, considerado impossivel.

DONA XEPA — No Art Palacio, Boulevard e circuito, com Alda Garrido, Nino Nelo, Zezé Macedo, Odete Lara, Colé e Herval Rossano. Prod. nacional de Osvaldo Massaini. Dir. Darci Evangelista. Comedia. Livre. Situações comicas e dramaticas de uma mulher de mercado, abandonada pelo marido, cujo filho consumia as suas pequenas economias com a mania de "inventor e pesquisador".

O DIREITO DE SER FELIZ ("Home Bedore Dark") — No Marrocos, com Jean Simmons, Dan O'Herlihy, Rhonda Fleming e Efrem Zimbalista Jr. Prod. e dir. Mervyn Le Roy, EUA. Drama. 14 anos. Após haver recebido alta de um hospital de doentes mentais, jovem sente-se ainda possuida de desvairado ciume de seu marido com sua irmã de criação.

DEUS SABE QUANTO AMEI ("Some Came Running") — No Metro, com Frank Sinatra, Shirley Mac Laine e Dean Martin. Prod. Sol C. Siegel, EUA. Dir. Vincente Minnelli. Drama passional. 18 anos. Numa pequena cidade um tipo indesejavel apaixona-se pela professora local, criando uma serie de conflitos humanos morais.

ESPETACULOS TEATRAIS

"FRANKEL", de Antonio Calado. No Teatro Novos Comediantes, com Helio Quaresma, Nina Neri, Aliro Ferri, e outros. Direção de Helio Quaresma. Drama. 18 anos. — Nas selvas do Xingu, um grupo de cientistas isolado da civilização pelas chuvas encontra-se às voltas com o assassinio de Frankel famoso cientista estrangeiro que por lá fazia perigosas experiencias com os indios.

"ORAÇÃO PARA UMA NEGRA" DE FAULKNER. No Teatro Bela Vista, com Nidia Licia, Rute de Sousa, Carlos Zara, e outros. Direção de Nidia Licia e Vanda Kosmo. Drama. — Uma negra é condenada ao tribunal pela morte de uma criança; a mãe desta vai visitar a criminosa na prisão, e aos poucos vão-se esclarecendo os antecedentes, numa profunda mensagem de fé.

"EU SOU O ESPETACULO", DE JOSE' VASCONCELOS. No Teatro Record, com José Vasconcelos. Direção de José Vasconcelos. — Revista — Programa livre — Diversos numeros de humorismo, parodias, canções etc.

"NINA", DE ANDRE' ROUSSIN. No Teatro Cultura Artistica (pequeno auditorio), com Gilda Mattia, Spina, Davi Neto e outros. Direção de Sergio Sckel. Comedia — Uma italiana reune sob o mesmo teto o marido e o amante, obrigando este ultimo a ajudá-la no tratamento do esposo doente.

"TEM BUBUBU NO BOBOBÓ, DE V. PINTO, LUIS IGLESIAS, A. MAIA, E MAX NUNES. No Teatro Paramount, com Virginia Lane, Paulo Celestino, Valter d'Avila, Rita Galvan, e outros. Revista. Proibido até 18 anos. — Diversos quadros, com canções, danças, humorismo, etc.

"A FARSA DA ESPOSA PERFEITA", DE EDI LIMA. No Teatro de Arena, com Riva Nimitz, Arnaldo Weiss, Ciel Pinheiro, Ferreira Leite, e outros. Direção de Augusto Boal. Comedia. — Uma mulher extremamente devotada ao marido, tudo faz para ajudá-lo a subir na vida, inclusive traindo-o com pessoas que possam beneficiá-lo.

MIMICA — No Teatro Leopoldo Fróis, pela Comanhia de Ricardo Bandeira, com Ricardo Bandeira, Diego Christian, e outros — Diversos numeros de pantomimas de estilo, pantomimas de Bonifacio e o mimodrama "A Seca".

"PLANTÃO 21", de Sidney Kingsley. No Teatro Maria Della Costa, pelo Pequeno Teatro de Comedia, com Jardel Filho, Filipe Carone, Armando Bogus, Laura Cardoso, e outros. Direção de Antunes Filho. Drama. Proibido até 18 anos. — A vida de uma delegacia de policia, em meio à perseguição desenfreada de um policia e um criminoso terrivelmente habil.

"HISTORIAS DO BRASIL". No Teatro Cultura Artistica (grande auditorio), às 18 h 30, pelos Jograis de São Paulo, com Carlos Zara, Mauricio Barroso, Rubens de Falco, e Rui Afonso. Direção de Rui Afonso. — Diversas sequencias, com poemas, canções, humorismo etc.

HOJE NA TELEVISÃO

CANAL 3

12 horas — Esportes
12 h 20 — Edição extra
13 horas — Cesar Montesclaro
13 h 25 — Almoçando com as estrelas
14 h 05 — Entreato
14 h 15 — Portugal no mundo
15 h 05 — Jornada esportiva
16 horas — Desenhos animados
18 h 10 — Clube Papai Noel
19 horas — Os menores da semana
19 h 20 — Discoteca
19 h 44 — A bola do dia
20 horas — Reporter
20 h 20 — O diario de Susie
20 h 35 — Esportes
21 h 05 — Discos
21 h 49 — Não posso ver mulher
22 h 05 — Musical
22 h 50 — Contador de historias
23 h 05 — Ontem e hoje
23 h 05 — Telejornal

CANAL 5

26 h 05 — Passaporte para o estrelato
14 h 45 — Tarde esportiva
18 horas — O semeador
18 h 30 — Clube dos garotos
19 horas — Desenhos animados
19 h 30 — Telejornal
19 h 45 — Turfe na TV
20 horas — Atrações
21 h 35 — Atualidades
21 h 40 — Teledrama

CANAL 7

10 h 50 — Há um ano atrás
11 horas — Clube
11 h 30 — Programa feminino
12 h 30 — Ianny Junior
14 h 30 — Cinema
15 horas — Esportes
15 h 05 — Tarde esportiva
18 horas — Cinema infantil
20 horas — Programa da juventude
19 h 45 — Telejornal
20 horas — Cinema
20 h 40 — Discos
21 h 50 — Luta livre
23 horas — Teatro de terror

FILMES EM CARTAZ

CENTRO

ART PALACIO (av. São João, 419, 34-1426) — Dona Xepa — Alda Garrido — 11h45 — 13h30 — 15h15 — 17 — 18h45 — 20h30 — 22h15 e 24h.

AUREA (Aurora, 523, 36-0535) — Estrelas da Noite — 18 anos — 10h20 — 12 — 13h40 — 15h20 — 17 — 18h40 — 20h20 — 22 e 24h.

BANDEIRANTES (Igo. Paiçandu, 138, 34-0508) — Imitação da Vida — Lana Turner — 10 anos — 13 — 15h20 — 17h40 — 20 — 22h20 e 24h.

BOULEVARD (Ant. de Godói, 83, 34-5553) — Dona Xepa — Alda Garrido — 13h30 — 15h15 — 17 — 18h45 — 20h30 — 22h15 e 24h.

BROADWAY (av. São João, 560, 34-2233) — Segredo da Magia Negra — Sangue de Pistoleiro — 18 anos — desde 10h15.

CAIRO (Formosa, 401, 35-0530) — Sangue Selvagem — A Maldição do Monstro Sinistro — 14 anos — desde 9h.

CINEMUNDI (pça. da Sé, 259, 33-2090) — Vingador Sem Piedade — Cidade Nua — Aventureira do Oriente — 14 anos — desde 9h.

COMODORO (av. S. João, 1.462, 52-2355) — Isto é Cinerama — livre — 15 — 19 e 22h.

CORAL (rua 7 de Abril, 381, 33-1466) — Os Eternos Desconhecidos — Vitorio Gassman — 10 anos — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 — 22 e 24h.

IPIRANGA (av. Ipiranga, 786, 34-7020) — Os Dez Mandamentos — Cecil B. de Mille — 10 — 15 e 20h30.

JOIA (pça. Carlos Gomes, 82, 37-6487) — A Fortaleza Escondida — filme japonês — 14 anos — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h.

JUSSARA (D. José de Barros, 296, 35-6733) — Sob o Céu da Bahia — Pecadora da Ilha — 18 anos — desde 12h.

MARABA' (av. Ipiranga, 757, 34-8474) — Mon Oncle — Jacques Tati — livre — 11h40 — 13h45 — 15h50 — 17h55 — 20 — 22h05 e 24h10.

MARROCOS (Cons. Crispiniano, 352, 37-4171) — O Direito de Ser Feliz — Jean Simmons — 14 anos — 14h15 — 16h50 — 19h25 — 22 e 24h.

METRO (av. São João, 801, 34-7030) — Deus Sabe Quanto Amei — Frank Sinatra — 14 anos — 12 — 14h30 — 17 — 19h30 — 22 e 24h30.

MONACO (av. Rio Branco, 62, 36-8766) — A Volta ao Mundo em 80 Dias — Cantinflas — livre — 14 — 17h15 e 20h30.

NIPPON (Sta. Lucia, 80) — Amor Moderno — Ineko Arima — livre — desde 14h.

NITERÓI (Galvão Bueno, 102, 37-3551) — Ondas Noturnas — Michiko Kyo — 10 anos — desde 14h.

NORMANDIE (av. Campos Elisios, 425, 34-3095) — Um Condenado à Morte Escapou — François Leterrier — livre — 14 — 16 — 18 — 20 — 22 e 24h.

OASIS (pça. Julio Mesquita, 117, 33-4465) — A Ultima Etapa — Fred Mac Murray — 14 anos — desde 10h.

OLIDO (av. São João, 473, 34-5202) — Suplicio de Uma Paixão — O. W. Fischer — 14 anos — 14 — 16 — 18h30 e 21h30.

PAIÇANDU (Igo. Paiçandu, 32-0202) — Amar é Minha Profissão — Brigitte Bardot — 18 anos — 13h15 — 15h30 — 17h45 — 20 — 22h15 e 24h.

PEDRO II (Pque. Anhangabaú, 11, 32-0021) — Garota Enxuta — O Menino Invisivel — livre — desde 9h.

REGINA (av. São João, 1.140, 35-5304) — Intriga Internacional — Cary Grant — 18 anos — 15 — 18h30 e 21h30.

REPUBLICA (pça. da Republica, 365, 36-8509) — A Grande Ilusão — Jean Gabin — 10 anos — 13h30 — 15h40 — 17h50 — 20 — 22h10 e 24h20.

RITZI (av. São João, 587, 34-6917) — La Violetera — Sara Montiel — livre — 13h45 — 15h50 — 17h55 — 20 e 22h05.

STA. HELENA (pça. da Sé, 291, 32-4535) — Alexandre Magno — Emboscada Heróica — 14 anos — desde 9h.

BAIRROS

ALADIM (av. Celso Garcia, 3.749) — Contrabandista a Muque — Os Três Mosqueteiros — livre — 17h15 e 20h30.

AMAZONAS (Igo. Padre Damião, 67, 63-7731) — Contrabandista a Muque — As Fraldas do Embaixador — livre — 17 e 20h30.

ANCHIETA (Silva Bueno, 2.404, 63-6715) — Dona Xepa — O Satanico Dr. Zabor — 14 e 19h.

APARECIDA (av. Jaçanã, 26) — Sissi — Curuçu, o Terror do Amazonas — 19h30.

ARLEQUIM (av. Brig. Luis Antonio, 1.401, 36-4376) — Dona Xepa — Alda Garrido — 14h10 — 16 — 18 — 20 e 22h.

ASTER (Marquês de Abrantes, 405, 9-9626) — Uma Esperança Nasceu em Minha Vida — A Tragedia Conduz o Espetaculo — 19h.

ASTRAL (Cotoxó, 1013, 62-1223) — Dona Xepa — Alda Garrido — livre — 19h15 e 21h15.

BAGDA' (estr. do Corredor 913) — Garota Enxuta — Sherife de Ferro — livre — 19h30.

BERTIOGA (Teresina, 625) — A Sombra no Telhado — O Encanto de Viver — 19h30.

BRAS FOLITEAMA (av. Celso Garcia, 223, 9-2094) — Otto, o Louco — Os Solteirões — livre — 13h25 — 17 e 20h35.

BRAS (av. Rangel Pestana 2.079, 9-5232) — Imitação da Vida — Barcos ao Mar — 10 anos — 18h.

BRASIL (Teodoro Sampaio, 2.548, 8-2000) — Dona Xepa — Ares de Tempestade — desde 14h.

BRASILIA (Brig. Gavião Peixoto, 354) — Cela 2.455, o Corredor da Morte — Carros Roubados — 19h.

CACIQUE (Washington Luis, 23) — Marcado para a Morte — Cruel Dilema — 14 anos — 19h30.

CANDELARIA (av. Guilherme Cotching, 1.847) — Dona Xepa — Paixonite Aguda — 19h.

CARLOS GOMES (12 de Outubro, 92, 8-0770) — O Direito de Ser Feliz — O Gavião e a Flecha — 14 anos — 17h30.

CARLOS GOMES (Santo André) — Imitação da Vida — Lana Turner — 10 anos — 19h.

CARRAO (Estr. do Carrão, 1.741, 9-0553) — Garota Enxuta — Quando o Sol se Esconde — livre — 19h30.

CAXINGUI (av. Prof. Francisco Morato, 9) — O Grande Guerreiro — Chamas que Não se Apagam — 19h.

CENTENARIO (av. Guilherme Cotching) — Sai da Frente — A Rainha de Sabá — 19h.

CINEMAR (Sto. Amaro, 61-2223) — Contrabandista a Muque — O Misterio da Mina Abandonada — livre — 17 e 20h30.

CLIMAX (Esp. Santo, 330, 31-4012) — Mon Oncle — Jacques Tati — livre — 13h45 — 15h50 — 17h55 — 20 e 22h05.

CLIPPER (av. Santa Marina, 1.618) — Matar ou Morrer — As Lavadeiras de Portugal — 19h30.

COLONIAL (Cons. Moreira de Barros, 844, 3-8561) — Terrivel como o Inferno — Tormenta no Paraiso — 10 anos — 18h40.

CONTINENTAL (Estr. do Imirim, 169) — As Grandes Manobras — Imperio de Balas — 19h30.

COLISEU (av. Edu Chaves, 77) — Casei-me Com a Morte — Magnifico Matador — 19h45.

CRUZEIRO (Dom. de Morais, 486, 7-8480) — Por um Pouco de Amor — A Revolta dos Torturados — 18 anos — 13h30 — 17 e 20h30.

D. PEDRO I (Silva Bueno, 1.543, 63-1845) — Garota Enxuta — Até a Ultima Bala — livre — 19h.

DUTRA PALACE (Abaramandua, 15) — A Irresistivel Sabela — Marcado para a Morte — 14 anos — 19h45.

ESMERALDA (av. Gen. Olimpio da Silveira, 627, 51-7414) — Dona Xepa — Alda Garrido — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h.

ESTORIL (Osasco) — Dona Xepa — Mc Guenn de Brooklin — 18h20 e 21h.

ESTRELA (av. B. da Saude, 184, 7-2396) — Dona Xepa — Dois Trapaceiros em Apuros — 19h.

EXCELSIOR (av. Santo Amaro, 1.064, 61-3420) — O Testa de Ferro — A Deusa Branca — 19 e 21h30.

FATIMA (Estrada Sapopemba, 1.100) — Ana de Brooklyn — A Ilha do Paraiso — 19h45.

FIDALGO (Estrada do Guapira, 146) — A Lei da Montanha — O Estrangulado — 14 anos — 19h30.

GLAMOUR (Osasco) — Tua para Sempre — Guerreiro Dominante — 19h45.

GLORIA (Gasometro, 235, 32-9616) — Por um Pouco de Amor — Comanche — 18 anos — 18h50.

GOIAS (Butantã, 100) — Por um Pouco de Amor — Robert Ryan — 18 anos — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h.

GUANABARA (av. Eduardo Cotching, 101) — Espirito de Porco — Três Corações Solitários — 19h30.

HAITI (Caninde, 630) — As Pernas de Dolores — Colegio de Brotos — livre — 19h.

HAWAI (Turiaçu, 734, 62-0404) — Viva Las Vegas — Dan Dailey — livre — desde 14h.

HOLLYWOOD (Voluntarios da Patria, 2.102, 2-8593) — Contrabandista a Muque — Antes que a Noite Chegue — livre — 17h15 e 20h40.

ICARAI (Mooca, 2.519) — Por um Pouco de Amor — Semeando o Odio — 18 anos — 13h50 — 17h15 e 20h40.

IMPERIAL (Mooca, 3.430, 9-5865) — Sissi — Sissi, a Imperatriz — livre — 18h40.

IP. PALACIO (Tabor, 365, 63-1529) — A Passagem da Noite — No Reinado da Guilhotina — 19h.

ITAIM (Joaquim Floriano, 563, 80-8942) — As Aventuras de Hajy Baba — Em Busca de um Homem — 19h.

ITAMARATI (B. de Tatuí, 304, 52-9987) — Mon Oncle — Jacques Tati — livre — 20 e 22h05.

ITAPURA (Gilcerio, 23, 36-4780) — Deus Sabe Quanto Amei — Frank Sinatra — 18 anos — desde 14h30.

JOA' (av. Ibirapuera, 2.234) — As Colegiais — Congotanga o Refugio dos Proscritos — 19h.

JARDIM (Fradique Coutinho, 377, 80-7660) — Deus Sabe Quanto Amei — Frank Sinatra — 18 anos — desde 14h30.

JAGUARA (Rio Turvo, 369) — Papai Fanfarrão — A Barbada do Biruta — livre — 19h.

JUPITER (D. João Ribeiro, 449) — Dona Xepa — Paixonite Aguda — desde 14h10.

JURUCÊ (av. Jurucê, 678 61-5496) — Dona Xepa — O Satanico Dr. Zabor — 19h10.

LAPENA (S. Miguel Paulista) — Imitação da Vida — Uma Pequena do Barulho — 18h.

LEBLON (Vergueiro, 934, 31-6400) — Deus Sabe Quanto Amei — Frank Sinatra — 18 anos — desde 14h.

LESTE (pça. Silvio Romero, 55) — O Noivo da Girafa — A Mancha de Sangue — livre — 18h30.

LIBERDADE (av. da Liberdade, 631, 35-9911) — Dona Xepa — Alda Garrido — 14h15 — 16h15 — 18h15 — 20h15 e 22h15.

LINS (av. Lins de Vasconcelos, 2.375, 7-7604) — O Direito de Ser Feliz — Jean Simmons — 14 anos — 18h35 e 21h10.

LUNAR (Carapicuiba) — A Fera de Budapeste — Segunda Grande Parada de Charles Chaplin — 18h30.

MAJESTIC (Augusta, 1.475, 31-1707) — Dona Xepa — Alda Garrido — 14 — 15h40 — 17h20 — 19 — 20h40 e 22h20.

MARACANÃ (Salvador Simões, 436, 63-5389) — Dona Xepa — O Dedo do Destino — 19h.

MARACHA' (Augusta, 778, 32-9090) — Deus Sabe Quanto Amei — Frank Sinatra — 18 anos — desde 14h30.

MARAJA' (Sto. Amaro, 61-1497) — Por um Pouco de Amor — Robert Ryan — 18 anos — 18 — 20 e 22h.

MARCONI (Correia de Melo, 74, 34-4850) — Um Homem de Coragem — Ao Sul do Sahara — livre — 19h.

MARINGA' (av. Conceição, 1.098) — Chofer de Praça — Bandoleiros de Durango — 14 anos — 20h.

MENINOPOLIS (Brooklin Paul, 61-6615) — Os Diabos Verdes de Monte Cassino — Dois Destinos se Encontram — 18h45.

MODERNO (Mooca, 2.224) — Imitação da Vida — Lana Turner — 10 anos — 19 e 21h30.

MONARK (av. Brig. Luis Antonio, 890, 35-8433) — Mon Oncle — Jacques Tati — livre — 13h30 — 15h40 — 17h50 — 20 e 22h10.

MONTE LIBANO (av. Mazzei, 1.267) — O Segredo dos Incas — Lizas Encarnadas — 20h.

MONUMENTO (Ranulfo Pinheiro de Lima, 1, 63-7661) — Anastacia — Em Busca de um Homem — livre — 19h30.

NACIONAL (Clelia, 1.517, 62-7299) — Dona Xepa — O Rei do Bairro — 18h45.

NILO (av. Jabaquara, 123, 70-7923) — Por Um Pouco de Amor — Agil no Gatilho — 18 anos — 17h15 e 20h40.

OSERDAN (Min. Firm. Whitaker, 63, 9-5323) — Vampiro da Noite — A Soldo do Diabo — 18 anos — 19h.

ORIENTAL (av. Eulina, 68 — V. Sta. Maria) — O Principe e a Parisiense — O Tesouro da Montanha — 19h45.

OURO VERDE (av. Cupecê, 1.555) — Até a Ultima Bala — De Pernas Pro Ar — 10 anos — 19h.

PALADIUM (av. Prof. Francisco Morato, 202-A) — Sabes o Que Quero — Renuncia ao Odio — 19h30.

PARIS (Barra do Tibagi, 657, 51-9613) — Dona Xepa — Os Três Garcias — 19h.

PAROQUIAL (Brig. Jordão, 598, 63-3507) — Guerra e Paz — Jennifer Jones — livre — 19h30.

PATRIARCA (Oratorio, 890, 9-4043) — As Pernas de Dolores — A Rosa do Oriente — livre — 18h40.

PAULISTA (Augusta, 2.767, 8-2655) — O Direito de Ser Feliz — Jean Simmons — 14 anos — 14h15 — 16h50 — 19h25 e 22h.

PENHA PALACE (pça. 8 de Setembro, 115, 9-0653) — A Grande Corrida — Idade Perigosa — Duelo ao Amanhecer — desde 13h30.

PENHA PRINCIPE (Penha, 345, 9-0862) — Palhaço que Não Ri — Amar é Sofrer — 14 e 19h.

PEROLA (Estr. da Conceição, 2.110) — Balonetas de Aço — A Passag

Você conhece mesmo a forma da terra?
TERRA, NOSSO PLANETA
Edição IBRASA
em todas as livrarias

1ª EDIÇÃO
FOLHA DE S. PAULO ★
FOLHA DA MANHÃ - 4 HORAS
ANO XXXV ★ 2.º caderno São Paulo — Sabado, 7 de novembro de 1959 ★ N.º 10.904

De onde vimos? Para onde vamos?
A NOVA ASTRONOMIA
edição IBRASA

Georges — à direita — e André Simeon, biografados em Paris 5 meses após a intervenção. O segundo cedeu um rim ao primeiro. E' o primeiro caso com exito registrado na Europa.

Cedeu ao irmão gemeo um rim e lhe salvou assim a vida

PARIS, novembro (IBRASA) — A façanha cirurgica do dr. Merril nos Estados Unidos, ao fazer com exito uma transplantação renal nos gemeos Bent, foi reproduzida no hospital Necker pelo prof. Hamburguer e seu corpo de assistentes: Georges Siméon está plenamente restabelecido junto à sua mulher e filhos, o mesmo acontecendo com seu irmão gemeo André, que no dia 29 de junho passado lhe cedeu o rim esquerdo. Pela segunda vez no mundo, portanto, fez-se um enxerto dessa natureza. Na França, a operação realizou-se pela primeira vez e somente agora, decorridos 5 meses, o fato foi revelado publicamente.

Havia nove anos que Georges Siméon começara a queixar-se de fraqueza e mal-estar. Os medicos diagnosticaram albuminuria e limitaram-se a recomendar-lhe dieta, com supressão de carne e sal. Nos dois ultimos anos, porem, seus males se agravaram e constatou-se um aumento perigoso da taxa de uréia. A sra. Siméon, no hospital Necker, um dos medicos que o examinaram confiou o terrivel segredo: não restariam ao enfermo senão mais alguns meses de vida. Era o dia 28 de abril.

AINDA UMA ESPERANÇA

Armande Siméon, esposa de Georges, foi então transmitir ao irmão deste, André, o triste prognostico. Sem perturbar-se, André logo se lembrou da noticia sobre o exito alcançado nos Estados Unidos pelo dr. Merril, em caso semelhante, e procurou consolar a cunhada:

— Vejamos o que é possivel fazer. Nem tudo está perdido. Eu tenho, afinal, dois rins perfeitos, suponho: posso arranjar-me com um, cedendo o outro a Georges.

— Exatamente isso me passou pela cabeça — disse Armande — quando no Necker o medico me falou que só o prof. Hamburger talvez pudesse, com uma operação muito delicada, salvar a vida de Georges.

Depois dessa conversa, André precisou somente convencer sua mulher, Juliette, de que seus receios não deviam ser exagerados e de que tudo acabaria bem.

OS PREPARATIVOS

ESTABELECIDOS entre irmãos e cunhados os acordos indispensaveis para a tentativa que lhes parecia uma grande aventura e tambem a unica esperança, Georges e André foram internados no Necker e, durante um mês antes da operação, passaram por numerosos e complexos exames. Era preciso saber, primeiro, se André suportaria a ablação de rim e, em seguida, se o orgão a ser transplantado era bastante são para futuramente trabalhar sozinho em beneficio de Georges...

Bem verificados todos os multiplos aspectos cientificos do problema, André foi consultado em função do seu direito de escolha como doador e optou pela conservação do rim direito consigo mesmo. Esse desejo correspondeu inteiramente ao que havia pensado o prof. Hamburger e sua equipe de cirurgiões, que preferiam o rim esquerdo.

Ao mesmo tempo, Georges foi radiografado dos pés à cabeça e, em seu quarto hospitalar, com ar condicionado e provido de lampadas de raios ultravioletas, passou por tratamento especial, destinado a prevenir a ação destruidora dos anticorpos sobre o rim transplantado e a preparar o paciente para resistir a quaisquer infecções.

TUDO BEM

CHEGOU afinal o dia da operação: 29 de junho. Enquanto André com sua intima alegria de servir e de poder salvar a vida do irmão, mostrava-se otimista, Georges lhe observa que seu caso era incomparavelmente pior, pois não se tratava apenas do risco cirurgico, mas da incerteza quanto ao comportamento do seu corpo ao receber um só rim estranho.

— Tudo irá bem! — insistia André, que de fato acabou vencendo sua aposta psicologica no melhor.

Somente entre os dias 14 e 21 de julho é que as duas cunhadas, Armande e Juliette, esposas dos dois gemeos operados, chegaram quase a perder as esperanças quanto à sobrevivencia de Georges. Mas, passado esse periodo critico, tudo correu bem para ambos. No dia 15 de agosto, completamente restabelecidos e, mais do que isso, transpirando alegria e completa confiança no futuro, Georges e André Siméon, após terem visto a morte sob a figura de uma transplantação renal, deixaram o tradicional hospital Necker, em Paris.

NA COMARCA DE SÃO PAULO

OS DESQUITES E AS ANULAÇÕES CORRESPONDEM A 5,5 POR CENTO DOS CASAMENTOS REALIZADOS

DIARIAMENTE, ouvem-se e lêem-se advertencias quanto à crise que cerca a instituição da familia, a qual, segundo não poucos observadores, já se teria aprofundado de tal forma que estaria atingindo os proprios alicerces daquilo que, com razões de sobra se convencionou chamar de celula da sociedade. O sintoma mais expressivo das dificuldades que ameaçam a instituição está, conforme o consenso geral, no numero elevado de desquites, que especialmente nas grandes cidades se torna cada vez maior.

A tal respeito, afirma-se que esse fato, que por si mesmo já é bastante significativo, não diz tudo, servindo apenas de indicio de uma situação, na realidade, ainda bem mais grave. E que, pondera-se, a par dos casamentos que oficialmente se desfazem, através dos desquites e das anulações, numerosos outros existem, que embora subsistam juridicamente, na realidade não se mantêm. Isso se dá notadamente em certas camadas mais modestas da sociedade, onde é relativamente frequente o caso de os casais se desintegrarem, pura e simplesmente, tomando o marido e a mulher rumos independentes, sem se preocuparem com dar roupagem juridica ao estado de fato.

As coisas, como é obvio, simplificam-se extraordinariamente quando o casal não tem filhos, como aliás ocorre em numerosos casos. Em outros, as consequencias são obviamente de maior gravidade, conforme os fatos estão a mostrar diariamente, nas ruas de São Paulo, onde as legiões de abandonados se tornam cada vez mais numerosas.

Casamentos e desquites

ATE que ponto a convicção geral de que a instituição familiar se está debatendo em crise seria correspondente à realidade? Se de fato essa crise existe, quais as proporções que atingiu?

A resposta a essa indagação presentemente pode ser dada partindo de varios pontos. Há, um, porem, que permite estabelecer a situação com dados matematicos, o que importa em dizer, com dados inegavelmente mais precisos. Isso pode ser conseguido mediante um paralelo entre os casamentos que se realizam, mensalmente, em nossa capital, e os desquites que, em identicos periodos, são tambem ajuizados no foro de São Paulo.

Matrimonios

A tal respeito tomem-se por base os dados estatisticos elaborados pelo Departamento de Estatistica do Estado, correspondentes aos seis primeiros meses do corrente ano. Em nossa cidade, realizaram-se, de janeiro a junho de 1959, 15.339 casamentos, assim distribuidos: 3.162, em janeiro; 1.609, em fevereiro; 1.167, em março; 2.780, em abril; 4.431, em maio e 2.190, em junho.

Em maio o maior numero de casamentos

OBSERVA-SE que o paulistano se mantem fiel à tradição, propria aos povos catolicos, de preferir o mês de maio, para contrair nupcias. Realmente, a diferença entre o total de casamentos realizados no aludido mês e nos demais é bastante grande. Por outro lado, vê-se que fevereiro e março são os menos preferidos pelos candidatos ao matrimonio.

Matrimonios que se desfazem

COMPAREM-SE, agora com esses dados, os correspondentes aos casamentos que, oficialmente, se desfazem na capital. No mesmo periodo, no foro de São Paulo, foram requeridos 511 desquites amigaveis, 315 contenciosos e 22 anulações de casamentos. Um total, portanto, de 848.

Quer isso dizer que, enquanto se celebravam 15.339 casamentos, 848 se desfaziam. Uma porcentagem, portanto, de 5,5 por cento. Para cada cem matrimonios realizados, quase 6, em media, que se desfazem. E isso, observe-se, em forma oficial, pois de fato a porcentagem é ainda mais elevada.

E incontestavel que essa porcentagem, embora não autorize aquela atitude de verdadeiro alarma que muitos têm adotado, por outro lado não possibilita nenhum otimismo, servindo como advertencia a quantos se interessam pelos problemas sociais.

CASA DE SAUDE
"DR. BIERRENBACH DE CASTRO" (DIRETOR)
MOLESTIAS NERVOSAS — ELETROCHOQUES
Rua 1.o de Março, 156 — CAMPINAS — Tel. 3530

PNEUMATICOS - D. PASCHOAL S. A. CAMPINAS
PNEUS PARA TRATORES — MAQUINAS DE TERRAPLANAGEM — CAMINHOES — AUTOMOVEIS — ONIBUS, ETC. ETC.
Pedidos urgentes peça pelo telefone — Despachos imediatos — Av. Campos Sales, 254 — Telefones: 3757 — 9-1047 e 7357

INVERNISTA!
RECRIADOR!
trate sua boiada nesta época com
STIMPLANTS Pfizer
Marca registrada
e obtenha, ainda para a safra entrante, a seguinte vantagem econômica, em cada 1.000 bois:
✻ 2 ARRÔBAS A MAIS em pêso por cabeça ou sejam 2.000 ARRÔBAS
✻ Com um CUSTO MÁXIMO de Cr.$ 60.000,00

IMPORTANTE
Custo do tratamento por boi (2 comprimidos) . . . . . Cr.$ 60,00
- Uma única aplicação, com duração de 150 dias
- Preço da Caixa com 60 comprimidos, suficiente para 30 tratamentos Cr.$ 1.800,00*
- Preço da Pistola Implantadora Cr.$ 3.000,00*

*Preço especial de lançamento
Importação inicial limitada, portanto, solicite imediatamente reserva de pedido.

Pfizer
À PFIZER CORPORATION DO BRASIL
Departamento Agro-Pecuário
Rua Dr. Cândido Espinheira, 143
Cx. Postal 5291 - Fone 51-9101
Ramal 3 - São Paulo
NOME DO SOLICITANTE
ENDEREÇO
IDADE MUNICÍPIO
ESTADO Cx. POSTAL
Queiram reservar ... suficientes para ... bois
FOLHA DA MANHÃ

Gino Bechi perante o tribunal

LUCCA, novembro — O celebre baritono italiano Gino Bechi compareceu recentemente diante do tribunal de Lucca, sob a acusação de homicidio culposo. Em setembro de 1956, o cantor havia atropelado no Lido de Camaiare, o ciclista Eugenio Francesconi, que faleceu quatro dias após o acidente. O tribunal de Lucca, ouvidas as testemunhas e acolhendo o pedido do defensor, decidiu que, no caso especifico, o fato atribuido a Gino Bechi não constitui crime. (ANSA).

ESTOMAGO "ALAMBIQUE"

Caso dos mais estranhos foi verificado no Japão: o de um homem de 45 anos, cujo estomago funcionava como destilaria, transformando em alcool todos os alimentos ingeridos. Esse homem só bebia agua mineral e no entanto, depois de cada refeição, sentia-se euforico como um semi-embriagado.

Foi o dr. Sasaki, medico em Toquio, encarregado de curar esse estranho doente. O medico verificou que a anomalia já contava 20 anos. Depois de 6 meses de tratamento com o auxilio de antibioticos, o paciente viu desaparecer completamente essas perturbações excepcionais. (AFP).

LENDAS, MITOS E CRENDICES DO BRASIL (J.B.M.)

O Carneiro Encantado

No lugar "Passagem de Santo Antonio", Maranhão, fronteira com o Piauí, margem do rio Parnaiba, os viajantes vêem um carneiro gigantesco, com uma estrela resplandescente na testa... As vezes o brilho da estrela parece extinguir-se, mas bruscamente se aviva com luminosidade deslumbrante.

Dizem que, há muito tempo, os ladrões assassinaram nesse lugar um monge missionario que voltava ao convento carregado de esmolas. Mataram e roubaram o frade. Terminado o crime, tocados pelo remorso, resolveram sepultar o cadaver, enterrando tambem as esmolas junto com o corpo.

De vez em quando o monge aparece, durante a noite, transformado no grande carneiro branco e tendo na testa a estrela deslumbrante, simbolo da riqueza enterrada.

Adugo mare conoguiri

(LENDA DO JAGUAR E DA CIGARRA)

Certa vez a cigarra saiu por ali dizendo que era o bicho mais forte da floresta. Contava vantagens a todos os animais que ia encontrando pelo caminho. Alguns riam dela; os pequeninos ficavam com medo e outros nem mesmo lhe davam ouvidos.

Até que ela encontrou o jaguar e começou a se gabar da sua força. Ora, o jaguar, que se considera o animal mais forte da mata, não gostou e ficou zangado. Então, a cigarra lançou-lhe um desafio:

— "Vamos ver quem é capaz de ficar maior tempo sem comer?"

— "Vamos. Mas você vai perder e eu vou esmagá-la!"

Foram. A cigarra grudou-se ao tronco de uma arvore e o jaguar deitou-se ao lado do tronco, bem pertinho dela.

As horas se passaram, passaram-se dias e a cigarra, ali imovel e o jaguar tambem imovel, observando.

Afinal, depois de passado muito tempo, o jaguar estava esqueletico, quase morto de fome. Se não comesse, morreria. Então, deu um tapa na cigarra, que continuava agarrada ao tronco. Foi aí que verificou o logro em que caira. A cigarra não estava mais ali, só a casca é que estava!

Crendices e superstições

- SE A MULHER gravida colocar uma chave no seio, o seu filho nascerá com o labio rachado (labio leporino). Se em vez de chave colocar uma medalha, então o filho terá um sinal preto.
- PESSOA que costuma varrer a casa durante a noite arrisca-se a morrer inchada.
- OS PINTOS saidos de ovos deitados na sexta-feira não terão fel.
- QUEM costuma vestir a camisa às avessas andará sempre com a barriga vazia.
- MULHER gravida que pisar sobre escamas de peixe arrisca-se a não deitar fora as "ultimas" (placenta).
- QUANDO um urubu passa por cima da casa e toca nas telhas, está trazendo mau agouro. Para afastar a desgraça é preciso, no mesmo instante, dizer duas vezes: "Credo, Credo".
- MULHER gravida que olhe para a lua "cris" (em eclipse) está condenada a ter filho preto.
- PARA se encontrar uma coisa perdida deve-se chamar, por três vezes, gritando, a São Dino. Assim que a coisa perdida seja achada, deve-se dizer: "São Dino é o santo mais milagroso da corte celeste". Tambem se consegue achar coisas perdidas oferecendo-se uma moeda a Santo Antonio.
- FAZER SAIR o diabo do corpo de uma pessoa é facil. Basta açoitar essa pessoa por três vezes com um galho de pinheiro, em cada canto da casa.
- PARA que uma criança seja feliz ao crescer, basta que, ao seu nascimento seja lavada em cuia.
- MENINO que morre pagão deve ser enterrado junto à porteira do curral. Passados sete anos, ouve-se o menino chorar.
- CRIANÇA que brinca com fogo, à noite, urina na cama.
- QUANDO uma pessoa é assassinada misteriosamente mete-se-lhe entre os dentes uma moeda de prata e coloca-se o cadaver de bruços. O assassino, por mais que faça, não conseguirá se afastar do local do crime ou das suas vizinhanças.

CULINARIA FOLCLORICA

ARUBÉ

Massa feita de mandioca puba misturada com sal, alho e pimenta da terra e que, depois, é desfeita no molho do peixe ou da carne e que serve, tambem, de tempero à mesa. Taimundo de Morais ("Igarauna") informa que esse molho é mais gostoso do que a mostarda.

BOBÓ

Comida africana, muito usada na Bahia, feita de feijão-mendubi (feijão-mulatinho), bem cozido em pouca agua com algum sal, um pouco de banana da terra, quase madura. Reduzido o feijão a massa pouco consistente, junta-se-lhe boa quantidade de azeite de dendê. É comido só ou com farinha de mandioca.

ESCALDADO

Carne, peixe e crustaceos cozidos juntos em molho especial. A variedade dos molhos é grande. Um dos mais tradicionais, como ensina Luís da Camara Cascudo ("Dicionario do Folclore Brasileiro"), é feito com azeite doce, tomate, cebola, coentro, sal, jiló, quiabo e ovos inteiros. Quando este molho estiver fervendo, coloca-se dentro dele o peixe, os camarões etc. O pirão escaldado é a farinha seca, pondo-se por cida colheradas do caldo bem quente.

Duelo do sertão

Os homens do sertão têm uma forma tradicional e barbara de duelar a que chamam "emendar a camisa". Cada um deles amarra a ponta da fralda da camisa à do outro, ficando, assim, muito proximos um do outro e impossibilitados de fugir. É então que os dois valentes decidem a sua questão a faca de ponta ou a punhal. É um habito velho, mas que não desapareceu ainda. Leonardo Motta em "No Tempo de Lampião", narra um desses episodios entre os cangaçeiros Zé Pinheiro e Antonio Godê, em Juazeiro, Ceará.

O tamurupará e o japim (☆)

Contam que, antigamente, os japins eram muito valentes e caçoavam de todos os passaros, principalmente dos tucanos. Apenas não caçoavam do tamurupará. É que um dia, antes disso, o tucano dissera ao tamurupará:

— "Os japins caçoam muito dos outros, principalmente de mim. Até o seu canto eles andam arremedando!"

O tamurupará não gostou e disse:

— "Escute, tucano, no dia em que eu ouvir o japim arremedar o meu canto, eu o matarei!"

E um dia, o tamurupará ouviu uns japins a arremedá-los. Imediatamente, matou o avô deles e disse aos outros:

— "Olhem para o meu bico. Isto é sangue do seu avô e do seu pai, que tambem matei. Compreenderam?"

Os japins compreenderam. Desde então, nunca mais arremedaram o canto do tamurupará.

(*) Tamurupará ("Monassa nigrifrons") é um passaro preto com o bico vermelho, cor de sangue. E' sabido que os japins arremedam o canto de numerosos passaros, menos o do tamurupará. Acredita-se na Amazonia que quando os japins, em bandos, atravessam o espaço, se ouvem o tamurupará cantar, encolhem as asas e deixam-se cair ao chão.

O macaco e a cutia

Contam que, uma vez, a cutia deu uma festa em sua casa e convidou todos os animais seus amigos. O macaco tambem foi. Quando chegou lá a cutia, de sabida, deu-lhe uma viola e disse-lhe que tocasse. E o macaco foi tocando enquanto os outros dançavam.

A cutia entrou na dança, muito assanhada e, quando girava com muita força, bateu com o rabo na parede e partiu-o. Então, todos os animais que tinham rabo ficaram com medo e pararam de dançar.

Foi então que o prea disse:

— "Ora! Vocês estão com medo de dançar! Toque aí, macaco! Vão ver como é que se dança!"

O macaco, meio desconfiado, trepou num tamborete e continuou a tocar para o prea dançar. Este, muito animado, deu umas voltas pela sala e, depois, foi dar uma umbigada no mestre macaco, que não teve jeito senão entrar na dança das cutias e dos outros bichos. Aí é que foi. Todos lhe pisavam o rabo, até que, meio zangado, o macaco parou de dançar e gritou:

— "Não danço mais! Isso é um desaforo! O compadre prea, o compadre sapo e outros compadres, só porque não tem rabo, pensam que podem pisar no rabo dos outros! Chega!"

E pulou para cima da janela, onde continuou tocando sem ser mais incomodado.

Mitologia indigena

O Sol, no idioma tupi ou nheengatu, é Coaraci. Vem de Coá= este; Ara= dia e Ci= mãe: "mãe deste dia", do dia, explicação da origem da luz diurna. Couto de Magalhães, que arquitetara uma teogonia indigena, escreveu que o Sol é o criador de todos os viventes, encarregado de dirigir o reino animal, tendo subdeuses protetores das especies. Sujeitos a Coaraci, com dominio sobre seres privativos de sua jurisdição temos: Anhanga, que protege a caça do campo; Caapora que protege a do mato; Guirapuru, que protege os passaros; Uauiara, que protege os peixes. A irmã e esposa de Coaraci é Jaci, a lua, que tem, tambem, sua corte de funções identicas às da corte de seu esposo. (Luís da Camara Cascudo, "Dicionario do Folclore Brasileiro").

Precocidades

Especial para A GAZETA, por MENOTTI DEL PICCHIA, da Academia Brasileira de Letras.

Já devem ter sido estudadas as causas que determinam tantos casos de impressionante precocidade. A atmosfera do mundo tecnico, com a informação no ar, que é absorvida por osmose tal qual se respira, já é uma escola imanente. A criança de hoje já nasce cercada de elementos de instrução que os velhos de ontem nem sonhavam ter à mão. Sob seus olhos atuam a copiosidade das revistas ilustradas, dos livros infantis, vulgarizando a historia, a ciencia e a tecnica, despertando curiosidade, esporeando vocações. O cinema e a televisão estão aí a dar aos garotos lições de mundo — lições licitas ou lições licenciosas — enquanto o radio, atravessando paredes, indo até ao travesseiro onde o petiz procura seu sono, põe-lhe no pequenino cérebro uma soma de conhecimentos até ontem inacessiveis a não ser aos felizardos que podiam ter bons professores e ricas bibliotecas.

Outrora um brasileirinho insulado na fazenda até chegar à época de frequentar escola ou seguir para o colégio nas Capitais, não passava, espiritualmente, de um animalzinho chucro, tal qual um ponei de luxo ou um cabrito. O pai podia tentar instrui-lo — o que era raro, porque geralmente o proprio pai era inculto — mas só poderia faze-lo em horas vagas, saltuariamente. Eu aprendi o que ainda sei mercê da paciencia do meu pai dando-me o humilde presente do que sabia com o me informar sobre os filosofos e os artistas, os politicos e os inventores. Era uma ciencia oral, precaria, famintamente devorada por minha curiosidade especulativa. Os outros meninos, porem, não tinham pais tão pacientes. E, na maioria dos casos, quanto mais ricos eram esses pais, menos curiosos das coisas belas. Assim, as gerações anteriores só de raro em raro parturejavam essa coisa que parecia monstruosa: o "menino-prodigio". Mozart surgiu num clima propicio de musica porque toda a sua familia era de musicistas. Assim se deu com o vasto clã dos Bach. No Brasil, porem, de musica só tinhamos, em linha geral, a plangencia desacoroçoada da viola e, de quando em quando, um piano tocador de valsinhas reles e acompanhador de modinhas xaropentas. Como surgirem os genios musicais? Como romperem, em plena infancia, as vocações capitosas?

Somente depois que Chiaffarelli — tendo ao lado os heroicos irmãos Levy — criou uma atmosfera musical, é que se propiciou em São Paulo o surgimento de algumas crianças-prodigio: as Guiomar, as Antonietas, as Madalenas, as Marias Antonia, os Souza Lima — quasi todas elas não abortando naquela fórmula frustrada do genio que murcha na adolescencia, mas tornando-se grandes virtuoses.

Pensava tudo isso numa destas noites, trocando idéias com meu amigo Roso, quando José Oiticica e Dinorah de Carvalho recebiam um grupo de artistas para ouvir o pianista de dez anos, José Flavio Varani. Lá estavam Antonieta, Souza Lima, Lidia Simões, outros artistas e o nosso grande Eleazar de Carvalho.

O pequenino virtuose instalou-se no piano e tocou Schuman, Beethoven, Weber e uma composição de Dinorah.

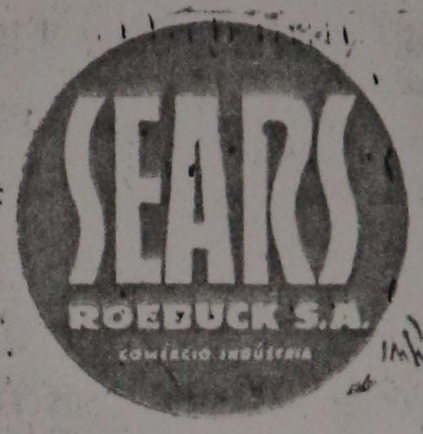
Sempre os meninos-prodigios me causaram uma angustiada sensação de pena e de ansiedade. E' que há na sua imaturidade o drama do que "pode ser", correndo o risco de destruir-se neles, num amanhã proximo, o "que é". Artisticamente, o virtuosismo precoce angustia, porquanto representa a surpresa de um valor que se revela, que às vezes lampeja como o genio, mas que geralmente não dá a plenitude da satisfação que somente a grande arte oferece. E' uma coisa hibrida, ainda incerta e confusa, que pode, com Mozart, caminhar para a genialidade, mas que, como em tantos outros, pode não passar de fruto prematuro o qual não chegará em tempo certo à sua maturação plena.

Não creio que isso se venha dar com o talento excepcional e as felicissimas qualidades de José Flavio Varani. O menino é, de fato, uma criatura surpreendente. Tem todas as qualidades para vir a ser um grande virtuose caso não o estraguem os mimos e o enquadrem dentro de uma rigorosa disciplina tecnica e o cerquem de arejada informação artistica. Em arte não basta a vocação, não basta a tecnica, não basta o talento. O caminho da arte é áspero e longo e a perfeição está sempre muito alta, e para alcança-la é mister manter uma incoercivel esperança e toda a tenacidade de uma vontade heroica. Isso não faltará ao pequenino Mozart paulista. Com isso contaremos com mais um alto valor artistico no nosso amanhã.

Grande excursão à Europa!

VISITANDO — UTILISANDO

ESPANHA — HOTEIS DE 1ª C/ BANHEI



MAMÃ
sempre se l

Escolha aqui o seu presente!

ESTOJO DE LUXO

"Helena Rubinstein"

Apenas 90,

Estojo original, com 4 colônias de fragrâncias suaves e delicadas! Embalágem de papelão. Um presente inesquecivel para sua mamãe! Venha, veja eV. comprará!

ESTOJO PLÁSTICO

"Elizabeth Arden"

Apenas 175,

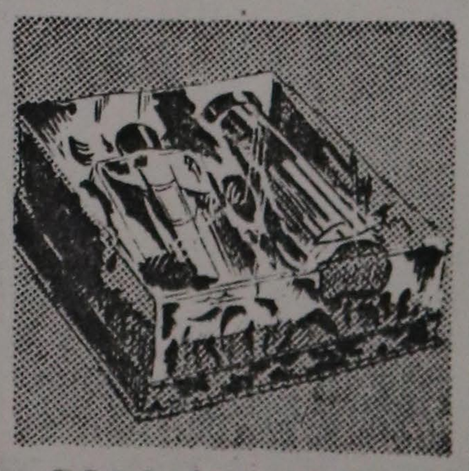
Fino estojo com suporte de papelão e tampa plástica transparente, com uma colónia perfumadissima e 1 caixa para pó com bonita esponja. Um ótimo presente para mamãe!

ESTOJO NOSEGAY

"Dorothy Gray"

Apenas 245,

Original estojo de papelão contendo uma Agua de Colónia, Talco em caixa com esponja e um Sabonete. Compre agora!



ESTOJO "COTY"

Um ótimo presente!

Apenas 120,

Lindo estojo com tampa plástica transparente, contendo uma Agua de colónia, Talco com perfumes diversos.

MUSICA

24-5-58

Autores nacionais em discos

JOSÉ DA VEIGA OLIVEIRA

Gravação de excepcional importancia acaba de ser editada pela **Odeón** (MOFB-3.008, LP, 30 cm), em que o ilustre pianista Fritz Jank apresenta-nos o seguinte recital: Alexandre Levy, "Tango brasileiro"; Lorenzo Fernandez, "Suite" n.o 2; Henrique Oswald, "Barcarola"; Francisco Mignone, "Quatro peças brasileiras"; Claudio Santoro, "Paulistanas" n.o 3; Villa-Lobos, "O cravo brigou com a rosa", "A lenda do caboclo", "Polichinelo", "Kankikis"; Souza Lima, "Improvisação" n.o 2; Camargo Guarnieri, "Dança selvagem", "Dança negra", "Dança brasileira". Otima a captação sonora, perfeito o equilibrio tonal, sem reverberação ou distorção. Os tecnicos de estudio obtiveram vitoria nada facil, se considerarmos a complexidade polirritmica das peças de Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, que exigem do interprete o maximo cuidado.

E' assim que Fritz Jank ingressa no dominio discografico. Será dificil deparar com execuções mais persuasivas. O recital obedeceu a criterio seletivo rigorosamente historico, eis que principia com Alexandre Levy, precursor do nacionalismo, detém-se na lirica "Barcarola" de Henrique Oswald, vinculada ao cosmopolitismo romantico-europeu do seculo XIX, para incidir nos criadores imensos que são Villa-Lobos, Francisco Mignone, Lorenzo Fernandez e outros.

Exceto Villa-Lobos, hoje desfrutando merecido prestigio internacional, e Camargo Guarnieri em São Paulo, os outros autores aparecem raras vezes nos programas de concertos, sempre como tributo maçante e compulsorio á lei que obriga seja incluida uma pagina musical nativa.

Vulto eminente do pianismo brasileiro, Fritz Jank está mais que apto para executar os autores pátrios. Seu recital constitui a prova decisiva. Toca-os com carinho, prova de que os estudou a fundo. Apreendeu-lhes mensagem e idioma. Exprime á maravilha sua ritmica, seu **cantabile**, seu estilo harmonico.

E' claro que nem todos os autores contemporaneos tiveram guarida nesse microssulco. Razões tecnicas de espaço a tanto se opuseram. A unica solução seria um recital complementar, abrangendo, p. ex., as "Miniaturas" de Fructuoso Vianna, paginas de José Vieira Brandão, Brasilio Itiberê, Luiz Cosme, e da jovem escola atonal e dodecafonica, a fim de que o panorama seja, tanto quanto possivel, completo.

❦

As "Bachianas Brasileiras" n.o 4, para solo de piano, de Heitor Villa-Lobos compreendem quatro movimentos: Preludio, Coral, Aria, Dança. Na série de gravações editadas pelos Ministerios da Educação e do Exterior — já comentadas em parte por esta secção — o pianista Arnaldo Estrella executa apenas dois movimentos, em faixas separadas. Mas por que isso, se a obra foi concebida ao modo de "suite", pressupondo uma continuidade logica, um todo indivisivel?!...

Acresce observar que Arnaldo Estrella se utiliza de pianos diferentes, sob tecnicas discograficas também diversas. O Preludio (SLP-6, 1.a faixa) está suntuosamente registrado nos graves. Sonoridade ampla, aveludada. Já na Aria (SLP-8, 5.a faixa), o artista serviu-se de instrumento sem maiores caracteristicas, de sonoridade aceitavel, embora não excepcional.

Na verdade, tudo isso pouco importa, pois as "Bachianas" n.o 4 estão superlativamente gravadas em disco MGM (LES-26.614 — Edição brasileira) por Menahem Pressler, que as estudou sob a direção do proprio compositor. Ao passo que Estrella é todo confidencia, comedimento, meditação, Pressler propende a uma enfase heroica e majestosa; martela o piano com decisiva energia, quando necessario. Ambas execuções, virtualmente validas, oferecem ao discofilo uma obra que é um marco perene da musica classica brasileira.

❦

A musica para piano ocupa lugar importante na série de dez microssulcos que vimos comentando. Entre os compositores, figura, em primeiro lugar, o paulista Camargo Guarnieri, com catorze obras: Sonatina n.o 3, Valsa n.o 4, Chôro torturado, Ponteios ns. 12, 13, 16, 19, 22, 24, 30, Estudos ns. 3, 4 e 5, Toada triste, seguindo-se, pela ordem, o amazonense Claudio Santoro, com suas "Paulistanas", a Toccata; o paulista Francisco Mignone (Lenda sertaneja. Dança do botocudo, Sonatina n.o 4), além da Toada n.o 6 de Fructuoso Vianna e a invocação ao "Protetor Exu" de Brasilio Itiberê, titulo que indica toda uma conotação africana, ritual-esoterica, de ritmica selvagem e violentas acentuações.

Claudio Santoro saiu-se com galhardia nas suas composições para piano. As "Paulistanas" são miniaturas ao modo de preludios livremente improvisados, apresentando motivações tematicas populares. Os primeiros compassos da "Toccata" sugerem a famosa op. 11 de Serge Prokofiev, pela rapidez vertiginosa com que se desenvolvem os planos sonoros. Mas, logo adiante, mudança contrastante de tempo permite-nos apreender a diversidade de concepções artisticas, pelo sabor nitidamente brasileiro que a composição encerra.

Numa face de microssulco, Arnaldo Estrella executa três Ponteios e a Toada triste de Camargo Guarnieri. São peças escritas no modo menor, dolente e nostalgico. Tocadas sem solução de continuidade, criam certa monotonia, falha que se teria evitado com um minimo de bom-senso.

Lidia Simões, a interprete "oficial" de Camargo Guarnieri, comparece num recital — felizmente... — muito variado. Dele destacamos a encantadora Sonatina n.o 3, em três movimentos: um **Allegro** de ritmica pontuada, ao modo de tocata, com um segundo tema mui semelhante ao da "Dança negra"; um **Andante** de lirica linha melodica, e uma fuga brejeira, armada com inegavel mestria. A nosso ver, eis uma obra que dispensa quaisquer prospecções teorizantes. Impõe-se — quando executada como o faz Lídia Simões — sem esforço, mesmo ao mais prevenido ouvinte. Perfeita no fundo e na forma.

Brilho e variedade encontramos nas obras entregues ao jovem pianista Heitor Alimonda. A "Dança do botocudo", de Mignone, possuimos gravada pelo mesmo interprete, em disco marca **Continental** de 78 rpm, 25 cm.

Sob o angulo acustico, Alimonda saiu-se soberbamente, pois toda a gama cromatica do piano emerge das microestrias no justo equilibrio, sem distorção ou empastamento. Já Arnaldo Estrella saiu-se menos bem no SLP-6, em que os graves se acham amplificados de maneira gigantesca, com prejuizo dos agudos. Também a massa de vinilite não nos pareceu das melhores.

❦

Entre a musica instrumental de camara, registramos o Quarteto n.o 1, de Ascendino Nogueira, com seus três movimentos: "Cômodo", "Cantado", "Vivo", inspirados na folcmusica, em suas caracteristicas liricas e elegiacas. A obra incide em certo monocromismo, por ausencia de tematica mais direta e vigorosa. Particularidade interessante é um **Scherzo**, sob forma de "pizzicatti", intercalado no segundo movimento. Encarregou-se da execução o Quarteto de Cordas Municipal de São Paulo.

H. Alimonda ao piano, Corujo ao violino, R. Brancaléon ao violoncelo apresentam-nos o **Trio Miniatura** de Radamés Gnattali. Obra sem maiores pretensões, forma contraste com a precedente composição, pela desenvoltura da escrita. Para o autor, a musica de camara não possui segredos. Anotamos habil "fugato", que lamentavelmente não vai além de breves compassos.

A **Suite Infantil** de Souza Lima é composta de seis minusculos movimentos: Fanfarra, Capricho, Berceuse, Estudo, Tema e Variação, Fanfarra. Execução e registro sonoro num padrão autentico de alta fidelidade, a serviço de pequena obra-prima de ironia e bom humor. O Quarteto de Cordas Municipal é o executante. A **Suite** precisa ser editada comercialmente. Maravilha.

nhecidos na antiguidade. As mais das vezes a discussão sobre as formas de governo assumiu, na antiguidade, o aspecto de mera classificação das formas de Estados. Esse esteril metodo de discussão foi assimilado pelo pensamento medieval, diz o sr. Wollheim, o qual, contudo, contribuiu real e permanentemente para o desenvolvimento da democracia com o conceito da representação.

A segunda parte do artigo do sr. Vollheim é dedicada ao desenvolvimento do conceito de Democracia nos meios anglo-americanos. Como este esteja vinculado com a historia dos conceitos correlatos de Igualdade, Liberdade, Tolerancia etc., o autor prefere tratar do assunto historicamente, isolando os incidentes mais caracteristicos da luta em prol das chamadas liberdades democraticas. Assim, refere como passo importante dessa historia a contribuição dos Puritanos, durante a guerra civil inglesa, principalmente a afirmação da separação entre a Igreja e o Estado, e a do direito de cumprir cada qual a sua vocação. Transposta para termos politicos, a idéia de liberdade significou a emancipação do homem em relação ao contrôle sistematico do governo, cuja base deve ser, para legitimá-lo, o consentimento do cidadão. Depois, a teoria politica expressa no "Segundo Tratado do Governo Civil" de Locke, onde a velha metafora de "contrato social" reveste a justificação da "Glorious Revolution" de 1688. Em seguida, produto "lockiano", vem a teoria da Revolução Americana. Jefferson e Madison declaram-se democratas, em um tempo em que se confundiam quase as idéias de forma republicana e forma democratica. Madison já enxergava no espirito de facção o grande perigo. Para Tom Paine, meio anarquizante teoricamente, o governo é, no maximo, um mal necessario. Para justificá-lo tomou á Revolução Francesa a formula representativa da democracia. Mas Paine já era consciente da responsabilidade da democracia pela reforma social e pela redistribuição economica. Os Utilitaristas, Bentham e James Mill á frente, introduzem um elemento de psicologia — o principio da procura do bem-estar individual. Por um passe de magica, Bentham, que rejeitou como pomposa retorica a doutrina dos direitos naturais, conforma-se com uma conclusão democratica que não estava na logica do seu exame da sociedade. Mas acautelam-se ambos contra o sufragio universal. A luta pela Democracia assume, entre Conservadores e Liberais cada vez que se estende o direito de voto. Como sempre, não se deu muita importancia, na Inglaterra, aos argumentos teoricos pró e contra tal extensão, cuja historia se pode resumir na lenta demissão dos Lordes, na gradual dependencia do governo em relação aos Comuns e no desenvolvimento progressivo da organização dos partidos.

O sr. Wollheim pensa que o traço permanente do pensamento politico anglo-americano no decurso do XIX seculo é o medo á democracia. Tanto dos Conservadores como dos Liberais. Carlyle, Lecky, Henry Adams aborreceram a democracia porque, pensavam eles, leva á diminuição dos padrões culturais. Depois, a grande fonte de argumentos contra a democracia foi o livro de Tocqueville a "Democracia na América" (1835). Contudo, mostra o sr. Wollheim que o nobre francês tem sido mal digerido e que tão convencido estava ele da vitoria da democracia que preferiu insistir nos seus defeitos e perigos.

A terceira parte do estudo do sr. Wollheim trata de questões atuais e, como tal, talvez deva ser entendida menos literalmente. Enfim, procura o autor distinguir duas tradições no pensamento democratico, provindas, uma de Rousseau, a qual propõe uma solução radical e peculiar, e a outra, mais empirica, resolve o chamado paradoxo da igualdade de governados e governantes, analisando o conceito de governo como o revela o contexto do pensamento democratico. A tautologia empirista não parece assim avançar muito sobre a metafisica do "self-government" que pretende haver em cada membro da sociedade duas instancias da vontade, a real e a arbitraria. Isso para conservar a premissa contratual da harmonia necessaria. Não deixa de constituir a explicação um terrivel quebra-cabeça, apesar de entender o sr. Wollheim que a teoria de Bosanquet é de uma grande "metaphysical neatness".

Ainda passa o autor rapida revista nas ligações entre a Democracia e o Socialismo, dizendo que os Marxistas não pretendem tanto estender o conceito de Democracia, como "transpô-lo" completamente. No que parece ter razão o sr. Wollheim.

LIVIO XAVIER

---

pos, a flor de uma refinada poesia georgica.

Compara insistentemente a estréia dos **Seis Personagens** com a batalha de **Hernani;** e não sabe que se tratou apenas de uma grande vaia coletiva, e quase de uma tentativa de linchamento do autor, enquanto poucos amigos procuravam defender, não a grandeza da obra, nem o simbolo de uma nova escola literaria, mas, sim, apenas, a incolumidade do velho escritor... Pirandello não foi chefe de escola, não realizou nenhuma (aparente) revolução literaria; as jovens gerações italianas, em seus movimentos e manifestos, agiam no sentido exatamente contrario e, mesmo quando o respeitavam, não faziam dele nem um simbolo, nem um exemplo. Os pirandellianos eram poucos, de meia idade, e quase todos pertencentes ao mundo do teatro. A revalorização literaria veio muito mais tarde, e ainda hoje é incerta, cheia de ressalvas e incompleta.

A historia do naturalismo regional italiano é resumida pelo sr. Chaix-Ruy de maneira deliciosa, misturando Verga com o "Paese di Coccogna" (na verdade, é "cuccagna") de Matilde Serao, com a fulgurante estréia de Grazia Deledda em "Alor Regale" (a palavra "alor" não existe em italiano, e o livro muito menos, porque Grazia Deledda estreou com "Fior di Sardegna") e introduzindo nessa triunfante escola o **coup de théatre** da subita aparição de D'Annunzio com seu "Trionfo della Morte", que devia derrotar de uma vez o naturalismo levantando a bandeira... simbolista! Que eu saiba, o "Trionfo della Morte" é o decimo ou o decimo-primeiro entre os livros publicados por D'Annunzio e (vejam o acaso) o unico, entre seus romances, onde ele se aproxima da tradição regionalista...

A proposito da estréia de "Henrique IV", o sr. Chaix-Ruy inventa uma fabulosa companhia Ruggeri-Palmarini, quando sabemos que os dois atores repre-

A seleção das obras "maiores" de Pirandello revela, definitivamente, o gosto do critico: **Vestir os Nus, Diana e la Tuda, La Vita che ti diedi** são colocados nos lugares de honra. Isto significa, além de tudo, ignorar trinta anos de critica pirandelliana. Um final de capitulo (pag. 61 da monografia) é simplesmente inenarravel. Depois de ter exaltado o mito da maternidade em **La Vita che ti diedi,** o sr. Chaix-Ruy termina com um verdadeiro "Salve Regina": "Il s'en faut de bien peu pour que soit retrouvée la plus consolante, la plus véridique des vérités chrétiennes: l'affirmation de la persistante présence des êtres chers auprès de nous". Em outras palavras: na fé catolica, há verdades mais veridicas, e outras menos; as mais veridicas são as que se aproximam do espiritismo. E continua: "Mais ici encore la perspective idéaliste masque à Pirandello l'entrée du monde véritable où toutes les contradictions sont surmontées, où le Beau et la vie sont réconciliés et unis, où se réalise à chaque instant le rêve de Pygmalion. Sur ce monde, comme l'avait appris Béatrice à Dante, règne la Vierge qui a souffert et assumé, par le sacrifice de son divin Fils, la douleur de toutes les mères". Não é uma beleza?

Mas, chegando á ultima linha do ensaio, o A. desiste de cristianizar Pirandello, e volta corajosamente ao budismo. Pirandello quis que seu corpo fôsse queimado, e as cinzas dispersas ao vento, sabeis por que? "Afin sans doute que la matière ethérée qui subsisterait de lui n'eût plus le désir de retrouver une enveloppe corporelle et de s'engager une nouvelle fois dans le cycle fatal des incarnations".

Tenhamos pena do pobre sr. Chaix-Ruy: ele vive em Alger, e o que lá se passa atualmente é de molde a perturbar qualquer francês. Quem sabe se, nessa perturbação, ele não confundiu, em 1957, o vigesimo aniversario da morte de Pirandello com o centenario de Allan Kardec?

Problemas do romance

O Centro dos Intelectuais Catolicos da França reuniu-se há pouco, para um debate sôbre o tema "A' procura do romance", com a presença dos escritores Nathalie Sarraute, Luc Estang, Jean Cayral, Paul André Lesort e Alain Robbe-Grillet. Alguns dos pontos que vieram á baila foram a necessidade ou não do romance ter um enredo; o problema da "individualidade" no personagem de romance, numa época como a nossa em que tudo tende a suprimir o individuo; os atributos do romance como arte.

Quase na mesma ocasião, na Sorbonne, Simone de Beauvoir, ante numeroso auditorio, pronunciava uma conferencia a respeito de "Os problemas do romance". E o principal desses problemas por ela focalizado foi o seguinte: as relações entre o romance e o leitor, a maneira pela qual este poderá integrar-se no mundo imaginario que lhe oferece o romancista.

EX-LIBRIS
O ESTADO DE S. PAULO

Suplemento Literário

ANO TERCEIRO / NUMERO 143

SÃO PAULO / 8 DE AGOSTO DE 1959

Blaise Cendrars e a aventura

JOÃO ALVES DAS NEVES

Blaise Cendrars é a propria aventura. Como os livros que escreveu são o espelho dele proprio, a sua imagem refletida no Polo Norte, na Africa, nas Americas, na Asia ou na Europa.

A obra que foi erguendo, rica e variada, no espaço que separou a viagem permanente da sua vida, não tem catalogação possivel. Se quisermos solicitar os canones tradicionais, não a poderemos incluir entre o romance ou a reportagem, os ensaios, as memorias ou os poemas. Blaise é tudo isto, ao mesmo tempo, insolito e fabuloso, colorido e vivo, emocionado e emocionante, autentico e irreal. Viver e escrever são os dois polos que, nele, a todo o instante se repelem e atraem; por isso, a sua vida é a sua obra.

"Il faut savoir prendre les gens comme i' sont. Les mensonges aussi font partie de la personalité" ("L'Homme Foudroyé"). Resposta aos que o acusam de se reclamar o que, afinal, não realizou. Mas o sonho ocupa destacado lugar nos dias irrealizados mas desejados. Blaise agarra uma historia pelo principio ou pelo fim, não interessa: a sua portentosa experiencia a completa. Será "Moravagine" uma fabula? Talvez. Ou o retrato do homem da nossa epoca, fugitivo e prisioneiro de si proprio, revoltado e aniquilado, mas vivendo ainda o sopro da derradeira esperança — a "vida interior, loucura, vida ativa, espirito de revolta, crime gratuito, revolução, evasão no sonho, conflito entre a liberdade e a necessidade, sexualidade, o absurdo do mundo; todas as idéias de que se alimenta há mais de vinte anos a literatura nova, todas as questões que agita, encontramo-los em "Moravagine" (1).

Claro, as mentiras fazem parte também da personalidade. E nem tudo é fantasia. Mas ninguém conhece melhor o Mundo do que Blaise. Ninguém, como ele, subiu ao Polo, devassou as Americas, cruzou o Continente Negro, bebeu em todos os portos da Europa, atravessou a Asia. Integrado no ritmo do seu tempo, percorre as estradas novas em veiculos novos, buscando *só novidades — gentes desconhecidas, paisagens diferentes*, o navio e o avião, o arranha-céu, o dinamite e a vitrola, a "kodak" e a camara de filmar, todas as coisas insolitas, terriveis e belas.

O Fernão Mendes Pinto dos tempos modernos vê-se, um dia, negociante de joias na Russia, mais tarde vagabundo em Nova York, o que não o impede de ser turista no Amazonas ou estivador em Pequim, criador de abelhas na Ile-de-France, marinheiro de todos os mares, descobridor de si mesmo e dos outros. Nos raros intervalos que as suas interminaveis aventuras lhe deixam, Blaise escreve livros e colabora em revistas, conhece Apollinaire e torna-se amigo de Chagall, Max Jacob, Léger, Soutine, participando nas suas manifestações "modernistas", publica os seus poemas na revista "Portugal Futurista" (1917) e colabora nas publicações que vieram depois da Semana de Arte Moderna, em São Paulo...

Nasce, por acaso, em Paris (1-9-1887), mas estuda em Napoles, visita o Egito e a Inglaterra. A grande aventura começa-a em 1903, "pour l'est": "Segui para leste porque o primeiro trem que passou na estação ia para lá. Se o trem fôsse para o oeste, eu passaria por Lisboa e teria feito a America, em vez de fazer a Asia" ("Eloge de la vie dangereuse"). Em Munique, encontra Rogovine e é a Russia que se lhe abre, com a "Prosa do Transiberiano": "En ce temps-là j'étais en mon adolescence / J'avais à peine seize ans et je ne me souvenais plus de mon enfance..." Como num filme, correm imagens da Russia, vêem-se

Cendrars por Modigliani

a Siberia, a China, a Armenia, a Persia, as Indias, a derrota das tropas czaristas frente às japonesas, as primeiras tentativas revolucionarias, entre 1905 e 1908: "J'étais à Moscou, où je voulais me nourrir de flammes / Et je n'avais pas assez des tours et des gares que constellaient mes yeux / En Sibérie tonnait le canon c'était la guerre / La faim le froid la peste le choléra..."

Blaise apenas se iniciava. Mas já a fome e o frio o haviam visitado, já conquistara e desbaratara uma pequena fortuna, já vivera o bastante para dizer: "Je reconnais tous les pays les yeux *fermés à leur odeur / Et je reconnais tous les trains au bruit qu'ils font / Les trains d'Europe sont à quatre temps tandis* que ceux d'Asie sont à cinq ou sept temps / D'autres vont en surdine, sont des berceuses / Et il y en a qui dans le bruit monotone dos roues me rappelent la prose lourde de Maeterlinck..." Do Transiberiano vai passar a outros trens, aos navios, aos aviões, ao seu "Rolls-Royce", aos panoramas e homens nunca vistos. A aventura continuará. Sempre.

A guerra de 1914 e o "bras coupé". Os caminhos permanecem abertos. Por ele se mete, iluminado. "La Fin du Monde filmée par l'Ange Notre-Dame" nunca encontrará produtor. Que importa? No cinema trabalhará como produtor, ator, diretor, colaborando, nomeadamente, em "La Roue" (1920/21), de Abel Gance. Não conseguindo o que quer, abandona-o, como abandonará as edições de "La Sirène". Procurará encontrar-se em qualquer parte do mundo: "Parti para o Brasil. Fazia filmes. Caçava, viajava, divagava, perdia o meu tempo, respirava, vivia, e fora com as bibliotecas e os horarios! Quanto aos livros "en panne" que abandonava ao bom e ao mau genio de La Sirène, nem sequer pensava neles..." (prefacio de "La Fin du Monde", 1949).

Desta e doutras viagens, trará as historias brasileiras que distribuiu por livros varios, impressionantes todas, incriveis algumas, como esta "D'Oultremer a Indigo" que intitulou "Le "coronel" Bento", o fazendeiro que, um dia, chega a Paris, se instala no "Grand-Hôtel", mas dormia no chão, porque a cama era demasiado fofa, e que se sentava na janela do quarto, comendo laranjas — todo nu... Mas o impossivel acontece: não quis acreditar na autenticidade desta novela do outro mundo, que nos transporta de uma fazenda perdida no sertão de Mato Grosso á praça da Opera. Foi Sergio Milliet quem me convenceu: o coronel Bento existe (ou existiu) e era administrador de uma fazenda mato-grossense que pertencia a uma conhecida familia paulista...

Como disse Henry Miller (2), Blaise Cendrars é, na verdade, a mais extraordinaria "massa poetica coruscante dedicada ao arquipelago do desconhecido". Pois que "Cendrars não é um escritor que se possa analisar, dissecar, situar em contradição com ele-mesmo, descobrir portador desta ou daquela mensagem, relacionar cientificamente com esta ou aquela filosofia. E' mais do que isto; merece mais do que isso. E' como poeta, amoroso e viajante, não como homem de gabinete, que tentarei abordar Cendrars, o "continente Cendrars", um continente que ainda não acabou de emergir, de se abrir e de ferver, de produzir frutos insolitos, monstros e maravilhas. Com efeito, o "bras coupé" de Blaise Cendrars, subindo ao céu em flecha, ainda não caiu. Lá de cima, faz caretas aos gendarmes, bibliotecarios, legisladores, faz girar a rosa dos ventos como uma tonta e chover estrelas que só desejavam permanecer tranquilas. Toda a enorme pilha de livros assinados por Cendrars não é uma escrita qualquer, mas fogo, ouro, vento, madeira, pedra, baba, sangue bem vermelho e pão bem alvo e não colocaria á sua frente o adro da exegese sem ter a impressão de cometer uma profanação" (3).

Está em "Le Panama": "Je connais tous les horaires / Tous les trains et leurs correspondances / L'heure d'arrivée l'heure de départ / Tous les paquebots tous les tarifs et toutes les taxes". Como se vangloria Blaise noutro livreco, leu todos os panfletos das agencias turisticas de todo o mundo — e conheceu-o. Se é de espantar que ainda não tenham sido reunidas em volume as "historias brasileiras" de Cendrars, não é menos estranho que só agora apareçam os "textes choisis" rotulados com o titulo generico de "À L'Aventure". Dificil, aliás, esta compilação, já que desde "La Légende de Novgorode" (1909) a "Eméne-moi au bout du monde!..." (1956) a sua obra se situa em pleno coração da Aventura. E, neste momento ainda, a par das suas "obras completas" (mais de quarenta!), anunciava mais três livros "sous presse" e, como sempre, 33 volumes "sur le chantier"...

Fabulosa ou verdadeira, uma aventura perpetua. E' a impressão com que ficam os não iniciados, ao desfolharem as paginas de "À L'Aventure" (4), que abre com uma historia quase, senão do Brasil: "Les oiseaux", ou o triste destino de 250 "sete-cores" embarcados com Blaise, no Rio, mortos todos até Paris, com exceção de um belo passaro que ainda chegou vivo a Paris... Arrancados os outros textos a "Le Lotissement du Ciel", "Bourlinguer", "La Main Coupée", "L'Homme Foudroyé", "La Vie Dangereuse", "D'Oultremer à Indigo".

No total, 7 historias onde o Brasil é a vedeta: além de "Os passaros", "O Almirante", "Nossa Senhora do Morro Azul" e, entre "As Minhas Caçadas", "O Oku", "O tigre", "O Crocodilo" e "A boa". Não tudo, evidentemente, bem pouco, afinal, mas o suficiente, talvez, para chamar a atenção dos estudiosos brasileiros para a obra gigantesca de Blaise Cendrars, onde, a cada passo, esvoaçam os passaros, as feras e as cobras, os homens e a paisagem, a vida, em suma, do Brasil, evocada por vezes com fantasia, é certo, mas a todo o tempo com simpatia, devoção e ternura e, até, como diz Sergio Milliet, com autenticidade.

(1) Jacques-Henry Lévesque, "Blaise Cendrars"
(2) "Tropique du Capricorne"
(3) Jean Rousselot, "Blaise Cendrars" ("Témoins du XX.e Siécle)
(4) Edições "Denoel", Paris 1956

SUMARIO

João Alves das Neves:
BLAISE CENDRARS E A AVENTURA
Willy Lewin:
JULES FEIFFER E SEUS "STRIPS"
João Gaspar Simões:
"INVENÇÃO DE ORFEU"
Luigi Zanotto:
DESENHO
PAG. 1
RESENHA BIBLIOGRAFICA
Oneyda Alvarenga:
NA PANCADA DO GANZA' (II)
Wilson Martins:
O OPIO DOS INTELECTUAIS
PAG. 2
Miguel Torga:
NATAL (Conto)
Boris Schnaiderman:
A FACE OCULTA DA POESIA RUSSA
Lidia Besouchet:
A RESISTENCIA AS IDEIAS EXPRESSIONISTAS
Fernando Pessoa Ferreira:
POEMA
PAG. 3
Massaud Moisés
A SINGULAR TRAJETORIA DE CRUZ E SOUZA
Rolmes Barbosa:
A SEMANA E OS LIVROS
Fábio Lucas:
TODAS AS ARTES
Otto Maria Carpeaux:
O OUTRO CASANOVA
PAG. 4
Sábato Magaldi:
ESPETACULOS DE SANTOS
P. E. Sales Gomes:
O FEERICO "MEPHISTOMÉLIES"
R. Schnorrenberg:
FUGA (II)
PAG. 5
Geraldo Ferraz:
ARTE POPULAR EM EM CERAMICA
Carlos Penteado de Rezende:
UM CENTENARIO E ALGUMAS CORREÇÕES
Livio Xavier:
REVISTA DAS REVISTAS
PAG. 6

«Invenção de Orfeu»

JOÃO GASPAR SIMÕES

No primeiro volume da **Obra Completa de Jorge de Lima**, que acaba de aparecer na **Biblioteca Luso-Brasileira**, a **Pleiade** da lingua portuguesa, figura o texto da **Invenção de Orfeu**, o testamento poetico do autor da **Tunica Inconsutil**, com as notas marginais encontradas no exemplar que pertencera ao grande escritor. Conquanto não sejam muitas nem muito desenvolvidas, e talvez até por isso mesmo, estas notas esparsas por um texto tão intrincado e difuso como o labirinto de Creta reanimam o leitor e ajudam o critico, incitando-os a que continuem a interpretar o poema que Murilo Mendes entendia de uma exegese tão dificil que só "equipes de criticos que o abordassem com amor, ciencia e intuição", durante longos anos, poderiam acabar por decifrar completamente. Na altura em que foi publicada no Brasil a **Invenção de Orfeu** ainda em Portugal eram raros os textos poeticos de carater barroco. Pode dizer-se que 1952, a data desse labirintico poema, abre uma era nova na historia da poesia luso-brasileira. Tanto em Portugal como no Brasil o poema de Jorge de Lima foi recebido com certa perplexidade, se bem que a perplexidade dos portugueses tivesse levado vantagem á dos brasileiros. Confesso: eu proprio compartilhei dela, e isso pode verificar-se não só pela leitura do prefacio que escrevi para o texto do poema que figura nas duas edições — a primeira e a atual — mas muito especialmente pela circunstancia de não ser este o unico prefacio que preparei para a referida obra. Jorge de Lima enviava-me, por via aerea, em papel de avião, o texto da sua obra á medida que ela ia sendo dactilografada e quanto já estava em meu poder a totalidade do poema e escrito o prefacio que parecia conter a melhor interpretação que me era dada desses milhares de versos sibilinos, Jorge de Lima telegrafa-me pedindo que suspenda a leitura do texto enviado. Outro texto ia seguir dentro de dias por via aerea. E, de fato, semanas depois chegava-me nova versão do poema de tal modo diferente da primeira que entendi por bem renunciar ao que escrevera e propor-me a nova tarefa: outra interpretação de um texto completamente renovado.

Não vem para aqui expor as diferenças dos dois textos. E' minha intenção referir apenas um fato que, além do seu valor historico, pode ajudar a compreender a elaboração de um genero de poesia que encontrou adeptos entre nós e em cuja genese intervêm fatores realmente pouco familiares ao lirismo de lingua portuguesa. Se houve em Portugal uma poesia sibilina, e é um fato ter havido cultores dextros de uma forma de barroquismo cujos mestres então se encontravam na parte castelhana da Peninsula Iberica unificada, tão pouco pode esquecer-se que esse barroquismo não teve em Portugal nenhum alto representante. Nas paginas da **Fenix Renascida** ou do **Postilhão de Apolo** há talentos deveras peregrinos, genios, porém, não. E se contamos dois ou três poetas de vulto no seculo XVII — um Francisco Rodrigues Lobo ou um Francisco Manuel de Melo — o certo é que nenhum deles pode considerar-se genuinamente gongorico ou conceptista. Nem Gôngora nem Quevedo geraram altos discipulos em Portugal.

Na minha opinião, também Jorge de Lima — se não o primeiro, um dos primeiros poetas barrocos da poesia de lingua portuguesa do nosso tempo — me não parece fadado para produzir epigonos de grande envergadura. Embora seja á volta de 1950, precisamente, que aparecem em Portugal os primeiros liricos de signo barroco e nem todos tenham precisado do facho de Jorge de Lima para se descobrirem da mesma especie, não há duvida que só agora se está a generalizar a olhos vistos o gosto por um genero capaz de causar mais perplexidade que entusiasmo propriamente dito.

O livro **Recondito**, de Antonio Salvado, jovem animador das **Folhas de Poesia**, cujo titulo diz tanto já sobre a natureza em verdade recondita de uma poesia que só pode deixar de ser **recondita**, isto é, escondida, depois de devidamente interpretada, vem consolidar uma tendencia em que essas **Filhas de Poesia**, organizadas em 1958 pelo mesmo Antonio Salvado e o seu camarada Helder de Macedo, colaboraram e em que estão colaborando muitos outros jovens poetas portugueses. Realmente é recondita, realmente é barroca esta expressão lirica:

A quem se as aproximo, poderão
Acalentar — exactas, puras,
[frias?
Todo o meu ser sois vós, indu-
[bitaveis
Veios estranhos, incertos, cla-
[mando!

E não há duvida que os beneficios das notas marginais do poema de Jorge de Lima se tornam patentes quando a nós proprios perguntamos, diante destes quatro versos, como poderiamos interpretar o seu **recondito** sentido, caso o poeta se tivesse lembrado de omitir o titulo que encima os referidos disticos metricos. Aquele "as" a que sujeito se refere? A's mãos, evidentemente, pois **Mãos** se intitula a poesia transcrita.

Jogam os liricos de veia barroca, entre os quais avultam não poucos que nem sequer titulos conferem aos seus versos enigmaticos, com esta secreta linguagem em que as palavras cifradas se tornam tanto mais **encantatorias** quanto menos decifraveis. E muitos deles jogam bem, tão bem que nos contentamos em deixar-nos enredar na magia das suas palavras, as quais, por assim dizer, nada significam em verdade. Mas outros há menos habeis no jogo e então, como o encantamento se não realiza e a inteligibilidade não é possivel, a sua poesia assume para nós o aspecto dessas xaradas rimadas em que se especializam certos jornais de provincia e cuja solução encontraremos no numero da semana seguinte.

Não pertence a esta categoria o jovem Antonio Salvado. Pelo contrario: há no seu livro verdadeira poesia. E se nem tudo nas suas paginas se nos afigura de igual categoria, a culpa é da facilidade com que hoje em dia os poetas desta estirpe utilizam os recursos do **recondito**. Ajudados pelo onirismo irresponsavel dos surrealistas, contam no nosso tempo os poetas de gosto barroco com uma margem muito maior de irresponsabilidade. E assim, enquanto os poetas do seculo XVII elaboravam cautelosamente os seus castelos e cautelosamente engendravam os seus "cristais", os novos gongoristas entregam-se de corpo e alma ao automatismo.

Através das notas marginais da **Invenção de Orfeu** é-nos possivel penetrar um pouco mais além na apreensão dos signos e na detecção dos elementos concretos que concorreram para a formação dos reconditos sinais metricos atrás dos quais se oculta o sentido profundo do grande poema de Jorge de Lima. Auguramos para não poucos dos poemas que o barroquismo determinado pelo testamento poetico do cantor da **Negra Fulô** parece alimentar um futuro de maior inteligibilidade caso os seus autores acabem por marginá-los com notas tão esclarecedoras como o mestre da **Invenção de Orfeu**.

LETRAS ANGLO-AMERICANAS

Jules Feiffer e seus «strips»

WILLY LEWIN

Pela segunda vez, nestas colunas, comentamos as implicações "literarias", ou intelectuais, de uma obra de caricaturista.

Antes foi Abner Dean, cuja mensagem procuramos identificar no seu album de cartoons "What am I doing here?".

Trata-se, agora, de um artista mais jovem, mais sofisticado e, sem duvida, mais intelectualizado. Seu nome: Jules Feiffer. Seu livro (de sucesso): Sick, Sick, Sick *(McGraw-Hill Book Company, Inc., New York). Tanto Abner Dean como Jules Feiffer, a despeito das diferenças de estilo (grafico e "literario") que apresentam, imprimem aos respectivos* strips *uma certa nota de humor pessimista ou depressivo. Exagerando, talvez, a tentativa de caracterizar um e outro, em termos literarios, diriamos que Dean é o "poeta", enquanto Feiffer é o "ensaista" do* cartoon. *A enfase humoristica recai* (et pour cause...) *sobre o segundo. Vale esclarecer, também, que o traço (grafico) de Feiffer é mais moderno, mais agil e atraente do que o de Abner Dean.*

Há, decerto, um problema "literario" dos cartoons *e dos* strips. *1. Em si mesmo. Al Capp criador de uma das mais populares series de* comics *(historias em quadrinhos) —* Lil Abner *— já foi classificado por John Steinbeck como "um dos maiores escritores do mundo, nos dias de hoje". Registre-se a expressão "escritor", aparentemente inadequada a alguém que narra as suas proprias historias recorrendo a imagens. Contudo, ela brotou espontaneamente da pena de Steinbeck, querendo — é de presumir-se — rasgar perspectivas a uma nova fase ou a um novo estilo literario. 2. Não em si mesmo, mas conforme a relação estreita,* indispensavel, *mantida entre o desenho e a respectiva legenda, ou, então, segundo a primazia da segunda sobre o primeiro, como nos parece ser a hipotese de Abner Dean e Jules Feiffer, particularmente deste ultimo. Em tais casos o carater "literario" — isto é, a expressão simultanea, ou mais por* palavras *do que por* imagens *— aparece com maior evidencia.*

Esta será, precisamente a marca do autor de Sick, Sick, Sick, *que se descreve a si mesmo — e é frequentemente descrito — como intelectual, e mesmo intelectual de vanguarda, de pequenos circulos esteticos e boemios, sem prejuizo da popularidade posteriormente conquistada, inclusive em termos de* best-seller.

Ainda mais: segundo noticia publicada numa revista de Nova York, o proprio Feiffer declara ser "um humorista serio" e alude ao fato de "escrever" um strip, *tendo em vista a supremacia das palavras sobre o desenho. Este é espontaneo, seguro, agil, como dissemos. Sente-se a rapidez, a facilidade com que é feito. Enquanto isso — a revelação é ainda de J. F. — as respectivas legendas ou* captions *sofrem, por vezes, 15 ou 20 correções. Parece não restar duvida de que estamos mesmo diante de um autor muito mais preocupado com o que tem a* dizer *do que com o que tem a* desenhar. *E a sua identificação com as letras, ou com os chamados movimentos literarios, ainda mais se acentua na utilização de temas especificos como os que lhe são inspirados pelos* Beats *e pelos* Angry Young Men.

E' certo que recorre a tais motivos para fazer humorismo e satira em torno deles. Feiffer parece consciente de que os bohemians, *nos Estados Unidos (como, aliás, em todas as partes do mundo), seguem normas rigidamente conformistas, no sentido de afirmar o seu... não-conformismo. Adaptam-se, conforme assinalou o critico inglês Philip Toynbee, não apenas a um certo* behaviour *intelectual, como até mesmo a um certo protocolo de roupas e corte de cabelos. A "novidade" trazida pelos* Beats *outra coisa não seria, em ultima analise, senão o tradicional exibicionismo romantico pour épater les bourgeois, os "filisteus" ou os* squares, *de acordo com o seu tipico e moderno vocabulario.*

Eis a literatura de um strip *caracteristico de Jules Feiffer acerca dos* beatniks *norte-americanos:*

"Tentei gostar de jazz e de motonetas" — diz um square *("burguês") a um boemio. "E' culpa minha se não posso mudar minha maneira de falar? Todo mundo que encontro é* beat. *O que há de errado comigo? Por que não consigo ser um* outsider, *um* hipster? *O que eu não daria para ser um não-conformista como todos os outros!"*

Um tecnico de publicidade descobre que o estado de espirito "zangado" pode obter excelente mercado:

"Inqueritos realizados em todo o territorio nacional revelam uma crescente tendencia de consumo contra o conformismo. Uma nova enfase recai sobre o individuo isolado. Os "Jovens Colericos" constituem a mania literaria. Mas, não basta a literatura. A colera deve ser adaptada aos tempos modernos. Devemos negociá-la em termos utilitarios. Podemos ter automoveis "zangados", roupas não-conformistas "Anexemos a colera!" tal deve ser o nosso slogan. *Nossos produtos devem caracterizar-se por uma irascibilidade* amistosa. *Lembrai-vos, senhores, de que a irritação é rendosa e se não der certo, a qualquer momento podemos voltar aos tranquilizadores!"*

Não nos enganemos, entretanto, com este riso que, aparentemente, vem de fora ou do alto — isento. A exemplo de todos os humoristas de boa classe, Feiffer usa as suas criações como uma valvula de escape, como uma estação de cura; participa das frustrações e angustias aproveitadas como pretextos para a comicidade. E' ainda ele que confessa: 'Ecos da minha infancia continuam a ressoar na minha obra. Escondo-me atrás dos meus desenhos".

Como dissemos, Jules Feiffer é um intelectual naturalmente impregnado de todas as sutilezas "sofisticadas" que vêm assinalando os circulos higbrow, *e dos quais, em seguida, costumam transbordar para contaminar, mercê de conhecido fenomeno de divulgação e imitação* snob, *as camadas mais amplas das populações citadinas, essencialmente "classe média". Assim, passam a representar, num dado periodo, o comportamento de quase toda uma geração.*

Os cartoons *que figuram em* Sick, Sick, Sick *começaram a aparecer, obscuramente, num pequeno semanario boemio de circulação restrita:* The Village Voice. *Em pouco tempo, despertavam a atenção geral e atravessavam o Atlantico, constituindo, hoje, um dos topicos regulares do* Observer *de Londres. Stanley Kubrick, jovem diretor não-conformista do cinema americano* (Paths of Glory), *menos impressionado com o "desenhista" do que com o "escritor" Feiffer, pediu-lhe sugestões para um "cenario" de filme. O album sob registro chegou a tirar 5 mil exemplares por semana.*

"A Guide to Non-Confident Living" é o subtitulo do "best-seller" Sick, Sick, Sick, *cujo prefaciador (Ed Zern) começa narrando a anedota do adolescente levado á clinica de um psicanalista que, depois de desenhar um retangulo, mostrou-o ao rapaz, como teste, perguntando-lhe que sugestão lhe oferecia. O adolescente olhou demoradamente e respondeu: "Sexo". O mesmo aconteceu diante de um circulo, de um triangulo e de uma elipse. Preocupado, disse o medico: "Meu filho, você precisa de um tratamento serio!" E o rapaz, entre perplexo e ofendido: "Mas, doutor, não sou eu, é o senhor que está desenhando coisas feias!"*

A palavra sick, *é sabido, significa doença em inglês, porém, em especial, mais da mente, do espirito, do que do corpo. Cabe, enfim, no complexo e moderno dominio das perturbações psicossomaticas. E neste universo de frustrações, ansiedades, descontentamentos, decepções, falta de confiança ("non-confident living") que Jules Feiffer situa e movimenta os seus personagens colhidos na paisagem espiritual e social dos Estados Unidos de hoje. Uma unica exceção: Edipo, rei de Tebas, mas este mesmo atualizado, estendido (com oculos "ray-ban") num divã de psicanalista, e prometendo-lhe, ao sair, depois da consulta: "O.K., voltarei na proxima semana e trarei minha filha. O doutor vai ver. Ela, sim, é que tem problemas!..."*

Relativamente aos sonhos inatingidos, aos ideais fracassados, às vocações frustradas, na seguinte pequena obra-prima de humor se opera uma imprevista troca de valores tradicionais (romanticos).

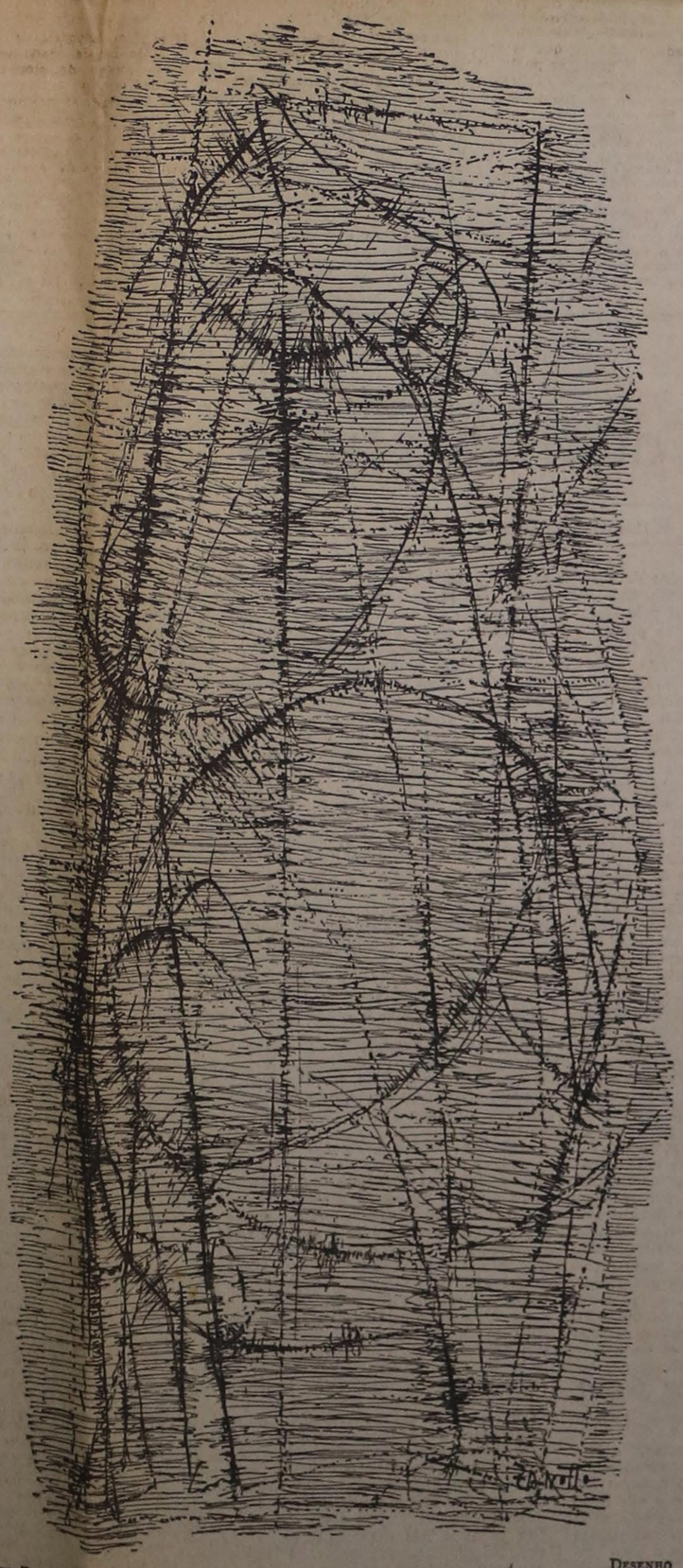
Vemos um pintor empunhando o pincel e a paleta, diante da tela virgem no cavalete: "Sou um artista. Mas, não era isto o que eu realmente desejava ser. O que realmente eu queria ser era um vendedor de sapatos. Adivinho o que vocês vão dizer a meu respeito: "Sonhador, tire a cabeça das nuvens!" Mas, era o que eu queria ser. Ao invés, tenho de pintar o dia inteiro. Ah meu Deus, devia haver um lugar ao sol para os vendedores de sapatos!"

Num "cocktail-party", a bela jovem de busto opulento (uma das mais exasperantes obsessões eroticas nos EUA de hoje) atrai todos os homens e ouve galanteios mais ou menos diretos. Mas, ao contrario do que se esperaria, cai em depressão e pergunta a si mesma: "Será possivel que ninguém perceba que sou diferente? Não leio romances e poemas em volumes paper-back? *Não tenho, também, um cerebro?" Em suma, ninguém está satisfeito consigo mesmo e com ninguém.*

Por que? Sim, por que, precisamente, nos Estados Unidos, patria tradicional da "confiança" no presente e no futuro — jardim até agora bem adubado para o cultivo das flores do otimismo facil — há esses "beats" ou assemelhados, disputando, entre os "best-sellers", o lugar garantido às numerosas "artes" de "como cultivar a propria personalidade", "fazer amigos", "obter exito" e "começar a vida aos 40"?

Os "beatniks" americanos (como os "zangados" ingleses) não surgem gratuitamente. O não-conformismo que exibem pode ser confuso, irracional, pueril. Mais pueril, entretanto, é o conformismo que lhes provocou a rebeldia sem objetivo claro, a extravasar nas atitudes e gestos tão bem "descritos" pelo autor de Sick, Sick, Sick, *como caricaturista e participante, ao mesmo tempo.*

Jules Feifer, é, sem duvida, um humorista serio.



LUIGI ZANOTTO — DESENHO

RESENHA BIBLIOGRAFICA

LEYLA PERRONE-MOISÉS — NAIEF SAFADY — ANTONIO PINTO DE CARVALHO
SERGIO MUNIZ DE SOUZA — MARIA ISAURA PEREIRA DE QUEIROZ

LITERATURA

Georges Duhamel, LE COMPLEXE DE THÉOPHILE, Paris, Mercure de France, 1958.

Qual o movel profundo das ações humanas? Como prever com segurança suas consequencias? Como medir o grau de responsabilidade em nossos atos? Estes são os problemas que torturam Théophile Chédevièle, personagem central do ultimo romance de Duhamel. Tais problemas fazem desta personagem o prototipo de um complexo não-freudiano, o "complexo de Théophile". Este é o complexo do escrupulo.

Théophile é o homem que deseja ver claro e não consegue. Sua sêde de precisão transforma-o num ser febril, continuamente torturado com multiplas interpretações aplicaveis aos atos humanos e aos grandes problemas morais.

Pois isso tudo, é o homem do seculo XX, ao qual a ausencia de padrões morais fixos roubou toda possibilidade de equilibrio. E' também bastante francês em sua obsessão pela clareza e precisão

Mas todos esses problemas de grande seriedade são tratados por Duhamel com muito humor, numa especie de satira do freudismo e das angustias do homem moderno. O proprio Théophile é pessoa que sabe ver o comico das tragicas situações em que se mete, que sabe rir de suas amarguras. Isto faz do romance, entre outras coisas, uma demonstração do espirito francês, da capacidade gaulesa de tratar os problemas serios com uma leveza que não é superficialidade mas bom gosto e equilibrio.

O problema deste "amigo de Deus" (Théophile) é, em ultima analise, o problema do Bem e do Mal e, consequentemente, o problema da Liberdade e do livre arbitrio.

O homem do seculo XX é c[illegible] de tais complexidades psicologicas, de tais malabarismos mentais que se tornou incapaz de classificar seus proprios atos. E o que complica tudo é que não vivemos sozinhos e nossas ações arrastam com elas consequencias para os outros homens. Sendo responsaveis pelos outros e não sabendo como agir, o resultado é que "todos os homens são cumplices de alguma coisa". (pag. 224) E' uma situação sem saida. Tudo se passa no plano moral, por isso não há desenlace. As ações e consequentes casos de consciencia se vão acumulando até o unico desenlace possivel, a morte e o encontro da verdade.

O problema que se põe é, pois,, religioso. Nem a Igreja pode fornecer padrões morais absolutos, é o que consegue provar a Théophile seu "cumplice" Ernest Himer. Cada cristão tem um Deus particular para seus pequenos egoismos: a conversão é uma comodidade; o homem usa de bondade com seu semelhante para ser superior a ele e o cristão para ganhar o céu: o homem que tenta mudar as coisas não confia suficientemente na Providencia Divina; confiar em Deus seria entregar-se plenamente ao acaso, que é por onde Deus se manifesta. Eis as opiniões de Himer que transformam a consciencia de Théophile num formigueiro de duvidas.

Ora, Himer acaba por suicidar-se com suas certezas, enquanto Théophile continua vivo com todas as suas duvidas. E isto aconce porque Théophile é o verdadeiro cristão. Seus escrupulos se justificam por um anseio constante de perfeição moral. Seu drama é o drama do relativo á procura do Absoluto. E' sua permanente angustia, sua "esperança desesperada" (pag. 224) são caracteristicas do estado agonico do cristão, sempre á procura.

Neste romance, que, diga-se de passagem, não tem caracteristicas de romance e é antes uma narrativa, Duhamel retoma, de certa forma, alguns de seus pensamentos expostos em **Civilisation**, Goncourt de 1918. Pela boca de Himer, personagem que como piloto de avião é um escravo da tecnica e procura libertar-se desse jugo, o A. censura no homem moderno o fato de ele dispensar a Deus e "usurpar as funções do Ser supremo" (pag. 60). A tecnica, para ele, opõe-se a Deus, é um desafio ao poder divino.

L.P.M.

Urbano Tavares Rodrigues, JORNADAS NA EUROPA, Publicações Europa-America, Lisboa, 1958, 360 pags.

Urbano Tavares Rodrigues reporta, neste livro, suas andanças que não são só européias, pois se prolongam por terras de Africa e, de passagem, pelas da Asia Menor. Mas, talvez porque os melhores textos se prendem á Europa, U.T.R. titulou sua obra de **Jornadas na Europa**. Realmente os outros textos sabem mais a reportagem de comentador politico, com um ou outro "reencontro" com o U.T.R., digamos, europeu — caso, por exemplo, do capitulo "A's Portas do Moghreb" (pp. 327 e ss.).

A "Coletanea" (como a chama U.T.R.), "necessariamente falha de unidade (...), representa, creio eu, mais do que um mero relato de viagens ocasionais, uma vontade insatisfeita de compressão e interpretação dos povos" (p. 12), vontade essa dominada por uma especie de atitude constante de "descoberta e estesia". A rigor, entretanto, **Jornadas na Europa** não é "descoberta", mas "redescoberta" de uma serie de paisagens interiores e de cunho nitidamente intelectual, uma especie de evocação de uma experiencia mental, que vem sempre em socorro do dado objetivo que se coloca diante dos olhos do A.

E' daí que surge a "luta pela expressão" de U. T. R., transposta para um estilo inconstante, onde a preocupação pela imagem objetiva em debate com a imagem "intelectual" traduz certa impotencia de fixação do real. E' que, trazendo U. T. R. para as paisagens uma previa experiencia intelectual, isto é, sendo ele o que se pode chamar "viajante culto" — embora não queira ser "blasé" e não o sendo —, a carga de energia interior supera vivamente a carga das impressões exteriores provocadas pela paisagem (amplo sentido). Isto é, a paisagem é o substantivo, a que a experiencia intelectual de U. T. R. comunica o adjetivo.

Todavia, há momentos em que as impressões se afinam realmente com o estado de "descoberta e estesia", o que o A. diz ser o seu mobil, e isso se reflete especialmente numa potencialidade descritiva muito intensa, de que é exemplo expressivo o relato da visita de U. T. R. á casa da "Golondrina" (pp. 61 e ss.), pela ampla gama de valores sensorios ali presentes.

Vivendo "muito dos olhos, sempre a procura de novas emoções, de novos cenarios, de imagens, pitorescas e diferentes" p. 128), seu livro **Jornadas na Europa**, por meio da mencionada experiencia intelectual, que antecede á realidade, permite a U. T. R. varar a simples aparencia das coisas que se lhe antojam, para chegar a uma formulação mais intrinseca, mais de essencia. Nesse setor há algumas observações muito vivas — e até dramaticas —, como a decorrente da forte aflição que o possui quando, em certa localidade da Alemanha Ocidental, depara com alguns naturais que trocam de seu país, "agora que troçar já não é perigo, a revolverem a esterqueira onde estão enterrados os mortos, para gaudio do estrangeiro vencedor. Foi, valha a verdade, a primeira e ultima imagem que uma Alemanha transformada e digna me ofereceu de semelhante degradação. Fazia pena!" (pp 116-117).

Em suma, diante do carater realmente hibrido da chamada literatura de impressões de viagem — que não é ficção, e nem pode ser relatorio, permanecendo num meio-termo incaracteristico — ,U. T. R. realizou um trabalho, pode-se dizer, bom — já que é praticamente impossivel ser original nesse genero de prosa.

N. S.

FILOSOFIA

Giovanni Gentile, LA FILOSOFIA DI MARX (Opere complete XIX), Firenze, Sainsoni, 165 pags.

A primeira edição do presente trabalho do eminente filosofo italiano data de 1899; foi de novo publicado, com leves retoques de forma, trinta e oito anos mais tarde, em 1937. E na advertencia preliminar a esta recente reimpressão observa o Autor "os vestigios das obscuridades e das incertezas proprias da idade juvenil" (pag. 10). Pelo que, de acordo com o pensamento de Gentile, deve este livro ser lido não apenas depois de situado no ambiente de quanto se conhecia de Karl Marx naquela epoca (quando ainda não se conhecia a importante obra **Die deutsche Ideologie** nem se dera inicio á edição das obras de **Marx** e de **Engels**, aos cuidados de **D. Rjazanov** e de **V. Adoratskij**), mas também, e principalmente, dentro da perspectiva juvenil do pensamento gentiliano, que no correr do tempo nos daria **La riforma della dialettica hegeliana** (1913) e a **Teoria generale dello spirito** (1916).

Todavia o volume conserva ainda hoje o significado de uma documentação indicativa da reação que a filosofia de **Marx** despertou no animo de **Gentile**, o qual interpõe a sua interpretação valorativa do marxismo entre as interpretações então avançadas de **Antonio Labriola** e de **Benedetto Croce**. Se **Labriola** e **Croce** concordavam entre si, em certo sentido, em considerar o materialismo historico mais como metodo ou canone de pesquisa historica do que como genuina e propria concepção filosofica da historia, **Gentile**, pelo contrario, distingue no marxismo uma filosofia da historia, que é a teoria revolucionaria, e uma filosofia materialistica de orientação sistematica, "extraida artificiosamente" da primeira.

Sobre esta interpretação se estriba a critica que **Gentile** faz a **Marx** desde um ponto de vista idealista, concordando com **Croce** em contestar ao marxismo validade propriamente filosofica e em declarar inadequada e ambigua a denominação de materialisfo historico.

O volume consta de dois ensaios: **Uma critica do materialismo historico** e a **Filosofia da praxe**, mais analitico e sumario o primeiro, ao passo que o segundo assume feição mais sistematica, baseando-se especialmente nas conhecidas **Teses sobre Feuerbach**, de 1845. Sustenta **Gentile** que do ponto de vista da forma o materialismo historico contém uma concepção historica, segundo a qual a historia se deve entender como devir dialetico e em tal processo dialetico se inscreve a **umwalzende Praxis**. Contudo á forma dialetica, de clara derivação hegeliana, adapta-se mal o conteudo, que é a materia, compreendida, sob o influxo de **Feuerbach**, como atividade sensivel. Ora, segundo o Autor, de semelhante contaminação de a priori (forma) e de a posteriori (conteudo empirico), de valor dialetico (ato) e de fato particular, provém a insanavel contradição do materialismo historico (cf. pag. 14, 53, onde se diz que a contrariedade entre forma e conteudo faz que seja falso a propria forma do materialismo historico).

Em suma, para **Gentile**, tudo quanto de "filosofico" nos é dado encontrar em **Marx** — e principalmente o dialetismo — deriva de **Hegel**, mas está irremediavelmente comprometido pela contradição entre conteudo e forma, de sorte que se pode concluir "que o carater desta filosofia de **Marx** é um ecletismo de elementos contraditorios" (pag. 165).

Mas a critica gentiliana, que no dizer do proprio Autor acusa certa acerbidade juvenil, não consegue convencer-nos, quer porque se baseia numa discutivel interpretação de poucos textos, quer também porque se esquiva ás objeções criticas que justamente o proprio **Marx** já no trabalho de juventude **Kritik der Hegelschen Staaphilosophie** e posteriormente nas sucessivas obras **Die heilige Familie** e **Die deutsche Ideologie** dirigia contra a posição hegeliana, acusada de separar o conteudo da forma.

A.P.C.

CRIMINOLOGIA

Organização das Nações Unidas, THE PREVENTION OF JUVENILE DELINQUENCY IN SELECTED EUROPEAN COUNTRIES, N. York, 1955, 156 pags.

E' possivel prevenir a chamada delinquencia juvenil?

Duas dificuldades consideraveis antepõem-se a uma resposta afirmativa. De um lado, a conceituação de **delinquencia, pré-delinquencia e prevenção**, expressões estas de conotação assaz variada. Por outra parte, o problema da medida do fenomeno, vale dizer, o seu controle estatistico.

Poucos autores têm-se dedicado a este setor particularmente dificil da materia, talvez desanimados com as conclusões atingidas na famosa pesquisa relatada no livro de Powes-Witmer, "An Experiment in the Prevention of Delinquency": dez anos de estudos praticos demonstraram que a teoria do **friendly approach** beneficia mais os levemente desajustados dos que os delinquentes propriamente ditos.

Neste estudo patrocinado pela ONU empregou-se o metodo habitual de enviar questionarios aos poderes e orgãos competentes dos principais paises da Europa. Com as respostas obtidas (acima da metade, primando pela ausencia a URSS), elaboraram-se cuidadosamente as listas comparativas de medidas de prevenção da delinquencia juvenil, grupadas em três categorias: conceito legal de pré-delinquencia, medidas medicopsicologicas e educacionais, e medidas sociais. Estudou-se, por outro lado, a forma de pesquisas sobre menores antisociais existente nos países que responderam ao questionario. No final do livro, enumeram-se as conclusões gerais obtidas.

Com todas as falhas que um sistema como o descrito possa apresentar, é indiscutivel a seriedade de propositos e a probidade intelectual com que foi a obra levada a cabo.

Destacamos, em particular, a introdução e o capitulo final. Naquela, percebem-se as dificuldades que enfrenta a ONU quando assume a tarefa de sintetizar em livro a variedade imensa de diversificações regionais de um mesmo fenomeno social. Muitas vezes é preciso que o proprio organismo social estabeleça, como base de partida, sua propria definição, tal como ocorre no caso presente: tanto **juvenile offender**, como **pre-delinquent juvenile**, são conceitos previamente enunciados, aquele recordando ligeiramente a definição de Tappan ("Juvenile Delinquency", pag. 30), este, ao que parece, original — embora denotando a influencia da escola de Aichhorn: "A pre-delinquent juvenile is a person below a specified age, generally corresponding to the upper limits set for juvenile delinquents, **who has not committed** any act regarded as a criminal offence by the laws of his country but who may for good reasons, be regarded as antisocial, or as showing definite anti-social trends of behaviour, in such degree or form as is likely to result in his becoming overtly delinquent if not subjected to some kind of protective treatment." (pag, 2).

Nas conclusões, começa-se por afirmar o carater "piloto" da pesquisa apresentada, que enfrentou serias dificuldades, usuais em trabalhos do genero: angustia de tempo, falta de precisão nas respostas, divergencias terminologicas etc. Mas não foi só. Houve, mesmo, cerrada oposição ao estabelecimento de uma categoria denominada "pré-delinquencia", principalmente por parte de juristas, que não a podem encarar simplesmente com os olhos do psicologo, mas temem o perigo de uma atitude equivalente ao pré-julgamento.

Demonstrou, também, o livro que na Europa se cuida pouco de pesquisas relacionadas com a profilaxia da delinquencia juvenil; baseou-se, portanto, na experiencia americana e em algumas verificações locais a afirmativa de que os programas ditos preventivos falham quando se trata de jovens portadores de disturbios psiquicos de natureza grave.

Conclui o livro com modelar ponderação e perfeito senso de realidade. Se é certo que os programas europeus de prevenção da delinquencia juvenil podem suportar favoravelmente comparação com os de outros continentes, não deixa de ser exato que necessitem de ampliação e desenvolvimento. Há regiões atrasadas e adiantadas na Europa. Embora se conheçam e empreguem tecnicas modernas em certos paises, tudo indica que a dianteira universal assumida pelos Estados Unidos desde 1899 ainda não foi ameaçada. A Europa apenas começa a colocar o problema preventivo nos devidos termos.

S.M.S.

CIENCIAS SOCIAIS

Alfred Sauvy, LA NATURE SOCIALE (Introduction á la Psychologie Politique) Librairie Armand Colin, Paris, 1957, 302 pags.

Neste livro, pretende o A. estudar a "natureza do fato social", aceitando como ponto de partida o postulado de "uma vontade coletiva transcendente aos individuos" (pag. 6). No entanto, se a vontade coletiva organiza "numerosas realizações duraveis, poderosas", estas se fazem "numa desordem aparente, numa confusão geral, cujo resultado positivo escapa aos contemporaneos", e somente mais tarde, encarando o passado, é que se poderá conhecer o plano de conjunto que as presidiu. E' possivel, porém, um conhecimento da ordem subjacente á desordem aparente, o qual é alcançado através da analise cuidadosa e desapaixonada do mundo contemporaneo atual, que revelará sua natureza profunda. O livro analisa, pois, fatos da epoca presente, tomando como exemplo principal a França.

O primeiro traço caracteristico da natureza social encontrado pelo A. é constante oposição de contrarios. O homem luta toda a sua vida contra a natureza e contra os outros homens, ao mesmo tempo em perpetua colaboração e em perpetua rebeldia. A colaboração só existe quando há forças contrarias, "pois no caso das forças que vão na mesma direção, já não é possivel utilizar o mesmo termo: só há colaboração quando há divergencia de pontos de vista" (pag 25). Partidos, grupos, multidões, conjuntos sociais são parte de um corpo social mais vasto e estão em oposição uns aos outros; quanto maior a oposição, mais claramente definiveis são os grupos. Mundo capitalista e mundo comunista se modelam um ao outro, graças a este principio. Efetuada a revolução, esperavam os sovieticos que sobreviesse a crise final do capitalismo, não percebendo que o proprio fato deles, comunistas, existirem modificava a evolução dos adversarios. E mais ainda, o proprio mundo comunista se apoia no mundo contrario: o esforço sobre-humano que efetuaram nos anos de pós-guerra não existiria sem a tensão despertada pelas suas relações com o mundo capitalista.

Esta oposição de contrarios se observa em todos os setores da vida social: reforma e revolução, inovadores e conservadores, contentamento e otimismo, etc. O intimo da natureza social é feito de contradições que só se resolvem, pois, pelo compromisso. Entre os descobridores, por exemplo, só são bem sucedidos aqueles que "estão levemente em avanço em relação aos outros homens, a meio caminho entre o escandalo e o lugar-comum" (pag. 70), isto é, aqueles cujas idéias são um compromisso entre o passado e o futuro. Todavia, o compromisso só pode existir a partir do dado basico que é a contradição. Mundo capitalista e mundo comunista são contrarios, mas a força da propria natureza social os leva a um compromisso que reage sobre ambos, transformando-os.

O movimento social é, então, de tipo pendular; o pendulo se move entre os contrarios, extremos que igualmente o atraem, sem que realmente alcance nenhum deles, e oscilando também continuamente em torno de um ponto central de equilibrio que nunca chega realmente a atingir. Esta oscilação indecisa entre dois polos opostos é que cria o cáos — os homens não são capazes de visualizar o conjunto das correntes e dos acontecimentos sociais, mas ficam acantonados mais para perto de um ou de outro polo, que ocupa todo o seu campo visual; parece, pois, que estamos irremediavelmente condenados a nunca poder ordenar nossas relações e a sofrer eternamente a desordem das coisas sociais; impossivel pensar em prever e planejar, uma vez que o conhecimento é unilateral.

Oferece, porém, o A. um meio de saida: se os homens não chegam a enxergar o conjunto é porque a comunicação é insuficiente. A informação, uma das mais importantes funções sociais, arma de poder ao mesmo tempo, atualmente é utilizada apenas sob a forma pouco escrupulosa de propaganda e a imprensa de hoje não cuida de informar honestamente seus leitores sobre o que se passa, mas torce os acontecimentos de acordo com a visão de um dos dois polos existentes. Os serviços de Informação de um governo democratico deviam ser como a magistratura, destacados da politica, a fim de que realmente fornecessem aos cidadãos todas as informações necessarias para o desenvolvimento de uma opinião baseada no conhecimento veridico das coisas.

As analises que o A. efetua da politica e economia francesas, da politica e economia atuais, fazem o grande interesse deste livro, permitindo uma compreensão mais profunda do mundo atual. No entanto, sua explicação da natureza social pela oposição dos contrarios e pela acomodação não só é por demais mecanica, como não corresponde á realidade alcançada através de pesquisas. Em lugar de se manterem distantes e separados, os contrarios, no campo social, se interpenetram para se modificar reciprocamente; não é mera acomodação que se observa, e sim criação de algo novo, que conserva certos aspectos pertencentes aos dois opostos, eliminando outros: a evolução social não é refletida por um movimento pendular, mas por uma serie de sinteses sucessivas. E', pois, a dialetica que nos parece mais indicada para fornecer uma base á compreensão da natureza social, e não a idéia da oposição dos contrarios. Pois esta oposição e o movimento pendular resultante servem para descrever uma sociedade estatica, e não uma sociedade perpetuamente em criação, como é realmente aquela em que vivemos.

M.I.P.Q.

Na pancada do ganzá

ONEYDA ALVARENGA

II

Mario de Andrade deixou dois planos reveladores do que seria o "Na Pancada do Ganzá", se a obra imensa fôsse levada a cabo. O ultimo deles parece ser este, dividido em 6 partes: I — Introdução; II — A Poesia Cantada do Nordeste; III — Danças-dramaticas; IV — Melodias do Boi; V — Os Côcos; VI — Outras Peças. Para organizar os documentos que recebi, procurei me aproximar o mais possivel desse esquema, que a situação dos poucos escritos e das melodias deixadas impediria seguir à risca. Nasceu daí este roteiro em que, tirando coisas que Mario de Andrade não realizou, juntei por outro lado um trabalho sobre o Catimbó que existia no primeiro plano do "Na Pancada do Ganzá" e ele não incluira no segundo: I — Danças-dramaticas do Brasil; II — Os Côcos; III — As Melodias do Boi e Outras Peças; IV — Musica de Feitiçaria no Brasil.

Para ordenar e transformar em livros a imensa coleção de documentos, precisei resolver inumeros problemas, precisei fazer miudos trabalhos que consumiram tempo e a publicação dos volumes um dia mostrará. Mas o maior, o mais sério problema ligado a essas musicas e escritos folcloricos, não cabe a mim solucionar: é a edição deles. Tudo o que me veio às mãos e procurei organizar como melhor soubesse, vem sendo progressivamente entregue à familia de Mario de Andrade, para que lhe dê o destino que lhe parecer acertado. As "Danças-dramaticas do Brasil", em três tomos grandes, entreguei em 1954 (1.o tomo) e 1956 (2.o e 3.o); a "Musica de Feitiçaria no Brasil", em 1957. Dentro em pouco entregarei "Os Côcos" e, se nenhum imprevisto surgir, em dezembro a ultima parte do meu plano, "As Melodias do Boi e Outras Peças".

Por força da lista das Obras Completas feita por Mario de Andrade, foram entregues à Livraria Martins Editora os três volumes das "Danças-Dramaticas do Brasil", embora Mario talvez destinasse ao vol. XVIII apenas três estudos, além disso despidos de documentação musical e notas. Ao mais que fiz ou estou concluindo e não participa do programa das Obras Completas, parece que nenhum compromisso liga a Livraria Martins. Se será editado e quem o editará, não sei. Mas seria pena distribuir por varias mãos os resultados de um trabalho de colheita que não pode ser seccionado sem perda da apreciação real do seu vulto e da sua importancia tanto cultural quanto humana. Que o editor seja a Livraria Martins ou outro, acho que não importa. O que me parece indispensavel é manter como um bloco o resultado das pesquisas folcloricas de Mario de Andrade, conservando-o ou não unido sob o titulo na verdade tão saboroso de "Na Pancada do Ganzá".

E visto que abordei os problemas editoriais dos documentos que estou acabando de converter em livros, acho necessario ir mais adiante um pouco, para esclarecer uma velha confusão que há poucos anos atrás chegou a motivar não só certas notas jornalisticas, como certa critica anonima, em que indeterminados **amigos de Mario de Andrade**, detentores de originais dele, eram inculpados e censurados pela morosidade na publicação das Obras Completas.

Embora jamais mencionados, esses **amigos de Mario de Andrade** somos eu e Luís Saia, os unicos que recebemos trabalhos dele: Luís Saia, os originais do "Café", para que os desse a Clovis Graciano para ilustrar e creio que para publicar na sua "Gaveta", editora de muito bom gosto e curta vida, extinta um pouco antes ou um pouco depois da morte de Mario; eu, os documentos folcloricos.

Como poderia eu recusar que meu trabalho andou lentissimo? Infelizmente andou, porque não podia ser de outro modo, e não há quem mais o lamente, quem mais sofra com isso do que eu. Mas posso dar as razões do vagar tão desarrazoado na aparencia. Primeira: a extensão da tarefa exigia tempo, um tempo que já assustara o proprio Mario, quando contara a Manuel Bandeira que o "Pancada (...) vai indo lentissimamente, a trabalheira é enorme" ("Cartas de Mario de Andrade a Manuel Bandeira", pag. 327). Segunda: minhas obrigações de chefe e unico funcionario especializado da Discoteca Publica Municipal, a quem amo de amor infeliz e não sei deixar de servir. Terceira: os sete livros publicados, e mais um inconcluso, que de 1946 a 1953 escrevi para ela. Feitos para fornecer boa documentação folclorica aos estudiosos, esses livros tinham também outro fim, claramente expresso neles: divulgar pesquisas que Mario de Andrade determinara quando Diretor do Departamento de Cultura e que por isso ampliariam o quadro de quanto ele fez em favor dos estudos do folclore nacional. Demais, em certa medida essas pesquisas completariam as colheitas pessoais dele, pois além de documentarem varios aspectos do folclore musical nordestino que ele fôra o primeiro a explorar, contém em discos gravados em 1938, melodias por coincidencia obtidas dos mesmos informantes de quem, dez anos antes, Mario de Andrade registrara as dele, por meio de grafia musical. E há mais sobre isso. "Eu mesmo fui criar esta merda desta Discoteca, só prá ela estragar o que eu fiz!", me falou ele um dia, entre muitas risadas de nós dois. Se brincadeiras assim e varias penitencias escritas em livros e artigos, demonstram que por um lado as pesquisas da Discoteca aumentavam a injusta noção de precariedade que Mario tinha do proprio trabalho de folclorista, é irrecusavel que ao mesmo tempo, e associando-as ao que individualmente fizera como pesquisador de folclore, ele as via não só como redentoras desse trabalho, mas como coisa muito maior: quase como a justificação de toda a sua vida intelectual. Batendo sempre na tecla da sua ignorancia teorica do Folclore, Mario deixou o testemunho disso pelo menos numa nota critica a um livro de Antonio Osmar Gomes: "E' certo que também ás vezes me arrisco a dar minha opinião sobre as coisas populares que recolho e amo, porém, o que me sossega mesmo, como valorização intelectual da minha vida, é o material que recolhi ou fiz recolher e um dia será estudado com melhor paciencia" ("As Cheganças", in "O Estado de S. Paulo", 13-7-1941). Para servir á memoria de Mario de Andrade, publicar o resultado das pesquisas da Discoteca era pois tão importante quanto cuidar dos documentos pessoais dele. E uma quarta e mais razões haveria a invocar, se não fossem estritamente pessoais.

Se o explico, volto a dizer que não recuso o vagar com que caminhou o meu trabalho. Mas dessa verdade que reconheço, é absolutamente impossivel tirar aquela conclusão falsa e injusta, que só agora posso desfazer.

Os documentos folcloricos que recebi de Mario de Andrade têm apenas uma relação tênue, e incidente num unico ponto, com o programa das Obras Completas: o volume XVIII delas. Ora, por mais dilatado que fosse o tempo gasto por mim em organizar esse volume só com três estudos despidos de notas e musicas, que a tanto se resumiria a intenção de Mario, ou com o conjunto dos escritos e documentos sobre danças-dramaticas deixadas por ele, essa demora poderia causar exclusivamente a paralisação editorial do volume XVIII, nunca dos demais que eram e são necessarios ao completamento dos vinte livros que formam o rol das Obras Completas.

A' execução do plano destas e á sua publicação nenhum compromisso me liga, nem aceito nem espontaneamente assumido. Tive apenas uma atuação secundaria, relativa a alguns pontos desse plano, quando, em 1947, Antonio Candido me pediu para ver o que havia a fazer nos volumes VI, VII, XI, XII. Aquiesci, em 4 de fevereiro de 1947 recebi os "exemplares de trabalho" dos livros editados que os comporiam e preparei os volumes, que em abril de 1947 já estavam prontos, devendo entretanto, segundo o combinado, ficar comigo até que fossem pedidos, pois antes a familia de Mario de Andrade desejava acertar com a Livraria Martins certos aspectos da edição das Obras Completas. Reclamados, entreguei-os em setembro de 1954.

Portanto, minha atuação no caso se limitou e se limita ao papel da amiga que presta algum serviço quando é convocada, unico que realmente posso assumir. Foi ainda em razão desse papel que em 1955 aceitei olhar com Gilda de Mello e Sousa, e a pedido dela, os arquivos de Mario, a fim de buscarmos solução para certos problemas suscitados pela lista das Obras Completas. Da vistoria feita por *alto*, saí com um *compromisso (preparar* se possivel *o volume XIII)* e *um* quadro um pouco *mais seguro* dos problemas relativos á parte folclorica dessa relação, cuja existencia eu já percebera ao organizar o material que Mario me legara. O que a familiaridade com esse material me permitia saber, e mais os resultados a que juntas chegamos nessa vistoria, em 26 de março de 1955 converti numa copia anotada da relação das Obras Completas, que entreguei a Gilda de Mello e Sousa e contém as indicações que vou dar no seguinte e ultimo artigo desta série.

ULTIMOS LIVROS

O opio dos intelectuais

WILSON MARTINS

No ritmo acelerado das transformações de atmosfera politica no mundo contemporaneo, as analises envelhecem rapidamente, pela modificação de perspectivas, pelas inflexões globais à direita ou à esquerda, pela substituição de personagens no dramatico "chassé-croisé": entre o livro de Raymond Aron sobre a fascinação exercida pelo comunismo em certo grupo de intelectuais do Ocidente, publicado em fins de 1955, e a sua tradução brasileira, em 1959 (1), dois poderosos agentes de catalise vieram influir na configuração psicologica e pratica do problema: o esmagamento da revolução hungara pelos tanques sovieticos e o fenomeno, menos importante para o nosso ponto de vista, do "kruchovismo". Aron escrevia durante a transição malenkoviana, isto é, num momento em que o totalitarismo de Stalin parecia encaminhar-se para rumos democraticos: os intelectuais comunisantes, sempre à procura de razões para se criar uma boa consciencia, encontraram nessa aparente mudança todo um arsenal de argumentos. Foi esse o instante culminante da "intoxicação". Ora, logo depois, o "kruchovismo" instituia um novo stalinismo, em outro estilo, um stalinismo sem mistica, mas tão monolitico quanto o primeiro: o episodio de Budapeste surgiu a ponto para demonstrá-lo. E' sabido que o choque provocado por essa intervenção militar no melhor estilo imperialista despertou para a realidade grande numero dos intoxicados pelo "opio dos intelectuais". Dele poderemos datar a primeira laicização do mito esquerdista, na medida em que a Esquerda se identificava com a União Sovietica: é certo que essa laicização foi, antes, uma dissociação, uma transferencia. Se o governo russo deixou de encarnar, para numerosos intelectuais, a Esquerda Sagrada, nem por isso eles perderam a nostalgia do milenio, o gosto pelo que Aron denomina o "profetismo marxista": "missão do proletariado, fim da pré-historia graças à Revolução, reino da liberdade", mitos em que se pode reconhecer sem dificuldade a "estrutura do pensamento milenarista: o Messias, a ruptura, o reino de Deus". Há, em nossos dias, um pensamento marxista não-comunista, ainda que, na pratica, as reações e atitudes dos antigos comunistas ou comunizantes respondam, com grande fidelidade, aos esquemas do Partido. Haveria um novo "opio dos intelectuais" a estudar, o dessa simultanea aceitação e recusa da realidade, que sucedeu à rejeição pura e simples do objetivo.

Não podemos, ignorar, por outro lado, o que o livro de Aron tem de eminentemente francês, essa marca de "provincialismo francês", como ele proprio o denomina, e que, resulta, por um lado, da importancia que a civilização francesa atribui ao intelectual, e, por outro lado, da sua paixão pela teoria politica. Isso corresponde a uma "intelectualização" inevitavel de todos os problemas, o que explica, em grande parte, a estranha e, sem isso, inexplicavel alienação de homens inteligentes e bem informados, como Sartre, por exemplo, ou todo o grupo da revista "Esprit". Raymond Aron pôde tomar, como charneira do seu livro, o caso verdadeiramente exemplar dos existencialistas politicos de "Temps Modernes" e dos "cristãos progressistas" de "Esprit", reunidos em posições comuns que nada, alhures, deixaria prever. Ora, a revista democratica francesa não será, nem "Les Temps Modernes", nem "Esprit": a atitude democratica do espirito, seja na acepção intelectual da palavra, seja na orientação politica, encontra-se, há já alguns anos, em "Preuves". Que o livro de Aron não faça uma unica alusão a "Preuves", onde ele proprio colabora, concentrando todo o seu interesse no territorio de Saint-Germain des Prés, na faixa de calçamento coberta pela sombra da igreja, eis um fato que, mais do que qualquer outro, indicará a "data" do seu estudo. Isso é tanto mais sensivel quanto o proprio universo daquelas revistas sofreu uma desintegração paralela, contraditoria, mas, afinal, semelhante: "Esprit" que era, com Emmanuel Mounier, mais cristã do que progressista, tornou-se, depois da sua morte, mais progressista do que cristã; quanto aos "Temps Modernes", o cisma provocado com a heresia de Merleau-Ponty produziu um abalo de enormes repercussões. Ambas as revistas "endureceram" a sua posição comunisante, voluntaria ou involuntaria, consciente ou recusada: na medida em que cada uma representa uma corrente de opinião, as analises de Aron conservam toda a atualidade e toda a exemplaridade.

E' que a França, escreve ele, passa por ser o paraiso dos intelectuais e os intelectuais franceses por serem revolucionarios: realmente, nenhum outro pais do mundo reservará à sua "intelligentsia" o lugar privilegiado que ela ocupa em Paris. (Pois é de Paris que se trata, e dessa "margem esquerda" de nome predestinado). Na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos, o intelectual é, se não desprezado, pelo menos ignorado pela "polis"; na Italia, o escritor é o escritor, vive na exasperação e no absolutismo estetico; na Alemanha, é um profissional da sua profissão, um especialista da sua especialidade. Na França, o intelectual é um diretor de consciencias: "o ultimo artigo de Jean-Paul Sartre é um acontecimento politico, ou, pelo menos, vê-se acolhido como tal num meio restrito mas certo da sua importancia. As ambições politicas dos romancistas de sucesso chocam-se com as ambições literarias dos estadistas. Estes sonham escrever um romance e aqueles tornarem-se ministros". Dentro dessas perspectivas, o intelectual é, ao mesmo tempo, indispensavel e prejudicial ao Partido Comunista: isso explica que o Partido prefira tê-los à sua disposição, como simpatizantes, mais do que como militantes. E' que o intelectual sempre se reserva, mesmo sem querer, levado pelo impulso adquirido do pensamento, uma parcela muitas vezes inadmissivel de heresia, de liberdade, o que comprometeria o Partido se se tratasse de um membro regularmente inscrito, mas que se torna indiferente, e, até, desejavel, quando se trata de um estranho. Assim, por exemplo, quando Sartre obedece aos esquemas do Partido, é um intelectual livre que reconhece a justiça das suas posições; quando se rebela contra eles, o que, de resto, é cada vez mais raro, trata-se de um escritor burgués, vendido ao dolar imperialista. No caso do militante (Pierre Hervé, Edgar Morin, centenas de outros depois de Budapeste, inclusive Vercors, o que não teria muita importancia, e Henri Lefebvre, o que já é mais serio), a coisa é grave: torna-se inevitavel expulsá-lo, com toda a desfavoravel propaganda que esses incidentes costumam provocar.

*O livro de Raymond Aron, embora não seja uma analise exclusiva das peculiaridades francesas, é centrado sobre elas. Não se compreende, em consequencia, que o editor brasileiro tenha eliminado todo um capitulo ("La situation française est-elle révolutionnaire?"), tanto e tão pouco francês quanto os demais. E' precisamente nesse capitulo que se encontra a frase que resume todo o volume, que sintetiza todo o pensamento de Aron: "Quanto menos a inteligencia adere ao real, mais ela sonha com a revolução". E' justamente nesse sentido que o comunismo se transformou no "opio dos intelectuais", imagem de grande precisão e de intenções muito claras, sublinhada pelo autor nas duas citações que pôs em exergo no seu livro — e cujo efeito se perdeu no titulo escolhido para esta tradução. Realmente, o que Aron pretendeu estudar, o que constitui o objeto do seu livro, não são os "mitos" e os "homens", nem os mitos em si mesmos, nem os homens em si mesmos, nem os mitos com relação ao homens: o assunto deste livro é a alienação do real a que a mistica comunista atira os intelectuais do Ocidente. O titulo da edição brasileira "cobre", evidentemente, esse aspecto, mas também, o encobre, por cobrir mais do que ele, e, na medida em que os titulos correspondem a verdadeiras definições, Mitos e Homens será um mau titulo. O proprio Aron acentua, por diversas vezes, o seu objetivo, desde o prefacio: "este livro trata, ao mesmo tempo, do estado atual das ideologias ditas de esquerda e da situação da "intelligentsia" na França e no mundo". Ele pretendeu estudar a "questão unica" pela qual, no mundo ocidental, "irmãos, companheiros, amigos, rompem para sempre: que atitude adotar com relação à União Sovietica e ao comunismo?" O problema é analisado do ponto de vista dos intelectuais porque como ele observa com agudeza, "o marxismo é uma filosofia de intelectuais" e não " a filosofia imanente do proletariado". Os intelectuais comunizantes, muito mais do que os comunistas, sentem a nostalgia de um proletariado mitico, puramente imaginario e, por isso mesmo, são, no fundo, mais partidarios da sua desgraça atual do que da sua redenção futura; o proletario, de seu lado, como, aliás, é natural e humano, vive muito mais a nostalgia de uma ascensão burguesa. A politica do Partido é, por isso, a da recusa de todas as melhorias parciais e imediatas, em nome do paraiso futuro que será oferecido em bloco numa data ainda indeterminada (basta dizer que ela não chegou para o trabalhador russo, meio seculo depois da Revolução). Também para o intelectual, que vê as coisas de longe e pelo prisma dos postulados, a miseria operaria é indispensavel, uma vez que ela confirma a teoria: é por isso que não se fala no proletariado escandinavo, nem no norte-americano, que tiveram o mau gosto de desmentir as previsões marxistas. O intelectual, em busca de "certezas", de "sistemas", que a realidade não lhe oferece, encontra-os na Revolução, que lhe traz o seu opio, diz Raymond Aron em mais uma

TEATRO

Espetaculos de Santos

SÁBATO MAGALDI

Chegou a hora mais dificil dos nossos relatos sôbre o II Festival Nacional de Teatros de Estudantes, recentemente realizado em Santos: a da avaliação artistica dos espetáculos. Elogiamos a iniciativa, o nivel do repertorio e o espirito que presidiu a todas as manifestações dos participantes. Cumpre agora verificar o resultado estético de tanto esforço, embora esse não fosse o aspecto primordial do certame.

Contrariamente ao que poderiam fazer supor a falta de ensaios gerais, as condições ás vezes inadequadas dos teatros e a propria natureza dos grupos, o nivel artistico do Festival foi bastante positivo. Da vintena de espetáculos a que assistimos, cerca de metade observava um padrão amador plenamente satisfátorio, e devemos lembrar que, das dez apresentações classificadas para viagem, não vimos duas: **Edipo-Rei**, pelo Norte Teatro Escola do Pará, e **Aria da capo**, pelo Teatro da Hebraica do Rio. Não se pode encontrar mais animadora porcentagem de espetáculos num plano feliz de realização, considerando sobretudo que não houve escolha prévia dos conjuntos.

Numa resenha, nosso juizo deverá cingir-se a observações gerais, quando estamos convencidos de que a tarefa critica se completa justamente nas diferenças sutis e na particularidade. Dois espetáculos tiveram o dom de irritar-nos: **Oração para uma negra**, peça de Camus, baseada na obra de Faulkner, na encenação do Studio de Arte do Rio; e **Nós, as testemunhas**, de Eduardo Campos, apresentada pelo Teatro Escola do Ceará. Não nos agrada o texto do escritor francês mas o que nos indignou foi a absoluta falta de noção de teatro do diretor Abdon Torres, mesclada de estulta mania de originalidade. Utilizou ele um palco giratório, destinado apenas a mudar a posição dos interpretes, enquanto dialogavam, e sempre da pior maneira. Uma enorme mesa posta na frente do palco, em outras cenas, deslocava para o fundo os atores, que mal podiam ser vistos. No caso da montagem cearense, a culpa foi sobretudo do autor, que se mostrou especialista nas mais ridiculas "chantagens" da novela de radio. Verificado o crime, a morta se levanta para a reconstituição dos episodios, e, num clima priestleyblochiano, processa-se a arenga. Fosse jovem o dramaturgo e lhe recomendariamos retornar à escola primaria. E é lastimavel para o grupo, porque o capricho do cenario de Floriano Teixeira, entre outros aspectos, indicava o esforço mal aproveitado.

Num plano muito insatisfatorio ainda situaram-se as montagens de **A escola de maridos**, de Molière, pelo Teatro Experimental da Pontifícia Universidade Catolica do Rio; **Os fantasmas**, de Guilherme Figueiredo. pela Escola Drámatica Martins Pena da Prefeitura do Distrito Federal; **A falecida**, de Nelson Rodrigues, pelo Teatro Universitario de Alagoas; **Vestir os nus**, de Pirandello, pelo Teatro Academico Alexandre de Gusmão da Faculdade Catolica de Direito de Santos; e **Os da mesa 10**, de Oswaldo Dragun, e **Alô! ó de fora** de Saroyan, pelo Teatro do Estudante de Campinas. Quanto á **Escola de maridos**, apresentada em arena, mesmo relevando a ausencia de elementos cenicos, que não puderam ser adaptados ao local, percebia-se a arbitrariedade dos movimentos e a inadequação dos interpretes. **Os fantasmas**, além de não atender ao objetivo didático que lhe quis dar o autor, teve uma infeliz montagem, no mau preparo vocal dos alunos e na falta de um estilo unificador do espetáculo. Na bisonha apresentação dos alagoanos, **A falecida** ficou retalhada em fragmentos e não se percebeu o sentido poetico da frustração sentimental da heroina. Ressaltou-se apenas Lauro Farias, no desempenho do papel do marido. **Vestir os nus** perdeu-se na desproporção entre o desejo de se tornar espetáculo cheio de elementos atraentes (cenografia e efeitos sonoros) e os recursos individuais dos intérpretes. Sonia Barbosa Lima revelou-se, contudo, uma atriz com força dramatica. **Os da mesa 10** não deveria ser escolhida para um certame estudantil e **Alô! ó de fora** se prejudicou pela inconpreensivel dicção da protagonista, assinalando-se a sinceridade de desempenho de Zézinha Pupo Nogueira.

Um denominador comum para o malogro desses espetáculos seria, ao lado do desnivel de alguns textos, a inexperiencia ou a infelicidade dos encenadores. Sabe-se como um diretor de pulso consegue obter rendimento de principiantes e, também, como uma montagem inadequada torna irreconheciveis as obras-primas da dramaturgia. Ao passar para o conjunto das encenações positivas, cumpre-nos esclarecer, de inicio, que se devem na maioria a diretores profissionais ou a elementos mais experimentados, que já se distinguiram pela bagagem de trabalhos. Seria esse um argumento contra a competição, já que as possibilidades de preparo se colocam em níveis diversos? Não há duvida de que os alunos de escolas de arte dramática, em tese candidatos ao teatro profissional, levam vantagens sôbre aqueles que situam o teatro entre outras cogitações do seu estudo. Mas, a concluir-se pelos resultados dos espetaculos, se afirmaria que nem todos os estabelecimentos especializados estão preenchendo sua missão. E não é segredo também que, bem dirigidos, os grupos amadores podem atingir, ao menos em certos espetáculos, rendimento muito satisfatório. E foi o que se verificou em Santos, onde, ao lado do exito das escolas de Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, diversos conjuntos estudantis e amadores mostraram que trabalham com seriedade.

Antes de tratar dos espetaculos melhor sucedidos, uma menção especial deve ser feita ao Grupo de Teatro do Colégio Além-Paraíba, que se mantém numa cidade de vinte mil habitantes, no Interior de Minas Gerais. Era quase impossivel que adolescentes com menos de dezenove anos transmitissem o significado de **A sapateira prodigiosa**, de Garcia Lorca. Mas no trabalho de direção de Sálvio de Oliveira, nos caprichados cenários e figurinos de Henderson Marques Lopes, jovem de quinze anos, e no empenho de todo o conjunto, se via um desejo de servir ao teatro que muitas vezes substitui o acerto da realização e ao menos é o principio dela.

Montagens com varios aspectos elogiaveis foram a do Teatro Experimental de Comedia de Araraquara, a da Agremiação Goiana de Teatro e a do Teatro do Estudante da Paraíba, respectivamente com **Três atos de infidelidade**, **A compadecida** e **João Gabriel Borkman**. Afirma-se que o grupo araraquarense, que ainda não se exibiu em São Paulo, tem espetaculos melhores que as três peças encenadas em Santos. Com efeito, dado o seu nome, esperavamos mais equilibrio e segurança do conjunto. Wallace Leal Rodrigues é de fato um diretor, mas ainda sem dominio completo da movimentação em arena e tentado pelos efeitos faceis que não raro levam ao arbitrario. Mario Barra, o esposo traido da sátira de Shaw, da farsa de Casona e do entremês de Cervantes, lembrando o "emploi" de Waldemar Wey, é um ator, justamente distinguido entre os melhores, que muito breve poderá estar fazendo carreira profissional em São Paulo. No **Auto da compadecida** dos goianos, se Otavinho Arantes não fugiu a uma certa pobreza de concepção na montagem, deu ao texto todo o seu sabor popular, valorizando também alguns desempenhos individuais. Quatro ou cinco interpretes e sobretudo Dalmo Teixeira (João Grilo) se assinalaram, o que é uma média expressiva para um grupo que dispõe de elementos recrutados ocasionalmente. O que também nos chamou a atenção no espetaculo dos paraibanos foi a sinceridade com a qual encarnaram Ibsen. Walter de Oliveira, que havia sido infeliz na direção de **A falecida**, extraiu dos interpretes o vigor emocional necessario para ainda conferir credibilidade a **João Gabriel Borkman**.

Separamos, para apreciação num paragrafo, os espetaculos apresentados pelas Escolas de Arte Dramatica de São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte. Eram, e certamente não poderiam deixar de ser, as montagens mais elaboradas, em que se uniu á preocupação de estilo o preparo dos atores. **A devoção á cruz**, encenada ao ar livre pelo conjunto paulista, foi talvez a montagem mais feliz de Alfredo Mesquita, no sentido de que lançou o texto de Calderon em sua amplitude e dignidade classicas. Influenciado por Jean Vilar, o espetaculo teve empostação épica e o que os atores perderam em sutileza interpretativa, em virtude da necessidade de utilizarem o pleno volume vocal, ganharam no talhe firme da postura. Vale ressaltar a preparação das vozes, a cargo da professora Maria José de Carvalho, que teve confirmado o seu exito, no depoimento de muitos, no ensaio do **Canto pela morte de Inacio Sanchez Mejias**, de Garcia Lorca. Assunta Peres, Odavlas Petti, Armando Palmeira, Lucia Mello e Sergio Albertini destacaram-se no desempenho. Embora prejudicado pela necessidade de adaptar-se ao palco do Coliseu, o **Egmont** dos estudantes gauchos também se assinalou pelas virtudes. Ruggero Jacobbi conseguiu dar unidade á dificil armação do espetaculo, no qual sobressairam Wolney de Assis, um dos melhores interpretes do certame, Dilma Fábregas, Fernando Peixoto e Elisabeth Hartmann. Ouvimos criticas endereçadas á frieza tanto de **Egmont** como de **A devoção á cruz**. Parece-nos, antes, a procurada disciplina a que se submetem os melhores conjuntos profissionais do País, em contraposição a uma exuberante teatralidade que se vale de recursos mais primarios. Num campo diverso, situa-se **O Apolo de Bellac**, encenado pelo Teatro Universitario de Minas Gerais. Os maiores louvores e as maiores criticas se dirigem ao encenador Giustino Marzano. A peça de Giraudoux foi trabalhada nos menores detalhes, numa coerencia de concepção e realização realmente admiravel. Todos os movimentos e inflexões foram por ele cuidadosamente arquitetados. O que discutimos é a propria validade da montagem, a nosso ver em desacordo com o espirito leve e fluente do dramaturgo, e tornada uma mecanica estrutura cerebral, em que a arbitraria decomposição das frases chegou a subverter a sintaxe da lingua brasileira. O grupo revela interpretes de valor, entre os quais Maria Luiza Coutinho.

Graça Melo obteve o premio de melhor diretor profissional do certame e a laurea sem duvida se justifica. Encenou ele **Ratos e homens**, de Steinbeck, com o Teatro de Estudantes Israelitas de Pernambuco, julgado o melhor espetaculo do Festival, e **Guerras do alecrim e da manjerona**, de Antonio José, incluido entre os melhores. No texto norte-americano, louvamos o rendimento que soube tirar de um elenco novo, no qual se assinalaram Germano Haiut e Samuel Hulak, e o vigor que imprimiu à montagem, mas não aceitamos os traços primarios e grosseiros com que marcou sua linha. Por isso pareceu-nos mais feliz a encenação de **Guerras do alecrim e da manjerona**, em que, se o desempenho não era tão adequado como no espetaculo anterior, Graça Melo tirou da ópera uma verve comica extremamente comunicativa. O ritmo dinamico e o sabor das réplicas, algumas musicadas por Geir Marcondes, mostraram o texto no seu verdadeiro territorio popular em que sobressaiu a graça espontanea de Wilson Mario, divertido Dom Tiburcio.

O Festival lançou duas peças de jovens brasileiros: José Celso Corrêa, com **A incubadeira**, e Aldomar Conrado, com **A grade solene**. Duas promessas, dois nomes a figurar, talvez, no futuro, entre os poucos dramaturgos de mérito com que contamos. Sentimos não participar do delirio que provocou a montagem do grupo **Oficina**, de São Paulo. **A incubadeira** ainda apresenta maior numero de defeitos que de qualidades, e entre eles o tema convencional do moço asfixiado pela familia que acaba por libertar-se e a construção ainda deficiente da peça. José Celso Corrêa, contudo, tem o dom do dialogo e da observação precisa, o que dá indiscutivel sabor a certas réplicas. Varios elementos de valor acham-se no elenco, entre os quais Etty Fraser (laureada como a melhor atriz do certame), Renato Borghi, Maria Alice Almeida e outros, sem contar o diretor Amir Haddad, a quem aproveitará muito, por certo, o premio de viagem aos Estados Unidos. Já **A grade solene** atingiu menos o publico por não ter o tema — um Édipo transposto para o engenho pernambucano — uma correspondencia tão imediata com a sensibilidade atual. Aldomar Conrado ainda sobrecarrega o texto de inutil fraseado literario, mas, no reconhecimento do amor verdadeiro pelos protagonistas, mostra como a um arcabouço mítico pode justapor a audacia intelectual moderna. Liberto da formação literaria e mais fiel á experiencia pessoal, Aldomar Conrado poderá escrever outras peças de qualidade. Merece louvor o Teatro Adolescente do Recife, que encenou com sobriedade o texto, continuando o seu programa de lançar autores novos brasileiros, depois de haver trazido ao Rio, com tanto exito, o **Auto da compadecida**.

Para o III Festival, haverá uma seleção prévia dos grupos, a fim de poupar à audiencia os espetaculos mais fracos e desenvolver o aspecto cultural, com debates sôbre todas as montagens. Só essa noticia traz a garantia de maior exito aos proximos certames, que se devem tornar um acontecimento anual no teatro brasileiro.

Maria Luiza Coutinho, Guido de Almeida e Coracy dos Santos numa cena de "O Apollo de Bellac", de Giraudoux, encenada no II Festival Nacional de Teatros de Estudantes pelo Teatro Universitario de Minas Gerais, sob a direção de Giustino Marzano. O espetaculo foi classificado entre os melhores, fazendo jus por isso á apresentação em diversas cidades; Maria Luiza Coutinho foi premiada como uma das melhores atrizes e Coracy dos Santos como um dos primeiros atores.

TEATRO DE BOSTON

Foi inaugurado, em julho findo, o moderno teatro do Centro Artistico de Boston, acontecimento dos mais expressivos na vida cenica norte-americana, pelos seguintes motivos, na opinião de Jean-Paul Freyss: construindo uma casa de espetaculos de concepção arquitetonica revolucionaria, a cidade assegurou um teto permanente ao Festival Dramatico de Cambridge e pode agora receber as grandes companhias estrangeiras em excursão, que não tinham uma sala satisfatoria em que se exibir. Ademais, trata-se do primeiro teatro governamental nos Estados Unidos, fórmula que os norte-americanos têm resistido para admitir.

Acha-se o teatro á margem direita do Rio Charles, diante de Cambridge e da Universidade de Harvard. O terreno, de pouco mais de seis hectares, era antes um campo de corrida de automoveis e ia ser transformado numa especie de Luna Park, quando o empresario William Morris Hunt, que já há dois anos cogitava de construir um teatro, alertou a opinião publica e convenceu a municipalidade de Boston e o Estado de Massachusetts a consagrar o novo parque ás artes.

O projeto é do arquiteto Carl Koch, não estando a construção ainda concluida. A' distancia, parece um vasto disco voador, pousado como um imenso cogumelo sôbre uma base metalica. Serão edificados ainda um teatro de opera de 3 mil lugares, uma galeria de arte e um restaurante.

CINEMA

O feerico "Mephistoméliès"

P. E. SALES GOMES

Entre as lendas que a pesquisa historica encontra dificuldade em dissipar, figura a de Méliès no dia da primeira apresentação publica do "Cinematografo Lumière" tendo a revelação imediata das imensas possibilidades do novo aparelho. Tal asserção baseia-se no comparecimento de Méliès á sessão de 28 de dezembro de 1895, e sobretudo na insistencia com que tentou persuadir o velho Antoine Lumière a vender-lhe um "cinematografo". Diante da recusa formal do pai dos inventores, Méliès construiu uma maquina semelhante. Sua camara, porém, era pesada e de manejo dificil, de modo que na primeira oportunidade adquiriu ele um "cinematografo".

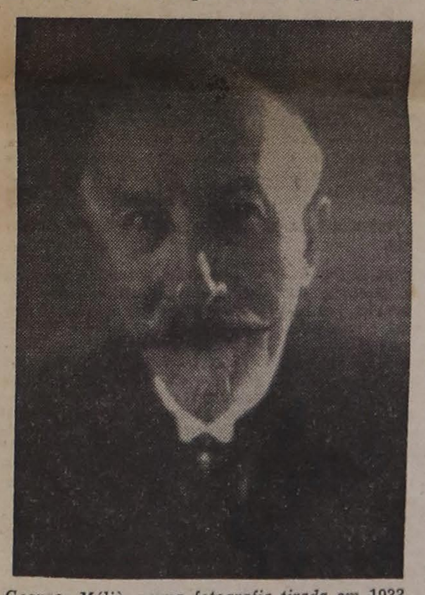
Essa obstinação deu credibilidade á idéia de um Méliès dotado de argucia profetica em relação ao futuro do cinema. Na realidade, o interesse por ele demonstrado pelo novo aparelho nada tinha de excepcional na epoca. No ano de 1895, as fotografias animadas estavam sendo inventadas em diferentes pontos do mundo, tendo os inventores o proposito de explorá-las comercialmente.

Era normal que Méliès se interessasse profissionalmente pela **Chegada do Trem**, **Saida dos operarios** e outros filmes de meio minuto dos Lumière exibidos no café do Boulevard des Capucines. O diretor do "Théâtre Robert Houdin" preocupava-se em variar os programas do estabelecimento, e as fotografias animadas eram numeros adequados, tanto quanto os dispositivos pintados ou as "sombras chinesas", para alternar com os espetaculos de magica.

Durante os primeiros meses, as "vistas naturais" filmadas por Méliès e projetadas em seu teatro não se diferenciavam em nada das produzidas pelos Lumière. Era de se esperar que um dia ou outro o genio inventivo de Méliès, ainda não embotado apesar da maturidade, desse ao instrumento cinematografico uma utilização mais fantasiosa do que a de mero registro automatico de fragmentos da realidade. Todavia, o fato é que o primeiro estimulo a orientar sua atividade numa direção nova foi obra do acaso. O episodio foi relatado pelo proprio Méliès, e os historiadores e ensaistas de cinema não se cansaram de divulgá-lo. Uma filmagem na Praça da Opera, no mais puro estilo Lumière, precisou ser interrompida durante um minuto; e quando Méliès projetou a pelicula, teve a surpresa de ver um onibus transformar-se subitamente num carro funebre, e homens em mulheres.

Essa possibilidade de truque assim revelada levou Méliès a criar as "vistas fantasticas", isto é, a utilizar o cinema como instrumento de magica. O truque dos aparecimentos ou eclipses rapidos e o das metamorfoses foram a base das primeiras fitas magicas de Méliès, que não abandonou o recurso durante toda a sua carreira. Logo em seguida empregava, para as "vistas fantasticas", a tecnica das exposições multiplas e da superimpressão. Num caso como noutro, tratava-se de efeitos correntes no teatro de ilusionismo, mas para facilitar a realização através do filme, Méliès inspirou-se nos truques fotograficos em voga durante toda a segunda parte do seculo dezenove. Era o periodo aureo do espiritismo na Europa e na America, e profissionais habeis forneciam "fotografias espiritas" á revista dirigida por Allan Kardec, ou aos editores de uma Biblia ilustrada com "retratos autenticos" das principais personagens do Velho Testamento.

As etapas da carreira cinematografica de Méliès lembram as que percorreu como magico no teatro. Durante cerca de um ano produz filmes curtissimos que correspondem a numeros do repertorio de magica. Um bom exemplo da serie é **L'Homme à la tête de caoutchouc**, filme que está incluido nos programas do festival "Historia do Cinema Francês". Nessas rapidas "cortinas" cinematograficas, a ação se reduz ao minimo indispensavel á exposição dos recursos da trucagem.



Georges Méliès numa fotografia tirada em 1933

Logo, porém, Méliès passa a encenações mais elaboradas. **Le Diable au Couvent**, realizado antes do fim do seculo, dura apenas alguns minutos, mas os truques são envolvidos e justificados dramaticamente por uma sucessão de acontecimentos, no estilo das encenações feitas no palco do "Théâtre Robert Houdin". Essa historia de um diabo e de um diabinho que se metamorfoseiam em padre e coroinha para causar confusão num convento de freiras, exprime bem um dos temas predileto de Méliès. Não foi por acaso que o alcunharam, alguns, "Fra Diabolico" e outros, "Méphistoméliès".

A magica, de fato, é uma descendente profana da magia, e a dissociação, na pratica e no tom, que se operou entre as duas tecnicas, não quebrou a unidade profunda da sua tematica. Numa e noutra, embora de maneira diversa, o diabo é personagem central. No teatro ou no cinema, Méliès reservou sempre para si esse papel principesco, e mesmo na vida real, seus movimentos ageis, cavanhaque pontudo e olhos vivos e maliciosos, evocavam irresistivelmente a fisionomia estimulante e simpatica de Satanás. Na mitologia ingenua do cinema primitivo, Méliès é a expressão do bom diabo no quadro de um país cujo processo de descristianização atingiu o ponto culminante entre o fim do seculo dezenove e a guerra de mil novecentos e catorze. O "satanismo" desse pequeno burguês contemporaneo de Combes é, naturalmente, "bon enfant", e não perturba a visão convencional das lutas entre o Bem e o Mal. Em **Le Diable au Couvent**, o diabo e sua corte, instalados no convento, acabam vencidos e expulsos por espectros de monjas falecidas. A Cinemateca Brasileira possui uma copia de **Le Chevalier des Neiges**, que será projetada durante o festival "Historia do Cinema Francês". Nessa fita, um magico mercenario oferece os seus serviços sucessivamente ao vilão e ao heroi, e invoca as forças do Mal e as do Bem, estas ultimas finalmente vitoriosas. O importante é que umas e outras são envolvidas pelo mesmo tratamento feérico, e aqui chegamos a um ponto fundamental da carreira cinematografica de Georges Méliès.

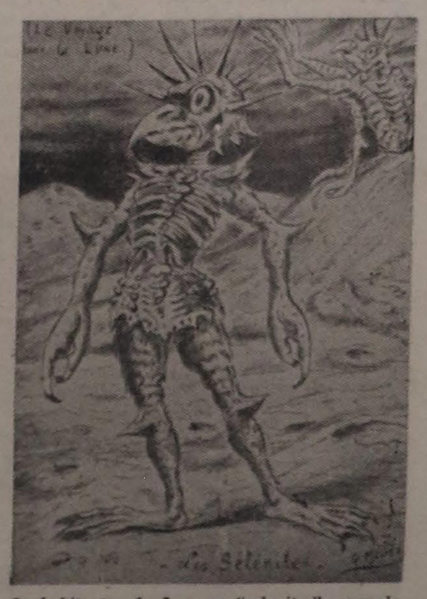
Quando o cinema apareceu, Méliès não era um criador satisfeito com as possibilidades do "Théatre Robert Houdin". As proporções exiguas da sala e do palco faziam desse local quase um teatro de bolso. Méliès fazia o que podia, mas o seu ideal eram as grandes cenas dotadas de maquinaria complicada, como as do "Folies Bergère" ou do "Châtelet", que possibilitassem as laboriosas "féeries" de tradição já secular. Foi o cinema que permitiu a Méliès realizar os seus propositos teatrais mais ambiciosos. **Le Merveilleux Éventail Vivant** é um numero de "music-hall" no estilo do "Folies Bergères"; e **Le Voyage dans la Lune** ou **A la conquête du Pôle** são obras diretamente inspiradas nos grandes espetaculos feéricos montados no "Châtelet". Méliès instalara nos estudios de Montreuil a mais completa maquinaria teatral, á qual se acrescentavam os recursos da camara e da fotografia. Não é á-toa que Méliès em 1906 definia o estudio de cinema como uma combinação entre o "atelier" do fotografo e o palco do teatro.

Jehanne D'Alcy foi uma das primeiras atrizes profissionais contratadas por Méliès. Ela teve papel igualmente na vida do cineasta, com quem se casou tardiamente em 1927.

E' por isso que a parcela minima da obra de Méliès hoje accessivel tem, além do seu valor intrinseco, uma extraordinaria importancia documental em relação a certos generos de espetaculo teatral no Paris do inicio do seculo.

E' igualmente curioso verificar até que ponto as peliculas de Méliès exprimem a sua epoca, também num terreno mais amplo. **Le voyage dans la Lune**, por exemplo, tem não só muito do Julio Verne que inspirava as "féeries" do "Châtelet", mas ainda de Wells, então romancista modernissimo de antecipação. O Méliès cineasta conserva muito do caricaturista de "La Griffe". Assim como os traços deste ultimo refletem o periodo politico do boulangismo, as figuras das "sufragettes" em suas fitas constituiam um testemunho satirico do movimento feminista no inicio do seculo. Em materia de mulheres, Méliès é um puro parisiense do seu tempo, e aceita dificilmente a idéia de vê-las preocupadas com eleições, viagens aventurosas ou outras atividades tradicionalmente masculinas. As mulheres, a seu ver, são presenças destinadas a dar prazer aos homens, e nas suas produções, é-lhes atribuida uma função de "décors" agradaveis, quer encarnando estrelas da via lactea, quer fascinantes diabas, ou mesmo soldados. Nos catalogos da firma de Méliès encontram-se numerosos titulos de "vistas picantes" ou "artisticas", referentes a filmes onde predominava respectivamente um erotismo de situação ou de natureza plastica, pois a conjunção de ambos em doses identicas seria considerada pornografia. Infelizmente nenhuma dessas obras durou o bastante para trazer até nós o encanto ingenuo das audacias de há cinquenta anos. Algumas dessas obras, como **Après le bal**, **Le tub**, eram interpretadas por Jehanne d'Alcy, a mulher fundamental da vida de Méliès, cujo nome de guerra já evoca por si só o perfume das atrizes ou das "cocottes" prestigiosas da "Belle Epoque". Naquele tempo, Jehanne ainda não era Madame Méliès, pelo menos na papelada oficial. A que ocupava oficialmente o posto casara-se com Méliès ainda durante o periodo em que este se preparava para substituir convencionalmente o pai na fabrica de calçados da familia. Depois de dar-lhe filhos, a função mais clara e util da primeira Madame Méliès na vida do marido foi encarregar-se da direção da oficina de costura no estudio.

O papel de Jehanne d'Alcy foi certamente mais completo e profundo na vida do grande primitivo. A companheira das grandes vitorias e alegrias da maturidade foi também a Madame Georges Méliès do declinio e da miseria. O encanto um pouco insolito de Jehanne d'Alcy nas fitas da epoca, o contraste entre a delicadeza dos traços fisionomicos e a robustez das pernas, provocam devaneios a respeito da mitologia erotica em mil e novecentos. Ainda cheguei a conhecer a segunda Madame Méliès, velhissima, muito viva e orgulhosa de ter acompanhado o grande homem até o fim e de ser, inclusive legalmente, a sua viuva. Ao saber que eu era brasileiro, Jehanne d'Alcy disse que naturalmente eu conhecera o peruano Rodriguez que, em mil oitocentos e noventa e tantos quisera casar com ela e lhe dera uma joia que me mostraria um dia. Depois de refletir um pouco, Madame Méliès concluiu: "Il était un peu rastacouère mais gentil, n'est-ce pas?" A frase provocou em mim um sentimento de obscura nostalgia por um tempo que não conheci, e eu me perguntei então se não seria identica a natureza da emoção que me causava a obra de Méliès. A revisão constante de suas fitas me convenceu de que não se encontra no encanto documental a chavé da sua permanencia. A melhor definição de Méliès foi dada por Guillaume Apollinaire nos primeiros anos do seculo, quando de uma visita aos estudios de Montreuil. Depois de examinar os materiais utilizados nas filmagens, o poeta exclamou para um amigo que o acompanhava: "Eh bien! Tu vois, Monsieur Méliès et moi, nous faisons à peu près le même métier: nous enchantons la vulgaire matière".



Os habitantes da Lua, os "selenitas", segundo desenho de Méliès.

MUSICA

FUGA

II

R. SCHNORRENBERG

Já com o "Abhandlung von der Fuge" de Friedrich Wilhelm Marpurg inicia-se a separação entre teoria e pratica que caracteriza a historia mais recente da fuga. O livro foi escrito sob a influencia da "Arte e Fuga", de Bach. E' indiscutivel, aliás, o fato que Marpurg merece um lugar de destaque na historia da época, visto ter sido um dos pouquissimos contemporaneos de Bach que nele reconheciam o genio da composição. E' surpreendente encontrar em Marpurg a frase — "Ser otimo musico e não apreciar as qualidades do falecido Bach é uma contradição" — tal o ocaso em que tinha caido a reputação do grande "Cantor".

O padre Martini, reconhecendo a inutilidade de procurar explicar a tecnica fugal por meio de um esquema formal, limitou-se a procurar ministrar os seus conhecimentos por meio de uma antologia — o "Esemplare o sia saggio fondamentale prático di contrappunto fugato" — que ilustrava e indicava mais que prescrevia e proibia.

Entretanto, o exemplo do padre Martini não foi seguido nem por seus alunos. Assim, o famoso Abbé Vogler "procurava formular um novo metodo de coordenar melodias partindo da analise harmonica". Segundo seu autor, esse sistema seria mais facil de apreensão pelo aluno que poderia então estabelecer sozinho as "tabelas" que regeriam sua obra. Tornava-se mais e mais evidente a contradição inerente á teoria do seculo XIX, que procurava a liberdade de composição através de restrições arbitrarias.

Durante a época romantica e, infelizmente, até nossos dias, sucederam-se os tratados de contraponto e fuga que transformaram a fuga numa forma academica. Já o "Cours de Contrepoint et Fugue", de Luigi Cherubini — na verdade apostilas de seu aluno J. F. Halévy, autor de "La Juive", diz: "A fuga em nossos dias é um complemento ao contraponto. Deve incluir não apenas os meios fornecidos pelo estudo das diferentes especies do contraponto, mas, também, muitos outros artificios que lhe são particulares".

Só mais um passo era necessario para encontrarmos um E. F. Richter, cujos manuais são empregados até hoje, onde a fuga é "uma forma abstrata que não pode ser encontrada em nenhuma das fugas já existentes"

Essa tendencia aumentou a partir de meados do seculo até culminar nos excessos da escola de A. B. Marx e Hugo Riemann, que consideram a fuga uma forma tripartite, reduzindo as complexidades do sujeito e da resposta á norma do periodo de oito compassos, postulado fundamental de toda a musica. A forma das fugas de Bach passou a ser explicada através de contrações, extensões, elisões e apendices, cujo numero expõe a teoria a um excesso de ridiculo.

Fugindo um pouco ao campo limitado da fuga, convém, possivelmente, lembrar a "boutade" do musicologo inglês D. F. Tovey a respeito da analise Riemaniana da abertura "Egmont", segundo a qual o primeiro compasso dessa obra — um fá unissono e forte em toda a orquestra — é, na realidade, o ultimo de um periodo de oito compassos, cujos sete primeiros são considerados como tendo sofrido elisão. Preconiza Tovey que o regente, no concerto, vire-se para o publico e reja esses primeiros sete compassos silenciosos, a fim de que a estrutura do periodo torne-se evidente...

Como diz Alfred Mann, no seculo XIX "a comunicação direta dos principios de composição, que havia caracterizado as relações mestre-artesão, nos dias de Morley e Sweelinck, tinha desaparecido irrevogavelmente. As grandes figuras criadoras do seculo tiveram pequenissima influencia direta sobre o ensino da composição. Suas idéias sobre fuga, embora muitas vezes iluminadoras, não podiam por si só corrigir os erros dos manuais nem contrabalançar a influencia destes sobre o aluno e o publico em geral".

A medida que avançava o seculo XIX, substituia-se — como base do estudo da composição em geral e da fuga em particular — a analise formal á analise da musica de todas as épocas, criterios extraidos das obras dos compositores do fim do seculo XVIII, ou seja, do classicismo vienense.

Alguns professores isolados mas cuja influencia se evidenciou no nosso seculo, revoltaram-se contra o sistema da "fugue d'école". Assim, por exemplo, na Inglaterra, enquanto C. H. Kitson, em "Studies in Fugue", diz: "O aluno seria mal aconselhado em tomar a primeira fuga do Cravo Bem Temperado como modelo para uma peça de exame. Esta fuga não contém episodios... Tampouco a segunda fuga do Cravo é recomendavel como modelo para exame, pois não tem stretto", e assim por diante; já o velho Ebenezes Prout afirmava, categoricamente: "Tudo que Bach faz sistematicamente é o processo correto que o aluno deve escolher".

Infelizmente, esse fetichismo pela tecnica de Bach, que deveria substituir as regras convencionais dos manuais, toma facilmente também um aspecto arbitrario e unilateral.

De alguns anos para cá, porém, a publicação dos textos antigos e classicos em edições facilmente encontraveis tem contribuido sobremaneira para uma visão mais clara da evolução estilistica e historia do contraponto e da fuga. Tornou-se possivel a Alfred Mann, num livro agressivo publicado no ano passado, "The Study of Fugue" — ao qual devo a maior parte do material destes artigos — coligir varios textos classicos: Fux, Marpurg, Mattheson, Martini etc., precedendo-os de uma exposição historica, sucinta, mas completa. No fim da sua exposição, Mann resume, em termos muito claros, a questão: "O primeiro significado de "fuga" — o canone — veio a ser interpretado pela teoria da Renascença como um processo de composição pelo qual um tema é exposto e reexposto... A exposição fugal adquiriu gradualmente um significado tematico e harmonico que se estenderia sobre a estrutura integral de uma composição. A teoria do Barroco, tomando da Renascença o termo fuga com o significado de exposição tematica, o aumentou para incluir o conceito de desenvolvimento tematico.

Com o estabelecimento da teoria harmonica classica, os termos imitação, canone e fuga encontraram sua distinção final. Imitação continuou a ser o termo geral para a aplicação não sistematica da tecnica da imitação e canone continuou a ser o termo empregado quando da aplicação estrita dessa tecnica.

O termo fuga, porém, passou a ser usado para caracterizar a exposição, o estabelecimento tonal, o desenvolvimento e a reexposição de um material tematico quando do emprego da tecnica imitativa... Tornou-se evidente em nossos dias que o termo fuga não se aplica a uma forma, como, por exemplo, o termo minueto. Qualifica alguma coisa estruturalmente menos concreta. Nem tampouco o termo pode ser aplicado a uma textura como, por exemplo, o termo contraponto. Desde o inicio de seu emprego qualificou alguma coisa estruturalmente mais concreta".

Daí a dificuldade de apresentação didatica e mesmo auditiva de uma fuga. Tovey já dizia: "Não é possivel falar-se numa fuga mas somente numa composição escrita em fuga", distinção sutil e não imediatamente apreciavel. Com efeito, a reação normal do leigo que compara a segunda fuga do Cravo com a fuga da sonata op. 106, de Beethoven, ou com um "ricercar", de Frescobaldi, é de incompreensão, pois os elementos estruturais das três são totalmente diversos. Entretanto, o objetivo é o mesmo. Este objetivo, particular e especifico, é musical na sua essencia e, por isso mesmo, dificilmente traduzivel em palavras.

Suplemento Literário

Todos os artigos publicados neste Suplemento são originais e de responsabilidade exclusiva de seus signatarios. Achando-se completo o quadro de colaboradores permanentes, a direção não garante a devolução das materias que lhe forem por acaso remetidas ainda quando não aproveitadas. A publicidade inserta neste Suplemento obedece a normas especiais, que poderão ser encontradas na administração do jornal.

ARTE

Arte popular em ceramica

GERALDO FERRAZ

Constitui, inegavelmente um belo esforço, este de se tentar reunir, numa exposição, a ceramica popular brasileira, "figurativa", como se a denomina, no titulo da iniciativa, naquele sentido mais restrito e especifico, em que a palavra é colocada, em oposição á qualificação da ceramica utilitaria. De fato, a Exposição de Ceramica Figurativa Popular Brasileira, atualmente promovida pelo Serviço de Belas Artes, na Biblioteca Municipal de S. Paulo, adotou o qualificativo, a fim de colocar a questão definida na relação oposta a uma ceramica de objetos e utensilios de uso.

A' primeira vista, o observador implicará com aquela adjetivação de "figurativa". Sem ela, sem o significado de "ceramica representando figuras", teriamos apenas ceramica popular brasileira, o que abrangeria toda a produção, a utilitaria e a não-utilitaria, e assim a Exposição pretenderia o que não é. Ela insiste na ceramica dos bonecos de barro, antropomorfos e zoomorfos, sem utilidade outra que a figuração decorativa, fixadora duma forma artistica-popular, de homens, casos e bichos, principalmente em função, ou seja na maneira de temas, da observação direta na vida rural e urbana, passiveis de reprodução nos grupos modelados em barro.

Uma explicação desse teor, do emprego exato da palavra "figurativo", serviria bem a eliminar cogitações, que não estava no animo dos organizadores despertar, mas que as nossas prevenções e restrições previas autorizam, nos vicios das primeiras e imediatas impressões. Figurativo foi usado em lugar de artistico.

Produtos de modelagem, a principio em invenções e experimentação, o veio desta ceramica figurativa perdeu logo em alguns lugares da produção mais importante, por significativa qualidade plastica dos bonecos obtidos, para entrar na produção em serie, a fim de atender ás solicitações de um mercado exigente e de um consumo numeroso. Os colecionadores queriam ter todos os tipos de todos os bonecos. Ao lado das firmas dos mestres autorizados começaram a surgir "pastiches" ignobeis. Mas nos *proprios centros mais autorizados de origem, tal ceramica tornou-se* um comercio que levou a situação desse ramo de nossa arte popular á mediocridade vulgar industrializada. Quando, há anos atrás, Augusto Rodrigues nos trouxe a primeira exposição da ceramica popular artistica pernambucana, com os bonecos de barro e os mamulengos, essa degeneração ainda não havia ferido as fontes de produção de Caruaru e Garanhuns, embora já se começasse a perceber a perigosa deturpação a que a demanda daria impulso.

A Exposição, promovida pelo Serviço de Belas Artes, em tão boa hora instituido por Sergio Milliet na Biblioteca Municipal, pretendeu um vôo de maior envergadura, buscando abranger as areas mais dispares do norte ao sul do País, em que a ceramica artistica popular fôsse encontrada. Serviu-se para isso de coleções particulares, não de todas as que poderia recorrer se houvesse uma pesquisa mais ampla, mas conseguiu uma quantidade bem selecionada de exemplares notaveis, adequados, como nunca aconteceu que por aqui encontrassemos, a fornecer índices de um levantamento util e demonstrativo. E', portanto, uma Exposição que merece uma atenção maior, um interesse mais aprofundado, muito embora desligados de seu **habitat** os bonecos representativos percam, ecologicamente, em certos casos, os valores que os revestem no ambito proprio em que germinaram e inspiraram os "imagineiros", forma que preferimos a imaginarios, por mais especifica. O esforço de inteligencia, de compreensão carecia de painéis de fundo em que se situassem essas visões, esses moldes e modas, essas côres, tais atividades ou recreações, a simbiose enfim de primitivo e povo sem a que a cultura de **folk** não parece fazer sentido.

Claro que certas peças se impõem pela pureza plastica, pelo colorido, pelo pitoresco, ferindo sentimentalmente o observador, na medida em que a boniteza emerge da inocencia que carreiam, no flagrante artistico obtido, tal qual acontece com a iconografia popular em qualquer parte. Mas a finalidade da exposição é a de estabelecer comparações, num sentido altamente educativo, "mostras didaticas", como o pretende o Serviço de Belas Artes. E as indicações são sumarias demais para o grosso publico que deverá abranger, porquanto a apresentação é apenas geografica, quando a produção muitas vezes responde a medidas mais individuadas nas areas de produção. Caberia, então, maior esforço discriminativo, mais fatores, mais elementos? Por outro lado a Exposição deveria realizar-se com os elementos disponiveis e correr todos os riscos? Parece-nos que a resposta á segunda pergunta — uma resposta afirmativa — elimina a duvida que a primeira pergunta poderá levantar, as considerações mais demoradas a que levará. Importava produzir-se a Exposição como está lá, sem outros fatores e sem mais delongas. Há sempre tempo para se repetir, melhorada, uma demonstração dessa ordem, e as falhas que porventura forem surgindo, forem consideradas sanaveis, ou carecedoras de interesse, participam da experiencia vivida com uma exposição deste tipo.

"Galos do Céu", ceramista Maria Francisca Frois, São José dos Campos, São Paulo.

Devemos louvar, por outro lado, o bom gosto, a "transparencia" dos suportes, vidro e fios de "nylon", empregados para destacar as peças nas vitrinas, o que produz um ambiente no contraste da densidade das figuras de barro, expondo-as, de maneira evidente e com um tratamento a que não faltam elegancia e delicadeza.

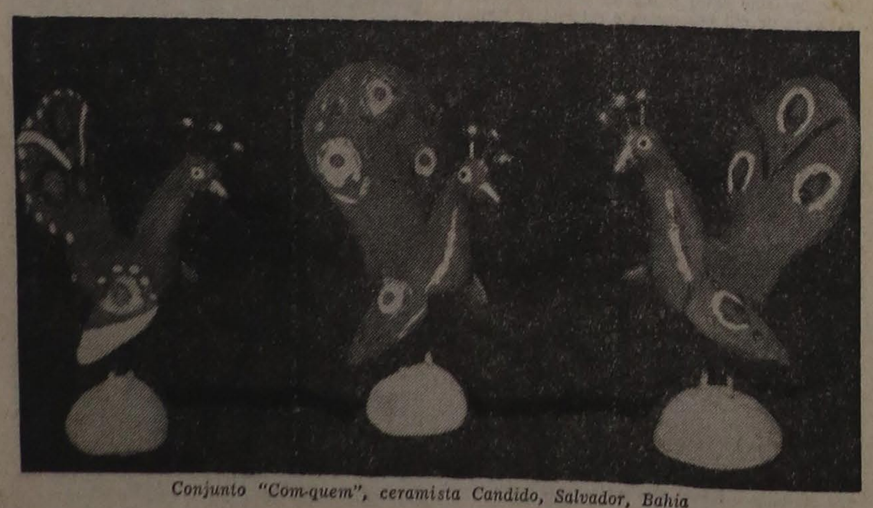
Uma meditação mais longa poderá abrir-se diante do quadro que esta exposição enseja. Ela envolve, naturalmente, as correspondencias entre a arte popular e a erudita, como tantas vezes se viu ocorrer em povos diversos, particularmente nos paises novos, de que o caso canadense é uma exemplificação bastante forte, em diversos setores de suas artes plasticas, não insensiveis ao popular, ao mitico. E' claro que um caso tão puro quanto a primeira fase da pintura de Cicero Dias, reflete singularmente o ecologico pernambucano, numa pintura informada até de surrealismo no seu arbitrio onirico — e não seria dificil um estudo das "aproximações" entre os quadros daquela fase de Cicero e os bonecos de barro de Caruaru e de Garanhuns, os mamulengos e os bailados da cultura de **folk** emergentes da area donde surgiu o grande artista. Noutro caso, que é uma tristeza de verificação pelo fim amargo que o pintor teve, outro pernambucano, Luiz Soares, desfiou todo um repertorio folclorico, a uma luz interpretativa impressionantemente nova, ao deixar, sexagenario já, os prejuizos academizantes em que formara a sua tecnica e a sua concepção.

No entanto, muito pouco se poderá dizer de nossa pintura erudita, fora de casos como os que mencionamos acima, pois antes da Semana de Arte Moderna não se poderia imaginar uma atenção mais significativa aos problemas da cultura de **folk**. O primeiro livro publicado sôbre o "Folclore", e que levava esse titulo, surgira três anos antes, em 1919, em edição impressa em Portugal — é o trabalho de João Ribeiro, que se segue aos dois volumes das "Frases feitas", estudos chamados de "extraliteratura", que vinham de 1908-1909. Entretanto, mesmo depois da Semana só um grupo pequeno lidava com esses problemas. Com base profundamente adstrita ao folclore pernambucano, á ecologia desse **habitat**, conhecemos apenas o caso de Cicero Dias, que seria de documentar, como valido para as comparações. Não conhecemos a ceramica artistica contemporanea da primeira fase da pintura de Cicero, mas, positivamente, todo nosso conhecimento local tem coincidencias essenciais com as inspirações do notavel pintor pernambucano, em sua infancia deslumbrada, de que somente saiu ao sentir-se sob a luz de Paris.

O aparecimento dos problemas plasticos em função da ceramica popular brasileira, que Maria Eugenia Franco sugere, á margem da Exposição da Biblioteca Municipal, torna-se alguma coisa de muito remoto e menos verificavel, quando tão divorciadas viveram as nossas coisas, e ainda vivem, entre arte e povo. Somente a literatura tem assimilado aspectos da linguagem, gentes e paisagens, rurais e urbanas, com mais pertinencia, em particular no teatro, de Martins Pena ao teatro de Suassuna.

Carece ainda de reparar-se que, no plano da ceramica popular, as ocorrencias de forma e colorido dependem muito dos fatores pessoais, correm o risco dos acasos que o fogo determina, além das intenções e preferencias, da escolha mesmo, e em certos casos são os materiais, a qualidade da argila e a qualidade da tinta que, no fogo, vão ajudar a expressão alcançada. As deformações e as côres sofrem as contingencias da inabilidade artesanal.

Claro que isto não desmerece o esforço desses artistas que modelam na precariedade da liga figuras de bichos e de gente, episodios, cenas, objetos. Na nossa pobreza são eles que fazem o maximo — traduziram, em pequenos formatos, documentos vivos, flagrantemente trabalhados, procedendo ao levantamento de atividades, costumes, oficios, registros do espanto e da alegria, o cotidiano, enfim, que flui em torno de sua observação cotidiana, e que faz parte de sua vida. Expressam-se como podem, na primaria, na elementar tecnica que aprenderam sem ser ensinados, como dizia num verso o alegorico e folclorico Ascenço Ferreira.



Conjunto "Com-quem", ceramista Candido, Salvador, Bahia

Um centenario e algumas correções

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

No mês de julho de 1859 foi composta e cantada em São Paulo uma obra musical que teve o condão de influir decisivamente na vida do seu autor, marcando epoca nos anais da cidade. Cem anos, de fato, decorreram desde o instante em que começou a brilhar a estrela do HINO ACADEMICO de CARLOS GOMES. Trabalho feliz, nascido em momento propicio, sob o influxo dos ardores juvenis, consegulu galvanizar os estudantes da Faculdade de Direito, aos quais fôra dedicado. Tornou-se, com o correr dos anos, uma verdadeira "Marselheza da Mocidade", na acertada expressão de Luiz Guimarães Junior, peça obrigatoria em comemorações civicas, em campanhas patrioticas, qualquer reunião onde se fizesse necessario estimular os brios da classe estudantil.

O seu aparecimento prende-se a uma serie de circunstancias historicas que têm na biografia do grande compositor campineiro um lugar de realce. A importancia do episodio reside em que decidiu para sempre o destino de Carlos Gomes, atirando-o aos braços da gloria e da imortalidade.

O primeiro a relatar aqueles fatos, que culminaram na fuga de Carlos para o Rio de Janeiro, foi Luiz Guimarães Junior, num livrinho laudatorio, publicado em 1870, (1) com informações dadas pelo proprio Gomes e por Salvador de Mendonça, primeiro-anista de direito em 1859. Em linhas gerais, o que ali vem consignado deve estar conforme com a realidade das ocorrencias. Nos pormenores, todavia, as falhas são gritantes. Basta lembrar o erro lamentavel (não tipografico) da data de nascimento do Maestro, copiado e repetido decenios a fio, inclusive por gente nascida em Campinas, como o poeta Quirino dos Santos, e por dicionaristas do pulso de um Sacramento Blake, ou de um Ernesto Vieira em Portugal. Os que posteriormente escreveram sobre Carlos Gomes, mesmo os autores recentes, basearam-se em grande parte (uns simplesmente copiando os outros) no citado livrinho, ao narrarem os sucessos relacionados com o Hino Academico e a partida do Tonico para a Côrte.

Qualquer pessoa que se dispusesse a estudar o assunto com maior atenção, desde logo verificaria, confrontando as biografias do Maestro, um grande numero de contradições, lacunas e anacronismos. Impossivel a um pesquisador avançar um palmo nesse cipoal de incoerencias, onde as datas e os nomes, as pessoas e os lugares a cada passo provocavam duvidas e hesitações. Fazia-se mister, então, para aplainar o terreno, um ponto de referencia seguro, uma fonte historica absolutamente certa, capaz de orientar o estudioso

Ao pesquisar, já faz isso alguns anos, velhas paginas do CORREIO PAULISTANO de 1859, encontrei os elementos necessarios á feliz elucidação do problema. Aproveitando as informações ineditas ali obtidas, publiquei na "Revista Brasileira" (Rio, abril de 1948 n.o 20) um longo estudo, analisando detalhadamente o episodio e transcrevendo na integra, pela primeira vez, o que não figurava em nenhum livro ou trabalho até então consagrado a Carlos Gomes, isto é, o programa do concerto no qual foi estreado o Hino Academico.

Acredito, todavia, que uma parte dos leitores não está familiarizada com a historia do compositor do "Guarany". Para que melhor possam compreender onde se acham as falhas e erros a que me referi, contarei em rapidos traços os antecedentes que induziram Carlos Gomes a abandonar a sua terra natal.

Na Semana Santa de 1859, aos 23 de abril, Carlos Gomes, seu irmão germano Sant'Ana Gomes e o clarinetista Henrique Luiz Levy deram no Teatro São Carlos de Campinas um concerto. Por uma ditosa coincidencia, achavam-se em Campinas, a passeio, varios academicos da Faculdade de Direito, entre outros, os quintanistas Antonio Dias Novais, Francisco Azarias de Queiroz Botelho e João Gabriel de Morais Navarro, que faziam companhia ao bacharel campineiro João de Ataliba Nogueira, formado em 1858. Entusiasmados com o que ouviram, e cheios de confiança no futuro artistico dos irmãos Gomes, propuseram que fôssem ambos exibir-se na Capital.

O convite foi aceito e os dois irmãos, certo dia, na companhia de Levy, se puseram a caminho. Podemos perguntar se já antes dessa epoca haviam estado em São Paulo. Não há documentos a respeito. Mas tudo leva a crer que não. Nas coleções do "Correio Paulistano", de 1854 a 1859, que percorri de ponta a ponta, não existe a menor menção acerca da presença de nenhum dos irmãos Gomes na Paulicéia antes de 1859. Isso contraria frontalmente o que vem narrado pela propria filha do maestro, d. Itala Gomes Vaz de Carvalho (2). Ademais, se os Gomes já aqui fôssem conhecidos pessoalmente, na sua qualidade de artistas, que razão haveria para serem recebidos como uma novidade, como se pode deduzir dos jornais e cronicas da epoca? Aliás, o *academico Salvador de Mendonça, contemporaneo dos acontecimentos*, usou destas expressões ao evocar o episodio: "Foi perante estes espectadores (...) que se estrearam os irmãos Gomes em 1859". E ainda: "O ninho de aguias implumes adivinhou que houvera pousado junto de si, em seu primeiro vôo, o Condor de Campinas, e abriram-lhe lugar" (3).

O entusiasmo e o carinho dos academicos envolveram por completo os dois irmãos, principalmente Carlos Gomes. Por este, os estudantes se tomaram de incontida e fervorosa admiração, que chegou ao maximo quando o Tonico, certo dia, pegou da pena e compôs, com letra do quintanista Bittencourt Sampaio, o Hino Academico.

Perceberam então, os moços, que demorava entre eles um genuino talento, capaz de vôos muito mais altos. Por isso o aconselharam, repetindo o que Carlos Gomes já muitas vezes ouvira em Campinas, para que fôsse estudar no Rio de Janeiro, onde havia professores realmente competentes. Hesitou o Tonico entre o dever e a aventura. Mas certa noite de exaltação contagiante, numa "republica", estimulado diretamente pelos estudantes, resolveu-se a dar o grande passo de sua vida: abandonou tudo quanto o amarrava a um passado estreito, e se foi, estrada em fora, rumo á Gloria.

Um dos seus primeiros cuidados, na Côrte, foi escrever ao pai, explicando a atitude tomada e pedindo-lhe a benção e o perdão. Tal carta, reproduzida no livro de Luiz Guimarães Junior, traz a seguinte data: "Rio, 22 de junho de 1859".

Essa data, com os seus corolarios cronologicos, foi aceita como verdadeira, sem nenhum exame, pelos biografos de Carlos Gomes, inclusive por autores recentes. Todavia, é facil verificar que ela não confere, não forma sentido com as datas autenticas da passagem de Carlos Gomes por São Paulo, existentes nos velhos exemplares do "Correio Paulistano". A carta, é obvio, foi nesse pormenor copiada incorretamente por Guimarães Junior. O seu original, aliás, não existe no Centro de Ciencias, Letras e Artes de Campinas, onde dei busca.

O que se pode admitir como absolutamente exato, sempre apoiado na documentação irretorquivel do "Correio Paulistano", e também de mais dois ou três periodicos do tempo, é que o Tonico, Sant'Ana Gomes e Levy, tendo saido juntos de Campinas (4) chegaram á Paulicéia aí pelos dias 13 ou 14 de julho de 1859. (Note-se que pouco antes, a 11 de julho, Carlos Gomes completara 23 anos). Tracemos, então, a partir daí, com o acrescimo de minucias curiosas e ignoradas, um roteiro veridico dos quinze dias de permanencia de Carlos Gomes em São Paulo.

Aos 16 de julho, estampava o "Correio Paulistano" a primeira noticia da presença dos artistas campineiros e de Levy na Capital. Nesse mesmo numero, vinha o anuncio do ultimo espetaculo, no dia 16, de uma Companhia Equestre Brasileira, que outra coisa não era senão um circo, divertimento apreciado na epoca. Nesse circo atuava o jovem Antonio Carlos do Carmo, grande cavaleiro, que foi depois até na Europa aplaudido. Ora, rezam as cronicas que o Tonico, certo dia, esteve no circo "do seu amigo Antonio Carlos" e ali perdeu um dente por causa de uma ferradura, que se despregou da pata de um cavalo a galope. O fato, testemunhado por Salvador de Mendonça, deve ter ocorrido nesse dia de despedida do circo, quando o Tonico já se achava na Capital.

Aos 19 de julho, o Folhetim do "Correio Paulistano", assinado M. comentava a estada em São Paulo do jovem compositor ituano Elias Lobo, que no dia 15 anterior exibira ao piano em casa do sr. Gomide, na rua da Freira, e na presença de estudantes, a sua opera "Noite de São João". No mesmo Folhetim, em seguida, fartos elogios a Sant'Ana Gomes e Carlos Gomes. Curiosa a coincidencia de se encontrarem na Paulicéia, ao mesmo tempo, três esperançosos artistas de uma geração. Elias Lobo, com o seu talento, recebeu naqueles dias de julho homenagens dos academicos e, pouco depois do dia 23, tomou o rumo do Rio de Janeiro (5), onde mostrou a entendidos a sua composição, *que foi aliás a primeira opera nacional cantada. Isto não foi* ainda comentado por ninguém, mas não pode sofrer contestação: é claro que o exemplo de Elias Lobo deve ter impressionado os estudantes e o proprio Carlos Gomes, preparando ambiente, por vias de emulação, para a fuga deste para o Rio de Janeiro. Todavia, reservara o Destino ao campineiro um melhor quinhão de glorias.

De acordo com o "Correio Paulistano", o primeiro concerto dos irmãos Gomes realizou-se no dia 21 de julho, uma quinta-feira, no teatrinho do Patio do Colegio, debaixo de enorme entusiasmo. Aos 26 de julho, aquele diario noticiava novo concerto a ser realizado no mesmo local. A ocorrencia vem confirmada pelo jornal "A Lei" (existente na Biblioteca da Faculdade de Direito), data de 25 de julho de 1859: "Concerto Instrumental — Terá lugar quarta-feira, 27 do corrente, o segundo e ultimo concerto pelos srs. Sant'Ana Gomes, Antonio Carlos Gomes e Henrique Luiz. Consta-nos que a orquestra tocará o hino que o sr. Antonio Carlos compôs e ofereceu á mocidade academica".

Teria mesmo havido na data prevista esse segundo concerto, ou foi transferido? A verdade é que a ultima exibição dos Gomes na Paulicéia se deu no sabado, 30 de julho de 1859. O programa aparece no "Correio Paulistano" nesse dia. Um dos numeros do programa era: "O hino academico, musica do sr. Antonio Carlos, poesia do sr. Bittencourt Sampaio, executado pela orquestra e cantado pelo sr. Leal com acompanhamento e côro". (6).

Portanto, 30 de julho de 1859 é a data correta, comprovada, da primeira apresentação publica do Hino Academico. Depois disso é que Carlos Gomes deve ter embarcado para o Rio de Janeiro, quem sabe aos 31 de julho, ou, como é o mais provavel, em agosto. Por aí se vê o tremendo equivoco em que, de boa fé, mas por falta de informação precisa, laboraram os biografos de Carlos Gomes, colocando-o na Guanabara, em junho, a pedir perdão ao pai por acontecimentos verificados um mês e tanto depois...

Aos 4 de agosto, publicou o "Correio Paulistano" "Cartas a um amigo da Côrte", com referencias ao ambiente de entusiasmo vigorante na Paulicéia por causa de circos e dos concertos dos irmãos Gomes.

Logo mais, saiu a lume a "Revista Mensal do Ensaio Filosofico Paulistano", numero 4, correspondente ao "Sabado, 30 de julho", ano de 1859. Nela, págs. 64-66, um artigo do quintanista Americo Gitahy, gabando as excelencias de São Paulo, cidade que se tornara alegre, ardorosa, durante o mês de julho, graças aos circos e aos concertos no "nosso tosco teatrinho". A proposito dos artistas campineiros escreveu: "Um deles, que já saboreia o fruto de suas lucubrações e trabalhos, insigne compositor, prestou-nos um serviço, deixou-nos um monumento importante, que existirá sempre, e que o perpetuou na nossa memoria. E' o sr. Antonio Carlos Gomes, autor do Hino Academico".

Há ainda, com respeito a esse capitulo da vida do Tonico, um pormenor que precisa ser esclarecido. Afirmou Guimarães Junior que, para ir ao Rio, Carlos Gomes embarcou em Santos no vapor Piratininga, cujo comandante se chamava Carlos Antonio Gomes. Ora, remanescem daquele tempo jornais com anuncios de navios e o movimento dos portos. Foi exatamente num deles, o "Correio Mercantil" da Côrte, conservado na Biblioteca da Faculdade de Direito, que verifiquei mais esse engano. Em 1859, o vapor Piratininga tinha como comandante o 1.o tenente Pereira da Cunha. Um outro vapor, o JOSEFINA, de 188 toneladas, sim, é que era comandado por certo sr. C. Antonio Gomes. (Vide jornal citado, 3 de maio, 20, 23 de junho e 3 de agosto de 1859).

Fica faltando, porém, determinar as datas certas em que o Tonico, na companhia de H. L. Levy, partiu de Santos e chegou ao Rio de Janeiro. Não achei elementos que elucidassem por completo o problema. A chave talvez possa ser encontrada em algum periodico do Rio de Janeiro daquele tempo, secção "Registro do Porto", onde constavam os navios entrados e saidos e os nomes dos passageiros. Ou quem sabe consiga algum ativo esmiuçador do passado descobrir os dados positivos numa repartição maritima da epoca?

Deixei para o fim um detalhe romantico, que também (perdoem-me os leitores!) merece retificação. Em São Paulo, julho de 1859, não compôs Carlos Gomes apenas o Hino Academico. Certo dia feliz, aproveitando versos sentimentais do seu amigo Bittencourt Sampaio, deixou escapar *do peito aquela modinha deliciosa, que assim começa:* "Tão longe de mim distante..." Pensava naqueles momentos em certa morena, que vivia longe dele, mas perto do seu coração.

Ambrosina chamava-se a moça. E a composição, quando editada, com o titulo QUEM SABE?!, trazia a dedicatoria: "A meu amigo E. E. Correia do Lago". Revela d. Itala Gomes Vaz de Carvalho que d. Ambrosina era filha deste Correa do Lago.

Não, não era. D. Itala apenas recolheu a tradição oral — errada — de sua familia. A verdade é que Emilio Eutiquiano Correa do Lago, filho de Manoel Francisco Correa do Lago e de d. Maria Carolina da Soledade, nascido em 1837 na cidade da Franca, tinha em 1859 somente... 22 anos! (7) Como poderia ser o pai da amada de seu amigo? Deduz-se, por conseguinte, que Ambrosina seria irmã, ou quando muito sobrinha de Emilio do Lago.

Seja como fôr, não se esqueça o grande publico que a modinha "Quem Sabe?" também nesta oportunidade comemora o seu magnifico centenario. E' musica de encantadora espontaneidade, um milhão de vezes cantada, que ainda vive e sempre viverá no coração do povo. Gloria de Carlos Gomes e da Nação. E gloria também dos academicos da Faculdade de Direito de São Paulo, em cujo seio brotou como pura e imarcescivel rosa sonora.

1 — "A. Carlos Gomes — Perfil Biografico". Rio de Janeiro, 1870, 71 págs.

2 — "A Vida de Carlos Gomes". 2.a Ed. Rio, 1937. A Noite Editora.

3 — "Carlos Gomes Intimo", in Jornal do Comercio, Rio, 2 de julho de 1905.

4 — Cf. carta de H. L. Levy, in "Um Artista Brasileiro", de Silio Bocanera Jr. Bahia, 1913, págs. 303-305.

5 — Vide "O Publicador Paulistano", S. Paulo, 23 de julho de 1859, N.o 147. Exemplar existente no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Vide também "Tradições Musicais da Faculdade de Direito de São Paulo", de Carlos Penteado de Rezende, págs. 48-49.

6 — "Organizamos com os estudantes um concerto, alcançando o Teatrinho do Palacio uma enchente a cunha, pois executaram-se varias composições ineditas do Tonico, entre as quais o HINO ACADEMICO, cantado, pela primeira vez, por toda a rapazeada. O concerto rendeu .... 1:200$000; o que era muito para esse tempo!" Cf. carta de H. L. Levy, citada na nota 4, acima.

7 — Cf. pesquisas pessoais realizadas pelo autor deste estudo.

Anno II. S. Paulo—Segunda-feira 25 de Julho de 1859. N. 176

A LEI.

ASSIGNATURAS — Capital.

A LEI—e jornal especialmente politico.

ASSIGNATURAS — Interior.

PARTE OFFICIAL

"A Lei", exemplar de 25 de julho de 1859, existente na Biblioteca da Faculdade de Direito, que consigna a proxima realização de um segundo concerto de Carlos Gomes em S. Paulo.

REVISTA DAS REVISTAS

O romance no Sul dos E.U.A. (New Statesman)

Se a historia da literatura não tem leis, escreve Allen Tate num artigo publicado pelo **New Statesman** de 13 de junho sôbre "O romance no Sul dos Estados Unidos", mostra contudo empiricamente que, por maior que seja um escritor, digamos Faulkner, não pode ele porém ser unico, isto é, isolado do complexo social que o formou, mesmo que, como Faulkner, queira isolar-se ou propagar a legenda da distancia entre ele proprio e os demais. Vê-se que Allen Tate, romancista e critico da mesma geração de Faulkner, assume o ingrato dever de aparar as asas da fama européia do outro sulista, chamando mesmo de "mediocre calamity" o ultimo livro do seu ilustre conterraneo, e advertindo o leitor inglês contra o engano do critico francês Michel Mohrt a quem só pareceram dignos de menção, nesse capitulo de romance sulista, além de William Faulkner, Robert Penn Warren e Truman Capote.

Apesar dessas restrições iniciais, não esconde Allen Tate a sua admiração por Faulkner cujas obras-primas, para o seu gosto, são **The Sound and the Fury, As I Lay Dying e Light in August**, que fizeram epoca na historia do romance norte-americano. Note-se mesmo o critico que o objetivo dessas suas observações sôbre a obra de Faulkner é fixar o momento historico do mais [illegible] que se convencionou denominar a "renascença do Sul" cujo auge é assinalado precisamente pela maturidade do genio de Faulkner, isto é, por volta dos meados da década de 30.

Pondera Tate que seria de melhor uso a expressão "nascimento" em lugar de renascimento, pois, antes de Guerra civil, e no periodo chamado de reconstrução, o Sul não produzira grandes escritores, e Poe, Simms e Timrod e as obras "de aprendiz" de Cabell e de Miss Glasgow, não constituem o que se pode caracterizar como uma literatura. Em 1861, separa-se o Sul politicamente, mas a secessão moral durou de 1865 a 1918. De fato, o isolamento, efeito da derrota e da pobreza, fôra o destino comum dos Estados do Sul, que, virtualmente, constituiam uma nação separada, ou pelo menos uma provincia-colonia governada até 1877 pelos conquistadores e explorada até ultimamente pelos seus herdeiros.

Essa rutura social produziu uma literatura sentimental e narcisista, na qual o Sul tentou definir-se vendo-se de costas ao espelho. Não era uma literatura de introspecção, e sim de ilusão romantica. A ficção sulista imaginava o "gentleman" do Sul como um Bayard redivivo, o Branco arruinado como um bufão pitoresco e o Negro como o homem natural de Rousseau o qual foi privado dos beneficios da escravidão.

Há, porém, duas exceções, continua Tate, nessa literatura edificante: as **Georgia Scenes**, de Longstreet, as quais são uma serie de esboços e anedotas da vida popular, e **Huckleberry Finn**, de Mark Twain. O livro de Longstreet é de 1835 e, trinta anos depois aparecia o de Twain. Os personagens das **Georgia Scenes** são comicos, mas observados com exatidão e apresentados com seriedade como seres humanos. **Huckleberry Finn** é o primeiro romance do Sul em que a ação decorre do carater do personagem. Os dois livros são o começo da moderna literatura do Sul, e também têm a sua importancia na literatura comum dos Estados Unidos, pois Longstreet e Mark Twain ensinaram uma lição indispensavel que só foi assimilada pela ficção americana passadas duas gerações. Resumia-se ela na necessidade da observação direta e na verificação de que a arte do romance começa com a apresentação de um conflito interior, e não com a descrição de um conflito com os Estados do Norte.

Allen Tate pretende que somente ao fim da primeira guerra mundial se produziram as condições historicas favoraveis áquele aprendizado. De um lado, completara-se a reconstrução do Sul que se industrializava, enriquecendo de novo e, por isso, exaltava a sua participação nos beneficios da União. Por outro lado, os refratarios, jovens escritores trazidos pela experiencia da guerra á consciencia da violenta transição operada no Sul, puderam enfim assimilar a lição de Longstreet e Mark Twain.

O proprio critico guarda-se contra a possivel exageração de ver influencias conscientemente assimiladas, onde há apenas precedencia no tempo. Em todo caso, Tate observa que é mais facil sofrer influencias literarias de metodos e tecnicas de autores que as aplicaram á vida que levamos na infancia. Assim, no caso de Faulkner, se as influencias literarias por ele sofridas são materia discutivel, não há duvida contudo de que nele, além de Dickens, Flaubert e Joyce, há também Twain e Longstreet.

O tom do artigo de Allen Tate é naturalmente informativo do leitor inglês e por isso comporta certa falta de rigor critico. Diz ele que, sejam ou não verdadeiras as suas asserções sôbre o florescimento literario do Sul, o fato é que essa atividade se tornou quase frenetica imediatamente depois da primeira guerra mundial e quase não diminuiu até agora.

O romance é, porém, a forma literaria, por excelencia, do Sul, por motivos quase evidentes. O passado no presente — formula imaginosa que serve a Allen Tate para assinalar a obsessão do tema onipresente nessa literatura — é de permanente interesse social e historico. A "legenda" do Sul não é uma invenção de Faulkner, como pretendeu Malcolm Cowley. Trata-se de um mito, diz Tate, isto é, a projeção dramatica da ação heroica sôbre a realidade. Assim, o mito é realidade. O "cinico" materialismo do **American Standard of Living**, o qualificativo é de Tate, criou também uma sociedade que Mathew Arnold, na penultima decada do XIX seculo, chamou de "vigorous and uninteresting". Responde-lhe agora Allen Tate que, se aquele mito do Sul não é da ordem cosmica do grego, funciona muito bem para o romance, observando, com malicia, que, nessa materia de mito, o do Sul talvez seja tão bom como o da Nova Inglaterra, o qual serviu a Hawthorne, e com a vantagem de uma Troia para ser foco de destruição do passado. Conclui o critico americano dizendo que, durante a sua estada de um ano na Inglaterra, pôde observar que os jovens romancistas ingleses se preocupam com a consciencia de classe, a qual lhe parece um misterio, não um mito, ao passo que os mais jovens romancistas do Sul, como o "sr." Truman Capote, arrumam o Sul dos Estados Unidos de modo a fazê-lo atraente para os turistas de Ischia e outras paragens...

Como se vê, a pugnacidade de Allen Tate confirma a velha observação de que a gente literaria é de dificil convivio. Enfim, o critico esposa a boa causa, assinalando que a geração mais velha de romancistas do Sul tem grandes escritores em numero suficiente para tratar, com o devido respeito, o seu grande tema, que não é outro senão o das grandes verdades.

LIVIO XAVIER